

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP**

PAULO SÉRGIO SILVA

**60 + 4. OUTROS ANOS DA MESMA CRISE.
HISTÓRIAS, IMAGENS E OUTROS DIÁLOGOS**

MESTRADO EM HISTÓRIA

**SÃO PAULO
2013**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP**

PAULO SÉRGIO SILVA

**60 + 4. OUTROS ANOS DA MESMA CRISE.
HISTÓRIAS, IMAGENS E OUTROS DIÁLOGOS**

Dissertação apresentada à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em História, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Izilda Santos de Matos.

**SÃO PAULO
2013**

BANCA EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

No seu vigor e dimensão, o hoje identificado movimento de criação, progressão, correção e conclusão desta pesquisa se faz completo. A todos que fizeram parte, contribuindo para a realização, devemos gratidão.

Aos professores do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, Prof. Dr. Antonio Pedro Tota, Prof. Dr. Antonio Rago Filho, Profa. Dra. Estefânia Knotz Canguçu Fraga, Profa. Dra. Maria do Rosário da Cunha Peixoto, Profa. Dra. Mariza Romero, Profa. Dra. Olga Brites, pelas excelentes aulas.

Ao Prof. Dr. Luiz Antonio Dias e à Profa. Dra. Mariza Romero, pelo bom uso da banca qualificadora, com correções e redimensionamento da pesquisa.

Especialmente à Profa. Dra. Maria Izilda Santos de Matos, agradecimento pelo competente exercício de orientar. Muitos dos caminhos foram percorridos sob a luz de sua orientação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio ao aceitar-me como bolsista.

Aos familiares, que, nas manifestações de apoio – às vezes contidas e mal disfarçadas –, talvez não dimensionassem o tamanho da ajuda.

Por fim, com a peremptória convicção de que cada vez mais transformamos em uma só pessoa, usufruindo o prazer de estarmos juntos, especialíssimos agradecimentos à minha filha, Camila, e à minha esposa, Thyene, que, como eu, satisfazem-se com a conquista.

Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.

(Graciliano Ramos)

RESUMO

SILVA, Paulo Sergio. **60 + 4. Outros anos da mesma crise. Histórias, imagens e outros diálogos**. Dissertação (Mestrado em História Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

60 + 4. Outros anos da mesma crise. Histórias, imagens e outros diálogos, esta investigação entrelaça a *História a uma análise político-social-cultural* do pré-golpe cívico-militar dos anos sessenta, recupera e apresenta antigos e novos *sujeitos produtores dos múltiplos indícios* enredados àquela trama. A *produção de diálogos*, que coexistiam e se interpenetravam ao contexto internacional daqueles anos, apontava para o *embate de cultura política* gestor da incessante busca por hegemonia que caracterizava o período de *bipolarização* entre *capitalistas e comunistas*. A *releitura de manchetes e imagens* que compuseram algumas das *primeiras páginas/capas dos diários Folha de S. Paulo e Última Hora*, pertencentes ao recorte 1960 à 1964, bem como a *visitação à consistente bibliografia* sobre o tema transformaram-se em estimulantes veredas para o convívio com as *disputas partidárias*, com *sujeitos do cenário político e militar*, com a instigante *produção cultural*, com a *ingerência estrangeira*, entre outras, reverberando como *caixa de ressonância* daquele lugar social. O golpe cívico-militar de 1964 compõe *memórias daquele e deste presente vivido*.

Palavras-chave: golpe cívico-militar, cultura política, primeiras páginas.

ABSTRACT

SILVA, Paulo Sergio. **60 + 4. Other years of the same crisis. History, Images and other dialogues.** Dissertation (Master Degree in Social History), Pontificy University Catolic of São Paulo, São Paulo, 2013.

60+4. Other years of the same crisis. History, Images and other dialogues, this research interweaves history to a socio-political-cultural analysis of the civilian-military pre-coup in the sixties, retrieves and presents old and new characters, producers of multiple evidences entangled to that plot. The production of dialogues, which coexist and interpenetrating the international context of those years, pointed to the clash of political culture, manager of ceaseless quest for hegemony that characterized the period of bi-polarization between capitalist and communist. The reading of headlines and images that composed some of the front pages / covers of the newspapers *Folha de S. Paulo* and the *Ultima Hora*, between the years of 1960 and 1964; as well as consistent literature visitation about the subject, became exciting paths for socializing with partisan disputes; characters from politics and military scene; exciting cultural production, foreign interference, among others, reverberating as sounding that social place. The civic-military coup of 1964 composes memories from that and this lived present.

Keywords: civic-military coup, politic culture, front pages.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 - DO CULTURAL AO POLÍTICO: SUSTOS E SUCESSOS DE UM PAÍS EQUILIBRISTA.....	26
1.1 SUPERANDO O ESTIGMA DE VIRA-LATAS.....	35
1.2 DE FENÔMENO POLÍTICO A FORÇAS TERRÍVEIS.....	47
1.3 POBRE DENUNCISMO RICO.....	76
CAPÍTULO 2 - DO NACIONAL AO TRANSNACIONAL: OFICINAS E ARENAS EM OPERAÇÃO.....	89
2.1 “COM BRASILEIRO NÃO HÁ QUEM POSSA”.....	101
2.2 PRESIDENTES (BOSSA-NOVA?) DO CONSELHO DE MINISTROS.....	110
2.3 REFERENDANDO A CISÃO.....	128
CAPÍTULO 3 - DO VIRTUAL AO VISCERAL: A MARCHA EM CONSTRUÇÃO DA QUARTA-FEIRA DE CINZAS.....	154
3.1 CABRAS MARCADOS QUE NÃO MORREM: PAREI NA CONTRAMÃO.....	161
3.2 EM NOME DE TODOS: MARCHAS E CONTRAMARCHAS.....	169
3.3 PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DE UM ESTADO GOLPEADO.....	197
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	232
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	134

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1 - Eleição para Presidente do Brasil em 1960.....	56
Tabela 2 - Entrada de norte-americanos no Brasil entre 1958 e 1966.....	145
Figura 1 - “Novacap”.....	27
Figura 2 - “Casa das Leis”.....	28
Figura 3 - “Novacap”.....	29
Figura 4 - “Operários em construção”.....	30
Figura 5 - “Ao vencedor: o sorriso”.....	33
Figura 6 - “Ao vencedor: uma gravata”.....	34
Figura 7 - “Salve! Lindo Pendão!”.....	35
Figura 8 - “Capangas e massacre”.....	48
Figura 9 - “Força excessiva 1”.....	49
Figura 10 - “Força excessiva 2”.....	49
Figura 11 - “Vamos às urnas”.....	50
Figura 12 - “Vale tudo”.....	51
Figura 13 - “Vamos às urnas”.....	52
Figura 14 - “Vamos às urnas”.....	53
Figura 15 - “Vamos às urnas”.....	53
Figura 16 - “Nem pra lá, nem pra cá!”.....	62
Figura 17 - “ <i>Allegro ma non troppo</i> ”.....	63
Figura 18 - “Cabeça fria?”.....	64
Figura 19 - “O quente quintal da Guerra Fria”.....	66
Figura 20 - “Laos, Congo, por exemplo”.....	67
Figura 21 - “O quente quintal da Guerra Fria”.....	68
Figura 22 - “Congo, por exemplo”.....	69
Figura 23 - “Todo torto”.....	74
Figura 24 - “Agora vai?”.....	76
Figura 25 - “ <i>Ordem e Progresso</i> ”.....	77
Figura 26 - “Solução pacífica”.....	90
Figura 27 - “Por São Paulo”.....	91
Figura 28 - “Clima conciliador”.....	92
Figura 29 - “Cantando vitória”.....	93
Figura 30 - “República Parlamentarista”.....	95
Figura 31 - “Entre ‘flashes’”.....	96
Figura 32 - “São eles”.....	97

Figura 33 - “Com Jango e Tancredo”	98
Figura 34 - “Com sorriso nos lábios”	99
Figura 35 - “Arena conta...”	106
Figura 36 - “Grupo Oficina”	108
Figura 37 - “No meio do caminho tinha a inflação”	120
Figura 38 - “Todos por um”	121
Figura 39 - “No meio do caminho, tinha greve”	122
Figura 40 - “Debitando insatisfação”	123
Figura 41 - “No meio do caminho, mantinha-se a inflação”	124
Figura 42 - “No meio do caminho, tinha greve, inflação e assaltos”	125
Figura 43 - “No meio do caminho, mantinha-se a inflação”	126
Figura 44 - “Saudação”	130
Figura 45 - “Fulgêncio fugiu”	134
Figura 46 - “O lado quente da Guerra Fria”	135
Figura 47 - “O lado quente da Guerra Fria”	135
Figura 48 - “Corrida espacial”	136
Figura 49 e 50 - “Pelos Próprias Mãos”	137
Figura 51 - “Cuba é aqui”	138
Figura 52 - “América para americanos”	139
Figura 53 - “América para americanos”	140
Figura 54 - “Guerra sonolenta e fria Ouvindo Zorin na ONU.”	140
Figura 55 - “No controle”	141
Figura 56 e 57 - “Com jeito, pode”	142
Figura 58 - “IBAD e Cuba”	151
Figura 59 - “IBAD e EUA”	152
Figura 60 e 61 - “Bairrismo ou opção política?”	153
Figura 62 - “O sertão, o morro e o asfalto”	156
Figura 63 - “Só danço samba”	156
Figura 64 - “Greve Patronal”	158
Figura 65 - “Greve Patronal”	160
Figura 66 - “A bela e a fera”	163
Figura 67 - “Choques, pau de arara e outros”	164
Figura 68 - “Matriarcalismo forçado”	167
Figura 69 - “De cinco em cinco minutos”	169
Figura 70 - “Atmosfera explosiva”	170
Figura 71 - “Descendo a ladeira”	175
Figura 72 - “Prontidão!”	176
Figura 73 - “O Tio Sam continua querendo conhecer a nossa batucada?”	177
Figura 74 - “Diga-me com quem andas...”	178
Figura 75 - “Testemunha ocular”	181

Figura 76 - “O petróleo é nosso?”	183
Figura 77 - “Povo, Jango e reforma”	184
Figura 78 - “Informando e formatando”	186
Figura 79 - “Informando e formatando”	187
Figura 80 - “A cidade que não para, parou!”	191
Figura 81 - “Sorri, quando tudo terminar, quando nada mais restar...”	197
Figura 82 - “No cumprimento da ordem”	203
Figura 83 - “No cumprimento da ordem”	204
Figura 84 - “Revoltosos ou rebeldes?”	205
Figura 85 - “Marujada de joelhos”	206
Figura 86 - “Firmeza e ponderação”	210
Figura 87 - “Taco a taco”	211
Figura 88 - “Desolação”	214
Figura 89 - “Desordem na ordem, indisciplina na disciplina”	215
Figura 90 - “ <i>Em virtude dos últimos acontecimentos nacionais</i> ”	222
Figura 91 - “Cerremos fileiras, brasileiros”	223
Figura 92 - “A bala e o fogo”	225
Figura 93 - “ <i>Cívico-militar</i> ”	226
Figura 94 - “Tempo recorde”	229
Figura 95 - “Nova República?”	230

APRESENTAÇÃO

60 + 4. Outros anos da mesma crise. Histórias, imagens e outros diálogos percorrerá o recorte proposto *objetivando a convivência com os muitos sujeitos e indícios* ali presentes, que, *indagados nos seus respectivos contrafluxos* e interagindo com a *historicidade daquele presente vivido*, reproduziram muitas das *práticas e representações* para uma compreensível leitura daqueles anos de crise. O golpe cívico-militar de 64 pertencia a um cenário apenas nacional? Os acontecimentos construtores daquele embate de culturas políticas se limitavam aos interesses partidários? Até que ponto a produção cultural ali integrada refletia ou realinhava o cenário?

Outro dos principais objetivos desta dissertação é a *problematização* sobre qual papel a **iconografia – imagens** – presente no cotidiano informativo daqueles *Diários* se dispunha a representar quando dividia o disputado espaço das *primeiras páginas* com *manchetes, textos, gráficos* e outros? Tratava-se apenas de mero destaque *visual ilustrativo* cuja eventual existência de legenda tornava-o redundante? Em destaque nas *primeiras páginas*, as *imagens* estariam “*buscando traduzir a posição editorial em outra linguagem*”? Poderiam “*reforçar, complementar, extrapolar e, por vezes, entrar em tensão com a abordagem da parte textual*”¹? Estas serão algumas das indagações a serem trabalhadas ao longo do desenvolvimento desta dissertação.

Sobre a temporalidade abarcada nesta dissertação – **60 + 4. Outros anos da mesma crise. Histórias, imagens e outros diálogos** –, construirá a estrutura metodológica o recorte histórico identificado nos *vestígios e nos múltiplos sujeitos* do início dos anos 60, as relações político-administrativas, as práticas econômico-financeiras, as inter-relações socioculturais e o fotojornalismo como *fonte imagética*, reverberados nas inúmeras veredas e vestígios com suas possibilidades de diálogos.

¹ CRUZ, Heloísa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**. São Paulo, nº. 35 - História e Imprensa, PUC-SP, 2007, p.264.

Nos sessenta do vinte, aqui no Brasil, *imagens fotográficas* fizeram-se *sujeitos* quando se transformaram em *evidências* do marcante período da crise institucional ali instalada e posteriormente constatada através do advento do golpe de Estado nos primeiros meses de 1964. O decênio vivido – os *sessenta do vinte* –, observado a partir deste presente, oferece argumentações documentais (*textos e imagens*) e esclarecedoras evidências do processo de desconstrução da embrionária base institucional democrática gerada nos anos pós-1946, caracterizada por *eleições livres e pluripartidárias nos três níveis de poder, promulgada pela Constituição Republicana nos meses posteriores ao final da Segunda Guerra*. Sob fortíssimo embate por hegemonia amalgamado com um tempo histórico de apaixonado engajamento político – pró ou antissoviéticos e/ou norte-americanos –, aqueles anos de bipolarização corporificaram um *alinhamento público e privado* ao mesmo tempo tenso e grandioso que, morbidamente, parecia apontar para a edificação de uma hecatombe mundial.

O cenário das operações vislumbrava uma eventual destruição generalizada e, por sua vez, era progressivamente construído e registrado pelas lentes fotográficas que acompanhavam o trabalho diário da *imprensa escrita*, convivendo naturalmente com um farto e empolgante noticiário: *construção do muro de Berlim (1957), Revolução Cubana (1959), crise dos mísseis na base Cubana (1961), Guerra do Vietnã (1965-1975)*, entre outros, efetivando memórias de um tempo em que equivocadamente pretendia-se justificar a *destruição antes da elaboração*.

Dessa forma, o *recorte temporal 60 + 4* é contemplado por esta dissertação visando determinar o trajeto histórico que antecedeu o rompimento democrático ocorrido no golpe de março/abril de 1964 no Brasil, envolvendo *muitos sujeitos e múltiplos indícios* existentes entre o *final dos anos JK (inauguração de Brasília)* e a *outorga da legislação constitucional (Ato Institucional nº. 1)* pelo denominado *Alto Comando da Revolução*.

A dicotomia “*desenvolvimentismo nacionalista com dependência externa*”, que se atrelava aos resultados alcançados pelo *mineiro de Diamantina* no quinquênio presidencial de 1956 a 1961, especialmente representada nos esforços para viabilização do *Programa de Metas*, festejado com euforia na inauguração da *Novacap*, contudo, também foi rigorosamente questionada diante dos *resultados financeiros – taxa inflacionária, emissão e desvalorização monetária, endividamento*

externo –, transferidos para Jânio Quadros, que, no seu brevíssimo mandato, jamais logrou superá-los.

A construção desse cenário econômico-financeiro – acelerado crescimento agregado a consistente dependência externa – incorporava-se à historicidade do período pré-64, também marcado por impetuoso embate de culturas políticas, por declaradas atividades golpistas, por constantes ameaças de intervenção militar, por atento acompanhamento e intervenção externa, por consistente produção cultural engajada e por intermitente noticiário tendente da imprensa. Tais circunstâncias se fizeram constantemente presentes na temporalidade referente aos anos entre 1960 até 1964, na qual esta dissertação procurará arraigar-se como promotora de alguns dos muitos diálogos ali existentes.

Faz-se uso de **primeiras páginas** ou **capas** de alguns dos principais *diários da imprensa nacional* como *fonte primária* para reconstituir o movimento do recorte proposto, como também será objeto desta pesquisa a permanente observação de *manchete e imagem (fotojornalismo)*, que, quando atreladas ao tema, extrapolavam o papel da *informação* para constituírem-se *representação cotidiana* daquele cenário das ações.

“*Não adianta simplesmente apontar que a imprensa e as mídias ‘têm uma opinião’*”, a dimensão da representatividade daquele segmento de comunicação completava-se quando também se identificava “*que em sua atuação delimitam espaços, demarcam temas, mobilizam opiniões, constituem adesões e consensos*”. Eventualmente, é notória a atuação da imprensa não apenas *informando*, mas *formatando* condições favoráveis a parceiros ou a si própria,

[...] *como força social que atua na produção de hegemonia, a todo o tempo, articula uma compreensão da temporalidade, propõe diagnósticos do presente e afirma memórias de sujeitos, de eventos e de projetos, com as quais pretende articular as relações presente/passado e perspectivas de futuro.*²

Os anos do início da década de 60 permaneciam fiéis condutores/guardadores das transformações que se multiplicavam desde o pós-guerra, especialmente dinamizadas no decorrer dos 50. Um suceder de *crises políticas* e

² CRUZ, Heloísa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**. São Paulo, nº. 35 - História e Imprensa, PUC-SP, 2007, p.260-261.

tentativas de *golpes políticos* caracterizou o período: crise de 1954 (trágico final de mandato do governo Vargas), crise de 1955 (a UDN não aceitando a derrota eleitoral presidencial), crise de 1955/1956 (dificuldades políticas para a posse de JK), crise de 1961 (renúncia de Jânio Quadros e clima golpista superado pelo Movimento da Legalidade), entre outras consubstanciaram as atividades de destacados *periódicos* que, para além da *informação*, reproduziam em suas páginas *formatações idealizadas*, como soluções que viessem contemplá-los: “O documento não é inócuo, é resultado de uma montagem, de um esforço das sociedades históricas para impor ao futuro, voluntária ou involuntariamente, determinada imagem delas mesmas.”³

Entendemos também a dinâmica da imprensa como um diálogo tenso entre práticas que expressam as contradições da sociedade. A categoria abstrata “imprensa” se desmistifica quando se faz emergir a figura dos seus produtores como sujeitos dotados de consciência determinada na prática social. A imprensa não é espelho da realidade, mas um espaço de representação do real ou, melhor, de momentos particulares de realidade. Sua existência é fruto de determinadas práticas sociais de uma época.⁴

Ainda entre as *fontes primárias* desta dissertação está a múltipla, instigante e portentosa *bibliografia* sobre o período, constituída, entre outros, por aqueles que interpretaram o ato golpista como *gesto sensato*⁵ e/ou *gesto insensato*⁶, como também aqueles que mutuamente detectavam atitudes golpistas sendo, às vezes, eles próprios integrantes do golpe⁷ e aqueles que as interpretavam *biografando seus personagens*⁸. Assim como trabalhos realizados através da *memória* e

³ Jacques Le Goff. Apud: ROMERO, Mariza. **Inúteis e perigosos no diário da noite**. São Paulo 1950-1960. 1ª ed. São Paulo: EDUC, 2011, p.28.

⁴ Ibidem, p.28.

⁵ CHIRIO, Maud. **A política nos quartéis: Revoltas e protestos de oficiais na ditadura militar brasileira**. 1ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

⁶ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart – as lutas sociais no Brasil - 1961-1964**. 8ªed. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

⁷ MAGALHÃES, Mário. **Mariguella – o guerrilheiro que incendiou o mundo**. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. CORDEIRO, Janaína Martins. **Direitas em movimento - A campanha da mulher pela democracia e a ditadura no Brasil**. 1ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

⁸ BOJUNGA, Cláudio. **JK - O artista do impossível**. 1ªed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. GOMES, Ângela de Castro; FERREIRA, Jorge. **Jango – As múltiplas faces**. 1ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. FERREIRA, Jorge. **João Goulart: uma biografia**. 3ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

*cotidianidade*⁹, através do *olhar estrangeiro*¹⁰, através do diálogo com indícios da *História Social-Cultural*¹¹, através da *imprensa*¹² e através das *fontes imagéticas*¹³.

Especialmente sobre a utilização das *fontes imagéticas* das *primeiras páginas* disponibilizadas por *acervos de hemerotecas* ou integrantes de *bibliografias* sobre o tema, adensam a dissertação não só como *objetos de recuperação visual do instigante ocorrido fotografado*, mas também, e principalmente, como *memória e representação* a servirem para a construção historiográfica aqui proposta. Por vezes, diante de sua explícita importância, essas *imagens estáticas movimentam-se na condução das análises*:

As imagens visuais seriam um dos mais importantes veículos de divulgação de uma série de acontecimentos que, a um só tempo, sustentaria a bipolarização do mundo e começaria a colocá-la em questão. Lembremo-nos, por exemplo, de como as imagens fotográficas e televisivas contribuíram para veicular e defender tantos interesses político-ideológicos do bloco capitalista, quanto os do socialista. Previamente selecionadas, elas justificariam a onda golpista que marcou as décadas de 1960 e 1970 na América Latina [...].¹⁴

Envolver-se intensamente na tarefa de incluir a *interpretação de imagens* como seguro e necessário *novo fazer da historiografia* seria incorporar a este estudo conclusões que revelassem a temporalidade de *várias e diferentes imagens produzidas como verdadeiros prolongamentos contextuais* que, nas suas *infinitas leituras*, possibilitam dialogar com incontáveis nuances a traduzir/detalhar

⁹ BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade** – lembranças de velhos. 3ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. MATOS, Maria Izilda Santos de. **Cotidiano e cultura**. História, cidade e trabalho. 1ªed. Bauru: EDUSC, 2002.

¹⁰ DREIFUSS, René Armand. **1964** – A conquista do Estado – Ação política, poder e golpe de classe. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008. CANTARINO, Geraldo. **1964** - A revolução para inglês ver. 1ªed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

¹¹ SARLO, Beatriz. **Paisagens imaginárias**. Intelectuais, arte e meios de comunicação. 1ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: EDUSP, 2005. SOARES, Mariza de Carvalho; FERREIRA, Jorge (Orgs.). **A História vai ao Cinema**. 1ªed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

¹² PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia**. 1ªed. Brasília: Eco, 1988. ROMERO, Mariza. **Inúteis e perigosos no diário da noite**. São Paulo 1950-1960. 1ª ed. São Paulo: EDUC, 2011. OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte de. **João Goulart na imprensa** – de personalidade a personagem. 2ªed. São Paulo: Annablume, 2001. DIAS, Luiz Antonio. **O poder da imprensa e a imprensa do poder: a Folha de S. Paulo e o golpe de 1964**. Dissertação (Mestrado em História), FCL/UNESP, Assis - SP, 1993.

¹³ KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 3ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens**. 1ªed., 2ª reimpressão. São Paulo: Melhoramentos, 2012. NEIVA JR, Eduardo. **A Imagem**. 2ª ed., 3ª impressão. São Paulo: Ática, 2006. BURKE, Peter. **Testemunha ocular** – história e imagem. 1ª ed. Bauru: EDUSC, 2004.

¹⁴ BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & Fotografia**. Coleção História & Reflexões. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.78.

sociedades e suas características. A atualidade dos *estudos imagéticos* sobre o cotidiano que nos cerca, assim como as irremediáveis e intermitentes *intervenções visuais* a que estamos envolvidos no dia a dia nos levam a pensar:

Nos próximos anos, será interessante observar como os historiadores de uma geração exposta a computadores, bem como à televisão, praticamente desde o nascimento e que sempre viveu num mundo saturado de imagens vai focar a evidência visual em relação ao passado.¹⁵

“*As imagens fotográficas têm o apelo da evidência, que é, por si mesma, capaz de nos persuadir.*” Os historiadores culturais, particularmente, apropriar-se-iam desse novo registro de acontecimentos – instantâneo e revelador – que, entre outras especificidades, no ato da construção do produto final – a *fotografia* –, apenas reproduzia a simples e única indução do próprio autor e, muitas vezes, democraticamente, livrava-se de influências indesejáveis: “*A imagem fotográfica produz uma representação pela qual se acredita que as linhas e formas fotográficas caracterizam-se por ter uma semelhança nativa com elas mesmas.*”¹⁶

A imagem do real retida pela fotografia (quando preservada ou reproduzida) fornece o testemunho visual e material dos fatos aos espectadores ausentes da cena. A imagem fotográfica é o que resta do acontecido, fragmento congelado de uma realidade passada, informação maior de vida e morte, além de ser o produto final que caracteriza a intromissão de um ser fotógrafo num instante dos tempos.¹⁷

Sobre o período de análise proposto nesta dissertação – os *sessenta do vinte* –, busca-se retratar os anos imediatamente anteriores ao *golpe de estado de 1964*, registrando o funcionamento de importantes *Diários* nos principais centros urbanos do país. A esta constatação temporal referente à *imprensa escrita brasileira* acrescentar-se-á a da ***produção de imagens para jornais (fotojornalismo)***, que se transformará em fonte de informação e interpretação juntamente com *textos, gráficos, ilustrações* e outros, a fim de interagir/dialogar com os *sujeitos e evidências* daquele momento histórico.

¹⁵ BURKE, Peter. **Testemunha ocular** – história e imagem. 1ª ed. Bauru: EDUSC, 2004, p.16.

¹⁶ NEIVA JR, Eduardo. **A imagem**. 2ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2006, p.66-67.

¹⁷ KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 3ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009, p.36-37.

O caminho percorrido até aqui por pesquisadores na tentativa de efetivação de *estudos de fontes visuais*, se emparelhado ao percurso dos *estudos de documentos textuais*, tem sido de superação. Mesmo com “*objetivas*” à procura de *subjetividades* compondo *pautas* milimetricamente pré-concebidas pelas *redações*, as *fontes imagéticas* permanecem requerendo credibilidade para o trabalho de reconhecimento de evidências, a serem interrogadas por pesquisadores em busca de *memórias visuais* que, por vezes, desmascaram o intrincado *jogo do poder*.

Para resgatar o cotidiano vivenciado entre 1960 e 1964, *impresso em manchete e fotojornalismo*, especialmente nos jornais ***Folha de S. Paulo*** e ***Ultima Hora***, acompanhados de outras imagens relevantes produzidas por diferentes autorias que compõem *acervos em hemerotecas*, estas fontes são individualmente trabalhadas, selecionadas e apresentadas nesta dissertação como *memória, identidade, representação* do enfrentamento de cultura política daquele lugar social. A releitura das imagens destacadas e distribuídas no corpo do texto traduz e/ou se incorpora ao *mosaico de sinais* deixados naquele momento pré-64.

Diários com temporalidades e composições distintas – *Folha e UH* – representaram ao longo das décadas de 50 e 60 *importantes segmentos midiáticos* atrelados a *grupos sociais hegemônicos* em defesa de preceitos político-econômicos diferenciados. Disputavam um crescente número de *leitores/seguidores* sedimentados pela urbanização industrial em progressão desde as primeiras décadas do século, que naquele cenário mostrava-se em grande performance. Entre outras referências, o presidente JK reverberava: *50 anos em 5*.

A escolha da *Folha de S. Paulo* e do *Ultima Hora* – respectivamente, um jornal paulista e outro fluminense – permitiu a observação constante do *contraponto de culturas políticas* existente entre esses veículos, utilizando-se das diferenças nas linhas editoriais e repercutindo os acontecimentos condutores que, de alguma forma, *informavam e/ou formatavam* condições para a interação dos vários sujeitos envolvidos na posterior eclosão do *golpe de março/abril de 64*.

Aqueles anos do início da década de 60 são observados especialmente mediante a *problematização* de assuntos contemplados nas ***primeiras páginas*** – “*vitrine da publicação que, por meio de ‘chamadas’ de matérias, fotos, manchetes e*

*slogans, indicam ênfase em determinados temas e questões*¹⁸ –, fornecedoras de evidências que, ao serem produzidas e distribuídas aos leitores, ativavam valores, projetos, consensos, dissensos, compreensões, distorções, apoios, oposições, revelando *uma considerável importância na formação de opinião do público leitor.*

Sobre a trajetória de fundação do *diário paulista*:

*Em 19 de fevereiro de 1921, Olival Costa e Pedro Cunha fundam o jornal “Folha da Noite”. Em julho de 1925, é criada a “Folha da Manhã”, edição matutina da “Folha da Noite”. A “Folha da Tarde” é fundada 24 anos depois. Em 1º de janeiro de 1960, os três títulos da empresa (“Folha da Manhã”, “Folha da Tarde” e “Folha da Noite”) se fundem e surge o jornal Folha de S. Paulo.*¹⁹

A família Frias – comandante da marca *Grupo Folha* nos dias atuais –, associada a Carlos Caldeira Filho, ex-sócio do Grupo, vem dirigindo desde 1962 o conglomerado, que, sustentado em um vigoroso sucesso *comercial e de marketing* – marca insistentemente ligada ao liberalismo democrático, apesar do declarado apoio ao golpe de 64 –, pertence ao seletto grupo da *imprensa escrita* que alcança difusão nacional por vezes consagrada.

Para aparentar imparcialidade a *Folha* valia-se de editoriais e matérias onde os ataques ficavam implícitos, feitos de forma sutil, sempre procurando um apoio constitucional ou moral. Esse jornal, em quase todos os períodos de sua história teve um aspecto bastante indefinido no que tange à sua posição política. Com exceção de sua inegável características de “defensora” das classes médias, a *Folha*, sempre tentou esperar definições da situação política para depois assumir uma postura. Jogando sempre dos dois lados no campo político, nos marcos do capitalismo, e na medida das suas possibilidades, diversificando a linha de produtos, mesmo com desacertos do ponto de vista da segmentação, o grupo (Folhas) consolidou seu império. Para qualquer tendência de mercado e da política que se esboçasse, ele tinha um produto pronto para ser ativado. Nos momentos de opacidade apostava nos dois lados. Quando a nitidez aumentava, investia no lado mais forte. Tinha montado um aparato para seguir os ventos e tirar proveito deles, qualquer que fosse a sua direção.²⁰

¹⁸ CRUZ, Heloísa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**. São Paulo, n.º 35 - História e Imprensa, PUC-SP, 2007, p.264.

¹⁹ GRUPO FOLHA. **História da Folha**. s/d. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml>. Acesso em: 01/09/2012.

²⁰ DIAS, Luiz Antonio. **O poder da imprensa e a imprensa do poder**: a Folha de S. Paulo e o golpe de 1964. Dissertação (Mestrado em História), FCL/UNESP, Assis - SP, 1993, p.10-11.

Dessa forma, durante os anos pós-64, emergiam na atuação do *Grupo Folha* as chamadas *memórias dissonantes* sobre o posicionamento da *linha editorial* daquele *diário*, que, por vezes, mostrava-se sob aparente dualidade:

Enquanto o proprietário era aclamado como um dos principais responsáveis pelo retorno da democracia ao país na década de 1980 pela maioria das personalidades que lhe renderam homenagens, memórias dissonantes eram reveladas. Poucos dias após sua morte, Hamilton Octávio de Souza e Vasco Oscar Nunes, jornalistas da Folha entre 1983 e 1986 e de 1970 a 1979 respectivamente, publicaram no portal “Comunique-se” – e posteriormente no site do “Observatório da Imprensa” – suas versões sobre o empresário “*para não deixar que a história seja reescrita conforme os interesses dos poderosos*”.

²¹

Outra vez, realçava-se a dicotomia entre o *criador (Grupo Folha)* e a *criatura (jornalistas do Grupo Folha)* diante da difícil convivência com o regime de exceção postado no poder pós-64 e da (in)suportável presença de censores no cotidiano de redações:

Nunes citou, entre outros exemplos, a censura praticada e os agentes do Departamento de Ordem Política e Social que trabalharam na sede da empresa. E assim definiu Frias: *Frias era, como se diz, um “come quieto”, um “por dentro, pão bolorento, por fora bela viola”... Qualquer pessoa que o conhecesse o julgava uma ótima pessoa. Cortez, gentil, amigável, fala mansa, um diplomata, um “gentleman”. Mas no recôndito do seu egoísmo era um ditador.*²²

Com efeito, no início da década de 50, sufragado por confortável maioria, Getúlio Vargas logrou fazer-se novamente o principal mandatário do país. Dessa vez, eleito em pleito constitucionalmente legalizado, com disputa pluripartidária e com voto direto e secreto, diferenciando-se daquele mandato das impropriedades jurídicas que ajudaram a mantê-lo no poder durante o chamado Estado Novo (1937-1945).

²¹ PIRES, Elaine Muniz. Imprensa, ditadura e democracia: a construção da auto-imagem dos jornais do Grupo Folha (1978-2004). **Projeto História**. São Paulo, nº. 35 - História e imprensa, PUC-SP, 2007.

²² *Ibidem*.

Entretanto, o retorno do “*retrato do seu Gegê para o mesmo lugar*” reativava na *imprensa oposicionista apoiadora dos candidatos udenistas* – *Tribuna da Imprensa, O Globo, O Dia, OESP*, entre outros periódicos – a manutenção do implacável *cerco midiático* composto de *denúncias, acusações, delações, revelações* e outros, visando *menos seus esclarecimentos e mais a instabilidade do mandato*.

Nessa conjuntura de acometimentos políticos de ambos os lados, o *político de São Borja* constatava a viabilidade de contar com apoio de *veículos de comunicação* aliados às suas propostas políticas. A *historiografia da imprensa escrita brasileira* daquele período consignava o surgimento do *diário Última Hora* como o preenchimento de tal lacuna.

Wainer, opositor de Vargas na revista *Diretrizes*, publicada durante o Estado Novo, tornou-se fiel seguidor de Getúlio a partir daí. O candidato ganhou a eleição sem contar com o apoio da grande imprensa; nesse episódio demonstrou que sua habilidade para seduzir o público era maior que a da própria imprensa. Consciente da necessidade de ter uma base de sustentação no meio jornalístico, o Presidente eleito procurou Samuel Wainer, com quem articulou a criação do jornal *Última Hora*, em 1951. A partir dessa época travou-se intensa peleja entre esse órgão getulista e os porta-vozes da UDN (União Democrática Nacional) – *O Estado de S. Paulo* e *Tribuna de Imprensa*, principalmente.²³

Para além do engajamento político em direção ao getulismo, das propostas do PTB e do enfrentamento jornalístico contra os *veículos udenistas*, as duas décadas de existência do *Última Hora* demarcaram um destacado *sucesso editorial na imprensa escrita nacional*. Desvinculado do *modelo das grandes famílias* – o *jornalismo brasileiro, ainda nos dias atuais, mantém-se associado à propriedade, domínio e condução de um seletor clã familiar* –, as páginas desse diário fluminense, *mais que a tradição, impactava pela inovação*.

“*Era comum também encontrar nas páginas do jornal grandes anúncios de promoções, shows de artistas famosos, brindes e concursos, uma outra maneira de tornar o leitor mais próximo e ativo.*”²⁴ Verdadeira *caixa de ressonância* de alguns

²³ CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e história do Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988, p.51.

²⁴ PEREIRA, Lauro Ávila; ROMERO, Mariza (Coords.). **Arquivo em imagens**. n.º 5, Série Última Hora. Artes. 2ª ed. São Paulo: Arquivo do Estado - Imprensa Oficial do Estado, 2003, p.9.

dos mais diversos anseios do leitor comum, o *Ultima Hora* replicava boa parte da cotidianidade que cercava desde o *fiel comprador de jornal* até o *leitor em trânsito de manchetes* no varal das bancas.

A *inovadora visualidade* que compunha a *primeira página/capa* – entre outras novidades espalhadas pelo corpo do jornal –, com efetiva contribuição do *fotojornalismo* e suas imagens destacando *política, esporte, entretenimento, cultura, curiosidade*, revolucionava a tradicional e sisuda diagramação dos “*jornalões*” e, assim, em acréscimo, fomentava para os leitores a sensação de relacionamento com *igualdade de interesses* e, por vezes, *analogia nos seus fins*.

Quando foi lançado, em junho de 1951, o UH detonou uma revolução na imprensa nacional. Seu fundador, Samuel Wainer, implantou idéias inovadoras [...] diferente dos outros jornais de sua época, o UH introduziu uma linguagem nova, uma nova forma de relacionar com o público [...] essas mudanças dificultam o trabalho de definir um perfil do jornal de seu início até o fim. Ainda assim, é possível identificar no UH um fio condutor que atravessa as suas duas décadas: a linguagem [...] grande parte das matérias era escrita na primeira pessoa, sem a menor intenção de manter uma postura ou uma imagem imparcial e impessoal. Buscando uma maior aproximação com seus leitores, os cronistas e colunistas de UH conseguiam, através de sua escrita “pessoal”, fazer com que a leitura das notícias, por vezes, parecesse uma conversa entre amigos, com conselhos e dicas.²⁵

No início dos anos 50, a partir da criação, as páginas do *Ultima Hora* candidatavam-se diariamente a transformarem-se em *periódico de considerável apelo popular* não somente pelo *novo design e linguagem*, mas sobretudo pela *defesa política das propostas de Getúlio Vargas*, que, demagógicas ou não, possuíam o admirável poder de *confundir-se com as aspirações da maioria*.

A dissensão entre *petebistas* e *udenistas* – respectivamente representantes do *trabalhismo liberal* e *burguesia conservadora* – interpenetrou-se àquela temporalidade, atingindo os anos pré-64 como *representação dos encarniçados embates partidários*, especialmente aqueles que envolveram pleitos eleitorais presidenciais. Agindo como *caixa de ressonância* dessas disputas, a *imprensa escrita* reproduzia nos editoriais o *confronto de opiniões que, ao mesmo tempo, ocupava as ruas*. Assim, enquanto o *Ultima Hora* transformava-se em um *diário*

²⁵ PEREIRA, Lauro Ávila; ROMERO, Mariza (Coords.). **Arquivo em imagens**. n.º 5, Série Última Hora. Artes. 2ª ed. São Paulo: Arquivo do Estado - Imprensa Oficial do Estado, 2003, p.9.

nacional pelo número de leitores e pelo *sucesso comercial*, paralelamente, seus *opositores de pauta/política/finanças* articulavam-se por sua destruição.

Comercialmente, o UH incomodava toda a sua concorrência, formada pelas famílias tradicionais da imprensa nacional [...] a crise final iniciou-se em 1963, ano de lançamento do NP [Notícias Populares] e de uma campanha dos grandes grupos da imprensa (OESP – O Estado de São Paulo, Folha, Globo, Jornal do Brasil) para terminar de vez com o rival. Na articulação dessa campanha, a família Mesquita (Grupo OESP), teve papel fundamental.²⁶

O golpe de março/abril de 1964, que derrubou do poder o petebista João Goulart, entre tantos reflexos, também foi decisivo na sobrevivência do jornal criado por Samuel Wainer:

Os grandes anunciantes retiraram gradualmente seus anúncios das páginas do UH, iniciando uma crise econômica. Em 1964, o golpe garante que, além dos inimigos da imprensa, o jornal tenha como rival também o governo do país. Diante da repressão, o jornal mostrou-se inteligente e sobretudo corajoso, com constantes críticas ao poder estabelecido, tanto diretas quanto metafóricas, caricaturas e frases fortes de pessoas conhecidas, exibidas em letras enormes na primeira página. Ainda assim, o UH não conseguiu fazer frente à quantidade e ao poder de seus inimigos. Lentamente, o jornal entrou em declínio [...].²⁷

Destarte, a pesquisa em construção que consubstanciará a dissertação **60 + 4. Outros anos da mesma crise. Histórias, imagens e outros diálogos** se iniciará respeitando o *recorte histórico* delimitado entre o *final dos anos JK – consequências da construção de Brasília –*, e a *primeira quinzena de abril de 1964, quando da implantação institucional das primeiras leis/atos do novo regime ditatorial*. Organizada em capítulos, manter-se-á objetivando identificar e/ou resgatar alguns dos muitos *vestígios*, especialmente os referentes à *história sócio-político-cultural*, aflorados ou por aflorarem através dos estudos da *literatura disponível sobre o tema*, bem como através da *identificação e releitura de fontes imagéticas* retratadas naquele presente vivido.

²⁶ PEREIRA, Lauro Ávila; ROMERO, Mariza (Coords.). **Arquivo em imagens**. n.º 5, Série Última Hora. Artes. 2ª ed. São Paulo: Arquivo do Estado - Imprensa Oficial do Estado, 2003, p.10.

²⁷ *Ibidem*, p.10.

Do cultural ao político: sustos e sucessos de um país equilibrista, capítulo 1, procura interpenetrar-se no efervescente cenário sociocultural da transição entre as décadas de 50 e 60, quando múltiplas ações daquele setor garantiram *reconhecimento de público e de crítica* no país e no estrangeiro. A chamada “*batida do violão bossanovista*”, a “*câmera na mão*” do Cinema Novo, o *teatro engajado de vanguarda*, *vitórias em disputas esportivas pelo mundo* *contribuíram* para reforçar a euforia nacionalista do período.

O *janismo* como fenômeno político-eleitoral causou – em reduzido espaço temporal – *euforia e frustração* entre seus milhões de eleitores. A herança dos anos JK – para o bem e/ou para o mal –, inserida nos poucos meses de duração do mandato de Quadros, contribuiu para a implacável implosão daquele político, deixando combustível suficiente para acelerar as *intenções golpistas* que seguiam pairadas sobre o país.

Diante desse contexto instável e conturbado do cotidiano político, *setores da imprensa escrita conservadora* – especialmente representados por *diários tradicionais do sul/sudeste* – insistentemente *formatavam* denúncias contra o presidente Goulart e seu governo, acusando-os de coniventes e condutores de *ideais esquerdistas: perigo vermelho!*

Para compor o capítulo 2, **Do nacional ao transnacional: oficinas e arenas em operação**, esta pesquisa recupera alguns dos *sujeitos produtores das atividades esportivo-culturais* do início dos anos 60, os quais se destacaram com novas conquistas em competições internacionais e em montagens artísticas que, para além de suas importâncias, reafirmavam o ufanismo presente na época, bem como ampliavam a *politização das representações teatrais* que, *mais que entretenimento*, também *propunham engajamento*.

Naquele momento, o regime republicano do país contava com o funcionamento do *Sistema de Conselho de Ministros (Parlamentarismo)*, adotado como *solução de passagem* em 1961, diante da crise formada após a renúncia de Quadros e a resistência de militares e conservadores em aceitarem a constitucional posse do vice-presidente Goulart. Os *vestígios e sujeitos* presentes nas administrações que se sucederam de Primeiros Ministros foram decisivos para dimensionar a atuação de Goulart, que logrou reativar – dezessete meses depois – o *Sistema Presidencialista*, com a vitória no *Plebiscito de 1963*.

A conjuntura internacional, impregnada pela *bipolarização de culturas políticas – capitalismo versus comunismo –*, inseriu ao *encalacrado panorama brasileiro* os interesses de *norte-americanos e soviéticos*. A atuação de Washington por aqui se dava principalmente por intermédio das atividades do *complexo IPES/IBAD* – que, na prática, *organizava, ativava e financiava as ações pró-Golpe*.

O capítulo 3, que encerrará a dissertação aqui proposta, titulado **Do virtual ao visceral: marcha em construção da quarta-feira de cinzas**, acompanha a *trajetória presidencialista de Goulart – do Plebiscito ao Golpe –*, percorrendo o *recorte temporal* entre 1963 e 1964. O conturbado *cenário das ações* ganhava – com devidos apoiadores e opositoristas – um novo *fio condutor: as Reformas de Base*. Destramar aqueles meses de *permanente prontidão civil e/ou militar* ativará *diálogos* acerca das *reformas agrária, eleitoral, educacional*, da *insubordinação nos quartéis*, da *formatação informativa da imprensa*, do *permanente olhar estrangeiro*, entre outros.

Em torno das *reformas*, a *cotidianidade sócio-econômico-político-cultural* contabilizava múltiplas e divergentes articulações que, partindo do *interior dos gabinetes*, logo ganharam *praças e avenidas* em *marchas e contramarchas* a justificarem o *visceral comportamento das partes*.

CAPÍTULO 1

DO CULTURAL AO POLÍTICO: SUSTOS E SUCESSOS DE UM PAÍS EQUILIBRISTA

Assuntos Diversos

Necrologia	4	Mogierio	7
Justiça	5	Administração	7
Religião	5	Economia	18
Engenharia	6	Cotegões	19

PREVISÃO DO TEMPO
 (Previsão pelo Instituto Brasileiro de Meteorologia e válida até as 24 horas de hoje para todo o Estado de São Paulo)
 TEMPO bem passageiro a instável com chuva no fim do período.
 VENTOS variáveis, moderados para o sul com rajadas fracas no fim de tarde.
 TEMPERATURA elevada à princípio decrescendo no fim de tarde.
 (Fornecimento na pág. 1 - 2a ed.)

BRASILIA: TRABALHO AINDA MAIS ACELERADO NA ARRANCADA FINAL PARA A TRANSFERENCIA

NESTA EDIÇÃO
 27.000 universitários em greve

Art. 28 do Código de Processo Penal
 Em discussão o projeto de lei que altera o art. 28 do Código de Processo Penal e o art. 28 do Código de Processo Criminal, para obrigá-lo a ser observado em todo o território nacional, inclusive no Distrito Federal e no Estado do Rio de Janeiro. (Pag. 7 - 1a ed.)

Julgamento do assassino de Floreal Pimenta
 Hoje, na Tribuna do Juízo de Direito de São Paulo, será julgado o assassinato de Floreal Pimenta, morto a tiro quando regressava de uma excursão a uma fazenda em São José do Rio Preto. (Pag. 7 - 1a ed.)

NOSSA OPINIÃO
 Em nome da soberania de São Paulo, o projeto de lei que altera o art. 28 do Código de Processo Penal e o art. 28 do Código de Processo Criminal, impede que as ações criminais socialistas se versem no Distrito Federal. (Pag. 7 - 1a ed.)

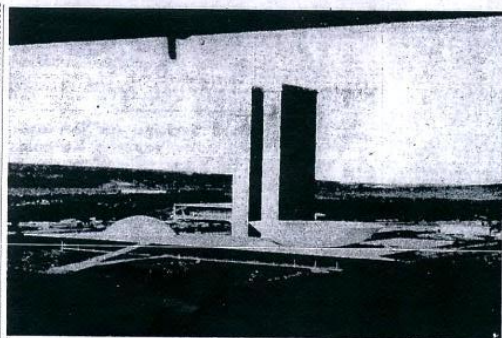
9 pessoas mortas em queda de avião
 STEPHENVILLE (Terra Nova), 18 (APF) — Um avião de linha comercial caiu no oceano, matando nove pessoas e ferindo outras duas. O avião pertencia à companhia aérea canadense de Montreal, rumando para o norte. (Pag. 7 - 1a ed.)

MALGROU UM LEVANTE ARMADO NA VENEZUELA
 CARACAS, 18 (UPI) — O governo da Venezuela anunciou hoje o desarmamento de um grupo de rebeldes que se autodenominam "Forças Armadas da Venezuela". (Pag. 7 - 1a ed.)

Detenção
 CARACAS, 18 (UPI) — Foram detidos hoje em Caracas dois membros de um grupo de rebeldes que se autodenominam "Forças Armadas da Venezuela". (Pag. 7 - 1a ed.)

Atento o exercito, mas sem tomar nenhuma providencia especial
 RIO, 18 (FOLHA DE S. PAULO) — O gen. Major Roberto de Oliveira, comandante da 1ª Divisão Militar, afirmou hoje que o exército está atento ao estado de alerta em face da situação da capital. (Pag. 7 - 1a ed.)

Apresentação de "Gimbal" em Paris
 PARIS, 18 (APF) — A Companhia Gimbal, fabricante de armas, apresentou hoje em Paris o seu novo produto, o "Gimbal", uma arma de fogo portátil e automática. (Pag. 7 - 1a ed.)



O conjunto do Congresso Nacional em Brasília, foi como se aprendesse a construir.

Tambou onibus: 21 mortos
 BOGOTÁ, 18 (UPI) — Onze ônibus foram destruídos e 21 pessoas mortas em uma explosão que ocorreu quando os ônibus estavam parados em uma parada em Bogotá. (Pag. 7 - 1a ed.)

NOVA ONDA DE PRISÕES A NEGROS NA AFRICA DO SUL
 JOHANNESBURG, 18 (UPI) — Cerca de 400 africanos foram presos hoje em uma operação policial em Johannesburgo. (Pag. 7 - 1a ed.)

Reinicia-se a Conferencia do Desarmamento
 GINEBRA, 18 (APF) — O Conselho de Segurança da ONU reiniciou hoje a Conferência do Desarmamento em Ginebra. (Pag. 7 - 1a ed.)

Sete Camara e Batista Ramos tomam posse hoje
 O sr. Sete Camara tomou posse hoje, às 11 horas, do cargo de governador do Estado de Guanabara. (Pag. 7 - 1a ed.)

Atento o exercito, mas sem tomar nenhuma providencia especial
 RIO, 18 (FOLHA DE S. PAULO) — O gen. Major Roberto de Oliveira, comandante da 1ª Divisão Militar, afirmou hoje que o exército está atento ao estado de alerta em face da situação da capital. (Pag. 7 - 1a ed.)

Vigilância em toda a pais
 No Ministério da Guerra, afirmou hoje o gen. Major Roberto de Oliveira, comandante da 1ª Divisão Militar, que o exército está atento ao estado de alerta em face da situação da capital. (Pag. 7 - 1a ed.)

III Exposição-Feira de Zabu
 RIO, 18 (FOLHA DE S. PAULO) — A III Exposição-Feira de Zabu, organizada pelo Ministério da Agricultura, abriu hoje suas portas. (Pag. 7 - 1a ed.)

NOVA ONDA DE PRISÕES A NEGROS NA AFRICA DO SUL
 JOHANNESBURG, 18 (UPI) — Cerca de 400 africanos foram presos hoje em uma operação policial em Johannesburgo. (Pag. 7 - 1a ed.)

Reinicia-se a Conferencia do Desarmamento
 GINEBRA, 18 (APF) — O Conselho de Segurança da ONU reiniciou hoje a Conferência do Desarmamento em Ginebra. (Pag. 7 - 1a ed.)

Sete Camara e Batista Ramos tomam posse hoje
 O sr. Sete Camara tomou posse hoje, às 11 horas, do cargo de governador do Estado de Guanabara. (Pag. 7 - 1a ed.)

Atento o exercito, mas sem tomar nenhuma providencia especial
 RIO, 18 (FOLHA DE S. PAULO) — O gen. Major Roberto de Oliveira, comandante da 1ª Divisão Militar, afirmou hoje que o exército está atento ao estado de alerta em face da situação da capital. (Pag. 7 - 1a ed.)

Vigilância em toda a pais
 No Ministério da Guerra, afirmou hoje o gen. Major Roberto de Oliveira, comandante da 1ª Divisão Militar, que o exército está atento ao estado de alerta em face da situação da capital. (Pag. 7 - 1a ed.)

III Exposição-Feira de Zabu
 RIO, 18 (FOLHA DE S. PAULO) — A III Exposição-Feira de Zabu, organizada pelo Ministério da Agricultura, abriu hoje suas portas. (Pag. 7 - 1a ed.)

Novo prêmio italiano
 ROMA, 18 (APF) — O novo prêmio italiano de arquitetura foi anunciado hoje. (Pag. 7 - 1a ed.)

Greve de fome em presidio espanhol
 MADRID, 18 (APF) — A greve de fome dos presos políticos em Madrid continua. (Pag. 7 - 1a ed.)

CHEGOU ONTEM A OTAVA O GENERAL DE GAULLE
 OTAVA, 18 (UPI) — O general Charles De Gaulle chegou hoje a Otava. (Pag. 7 - 1a ed.)

Prizepincino Miro com seus pais
 ZAGREB, 18 (UPI) — O príncipe Miro chegou hoje a Zagreb com seus pais. (Pag. 7 - 1a ed.)

O menino Peugeot afirma que não havia mulher entre os sequestradores
 PARIS, 18 (UPI) — O menino Peugeot afirmou hoje que não havia mulher entre os sequestradores. (Pag. 7 - 1a ed.)

Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro
 HAVANA, 18 (UPI) — Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro. (Pag. 7 - 1a ed.)

NOVA ONDA DE PRISÕES A NEGROS NA AFRICA DO SUL
 JOHANNESBURG, 18 (UPI) — Cerca de 400 africanos foram presos hoje em uma operação policial em Johannesburgo. (Pag. 7 - 1a ed.)

Reinicia-se a Conferencia do Desarmamento
 GINEBRA, 18 (APF) — O Conselho de Segurança da ONU reiniciou hoje a Conferência do Desarmamento em Ginebra. (Pag. 7 - 1a ed.)

Sete Camara e Batista Ramos tomam posse hoje
 O sr. Sete Camara tomou posse hoje, às 11 horas, do cargo de governador do Estado de Guanabara. (Pag. 7 - 1a ed.)

Atento o exercito, mas sem tomar nenhuma providencia especial
 RIO, 18 (FOLHA DE S. PAULO) — O gen. Major Roberto de Oliveira, comandante da 1ª Divisão Militar, afirmou hoje que o exército está atento ao estado de alerta em face da situação da capital. (Pag. 7 - 1a ed.)

Vigilância em toda a pais
 No Ministério da Guerra, afirmou hoje o gen. Major Roberto de Oliveira, comandante da 1ª Divisão Militar, que o exército está atento ao estado de alerta em face da situação da capital. (Pag. 7 - 1a ed.)

III Exposição-Feira de Zabu
 RIO, 18 (FOLHA DE S. PAULO) — A III Exposição-Feira de Zabu, organizada pelo Ministério da Agricultura, abriu hoje suas portas. (Pag. 7 - 1a ed.)

Novo prêmio italiano
 ROMA, 18 (APF) — O novo prêmio italiano de arquitetura foi anunciado hoje. (Pag. 7 - 1a ed.)

Greve de fome em presidio espanhol
 MADRID, 18 (APF) — A greve de fome dos presos políticos em Madrid continua. (Pag. 7 - 1a ed.)

CHEGOU ONTEM A OTAVA O GENERAL DE GAULLE
 OTAVA, 18 (UPI) — O general Charles De Gaulle chegou hoje a Otava. (Pag. 7 - 1a ed.)

Prizepincino Miro com seus pais
 ZAGREB, 18 (UPI) — O príncipe Miro chegou hoje a Zagreb com seus pais. (Pag. 7 - 1a ed.)

O menino Peugeot afirma que não havia mulher entre os sequestradores
 PARIS, 18 (UPI) — O menino Peugeot afirmou hoje que não havia mulher entre os sequestradores. (Pag. 7 - 1a ed.)

Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro
 HAVANA, 18 (UPI) — Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro. (Pag. 7 - 1a ed.)

Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro
 HAVANA, 18 (UPI) — Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro. (Pag. 7 - 1a ed.)

Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro
 HAVANA, 18 (UPI) — Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro. (Pag. 7 - 1a ed.)



O novo prêmio italiano de arquitetura.

Greve de fome em presidio espanhol
 MADRID, 18 (APF) — A greve de fome dos presos políticos em Madrid continua. (Pag. 7 - 1a ed.)

CHEGOU ONTEM A OTAVA O GENERAL DE GAULLE
 OTAVA, 18 (UPI) — O general Charles De Gaulle chegou hoje a Otava. (Pag. 7 - 1a ed.)

Prizepincino Miro com seus pais
 ZAGREB, 18 (UPI) — O príncipe Miro chegou hoje a Zagreb com seus pais. (Pag. 7 - 1a ed.)

O menino Peugeot afirma que não havia mulher entre os sequestradores
 PARIS, 18 (UPI) — O menino Peugeot afirmou hoje que não havia mulher entre os sequestradores. (Pag. 7 - 1a ed.)

Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro
 HAVANA, 18 (UPI) — Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro. (Pag. 7 - 1a ed.)

Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro
 HAVANA, 18 (UPI) — Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro. (Pag. 7 - 1a ed.)

Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro
 HAVANA, 18 (UPI) — Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro. (Pag. 7 - 1a ed.)

Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro
 HAVANA, 18 (UPI) — Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro. (Pag. 7 - 1a ed.)

Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro
 HAVANA, 18 (UPI) — Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro. (Pag. 7 - 1a ed.)

Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro
 HAVANA, 18 (UPI) — Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro. (Pag. 7 - 1a ed.)

Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro
 HAVANA, 18 (UPI) — Novas desordens internas ameaçam o governo de Castro. (Pag. 7 - 1a ed.)

Figura 1 - "Novacap" - Brasília, símbolo do "desenvolvimento" proposto pelo Programa de Metas do Governo JK. A monumental obra arquitetônica destacava-se pela beleza, grandiosidade e pelo custo. Folha de S. Paulo, 19 de abril de 1960 - edição nº 11.040.

28 As imagens da Folha de S. Paulo foram extraídas do Acervo Folha ou adquiridas (compradas) do banco de dados do Grupo Folha. Cf.: ACERVO FOLHA. Folha de S. Paulo, primeiras páginas (1960 a 1964). Disponível em: <http://acervo.folha.com.br/fsp>. Acessos diversos.

**BRASILIA: TRABALHO AINDA MAIS ACELERADO
NA ARRANCADA FINAL PARA A TRANSFERENCIA**

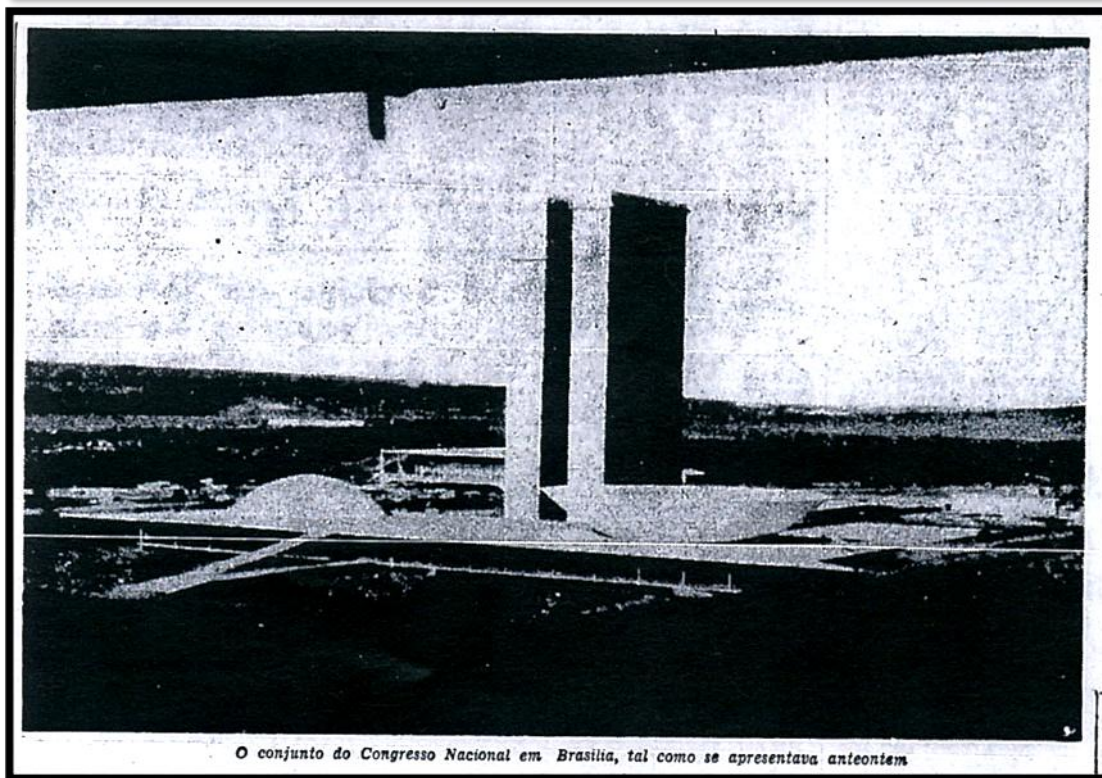


Figura 2 - "Casa das Leis" – No cenário natural do planalto central, destacava-se – quase solitário – o novo Congresso Nacional. Folha de S. Paulo, 19 de abril de 1960 - edição nº 11.040.

SETTE CÂMARA: POSSE ÀS 11 HORAS DO PRIMEIRO GOVERNADOR DA GUANABARA

VEREADORES PASSAM HOJE A DEPUTADOS: "GAIOLA" SERÁ ASSEMBLÉIA AMANHÃ

(Lê-se em ESSA PÁGINA AFRITTO, na Página 2)

BATISTA RAMOS: SALÁRIO-MÍNIMO RECLAMA REVISÃO

LEIA NA PAGINA 4

IÇADO DO ABISMO O CORPO DO PEQUENO BORIS: CÃES POLICIAIS BUSCAM SAUL



Brasília: Retoque Final na "Toilette"



ANO IX — Rio de Janeiro, Terça-Feira 19 de Abril de 1960 — N.º 3 007

Ultima Hora

CRISE UDENISTA PROSEGUE: LEANDRO INSISTE NA RENÚNCIA

(LEIA EM 11 DESSA PÁGINA NA PAGINA 2)

19 DE ABRIL

A data de hoje ficou definitivamente gravada no espírito e na consciência dos brasileiros, como o dia do nascimento do grande Presidente Getúlio Vargas. Os ensinamentos da vida e da obra do estadista estudado são rememorados por milhões de cidadãos, que nos mesmos tempos se transmitem as gerações. Esses ensinamentos constituirão, hoje, o corpo da doutrina nacionalista, que impulsiona e marcha do Brasil para sua emancipação. ILER, NA PAGINA 2 DO TABLOIDE. ARTIGO DE ADALGISA NERY!



Zero Hora

BRASÍLIA: FESTAS NA CAPITAL DO PERU

Uma festa em homenagem ao grande estadista peruano e grande Presidente da América Latina, o Sr. General Velasco Alvarado, será realizada em Brasília, no dia 20 de abril, no Palácio do Congresso Nacional. A festa será organizada pelo Departamento de Turismo do Brasil e terá como convidado de honra o Sr. General Velasco Alvarado, que virá ao Brasil para visitar a Capital do Brasil para celebrar o aniversário de seu país.



COMANDANTE DO EXERCITO: NEM FRONTALIDADE NEM ALERTA

Comandante do Exército, General Olímpio Mourão Filho, afirmou hoje que não há nenhuma possibilidade de uma revolução militar no Brasil. Ele afirmou que o Exército brasileiro não tem interesse em interferir na vida política do país e que sua única preocupação é manter a ordem e a segurança do Brasil.

INTERROMPIDO O "CARNAVAL DO ADEUS": FALTOU DINHEIRO



TEATRO DE ARENA EM SESSÃO SECRETA PARA A CENSURA

O Teatro de Arena, conhecido por suas performances de vanguarda, realizou hoje uma sessão secreta para a censura. O espetáculo, que abordava temas polêmicos, foi encenado em um ambiente fechado e sob a supervisão de autoridades locais.

CEREJEIRA HOJE NO RIO

Uma cerejeira, conhecida como a "Cerejeira da Paz", será plantada hoje no Rio de Janeiro. O ato será realizado no Parque Nacional e terá como convidado de honra o Sr. Presidente da República.

Conrad Hilton (Magnata de Hotéis) Chegou Com Secretária "Bossa Nova"



Motoristas de Táxi Debatem Hoje Nova Tabela de Aumento

(LEIA NA PAGINA 5)

Figura 3 - "Novacap" - Clima de inauguração e retoque final envolvendo políticos, operários e convidados. Última Hora, 19 de abril de 1960 - edição nº 03007.²⁹

²⁹ As imagens do Última Hora foram extraídas da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro ou adquiridas (compradas) da Divisão de Informação Documental da Biblioteca Nacional - RJ. Cf.: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Biblioteca Nacional Digital Brasil. Hemeroteca Digital Brasileira. Última Hora, primeiras páginas (1960 a 1964). Disponível em: <http://memoria.bn.br/?bib=030015_028pasta=ano1963pesq=-030015_02>. Acesso em: 09/04/2012.



Figura 4 - "Operários em construção" – Retoque final para o apronto interno do Congresso.
Última Hora, 19 de abril de 1960 - edição nº 03007.

“Fotografia é Memória e com ela se confunde”³⁰, retroalimentando a percepção aí expressada, que, se transferida para o acontecimento histórico da construção e posterior troca da capital política do país, *dimensiona-se e qualifica a fonte documental e imagética* contida no destaque jornalístico estampado nas primeiras páginas da *Folha de S. Paulo* e do *Ultima Hora* (19/04/1960).

Uma única imagem contém em si um inventário de informações acerca de um determinado momento passado; ela sintetiza no documento um fragmento do real visível, destacando-o do contínuo da vida. O espaço urbano, os monumentos arquitetônicos, o vestuário, a pose e as aparências elaboradas dos personagens estão ali congelados na escala habitual do original fotográfico: informações multidisciplinares nele gravadas – já que resgatadas pela heurística e devidamente situadas pelo estudo técnico – iconográfico – apenas aguardam sua competente interpretação.³¹

Compreendendo parte dos *anos JK* (1956-1961), o início da década de 60 entrelaça-se à constatação de que o governo que se extinguia seria identificado posteriormente também pelo destacado número de *obras de infraestrutura na burocracia administrativa* (SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), *no setor energético* (ELETROBRÁS), *no avanço industrial* (indústria automobilística), entre outras que, indubitavelmente, contribuíram para o clima de euforia que boa parte da população vivenciava. Os mais *exaltados* – que nem sempre são os mais *equilibrados* – replicavam intermitentemente o *slogan juscelinista*: “50 anos em 5”.

³⁰ KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3ªed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002, p.132.

³¹ Idem. **Fotografia & História**. 3ªed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009, p.107-108.

A Brasília de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa propagada pelo *político de Diamantina* como a *síntese* do seu *Programa de Metas*³² interpenetrava-se na história com sua inauguração à mesma data (21 de abril) da execução do também mineiro Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes) – personagem muitas vezes mitificado pela historiografia oficial como um dos heróis do movimento dos *Inconfidentes* (1789), durante o Período Colonial. E, ao ser erguida arquitetonicamente entre os anos de 1956 e 1960, se notabilizou não apenas pela *singularidade dos traços de seus prédios e monumentos*, como também pelo *esforço concentrado coletivo* que garantiu a realização da obra com considerável brevidade.

A construção de uma nova capital federal e, conseqüentemente, a transferência de local da administração política do país foram sustentadas pelo governo JK sob o argumento da *necessidade de descentralização do desenvolvimento nacional*, visando primordialmente o avanço das regiões norte, nordeste e centro-oeste. Outra arguição daquele governo em defesa da construção de Brasília reforçava a *preocupação por segurança*, diante do clima beligerante no auge da Guerra Fria envolvendo os paradigmas: capitalista (EUA) e comunista (URSS). E, finalmente, a nova capital havia sido projetada sob normas de engenharia, com um traçado de ruas e avenidas que possibilitaria *vias públicas seguras e protegidas* de eventuais manifestações que buscassem transformar o Estado em refém de atividades golpistas, como as que teriam marcado a história recente do país.

A inauguração de Brasília, como era possível esperar, tornava-se um acontecimento nacional. Os grandes periódicos do país buscavam a melhor manchete ou a melhor imagem fotográfica que seria transformada na *representação daquele evento singular*. *Folha de S. Paulo* e *Ultima Hora* não fugiram do evidente clichê.

³² Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976) foi eleito pelo voto popular presidente do Brasil para governar entre os anos de 1956 e 1961. Uma das características consistentes do seu mandato foi desenvolvê-lo a partir de um plano de governo previamente traçado que ficou conhecido como Programa de Metas, no qual se destacavam as metas: transporte, energia, saúde, educação, agricultura, indústria, entre outras. MEMORIAL JK. Disponível em: <<http://www.memorialjk.com.br>>. Acesso em: 10/11/2012.

Contudo, a *inauguração* representava para a *imprensa nacional*, em particular para o *Grupo Folha e Última Hora*, um significativo contraponto na linha editorial quando observamos suas manchetes principais: enquanto o *diário paulista* apenas referencia a inauguração (***Brasília: trabalho ainda mais acelerado na arrancada final para a transferência***), o *periódico fluminense* usa a publicação para atacar os *udenistas* (***UDN adere em massa a Brasília!***) – responsáveis por intermitente oposição ao governo JK, chegando a duvidar, em alguns momentos, do cumprimento do prazo fixado para o término da obra, quando da inauguração os políticos udenistas aderiram prontamente à comemoração. Para Juraci Magalhães, político daquela legenda, o custo material da compra de uma *gravata* foi infinitamente menor do que o custo político.



Figura 6 - “Ao vencedor: uma gravata” – O udenista Juraci Magalhães entrega ao presidente JK a simbólica gravata para pagar aposta. Última Hora, 23 de abril de 1960 - edição nº 03011.



Figura 7 - “Salve! Lindo Pendão!” — Jovens estudantes, “Futuro da Nação”, olham atentamente para o alto. Tal gesto, transformado em fotografia, propõe para esta primeira página olhar respeitoso à *Bandeira Nacional*, conduzida por outros estudantes (foto à direita), ou respeito e reverência ao chefe do Executivo Federal (foto acima). Última Hora, 23 de abril de 1960 - edição nº 03011.

1.1 SUPERANDO O ESTIGMA DE VIRA-LATAS

“Desenvolvimentismo”. A transição dos anos 50 para os 60 seria marcada por uma profusão de adjetivos conceituais voltados para o entusiasmado momento em que qualquer definição para aquele presente, impregnava-se de um *ufanismo* correspondente à agradável sensação e, muitas vezes, ilusionista constatação de que chegara a hora do *grito retumbante: chegou o progresso!*

Os chamados *anos JK* (1956-1961) chegavam ao fim no início de 1961 com a transmissão constitucional do Poder Executivo ao novo presidente eleito. Fora um quinquênio cercado de dados estatísticos que permitiam conclusões tão heterogêneas quanto aquelas que diziam que ali estava *o maior estadista do país* – usada por seus seguidores – e, para seus retratadores, tudo que se afirmava sobre ele carecia de verdade, pois aquele era *o governo que endividara definitivamente o país*. Utilizando-se de expressões populares e/ou gírias evocadas abundantemente nos grandes centros urbanos da época, os *anos JK* foram para alguns *anos de chuá* (ótimo); já para outros, foram *anos de lascar o cano* (ruim, péssimo).

Tratava-se do período emblematicamente marcado pelo *slogan* “50 anos em 5”, no qual o *mineiro de Diamantina* obteve como resultado prático um salto quantitativo e qualitativo no desenvolvimento do país, sustentado nas várias *obras de infraestrutura, educação, energia, transporte*, entre outras³³, que, em pleno funcionamento, contribuíam para o clima de aprovação popular ao *Programa de Metas do Governo (Plano de Metas)*, propulsor do surgimento de um *moderno modo de vida social*, repleto de *ícones* a representá-lo no cotidiano das principais cidades: *rádio de pilha, lambreta, bambolê, camisa volta-ao-mundo, vestido trapézio, maiô catalina, DKW-Vemag*, entre outros. Para os *juscelinistas*, aquele era um governo às *pampas* (muito bom), *batuta* (exímio)!

Cumprir lembrar, em um simples recuo horizontal ao passado, que a economia brasileira havia atravessado uma longa trajetória de mais de três séculos convivendo forçosamente com o domínio colonial, cujo principal papel desempenhado foi o de acomodar-se ao *modelo agrário-exportador*, promotor da imediatista proposta *mercantilista*, voltada para a necessidade constante de obtenção de *balança comercial favorável (lucro)*, com usufruto exclusivo da metrópole. Sendo que, nas demais décadas pós-independência política e proclamação republicana, as poucas iniciativas visando alterar a *tradição agrícola do país* – tais como *Era Mauá (pós-1850)*, *Projeto de Rui Barbosa (pós-1889)*, *contexto da Primeira Guerra Mundial (pós-1914)* e outros eventuais empreendimentos públicos e/ou privados – resultaram apenas em *incipientes surtos industriais* sustentados efemeramente pelas facilidades dos respectivos períodos e, subsequentemente, esgotados diante do consistente e, às vezes, necessário retorno do país à *agricultura de exportação*.

Afora o *período nacional-industrialista*, que coincide com a presença de Getúlio Vargas no poder (1º período 1930-1945; 2º período 1951-1954), responsável

³³ SANTOS, Joaquim Ferreira dos. **Feliz 1958** – o ano que não devia acabar. 1ªed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1997. “Obras de JK em 1958: ponte de 4km sobre o estuário do Rio Guaíba e o delta do Jacuí [...] A Usiminas começa a ser construída para produzir 500 mil toneladas de lingotes [...] Cumprimento do preceito constitucional de 1946 que destina 10% do orçamento, cerca de Cr\$ 3 bilhões, para a educação [...] A Petrobrás que produzia 6 mil barris em 56, passa para 45 mil em 58, economizando 200 milhões de dólares em divisas [...] Construção de 86 açudes contra a seca no nordeste [...] Inauguração de um reator constitucional de 1946 que destina 10% do orçamento, cerca de Cr\$ 3 bilhões, para a educação [...] A Petrobrás que produzia 6 mil barris em 56, passa para 45 mil em 58, economizando 200 milhões de dólares em divisas [...] Construção de 86 açudes contra a seca no nordeste [...] Inauguração de um reator atômico em São Paulo. A meta consistia em elevar para 5 milhões de kw os 3 milhões existentes [...] Inauguração de uma fábrica de autopeças ou de automóveis por mês.” (p.20)

pela instalação da *indústria de base – Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Fábrica Nacional de Motores (FNM), Petrobrás*, entre outras –, foi nos chamados *anos JK* que os números da performance industrial brasileira se agigantaram robustamente, por meio do “*progresso/desenvolvimentismo*”³⁴ (*contraditoriamente nacional/dependente*) sob controle de uma *política de Estado* (JK) e com substancial *financiamento do capital multinacional* (participação externa).

Embora o genial compositor Adoniran Barbosa³⁵, exímio observador e cronista do cotidiano paulistano, musicasse aquele período de forma brilhante, ora lamentando a inoportuna necessidade de interromper o *colóquio amoroso* – “*Não posso ficar, nem mais um minuto com você / Sinto muito amor, mas não pode ser / Moro em Jaçanã/ Se eu perder esse trem / Que sai agora às onze horas/ Só amanhã de manhã*”³⁶ –, ora lastimando o trágico fim de Iracema na grande cidade – “*Iracema eu sempre dizia / Cuidado ao atravessar essas ruas / Eu falava, mas você não me escutava não / Iracema, você atravessou contramão*”³⁷ –, as consequências históricas do projeto econômico-financeiro do presidente Juscelino Kubistchek não apenas inspiravam reflexões condizentes – musicais ou não – sobre aqueles anos, como também conspiravam contra seus opositores, promovendo irrefutáveis estatísticas do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), alavancando um efetivo período de transformações para *um país que mais se acostumara a equilibrar-se que a avançar*.

³⁴ BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Vol. 2, 7ªed. Brasília: UNB, 1983. “Progresso – definição: A idéia de progresso pode ser definida como idéia de que o curso das coisas, especialmente da civilização, conta desde o início com um gradual crescimento do bem estar ou da felicidade, com uma melhora do indivíduo e da humanidade, constituindo um movimento em direção a um objetivo desejável [...] O progresso no século XX: devemos, no entanto, observar que, no século XX, assistimos a uma verdadeira crise da idéia de progresso [...] por isso hoje há muitos que rejeitam a idéia do progresso, a crença no bem estar e na auto-suficiência do homem, a fé no poder da ciência como meio de banir o sofrimento.” (p.1009-1010, 1013)

³⁵ “Em 06 de agosto de 1910 nasceu João Rubinato (Adoniran Barbosa), na cidade de Valinhos, São Paulo. Era o sexto filho de Fernando Rubinato e Emma Riccini, imigrantes italianos do Veneto. João cresceu em Jundiáí, rodeado pela cultura italiana. A escola nunca foi o seu forte, não terminou o curso primário e, ainda menino, já começou a trabalhar com o pai no serviço de cargas da ‘São Paulo Railway [...] O encantamento pelo rádio levou à tentativa de uma carreira artística. Tornou-se cantor ambulante, batucando na caixinha de fósforo, marcando, como outros cantantes, a sonoridade urbana.” MATOS, Maria Izilda Santos de. **A cidade, a noite e o cronista** – São Paulo e Adoniran Barbosa. 1ªed. Bauru: Editora EDUSC, 2007. p.115-116.

³⁶ *Trem das Onze* (1965), samba de Adoniran Barbosa. SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no tempo** – 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 2 - 1958-1985, 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999. p.91.

³⁷ *Iracema* (1956), samba de Adoniran Barbosa. Idem; Idem. **A canção no tempo** – 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 1 - 1901-1957, 1ªed. São Paulo: Editora 34, 1997. p.325.

Juscelino era mais pragmático do que nacionalista [...] depois de uma incipiente vaga industrializante, financiada pelo café paulista, o Brasil tentava deixar de ser “essencialmente agrícola” ao sabor das crises internacionais e guerras que o forçavam a produzir o que não podiam importar, num processo de substituição de importações mais espontâneo do que planejado [...] JK não sonhava com mudanças sociais radicais: buscava o investimento estrangeiro público e privado para satisfazer as necessidades que lhe eram subjacentes. Sabia que dependia das exportações agrícolas tradicionais para aumentar as reservas em moeda estrangeira, necessárias a um crescimento rápido [...] A modesta economia brasileira, em 1955, pode ser traduzida em alguns números. O produto interno bruto do Brasil, de cerca de US\$ 12 bilhões, era a metade do indiano, um terço do italiano, a trigésima quinta parte do americano. Nosso comércio não passava de 0,5% do total mundial [...] Entre 1956 e 1960, a economia teve taxa média de crescimento de 8,1% ao ano, inédita na história brasileira, chegando ao percentual recorde de 10,8% em 1958. A transformação estrutural da economia foi espetacular: a participação da indústria no PIB passou de 20,4% em 1955 para cerca de 25,6% em 1960. A fabricação de automóveis e de material elétrico ultrapassou os 25% ao ano.³⁸

Na obra *O processo civilizador*³⁹ encontra-se a afirmação:

Quanto mais profundamente penetramos na riqueza de fatos particulares a fim de descobrir a estrutura e regularidades do passado, mais solidamente emerge um contexto firme de processos dentro dos quais são reunidos os fatos dispersos.⁴⁰

Evidencia-se assim que *o fazer do historiador* deve também sustentar-se no seu intermitente e regular *pertencimento ao fato ocorrido*, assim como, para que a *visualidade de certo passado* possa tornar-se minimamente compreensível, devemos observá-lo a *contrapelo* num *permanente diálogo presente-passado e passado-presente*:

Isto porque o perfil das passadas mudanças no tecido social se torna mais visível quando visto contra os eventos de nossa própria época. Neste caso, também, como tão freqüentemente

³⁸ BOJUNGA, Cláudio. **JK** - O artista do impossível. 1ªed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p.402-403, 405.

³⁹ ELIAS, Norbert. **O processo civilizador** – formação do Estado e civilização. Vol. 2, 1ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

⁴⁰ Ibidem, p.263.

acontece, o presente ilumina a compreensão do passado e a imersão neste ilumina o presente.⁴¹

Diante disso, o retorno ao *presente* sob a presidência de JK, produziu *indícios e indagações* com vários *sujeitos* que, naquela mesma conjuntura, se manifestaram em contraposição as estruturas utilizadas para a sustentação do modelo “desenvolvimentista” do chefe de governo.

A eleição de 1955 resultava na composição vitoriosa – *presidente e vice* – de uma chapa política que trazia no seu interior divergências partidárias, traduzidas na rivalidade entre JK, representando a *elite política tradicional*, e João Goulart, representando o *trabalhismo*, que, respectivamente, pertenciam ao *Partido Social Democrático (PSD)* e ao *Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)*, sendo que tal construção política explicava-se pela separação dos votos para esses cargos do Executivo, vigente desde a Constituição de 1946. Completando esse cenário, alicerçava-se na oposição o *setor conservador*, representando a dita burguesia nacional (*União Democrática Nacional - UDN*), que, perfeitamente alinhada aos interesses do *capitalismo internacional*, promovia uma vigorosa política de enfrentamento ao *PSD/PTB* e suas *tradições nacionalistas*.

Durante o seu quinquênio no poder (1956-1961), o presidente Kubistchek ostentava permanentemente o discurso de que promoveria um *projeto de crescimento acelerado* no país, sem, às vezes, demonstrar preocupação sobre a quantidade ou até mesmo a origem de tais investimentos. Por isso, foi acusado de conduzir a administração financeira sob *influência do FMI*, em favor de *interesses internacionais*, de não conter a *instabilidade monetária*, de *manter as taxas inflacionárias em alta*. Com o *crecente endividamento externo*, os opositores de JK denunciavam a política do *Ministério da Fazenda*, sob o comando de Lucas Lopes, como responsável pelo *alargamento do abismo* entre os *mais e menos favorecidos na estrutura de classes*, por *abastecer a combustão social* inquestionavelmente desestabilizadora para aquele “*país equilibrista*”:

O povo está financiando, com o seu sacrifício, o desenvolvimento econômico. Esse povo pode e sabe suportar privações para que o país se mantenha independente e se desenvolva, mas é necessário que esse sacrifício não recaia

⁴¹ ELIAS, Norbert. **O processo civilizador** – formação do Estado e civilização. Vol. 2, 1ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, p.263.

apenas sobre os menos afortunados, mas sobre todas as classes, proporcionalmente, e que ao mesmo tempo se adotem medidas de reforma social tendentes a impedir que uma pequena minoria, nadando em luxo e na ostentação, continue afrontando as privações e a miséria de milhares e milhares de brasileiros (pronunciamento de João Goulart – provavelmente em 1959).⁴²

Até 21 de abril de 1960, a capital política do Brasil esteve oficialmente sediada na cidade do Rio de Janeiro. Naquela data o presidente JK inaugurava Brasília, a nova capital, no Planalto Central, confirmando, na prática, aquela que se tornara conhecida como sua “*meta-síntese*”. A efetiva transferência dos órgãos administrativos para a nova capital mostrava-se lenta e gradual, com alguns *departamentos públicos e suas burocracias* sustentando uma embaraçosa duplicidade de localização, parte no Rio de Janeiro, parte em Brasília.

Quanto à cidade do Rio de Janeiro, naqueles anos de transição, vivenciava grande *momento de pluralidade cultural* – *Bossa Nova, Cinema Novo, CPC da UNE, Teatro Opinião*, entre outros –, mantendo-se com destacada importância para o país. A efetiva transformação em ex-capital federal ocorreria apenas formalmente, pois a *prática e a representação* ali gestadas prolongavam o efetivo *papel hegemônico* que a cidade possuía, resultando em centro convergente de *resistência e manutenção* de cultura.

Se a ambição democrática de projetar-se sobre o *comando* muitas vezes parece comparar-se com a dificuldade de instalar-se no *poder*, pode-se compreender por que *coligações, partidos e políticos* sucessivamente submetem-se à tão indigesta experiência prática a fim de obter quantificação/qualificação necessária para não só conquistá-lo, mas também manter-se *hegemônico no “Olimpo” adquirido*. Encerram-se apenas no *segmento político-econômico* as estratégias para garantir *hegemonia? Vestígios e sujeitos* produzidos por intermédio da *História Cultural/Artes* possuem correlação com *hegemonia de poder? Controladores do poder político-econômico mantêm-se isolados da culturalidade ou deslocam-se por/com ela?*

⁴² BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart** – as lutas sociais no Brasil - 1961-1964. 8ªed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.141.

O pensamento de Hall passa por convicções democráticas e pela aguçada observação da cena cultural contemporânea. A maioria de seus textos teóricos responde a uma conjuntura específica, incluindo aí um momento da discussão teórica sobre a cultura [...] Deslocamento, aliás, é a imagem que Hall faz da relação da cultura com estruturas sociais de poder; pode-se fazer pressões através de políticas culturais, em uma “guerra de posições”, mas a absorção dessas pressões pelas relações hegemônicas de poder faz com que a pressão resulte não em transformação, mas em deslocamento; da nova posição fazem-se novas pressões.⁴³

Efetivamente, no Brasil dos primeiros anos da década de 60, escancarava-se ampla disputa pela *hegemonia de poder*, e compreendê-la tornava-se exercício para infiltrar-se densamente no convívio daquele *lugar social*, para interagir com os variados e as variantes produzidas pelos *sujeitos e suas culturas*:

Se a arte é parte da sociedade, não existe unidade sólida fora dela, para a qual nós concedemos prioridade pela forma de nosso questionamento. A arte existe aí como uma atividade, juntamente com a produção, o comércio, a política, a criação de filhos.⁴⁴

A efervescente atividade cultural e, concomitantemente, o acelerado crescimento urbano – particularmente nas capitais do sul e sudeste – explicitavam o desejo dos mais diversos candidatos a controladores de poder em *estreitar relações e extrair vantagens* ou *estreitar perseguições e subtrair liberdades* para que suas experiências de comando prevalescessem naquela conjuntura, em que a *luta de classe* decodificava alguns dos principais enfrentamentos espalhados pelo mundo.

Naquele momento, entorpecido pelo suave acorde que *conduz ao novo* e ao *transformador*, a *música* produzida no país enfileirava pelas vitrines novos compositores, que logo se acomodaram na *galeria dos bambas*. A produção de Vinicius de Moraes⁴⁵ apresentava-se como um referencial de *ruptura* ao alterar profundamente a *linguagem temática* abordada nos *sucessos de canções bossa-novistas de sua coautoria*. O *deslocamento temático de suas letras*, no recorte temporal de 1959 a 1964, se propunha, mediante o diálogo com o *contexto político* –

⁴³ HALL, Stuart; SOVIK, Liv (Orgs.). **Da diáspora** – identidades e mediações culturais. 1ªed., 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, p.11.

⁴⁴ WILLIAMS, Raymond. **The long revolution**. Harmondsworth: Penguin, 1965, p.61. Apud: Ibidem, p.127.

⁴⁵ Vinicius de Moraes (1913-1980), diplomata, poeta, compositor musical bissexto, letrista. VINICIUS DE MORAES. Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/site>>. Acesso em: 10/11/2012.

defesa ou mudança do estado vigente –, a problematizar e/ou conceituar as questões apresentadas pelos grupos sociais que, mesmo se dizendo democratas, pareciam dispostos a desdourar tal conceito.

Em *Eu sei que vou te amar*⁴⁶, a linguagem temática é direta, sensível, exacerbadamente romântica e grandiloquente, *problematizando individualidades amorosas daquele sujeito* – “*Eu sei que vou te amar / Por toda a minha vida eu vou te amar / A cada despedida, eu vou te amar / Desesperadamente, eu sei que vou te amar*. Enquanto em *Berimbau*⁴⁷, a ruptura com a linguagem temática anterior é flagrante, pois se sustenta de versos indiretos, metafóricos, realistas e ideologizados, *problematizando questões sociais e econômicas de sujeitos/coletivos* – “*Quem é homem de bem, não trai / O amor que lhe quer seu bem / [...] O dinheiro de quem não dá / É o trabalho de quem não tem / [...] Capoeira me mandou / Dizer que já chegou / Chegou para lutar / Berimbau me confirmou / Vai ter briga de amor / Tristeza, camará*”.

O que importa são as rupturas significativas – em que velhas correntes de pensamento são rompidas, velhas constelações deslocadas, e elementos novos e velhos são reagrupados ao redor de uma nova gama de premissas e temas. Mudanças em uma problemática transformam significativamente a natureza das questões propostas, as formas como são propostas e a maneira como podem ser adequadamente respondidas.⁴⁸

Na história republicana brasileira – que naquele momento já percorrera mais de meia dúzia de décadas do século XX –, observada a partir dos setores social, econômico e político, identificavam-se desde *práticas eleitorais fraudulentas* até *tradições agrárias ruralistas*, desde o gritante *isolacionismo regional* daquele *federalismo em construção* até os *avanços dos meios de comunicação*. Estavam em progressão o *selo postal*, o *telégrafo*, o *rádio* e a *televisão*, que, até mesmo para os mais pessimistas, denotava a agradável sensação que pairava sobre todos: *progresso!* Experimentava-se a *autodegustação* de um país dito *em desenvolvimento*.

⁴⁶ *Eu sei que vou te amar* (1959), samba-canção composto por Vinicius de Moraes e Antônio Carlos Jobim. SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no tempo** – 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 2 - 1958-1985, 2ªed. São Paulo: Editora 34, 1999, p.29.

⁴⁷ *Berimbau* (1964), samba composto por Vinicius de Moraes e Baden Powell. Ibidem, p.73.

⁴⁸ HALL, Stuart; SOVIK, Liv (Orgs). **Da diáspora** – identidades e mediações culturais. 1ªed., 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, p.123.

Expressões cada vez mais popularizadas como “*O país é um grande canteiro de obras*” demonstravam com razoável possibilidade de acerto que o *êxodo rural* então vivenciado era a personalização mais palpável da chegada do chamado “progresso”, outras tantas vezes anunciado com pompa por governantes. Indiferentes – uma considerável parcela da população, entusiastas daqueles *anos dourados* do final dos anos 50 – pareciam não querer acreditar ou visualizar a também edificação dos *custos da obra*. Todavia, inevitavelmente, haveria de chegar o momento de tentar fechar aquele *balanço de pagamento, creditando ou debitando os resultados àquela república*.

Mesmo assim, pairava no ar uma agradável sensação de superação, de satisfação correspondida, afinal, éramos ganhadores! Aquela maioria de brasileiros que aprendera a conviver com parcas e raras vitórias parecia redimida de frustrantes derrotas recentes, e estava notadamente ansiosa por novas conquistas que aplacassem de uma vez por todas aquele flagelo do *Maracanã de 1950*⁴⁹.

Naquele início de década, congregavam-se em um só corpo social características definidoras de tradicionais sociedades desenvolvidas: *consistente crescimento urbano; fortalecimento da classe média; acelerado avanço do setor social e, conseqüentemente, do consumo; destacada instalação da indústria de bens duráveis por meio de empresas multinacionais; programas para o crescimento e descentralização regional; investimentos energéticos (hidroelétricas); investimentos no transporte rodoviário*, entre outros.

Para os brasileiros, nunca fora tão agradável a discussão do quase inquestionável tema *futebol*. Por aqueles dias do ano corrente de 1962, completaria o quarto ano do inédito e retumbante subjugar dos adversários nos longínquos campos da Suécia. Com isso, alcançavam-se quase 48 meses, quase 1.460 dias e, para a alegria do agora “povo ganhador”, dezenas de milhares de minutos e, sei lá, infinitos segundos. Isso porque no dia 30 de maio de 1962, em Viña Del Mar, no

⁴⁹ LANCELOTTI, Sílvio. **Almanaque da Copa do Mundo**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1998. “Estádio do Maracanã, Rio de Janeiro, em 16/07/1950, 174.000 espectadores amargaram a derrota do selecionado brasileiro comandado por Flávio Costa que, com gol de Friaça aos 47 minutos, pôs-se à frente do marcador. Porém, os uruguaios Schiaffino (aos 66 minutos) e Ghiggia (aos 79 minutos) decretaram a vitória da ‘celeste olímpica’.” (p.56)

Chile, o selecionado brasileiro de futebol iniciaria a, quem sabe, venturosa jornada para a conquista do bicampeonato mundial de futebol.⁵⁰

Mais do que nunca, agia-se com tanta desenvoltura e confiança que parecia superado o verdadeiro *choque de realismo* imposto aos brasileiros por *Nelson Rodrigues*⁵¹ na crônica *Complexo de vira-latas*:

Hoje vou fazer do escrete o meu numeroso personagem da semana. Os jogadores já partiram e **o Brasil vacila entre o pessimismo mais obtuso e a esperança mais frenética**. Nas esquinas, nos botecos, por toda parte, há quem esbraveje: - "O Brasil não vai nem se classificar!". E, aqui, eu pergunto: - **não será esta atitude negativa o disfarce de um otimismo inconfesso e envergonhado?**

Eis a verdade, amigos: - desde 50 que o nosso futebol tem pudor de acreditar em si mesmo. A derrota frente aos uruguaios, na última batalha, ainda faz sofrer, na cara e na alma, qualquer brasileiro. Foi uma **humilhação nacional que nada, absolutamente nada, pode curar**. Dizem que tudo passa, mas eu vos digo: menos a dor-de-cotovelo que nos ficou dos 2 x 1. E custa crer que um escore tão pequeno possa causar uma dor tão grande. O tempo em vão sobre a derrota. Dirse-ia que foi ontem, e não há oito anos, que, aos berros, Obdulio arrancou, de nós, o título. Eu disse "arrancou" como poderia dizer: - "extraíu" de nós o título como se fosse um dente. (grifo nosso)

Com uma linguagem objetiva, direta e contundente, a crônica rodriguiana personaliza com requinte o sofrimento e dor – “*extraíu de nós o título como se fosse um dente*” – que os mais de 150 mil torcedores brasileiros enfrentaram ao constatar a vitória do Uruguai sobre o Brasil no Campeonato Mundial de Futebol, em pleno Estádio do Maracanã, Rio de Janeiro, em 1950.

⁵⁰ LANCELOTTI, Sílvio. **Almanaque da Copa do Mundo**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1998. “Resumo da Copa de 1962 – Chile – resultados do Brasil/bicampeão: jogos: 6 / vitórias: 5 / empate: 1 / derrota: 0 / gols pró: 14 / gols contra: 5 / pontos: 11” (p.99)

⁵¹ Nelson Falcão Rodrigues (1912-1980), autor. “Ao longo de sua trajetória artística, Nelson Rodrigues é alvo de uma polêmica que o faz conhecer tanto o sucesso absoluto, como em *Vestido de Noiva*, 1943, cuja encenação por Ziembinski marca o surgimento do teatro moderno no Brasil, quanto a total execração, como em *Anjo Negro*, 1948, ousada montagem para a época pelo Teatro Popular de Arte. Distante de qualquer modismo, tendência ou movimento, cria um estilo próprio e é hoje considerado um dos maiores dramaturgos brasileiros.” ITAÚ CULTURAL. Enciclopédia Itaú Cultural de Teatro. **Rodrigues, Nelson** (1912-1980). 05/04/2012. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_teatro/index.cfm?fuseaction=personalidades_biografia&cd_verbete=814>. Acesso em: 10/11/2012.

E, hoje, se negamos o escrete de 58, não tenhamos dúvidas: - é ainda a frustração de 50 que funciona. Gostaríamos talvez de acreditar na seleção. Mas o que nos trava é o seguinte: - o pânico de uma nova e irremediável desilusão. E guardamos, para nós mesmos, qualquer esperança. Só imagino uma coisa: - **se o Brasil vence na Suécia, e volta campeão do mundo! Ah, a fé que escondemos, a fé que negamos, rebentaria todas as comportas e 60 milhões de brasileiros iam acabar no hospício.**

Mas vejamos: - o escrete brasileiro tem, realmente, possibilidades concretas? Eu poderia responder, simplesmente, "não". **Mas eis a verdade: - eu acredito no brasileiro, e pior do que isso: - sou de um patriotismo inatual e agressivo,** digno de um granadeiro bigodudo. Tenho visto jogadores de outros países, inclusive os ex-fabulosos húngaros, que apanharam, aqui, do aspirante-enxertado Flamengo. Pois bem: - não vi ninguém que se comparasse aos nossos. Fala-se num Puskas. Eu contra-argumento com um Ademir, um Didi, um Leônidas, um Jair, um Zizinho.

A pura, a santa verdade é a seguinte: - qualquer jogador brasileiro, quando se desamarra de suas inibições e se põe em estado de graça, é algo de único em matéria de fantasia, de improvisação, de invenção. (grifo nosso)

Revelando um indisfarçável sabor *agridoce* presente na boca do brasileiro a lhe impor indigestas lembranças e, ao mesmo tempo, agradáveis expectativas para a nova disputa futebolística que se avizinhava, essa crônica parecia ter o poder de dimensionar a extensão do "*pânico*" e "*desilusão*" ou, em contrapartida, a "*fantasia, de improvisação, de invenção*" que estaria por vir, diante das futuras apresentações do selecionado em *campos da Suécia*.

Em suma: - temos dons em excesso. E só uma coisa nos atrapalha e, por vezes, invalida as nossas qualidades. Quero aludir ao que eu poderia chamar de "complexo de vira-latas". Estou a imaginar o espanto do leitor: - "O que vem a ser isso?". Eu explico.

Por "complexo de vira-latas" entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos "os maiores" é uma cínica inverdade. Em Wembley, por que perdemos? Porque, diante do quadro inglês, louro e sardento, a equipe brasileira ganiu de humildade. Jamais foi tão evidente e, eu diria mesmo, espetacular o nosso vira-latismo. Na já citada vergonha de 50, éramos superiores aos adversários. Além disso, levávamos a vantagem do empate. Pois bem: - e perdemos da maneira mais abjeta. Por um motivo muito simples: - porque Obdulio nos tratou a pontapés, como se vira-latas fôssemos.

Eu vos digo: - o problema do escrete não é mais de futebol, nem de técnica, nem de tática. Absolutamente. **É um problema de fé em si mesmo. O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas** e que tem futebol para dar e vender, lá na Suécia. Uma vez que se convença disso, ponham-no para correr em campo e ele precisará de dez para segurar, como o chinês da anedota. Insisto: - **para o escrete, ser ou não ser vira-latas, eis a questão.**⁵² (grifo nosso)

Comentar tal crônica é colocar-se diante da conclusão de que, insofismavelmente, Nelson Rodrigues duvidava do potencial do país para suplantar positivamente situações-limite e, levado por um realismo embaraçador, sugeria eventual semelhança entre o *comportamento do brasileiro* e o do *cão vira-latas*, diante da *necessidade de superar grandes dificuldades* que lhe são impostas no dia a dia.

Afora as diversas novidades produzidas pelo *setor social* (que transitavam especialmente do *crescimento urbano ao aumento da oferta de novas vagas de emprego*) ou aquelas do *setor cultural* (*das representações musicais bossa-novistas ao sucesso internacional do Cinema Novo*, sem contar o incontestável crescimento do *teatro alternativo*, originalmente de formação universitária, qualificado pelo surgimento de novos atores e autores e, principalmente, pela abordagem social realista de oposição, refletida em boa parte do público espectador), havia também as do *setor esportivo*, como os inéditos títulos conquistados pelo *futebol*⁵³, *basquete*⁵⁴ e, em especial, as vitórias do *tênis feminino* em Wimbledon⁵⁵.

⁵² “Texto editado na revista *Manchete* esportiva, a 31 de maio de 1958, e republicado em *À sombra das chuteiras imortais - crônicas de futebol* (organização de Ruy Castro para a Cia. das Letras, São Paulo, 1993). Trata-se da última crônica antes da estréia do Brasil na Copa de 1958, que, como se sabe, foi a primeira vencida pela Seleção brasileira. Nelson mantinha, nesta publicação, uma coluna chamada “Personagem da semana”, o que explica o começo do texto.” Cf.: BERND, Zilá (Coord.). **Antologia de Textos Fundadores do Comparatismo Literário Interamericano**. CD-ROM. CNPQ, PPG - Letras/ UFRGS - Programa de Pós-Graduação em Letras, ABECAN - Associação Brasileira de Estudos Canadenses, 2001. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cdrom/rodrigues03/index.htm>>. Acesso em: 12/10/2012.

⁵³ Bi-campeão mundial de futebol, com vitórias em 1958 (Suécia) e 1962 (Chile). GLOBOESPORTE.COM. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com>>. Acesso em: 10/11/2012.

⁵⁴ Bi-campeão mundial de basquete masculino, com vitórias em 1959 (Chile) e 1963 (Brasil). SOL BRILHANDO. **Basquete no Brasil**. s/d. Disponível em: <http://www.solbrilhando.com.br/Esportes/Basquete/No_Brasil.htm>. Acesso em: 10/11/2012.

⁵⁵ Maria Esther Bueno é considerada a primeira mulher não americana a vencer o torneio de Wimbledon. Foi classificada como número 1 do mundo em 1959, 1960, 1964 e 1966, período durante o qual ganhou o título simples de Wimbledon três vezes e os EUA National quatro vezes. MARIA BUENO. Disponível em: <<http://www.mariabueno.org>>. Acesso em: 12/10/2012.

Sabe-se que aquele clima de vitórias do início da década de 60 endossaria expectativas alvissareiras para o *setor político-administrativo* a ser entregue ao novo presidente eleito: *Jânio da Silva Quadros*, que chegou legitimamente ao poder sustentado por quase seis milhões de votos – número inédito na história republicana do país e superlativo para o currículo de qualquer político da época.

1.2 DE FENÔMENO POLÍTICO A FORÇAS TERRÍVEIS

A eleição para a escolha do novo comando do Executivo federal, realizada em outubro de 1960, apresentava-se à nação como um jacto portentoso de rivalidade partidária, sucessivamente alimentada nos pleitos anteriores – 1945, 1950 e 1955 – quando a coligação PSD + PTB lograva-se vitoriosa, impondo desconfortáveis derrotas aos udenistas, seus implacáveis opositores. Diante de um cenário internacional de evidente contraponto de *culturas políticas* (capitalistas *versus* comunistas), apontando perigosamente para a possibilidade da deflagração de um conflito generalizado, a conjuntura nacional, por seu turno, reverberava com grande semelhança aquele quadro carente de solidez e estabilidade.

A primeira página do periódico *Ultima Hora* (23/09/1960) – que apoiava a campanha do Marechal Henrique Teixeira Lott (PSD), candidato à presidência da República, tendo João Goulart (PTB) na coligação como pleiteante à vice-presidência – atacava com veemência ações truculentas do governador do Rio de Janeiro Carlos Lacerda (um destacado líder udenista, partido que apoiava Jânio Quadros à presidência), chamando-o de “novo Hitler”, quando determinava a ocupação militarizada de órgão do funcionalismo público simpático à candidatura da chapa PSD + PTB.

FIDEL A "UH": "VOU DENUNCIAR À ONU AS OFENSAS QUE TENHO SOFRIDO NOS EUA"

À FRENTE DE CAPANGAS LACERDA CHEFIA MASSACRE DE OPERÁRIOS E DEPREDADA PROPRIEDADE PÚBLICA

EIS O GOVERNO QUE AMEAÇA A CIDADE!

Resistência à ditadura...
 O governador Lacerda, ao assumir o governo, prometeu a liberdade e a justiça. Mas, desde o primeiro dia, ele tem estado a perseguir os cidadãos que se opõem ao seu regime. A situação é insuportável. A população está a sofrer de fome e de falta de trabalho. O governador Lacerda é o responsável por esta situação. Ele deve ser deposto imediatamente. A população está a exigir a sua cabeça sobre um pedestal. O governador Lacerda é o maior inimigo do povo brasileiro. Ele deve ser preso e julgado por crimes contra a humanidade. A população está a exigir a sua cabeça sobre um pedestal. O governador Lacerda é o maior inimigo do povo brasileiro. Ele deve ser preso e julgado por crimes contra a humanidade. A população está a exigir a sua cabeça sobre um pedestal. O governador Lacerda é o maior inimigo do povo brasileiro. Ele deve ser preso e julgado por crimes contra a humanidade.

O NOVO HITLER

Até 8 ... Rio de Janeiro, Norte-Polo, 23 de Setembro de 1960 ... n.º 143

Ultima Hora

PEDIDA PELO PROMOTOR MAURILIO BRUNO A PRISAO PREVENTIVA DOS PRESIDENTES DOS FRIGORIFICOS!

ARCHANGELO DISPAROU EM DEFESA DE INACOLADA!

Condena Baderna na PUC!

Sette Liquida Negocia ta: Para a Igreja os Terrenos da Av. Chile

IKE NÃO CONVIDOU FIDEL!

Caridade para Fidel...

Operários de Brasília...
 O governador Lacerda é o responsável por esta situação. Ele deve ser deposto imediatamente. A população está a exigir a sua cabeça sobre um pedestal. O governador Lacerda é o maior inimigo do povo brasileiro. Ele deve ser preso e julgado por crimes contra a humanidade. A população está a exigir a sua cabeça sobre um pedestal. O governador Lacerda é o maior inimigo do povo brasileiro. Ele deve ser preso e julgado por crimes contra a humanidade.

1: Hora

Por Pádua...

Lacerte Enfoca...

Do Brasil!

Do Brasil!

Do Brasil!

Do Brasil!

Do Brasil!

Figura 8 - "Capangas e massacre" — O governador udenista Carlos Lacerda era declaradamente acusado de uso de força excessiva para conter opositores ao seu governo. Última Hora, 23 de setembro de 1960 - edição nº 3.143.



Figura 9 - “Força excessiva 1” – Vestidos com roupas civis, capangas representantes do governo de Carlos Lacerda impõem-se contra opositores ao seu governo. Última Hora, 23 de setembro de 1960 - edição nº 3.143.



Figura 10 - “Força excessiva 2” – Implacavelmente identificado como “O Novo Hitler” (sic), Carlos Lacerda é acusado de comandar colaboradores que, vestidos de roupas civis (capangas), impõem-se contra opositores ao seu governo. Última Hora, 23 de setembro de 1960 - edição nº 3.143.

Lott (17.183) e Jango (13.731) Liderando as Apurações em Todo o País: Jânio 11.907

(LEIA NA PAGINA 2)

JK VAI À ONU: PAZ MUNDIAL COM DESENVOLVIMENTO DE TÓDAS AS NAÇÕES

(LEIA NA PÁG. 3, NA "HORA 11")



Apuração no Rio Começa Hoje: Vai Demorar 18 Dias

(LEIA NA PAGINA 3)

ANO X — Rio de Janeiro, Terça-Feira, 4 de Outubro de 1960 — N.º 3.153

Última Hora

Tragédia em Santos: Ônibus Caiu no Mar Com 22 Pessoas



Comunicação preliminar sobre a tragédia de ônibus em Santos, com a retirada de todos os corpos e a busca por restos de passageiros que representaram a esperança de milhares de famílias por uma vitória não desoladora. No Rio, as apurações em pleno ritmo. (LEIA NA PÁGINA 3)

Maracanã Guarda a Sentença Das Urnas

24 de 25 de outubro, eleição em Maracanã. O resultado é o mesmo: 17.183 votos para Lott e 13.731 para Jango. Jânio tem 11.907 votos. (LEIA NA PÁGINA 2)



Limpeza da Cidade Começou Hoje: Derrubada de Faixas

Perigo: Dispersão do Voto Popular!

Zero Hora

ONU: TRANSFERIDA ENTRADA DA CHINA
NACIONES UNIDAS, 4 — O maior encontro internacional do mundo, iniciado em Genebra, foi transferido para a sede da Organização das Nações Unidas em Nova York. A entrada da China no organismo internacional também foi discutida. (LEIA NA PÁGINA 2)

Filha de Jânio (Tutu) Vai Casar Este Mês!



Fraude em São Paulo: Adhemar Anunciou a Renúncia de Lott!



Desfecho em São Paulo. Adhemar de Barros anunciou a renúncia de Lott à campanha presidencial. (LEIA NA PÁGINA 2)



23 ANOS DE IDADE: 65 CRIMES
FEDERICO (Abimael), 23 anos de idade, acusado de 65 crimes. (LEIA NA PÁGINA 2)

EICHMANN: ADVOGADO CONFIA NA JUSTIÇA DE ISRAEL
O advogado de Eichmann confia na justiça de Israel. (LEIA NA PÁGINA 2)

Uma cerimônia simples, a sua esposa prestou homenagem ao marido. (LEIA NA PÁGINA 2)

Táxis Mais Caros Amanhã: Tabela em Vigor à Zero Hora
A partir de amanhã, a tabela de tarifas dos táxis será mais alta. (LEIA NA PÁGINA 3)

Salário-Mínimo: Reunião Amanhã Para Decidir Excepcionalidade

(LEIA NA PAGINA 2)

Figura 11 - "Vamos às urnas" — Expectativa e apreensão durante a marcha da contagem. O resultado da eleição presidencial de 1960, até aquela data, demonstrava números muito próximos: Lott - 17.183, Jânio - 11.907. Destaque para a votação do candidato à vice-presidência Jango - 13.731. Última Hora, 04 de outubro de 1960 - edição nº 3.153.

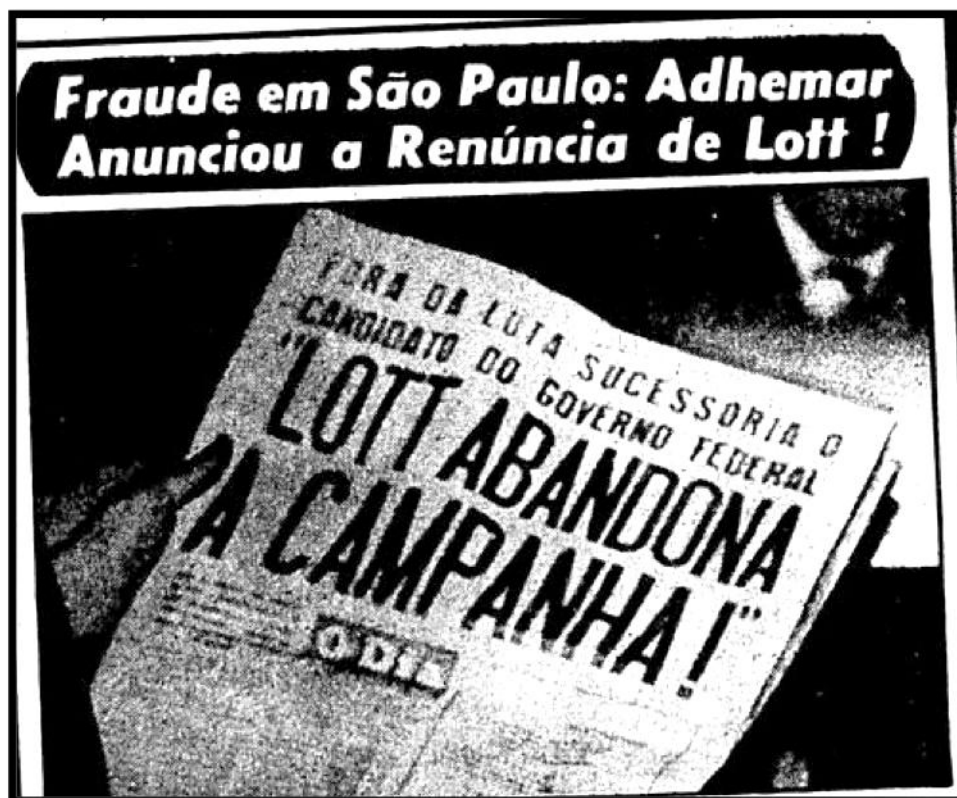


Figura 12 - “Vale tudo” – Denúncia na primeira página do UH repudiava a manobra apócrifa pró-Ademar que simulava o inesperado e injustificável abandono de Lott da disputa. Objetivo do ademarista era angariar novos eleitores. Última Hora, 04 de outubro de 1960 - edição nº 3.153.

Outra manchete acompanhada de imagem fotográfica que não parece oferecer dúvida sobre o clima eleitoral de enfrentamento e duras críticas partidárias ajuda a compor a *primeira página* do *Última Hora* (04/10/1960). A notícia referia-se ao candidato à presidência Ademar de Barros (PSP), que, segundo aquele jornal, utilizava-se das páginas do periódico *O Dia* para, de forma inverídica e apócrifa, apregoar a/o “renúncia/abandono” do candidato Lott à disputa presidencial às vésperas do pleito, visando obter vantagens eleitorais – a eventual desistência de Lott poderia suscitar transferência de votos para Barros, que, afinal, também concorria ao cargo, e sua disputa com Lott (PSD + PTB) era das mais acirradas.

Kruchev ameaça abandonar a ONU se for negada a admissão de Pequim (2.a pag.)

Assuntos Diversos

Necrologia	4	Engenharia	6
Assuntos Municipais	5	Magistério	7
Justiça	6	Administração	7
Medicina	6	Farmacias de plantão	8

1ª FOLHA DE S. PAULO
 EDIÇÃO "FOLHA DA MANHÃ - 2 HORAS"
 N.º 11.183 São Paulo - Domingo, 2 de outubro de 1960 ANO XXXVI

PREVISÃO DO TEMPO
 Prevista pelo Instituto Regional de Meteorologia e válida até às 24 horas de hoje para todo o Estado de São Paulo.
 TEMPERATURA: com mínimas de instabilidade no período. VENTOS do quadrante norte-leste.
 TEMPERATURA em ligeira elevação. Otimos: máxima, 26; mínima, 14.
 (Publicações na 8.a pag. do 2.º cad.)

CHAMADOS ÀS URNAS AMANHÃ EM TODO O PAÍS MAIS DE 15 MILHÕES E MEIO DE BRASILEIROS



JÂNIO — UDN, PDC, PL, PR, PTN ADEMAR — PSP LOTT — PSD, PTB, PSD, PRP, PRT, PST FERRARI — PDC JANGO — PTB, PSD, PSD, PRP, PRT, PST MILTON — UDN, PL, PTN

Mais de 15 milhões e meio de eleitores (precisamente 15.543.481) em todo o Brasil estão em condições de votar no pleito de amanhã, em que se escolherão, além do presidente e vice-presidente da República, 11 governadores, 9 vice-governadores, 30 deputados constituintes (no Estado de Guanabara), um senador e seu respectivo suplente (Minas) e prefeitos e vereadores de numerosos municípios. Em São Paulo, como é sabido, a eleição se restringirá à escolha de presidente e vice.

O total de pessoas habilitadas a votar amanhã é substancialmente superior ao que compareceu às urnas na última eleição geral (1955). Se houver uma abstenção da ordem de 20 a 30%, mesmo assim deverão votar de 11 a 12 milhões de pessoas, contra os 9 milhões que participaram do pleito passado.

A derradeira palavra dos candidatos na véspera da escolha

JÂNIO: "Seguro da vitória, sem odios, a todos ofereço a mão"

«Nesta derradeira mensagem aos brasileiros, através da FOLHA DE S. PAULO, declaro esta noite que os violentos ataques cometidos nos últimos dias, em São Paulo, são apenas reflexos da insegurança que nos cerca, sem prevenção, a todos ofereço a mão para a obra que promoverá o progresso material e cultural da nossa terra, e a justiça na sua sociedade. Aos humildes, aos desamparados, aos trabalhadores dos campos e das cidades, a certeza que lhes dou de que a prática da verdadeira democracia, humana e cristã! Que Deus nos inspire e nos oriente.»

ADEMAR: "Reafirmo ao povo a certeza de vitória alcançada"

«Ao povo brasileiro, através da FOLHA DE S. PAULO, reafirmo a certeza de vitória alcançada pelo esforço comum, que nos dá a vitória. Não hesitemos em prosseguir para a realização da grande pátria que sonhamos. Desta vez, vamos!»

LOTT: "Atinjo o limiar da sucessão com a consciência tranquila"

«Atinjo o limiar da sucessão presidencial com a consciência tranquila de quem cumpriu o seu dever. Se, por vezes, tornei-me rude no decorrer da campanha, não foi por odio ao homem, mas por amor à pátria.

«Daí minha crença e confiança na paz futura do povo brasileiro, no qual me sinto de coração. Para transmitir, porém, esse fraternal mensagem escolhi a FOLHA DE S. PAULO, cujo espírito de equidade e temperança no presente conjuntura política-social tornou-se digno do meu respeito.»

NESTA EDIÇÃO

Safrá de café no Paraná

Salários e custo de vida

"Mulher e Lar"

Notas esportivas

NOSSA OPINIÃO

Obras no setor rodoviário

Morreu o cardeal Fietta

98 países na ONU

Onde votar AMANHÃ

LAFER: OS ATAQUES DE K UNEM O HEMISFERIO

NOVA YORK, 1.º (UPI) — O chanceler do Brasil, Henrique Lacerda, declarou esta noite que os violentos ataques cometidos nos últimos dias, em São Paulo, são apenas reflexos da insegurança que nos cerca, sem prevenção, a todos ofereço a mão para a obra que promoverá o progresso material e cultural da nossa terra, e a justiça na sua sociedade. Aos humildes, aos desamparados, aos trabalhadores dos campos e das cidades, a certeza que lhes dou de que a prática da verdadeira democracia, humana e cristã! Que Deus nos inspire e nos oriente.»

APLEJO PRO FLAGELADOS

«A situação política atual é extremamente grave e a situação econômica é extremamente crítica. Não hesitemos em prosseguir para a realização da grande pátria que sonhamos. Desta vez, vamos!»

CHIARI PRESIDENTE DO PANAMÁ

CIDADE DO PANAMÁ, 1.º (UPI) — Roberto F. Chiari anunciou hoje a sua candidatura ao cargo de presidente do Panamá em 1961. Chiari é um empresário e um político. Ele foi ministro da Defesa e do Trabalho no governo de Norberto Domínguez. Ele também foi ministro da Defesa e do Trabalho no governo de Norberto Domínguez.

APLEJO PRO FLAGELADOS

«A situação política atual é extremamente grave e a situação econômica é extremamente crítica. Não hesitemos em prosseguir para a realização da grande pátria que sonhamos. Desta vez, vamos!»

APLEJO PRO FLAGELADOS

«A situação política atual é extremamente grave e a situação econômica é extremamente crítica. Não hesitemos em prosseguir para a realização da grande pátria que sonhamos. Desta vez, vamos!»

«A situação política atual é extremamente grave e a situação econômica é extremamente crítica. Não hesitemos em prosseguir para a realização da grande pátria que sonhamos. Desta vez, vamos!»



Obras no setor rodoviário

«A situação política atual é extremamente grave e a situação econômica é extremamente crítica. Não hesitemos em prosseguir para a realização da grande pátria que sonhamos. Desta vez, vamos!»

«A situação política atual é extremamente grave e a situação econômica é extremamente crítica. Não hesitemos em prosseguir para a realização da grande pátria que sonhamos. Desta vez, vamos!»

«A situação política atual é extremamente grave e a situação econômica é extremamente crítica. Não hesitemos em prosseguir para a realização da grande pátria que sonhamos. Desta vez, vamos!»

«A situação política atual é extremamente grave e a situação econômica é extremamente crítica. Não hesitemos em prosseguir para a realização da grande pátria que sonhamos. Desta vez, vamos!»

«A situação política atual é extremamente grave e a situação econômica é extremamente crítica. Não hesitemos em prosseguir para a realização da grande pátria que sonhamos. Desta vez, vamos!»

«A situação política atual é extremamente grave e a situação econômica é extremamente crítica. Não hesitemos em prosseguir para a realização da grande pátria que sonhamos. Desta vez, vamos!»

«A situação política atual é extremamente grave e a situação econômica é extremamente crítica. Não hesitemos em prosseguir para a realização da grande pátria que sonhamos. Desta vez, vamos!»

«A situação política atual é extremamente grave e a situação econômica é extremamente crítica. Não hesitemos em prosseguir para a realização da grande pátria que sonhamos. Desta vez, vamos!»

O BRASIL CONTA COM VOCÊ. NÃO DEIXE DE VOTAR!

Figura 13 - "Vamos às urnas" — Fotografias e manchete principal identificando Jânio Quadros, Ademar de Barros e Henrique Lott e seus candidatos à vice-presidência para o pleito de 1960. Folha de S. Paulo, 02 de outubro de 1960 - edição nº 11.183.



Figura 14 - “Vamos às urnas” – Fotografias identificando Jânio Quadros, Ademar de Barros e Henrique Lott e seus candidatos à vice-presidência, bem como suas coligações partidárias para o pleito de 1960. Folha de S. Paulo, 02 de outubro de 1960 - edição nº 11.183.

Por outro lado, assumindo uma imagem voltada unicamente ao *caráter informativo* que cabe à imprensa e demonstrando imparcialidade e ausência de preferência quanto ao resultado, a *Folha de S. Paulo* (02/10/1960), às vésperas da votação, apresentava ao leitor/eleitor uma sequência de fotografias com a objetiva pretensão de identificar os candidatos à presidência e vice-presidência, sob a manchete **“Chamados às urnas amanhã em todo o país mais de 15 milhões e meio de brasileiros”**.

No rodapé da página, cumprindo o papel de prestador de serviços, que também cabe à imprensa, o jornal estampava chamamento semelhante àqueles assinados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE): **“O Brasil conta com você. Não deixe de votar!”**



Figura 15 - “Vamos às urnas” – Rodapé da primeira página do jornal com chamamento para eleição. Folha de S. Paulo, 02 de outubro de 1960 - edição nº 11.183.

Dessa forma, a possibilidade de identificar por meio da *visualidade jornalística* alguns dos *sujeitos pertencentes à conjuntura político-cultural* do início da década de 60, daquele cenário brasileiro, enquadrava o historiador no contexto das muitas produções artísticas – neste caso, especialmente o *fotojornalismo* –, redimensionando a amplitude que esses *novos documentos/fontes* podiam

oferecer⁵⁶, transformando *aquele presente vivido* em acontecimento “congelado pelo registro fotográfico”:

As fotografias, em geral, sobrevivem após o desaparecimento físico do referente que as originou: são os elos documentais e afetivos que perpetuam a memória. A cena gravada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível.⁵⁷

Naquele momento, especialmente no período entre as décadas de 30 e 60, o *cenário cultural* do país, particularmente aquele que envolvia a *produção musical*, mostrava-se merecedor de suas características mais tradicionais e destacadas: *diversificação de ritmos e criatividade inovadora*.

Desde a década de 30, a popularização e a profusão da comunicação por meio do *rádio* contribuíam imensamente para a divulgação de *variados ritmos* – *tango, valsa, bolero, samba, samba-canção, marchinhas, xote, xaxado, baião, bossa-nova*, entre outros –, bem como para uma quase imensurável *criatividade temática* na construção dos textos musicados, que, decididamente, alimentavam a idolatria sobre seus criadores. De Francisco Alves a João Gilberto, de Noel Rosa a Luiz Gonzaga ou de Carmem Miranda a Emília Borba, produzia-se sempre mais do mesmo cobiçado *chavão: rei ou rainha do rádio!*

Afora os meses dedicados ao período carnavalesco, com a picardia de suas marchinhas e de algumas composições esporádicas de cunho sociopolítico, o gênero musical fundamentado na *sátira política* poderia ser classificado como *bissexto* ou, por vezes, iniciativa personalizada de algum “inconveniente menestrel”.

Na transição dos anos 50 para os 60, especificamente na passagem de JK para JQ, o contexto político ofertava uma abundância de temas a serem explorados: *progresso, modernidade, recursos financeiros externos, “velhacap” (Rio de Janeiro), “novacap” (Brasília), personalismo, popularidade eleitoral, impopularidade eleitoral, o jogador da moda, a mulata-sensação, a vedete do momento, rinoceronte “Cacareco”*

⁵⁶ SCHMITT, Jean-Claude. **O corpo das imagens** – ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. 1ªed. Bauru: EDUSC, 2007. “Alargou o ‘território do historiador’ e o obrigou a refletir sobre objetos e valores, notadamente o valor estético, que não estava habituado a levar em conta. Conclamou de seu lado o historiador da arte a interrogar-se os conteúdos e o futuro de sua própria disciplina e, inversamente talvez às novas exigências com as quais o historiador se defronta, sobre a dimensão social das obras de arte. O desejo e a necessidade de uma colaboração parecem, hoje em dia, admitidos.” (p.25)

⁵⁷ KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3ªed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002, p.139.

que ganhava apelo popular, entre outros. Talvez por isso o sucesso da composição *Presidente bossa-nova*⁵⁸.

Bossa nova mesmo é ser presidente
Desta terra descoberta por Cabral
Para tanto basta ser tão simplesmente
Simpático, risonho, original

Depois desfrutar da maravilha
De ser o presidente do Brasil
Voar da velhacap pra Brasília
Ver alvorada e voar de volta ao Rio

Voar, voar, voar, voar
Voar, voar pra bem distante
Até Versalhes onde duas mineirinhas valsinhas
Dançam como debutantes, interessante!

Mandar parente a jato pro dentista
Almoçar com tenista campeão
Também poder ser um bom artista exclusivista
Tomando com Dilermando umas aulinhas de violão

Isto é como se aprova
É ser um presidente bossa nova
Bossa nova, muito nova
Nova mesmo, ultra nova!⁵⁹

A *música popular*, amalgamada com a *popularização do rádio* – quase obrigatório nos lares do país desde as décadas de 30 e 40 –, ganhava importante espaço a partir da década de 50 na recém-inaugurada *televisão*, cuja programação no horário nobre, não muito raro, era ocupada com musicais, que contribuíram para a consagração dos diversos estilos que proliferaram ao longo dos anos 60.⁶⁰

Com efeito, retomando a abordagem acerca do contexto político e adentrando a historicidade da época – marcada pelo processo de *redemocratização*, finalizado em 1946 com a promulgação da 4ª Constituição Republicana, que

⁵⁸ De Jurandyr Czaczkes, nome artístico Juca Chaves, nascido em 1938, no Rio de Janeiro, compositor, cantor e humorista. Entre suas composições mais conhecidas encontram-se *Caixinha, obrigado; A Cúmplice; Menina; Presidente Bossa Nova*. INSTITUTO CULTURAL CRAVO ALBIN. **Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira**. Juca Chaves. s/d. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/juca-chaves/biografia>>. Acesso em: 12/10/2012.

⁵⁹ *Presidente Bossa Nova* (1957), de Juca Chaves – 78 RPM, Chantecler. Cf.: *Ibidem*.

⁶⁰ SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuzi Homem de. **A canção no tempo** – 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 2 - 1958-1985. 2ªed. São Paulo: Editora 34, 1999. Sucessos de 1960: *Me dá um dinheiro aí* (marchinha), de Homero Ferreira, Glauco Ferreira e Ivan Ferreira; *Súplica Cearense* (baião-toada), de Gordurinha; *Corcovado* (bossa-nova), de Antonio Carlos Jobim. Sucessos de 1961: *Índio quer apito* (marchinha), de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira; *Tenho ciúme de tudo* (bolero), de Valdir Rocha; *Boato* (samba), de João Roberto Kelly; *Fica comigo essa noite* (samba-canção), de Adelino Moreira e Nelson Gonçalves; *O barquinho* (bossa-nova), de Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli.

projetava eleições presidenciais para aquele mesmo ano, com duração de cinco anos para cada mandato –, iniciava-se ali uma sequência de vitórias nas urnas da coligação PSD + PTB (Partido Social Democrata + Partido Trabalhista Brasileiro), tendo como “cabeças de chapa” daquelas conquistas: Eurico Gaspar Dutra (1946), Getúlio Dornelles Vargas (1951) e Juscelino Kubistchek de Oliveira (1956).

Sucessivamente derrotada em todos aqueles pleitos, a UDN (União Democrática Nacional) – representante do segmento *conservador*, que incorporava desde setores da referida *burguesia nacional* até setores do *militarismo* –, alicerçada na sua representatividade institucional e financeira, obstinadamente clamava pela chance de vitória e posterior instalação no poder. Para além das regras constitucionais, os udenistas por vezes escancaravam um perfil político pouco afeito ao convívio democrático e, de forma truculenta, postavam-se a *arquitetar/praticar tentativas golpistas*, como *no conturbado período pós-suicídio de Vargas (1954)*, *nos primeiros meses do governo do vice João Café Filho (1955)*, *na tentativa de impedir a posse de Juscelino Kubistchek (1955-1956)*, *quarteladas militares (1956-1959)*, entre outras atitudes pouco usuais para seguidores de regras constitucionais, contudo, impavidamente reprisadas por aquele grupo político.

Diante desse cenário político, houve a retumbante vitória de Jânio da Silva Quadros, do PDC - Partido Democrata Cristão, partido político de pequeno porte que lograva êxito eleitoral notadamente apoiado no prestígio pessoal do candidato e, principalmente, no decisivo apoio da UDN (União Democrática Nacional) – partido financeiramente mais bem estruturado e organizado do país –, bem como na complementar participação de outros partidos menores, que transformavam aquela coligação em vitoriosa na eleição de 1960:

Tabela 1 - Eleição para Presidente do Brasil em 1960⁶¹

Candidato	Votos	Porcentagem
Jânio Quadros (UDN/PR/PL/PDC/PTN)	5.636.623	48,27%
Henrique Teixeira Lott (PSD/PTB/PST/PSB/PRT)	3.846.825	32,93%
Ademar de Barros (PSP)	2.195.709	19,56%
Votos nominais	11.679.157	
Votos brancos	433.391	
Votos nulos	473.806	
Votos apurados	12.586.354	

⁶¹ TRIBUNAL SUPERIOR DE JUSTIÇA. **Cronologia das eleições**. s/d. Disponível em: <www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores>. Acesso em: 24/11/2012.

A posse do presidente eleito, prevista para 31 de janeiro de 1961, foi aguardada com um misto de *euforia* e *expectativa*, pois aquela vitória transformava-se na primeira e efetiva forma de os udenistas chegarem ao comando do país, em administração que seria sustentada pela improbabilidade. Afinal, aguardava-se um difícil convívio entre os udenistas e o personalista Jânio. Os meses subsequentes daquele ano não subestimaram em nenhum momento a incompatibilidade política ali existente, e o que se assistiu em pouco menos de seis meses foi o anúncio do rompimento de relações. Perguntava-se: *Onde acomodar os milhares de vassouras que simbolizavam a coligação vitoriosa?*

De estilo *falastrão*, *autossuficiente*, *moralizador* e com indubitável apoio popular, o *janismo* rapidamente extrapolou as cercanias do estado de São Paulo – Jânio já exercera os cargos de vereador, deputado, prefeito e governador de paulistanos e paulistas – e, com seu símbolo de combate à corrupção, *a vassoura*, projetou-se nacionalmente com o indisfarçável perfil de “*salvador da pátria*”.

Interessante destacar a percepção que Carlos Mariguella⁶² teve de Jânio Quadros em uma ocasião específica durante o processo eleitoral de 1960:

Mariguella caminhava pelo centro paulistano em 1960, ao lado do responsável pelo setor militar do PCB, Almir Neves. Deram com Jânio e o observaram em campanha. O ex-governador entrou num bar, virou a cachaça e apalpou os bolsos. Não encontrou um único tostão e, para gáudio dos pinguços no local, pediu socorro para pagar: “é que o candidato de vocês está sem dinheiro”. Mariguella reconheceu o talento na encenação e lamentou: “o homem está eleito”.⁶³

Ainda sobre o fenômeno eleitoral paulista Jânio Quadros, dizia-se:

Com os cabelos oleosos em desalinho e a caspa derramada sobre os ombros, o vereador avesso a gravata, ascendeu como deputado, prefeito e governador. Apoiava as reivindicações dos trabalhadores e malhava a corrupção – seu símbolo era a vassoura com que varreria a roubalheira. Sentado à calçada com operários e se lambuzando ao mastigar a mortadela, parecia um cidadão comum, na impressão do dirigente sindical

⁶² Carlos Mariguella (1911-1969), considerado um efetivo militante do comunismo no Brasil ao longo do século XX, juntamente com outros ícones como Luis Carlos Prestes e Carlos Lamarca. Foi líder e criador da ALN (Ação Libertadora Nacional), grupo armado opositor à ditadura militar dos anos 60, e por ela foi executado.

⁶³ MAGALHÃES, Mário. **Mariguella** – o guerrilheiro que incendiou o mundo. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.251.

comunista Geraldo Rodrigues dos Santos. Bom de copo, Geraldão compartilhara a caninha com Jânio. “Bebe como gente grande”, reparou. Era o começo da trajetória de Jânio Quadros, que não demorou a distanciar dos comunistas. Em outubro de 1960, ele disputou a presidência pelo Partido Democrata Cristão com o suporte da UDN.⁶⁴

Emblemático e revelador, o discurso proferido por Jânio Quadros – recém-empossado – durante o noticiário radiofônico oficial *A voz do Brasil*, em 31 de janeiro de 1961, declinava com indisfarçável clareza o *espírito de enfrentamento entre a administração juscelinista que se esvaía e o janismo que naquele momento se instalava para comandar o país*. Mesmo negando práticas revanchistas, a fala de Quadros evidenciava o contrário:

Candidato, não revidei. Presidente, não tenho compaixões a comprazer nem adversários a alcançar. Derrogarei, até o extremo limite das minhas forças, a contrafacção do sistema político-administrativo que infelicitou a Pátria em alternâncias de ações irresponsáveis e de omissões inseqüentes. No combate a essa adulteração, a essa corrupção, que infecciona e debilita o regime, não darei quartel [...] A vassoura que o povo me confiou nas assembléias, trago-a comigo para os serviços empreitados. Usá-la-ei em consonância com o que prometi e com o que me reclamam, mas em caráter da mais estrita impessoalidade. (A Voz do Brasil – 31/01/1961)⁶⁵

Poder-se-ia afirmar que o comportamento político do presidente empossado declaradamente pairava entre a *constatação e a reação* diante do indesejável momento de *encarar/saldar* os débitos herdados da administração passada. Afinal, todos deveriam estar conscientes de que, inevitavelmente, haveria de chegar o momento em que os *novos créditos* que ajudaram a sustentar o “*desenvolvimentismo*” dos anos JK se transformariam em *novos débitos com juros e prazos* para serem honrados.

Ainda em discurso transmitido pela *A voz do Brasil*, Jânio explicitou números de sua herança financeira:

⁶⁴ MAGALHÃES, Mário. **Mariguella** – o guerrilheiro que incendiou o mundo. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.252.

⁶⁵ PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia**. 1ªed. Brasília: Editora Eco, 1988, p.9.

É terrível a situação financeira do país. De lado a centenas de milhões, nos últimos cinco anos o meio circulante passou de 57 bilhões para 206 bilhões de cruzeiros. Faltam-me as cifras do aluvião de papel moeda relativas ao primeiro mês deste ano, não me causaria estranheza que a tabela complementar denunciasse fluxo ainda mais incontínente. Desdenhadas as centenas de milhares, ao estrangeiro devemos 3 bilhões e 802 milhões de dólares, o que marca, só a este título e naquele período, a elevação de 1 bilhão e 435 milhões de dólares sobre o passivo anterior. E a situação é tanto mais séria quando se sabe que, somente durante meu governo, deverei saldar compromissos em moeda estrangeira no total de cerca de 2 bilhões de dólares. E só no corrente exercício, de 600 milhões de dólares. (A Voz do Brasil – 31/01/1961)⁶⁶

Cabe aqui lembrar que as *relações internacionais* caracterizavam-se por conturbada inconstância, indefinição e desalinhamento diante do cenário evidentemente *bipolarizado* (capitalismo *versus* comunismo) instalado e consolidado no decorrer dos anos pós-1945, quando norte-americanos e soviéticos se autodeclaravam *potências hegemônicas* e se ameaçavam belicamente buscando comprovar tal condição. Oficialmente, desde o final dos anos 40, ainda durante o governo Eurico Gaspar Dutra, a política externa brasileira se pautava pela *cultura política* de Washington.

Dessa forma, concomitantemente ao avanço temporal dos meses de 1961 sob a condução presidencial de Jânio, constatavam-se exemplos de que aquela administração cortejava indistintamente os dois blocos, transparecendo um evidente desejo de firmar-se alojado no *pequeno espaço reservado aos países que preferiam a neutralidade* diante daquele embate:

Atravessamos horas das mais conturbadas que a humanidade já conheceu. O colonialismo agoniza, envergonhado de si mesmo, incapaz de solver os dramas e as contradições que engendrou. Ao Brasil cabe estender as mãos a esse mundo jovem, compreendendo-lhes os excessos ou desvios ocasionais, que decorrem da secular contenção de aspirações enobrecedoras. Abrimos nossos braços a todos os países do continente. Abrimo-los, também às velhas coletividades

⁶⁶ PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia**. 1ªed. Brasília: Editora Eco, 1988, p.9-10.

européias e asiáticas, sem prevenções político-filosóficas. Os nossos portos agasalharão todos os que conosco queiram comerciar. Somos uma comunhão sem rancores ou temores. (A Voz do Brasil, 31/01/1961)⁶⁷

Passados onze anos da inesperada suspensão do seu mandato, acontecimento que surpreendeu o cenário político nacional, Jânio Quadros publicaria *Os dois mundos das três Américas*⁶⁸, obra que classificou como uma *resenha política*, na qual se propôs a inventariar o surgimento dos EUA como potência e suas inter-relações com os demais países do continente. A aplicação da *Doutrina Monroe (pós-1823)*, a criação da *Organização dos Estados Americanos - OEA (1889-1890)*, o *Big Stick (pós-1898)*, a *Política da Boa Vizinhança (pós-1940)* e a *Aliança para o Progresso (pós-1960)* são alguns dos principais temas abordados por Jânio naquela obra, na qual se obtêm diversos exemplos da importância que se atribuía à participação norte-americana no resto do continente, bem como da permanente necessidade dos países latinos – entre os quais o Brasil – de, muitas vezes, submeter-se às interferências vindas de Washington:

A integração dos Estados Unidos, a criação de um centro de consumo de proporções impressionantes, a abundância de capitais, a agressividade de sua indústria, a espantosa produção agrícola, a alta produtividade nacional, o vigor e a atualização de sua tecnologia e de sua ciência possibilitaram também sua penetração, rápida, cômoda e segura nas repúblicas latino-americanas de estrutura econômica primária. Sua hegemonia é indiscutível; indiscutível é sua influência. Se se analisarem os quadros do comércio mundial do rio Bravo para baixo, e o dos investimentos, verificar-se-á a inteira dependência em que todos se encontram em relação àquele vizinho, quase onipotente e, em muitos casos, onipotente.⁶⁹

⁶⁷ Discurso de posse de Jânio Quadros. Apud: PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia**. 1ªed. Brasília: Editora Eco, 1988, p.21.

⁶⁸ QUADROS, Jânio. **Os dois mundos das três Américas**. 1ªed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1972.

⁶⁹ Ibidem, p.144.

Todavia, enquanto Presidente da República do Brasil, naqueles meses de 1961, Jânio agia com desenvoltura descompromissada tanto entre os norte-americanos como entre os soviéticos, buscando referendar de forma ampla o *ecletismo* da sua política de *relações internacionais*, na qual se destacaria a *neutralidade*, embora o período fosse notadamente marcado pela *rigidez dos alinhamentos de culturas políticas*.

A administração janista inovava uma vez mais. Logo no amanhecer, sete horas da manhã de sábado, 19 de agosto de 1961, com considerável simpatia e cordialidade, recebia e condecorava no Palácio do Planalto Ernesto Che Guevara⁷⁰, então ministro das Indústrias e do Comércio de Cuba, um dos ícones da Revolução naquela ilha transformada comunista e declaradamente adversária do governo do presidente Kennedy⁷¹:

Ministro Guevara: V. Excelência manifestou, em várias oportunidades, o desejo de estreitar relações econômicas e culturais com o governo e o povo brasileiros. Esse é também o nosso propósito e foi a deliberação que assumimos em nossos contatos com o governo e o povo cubanos. E, para manifestar a V. Excelência, ao governo e ao povo cubanos, o nosso apreço e o nosso respeito entrego a V. Excelência esta alta condecoração do Governo e do povo brasileiros.⁷²

⁷⁰ PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia**. 1ªed. Brasília: Editora Eco, 1988. "Sábado, 19 de agosto de 1961. Às sete horas da manhã, pontualmente, o ministro das Indústrias e do Comércio da República de Cuba, Ernesto Che Guevara, chega ao Palácio do Planalto em carro oficial do governo brasileiro, procedente do Brasília Palace Hotel, onde passara a noite com sua comitiva. [...] às 7h20m, no antigo Salão Verde do Palácio do Planalto, local de solenidades, realiza-se uma cerimônia que leva surpresa ao homenageado e a todo o mundo. Com pompa, Jânio Quadros condecora o ministro cubano com a mais alta comenda brasileira, a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul." (p.29)

⁷¹ John Fitzgerald Kennedy (1917-1963), 35º Presidente dos Estados Unidos, com mandato no período de 20 de janeiro de 1961 a 22 de novembro de 1963. UOL EDUCAÇÃO. **John F. Kennedy**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/john-f-kennedy.jhtm>>. Acesso em: 01/12/2012.

⁷² PINHEIRO, op. cit., p.29.

A oposição lusa pede o restabelecimento das liberdades democraticas

Assuntos Diversos	7
Trabalhismo	7
Notas Policiais	11
Economia e Finanças	12
Crônicas	13

1ª FOLHA DE S. PAULO
Um jornal a serviço do Brasil

ANO XXXVI * São Paulo — Terça-feira, 7 de fevereiro de 1961 * N.º 11.292

PREVISÃO DO TEMPO
(Previsão pelo Instituto Regional de Meteorologia e Hidrografia do Estado de São Paulo)

TEMPO nublado com trovoadas ocasionais à tarde.

VEZES do quadrante norte de Franco e moderado.

TEMPERATURA em ligeira elevação. **Chuva:** máxima, 32; mínima, 18.5.

(Pormenoriza na 13.ª pag. — 1.ª col.)

NESTA EDIÇÃO
"Em alto mar, a bordo do Santa Maria..."

Elevação do capital do CMTC
Uma possibilidade de ação...

O café como inflação
"Aqui é fácil combater..."

Falta de vagas nas escolas primárias
A falta de vagas nas escolas...

Pré-história já tem novidades
A pré-história já tem novidades...

Notas Esportivas
A nota esportiva...

NOSSA OPINIÃO
A nossa opinião...

PREI MOJICA EM ESTADO GRAVE
O prei Mojica em estado grave...

JQ DESFECHARÁ OFENSIVA: O BRASIL NA VANGUARDA DO BLOCO NEUTRALISTA



100.000º veículo Willys
Em cerimônia realizada ontem...

Mariani anuncia a posição oficial sobre a política cafeeira
RIO, 6 (FSP) — O ministro da Fazenda, sr. Clemente Mariani, em nota distribuída à imprensa...

Dia 17 a reunião do Ministério
BRASILIA, 6 (FSP) — O sr. Janio Quadros adiou hoje a reunião ministerial...

Grande roubo de diamantes em Londres
LONDRES, 6 (AFP) — Uma quantidade de diamantes...

Ben-Zvi trabalha pela formação do novo Gabinete
JERUSALÉM, 6 (UPI) — O presidente Ben-Zvi...

BRASILIA, 6 (FSP) — O presidente Janio Quadros deverá desfechar, a partir de meados do ano, uma ofensiva visando colocar o Brasil na vanguarda do chamado bloco neutralista.

Será reiniciado dia 20 o leilão de dólares
RIO, 6 (FSP) — O gabinete de ministros da Fazenda informou...

Paulista o presidente do IBC
Embora não esteja ainda em andamento...

Esquema de Mariani no seta-freio
RIO, 6 (FSP) — O gabinete do ministro da Fazenda...

Janio: "Cuidadoso exame e rigorosos critérios para o problema da importação sem cobertura cambial"
BRASILIA, 6 (FSP) — O presidente Janio Quadros...

Aqui será julgado Eichmann
A foto mostra o escritório do chefe de gabinete de Jerusalém...

JANIO REAGE A INJURIAS AO GOVERNO
BRASILIA, 6 (FSP) — O presidente da República...

KUBITSCHER EM GENÈBRA
GENÈBRA, 6 (UPI) — Procedente de Paris, chegou hoje...

Com a mão na cabeça
WASHINGTON — O presidente Kennedy...

INSPIRADO PELO PROGRAMA LUCAS LOPES O NOVO PLANO DE ESTABILIZAÇÃO MONETARIA
RIO, 6 (FSP) — Embora não tenha transposto oficialmente...

Recomendações do programa Lucas Lopes
Alguns observadores admitem que o princípio do novo plano...

Paulista o presidente do IBC
Embora não esteja ainda em andamento...

Esquema de Mariani no seta-freio
RIO, 6 (FSP) — O gabinete do ministro da Fazenda...

Janio: "Cuidadoso exame e rigorosos critérios para o problema da importação sem cobertura cambial"
BRASILIA, 6 (FSP) — O presidente Janio Quadros...

Aqui será julgado Eichmann
A foto mostra o escritório do chefe de gabinete de Jerusalém...

JANIO REAGE A INJURIAS AO GOVERNO
BRASILIA, 6 (FSP) — O presidente da República...

KUBITSCHER EM GENÈBRA
GENÈBRA, 6 (UPI) — Procedente de Paris, chegou hoje...

Com a mão na cabeça
WASHINGTON — O presidente Kennedy...

Figura 16 - "Nem pra lá, nem pra cá!" — Mantendo o discurso de neutralidade política diante do embate de paradigmas que sustentava a chamada "Guerra Fria", o governo Quadros colocava o Brasil no bloco neutralista. Folha de S. Paulo, 07 de fevereiro de 1961 - edição nº 11.292.



100.000º veículo Willys

Em cerimonia realizada ontem a Willys Overland do Brasil comemorou a produção de seu centesimo milésimo auto-veículo brasileiro. Ao ato compareceu o sr. Vicente de Azevedo, secretario da Fazenda, que representou o governador Carvalho Pinto, d. Iolanda de Carvalho Pinto que recebeu o 100.000.o veículo para obras de assistencia social que dirige, alem de elevado numero de convidados. Na foto, o sr. William Max Pearce, sr. Paulo de Lacerda Quarlim Barbosa, sra Iolanda Carvalho Pinto e o sr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo. (Pag. 12)

Figura 17 - “Allegro ma non troppo” – Ambíguo, o Brasil de Quadros anunciava neutralidade aos blocos capitalista e comunista, ao mesmo tempo que divulgava a marca de 100.000 veículos Willys aqui produzidos. Projetado pela Willys Overland dos EUA, o veículo que fez sucesso no Brasil teve o seu projeto original abandonado nos EUA. Folha de S. Paulo, 07 de fevereiro de 1961 - edição nº 11.292.



Figura 18 - "Cabeça fria?" — Cena da reunião entre secretários de Estado do governo norte-americano e o presidente Kennedy. Foi retratada em fotojornalismo flagrando o presidente com a mão na cabeça. Tempos de "Guerra Fria" e "cabeça quente"? Folha de S. Paulo, 07 de fevereiro de 1961 - edição nº 11.292.

Enquanto oficialmente a *política externa brasileira* confirmava sua posição de *neutralidade* e movimentava as *peças de seu jogo* nessa direção, como noticiava a *Folha de S. Paulo* (07/02/1961), na manchete principal **JQ desfechará ofensiva: o Brasil na vanguarda do bloco neutralista**, a *prática e representação* que se constatava na mesma primeira página, por intermédio de *recursos imagéticos*, evidenciavam uma efetiva presença internacional do bloco capitalista produzindo veículos automotivos no país – *Folha de S. Paulo* (07/02/1961), manchete **100.000º veículo Willys**. Verifica-se, desse modo, que às vezes discurso e prática eram diferentes.

Aquela mesma edição da *Folha de S. Paulo* (07/02/1961), também por intermédio do *fotójornalismo*, utilizava-se de um flagrante para captar – *no intrincado contexto da Guerra Fria* – um gesto público pouco usual entre *grandes dirigentes/chefes de Estado*. A manchete “**Com a mão na cabeça**”, pela lente da máquina fotográfica, destacava uma imagem que poderia suscitar diferentes conclusões, já que, além da “mão na cabeça”, a cena revelaria também uma “dor de cabeça”.

Compondo um dos segmentos do enfrentamento por *fortalecimento hegemônico* envolvendo norte-americanos e soviéticos, as *primeiras páginas* da *Folha de S. Paulo* (05/02/1961) e do *Ultima Hora* (17/02/1961), por meio de *fontes visuais*, contribuíam identificando *outros sujeitos* presentes no *tabuleiro de força e dominação* que, na forma de *propaganda estatal*, visavam a concretude de suas respectivas *representações* entre os países já alinhados ou entre aqueles que, *titubeantes*, pregavam *neutralidade* – caso brasileiro.



Figura 20 - "Laos, Congo, por exemplo" — Citados em razão de seus respectivos conflitos internos, o Laos e o Congo transformaram-se não só em preocupações do principal organismo responsável pela segurança mundial (ONU), como também motivos de ingerência diplomática e/ou militar de norte-americanos e soviéticos.

Folha de S. Paulo, 05 de fevereiro de 1961 - edição nº 11.291.

ESCOLA PUBLICA SOB AMEAÇA DIRETA NO PROJETO DE CONSTITUIÇÃO DA GUANABARA

Ameaça de Rompimento Jânio-UDN: São Paulo

TEMPO INTEGRAL NAS REPARTIÇÕES

Mangueira Venceu Com "Rio Antigo": Houve 2º Carnaval

Terror no Congo



Centenas de soldados armados até os dentes, esperam, nesta quadra, quando comecem a entrar a cidade de Pretória de Natal, após o início de um período de combates que devastou uma zona de terror, afetando em 22 dias mais de 100 mil pessoas no Alto Volta, na zona paranaense, correspondendo a cerca de 10% da população do país.

A Partir de Segunda-Feira Próxima, Começará a Vigorar o Novo Regime de Trabalho em Todas as Repartições Públicas Federais e Autárquicas. — (LEIA NOTICIÁRIO NA QUARTA PAGINA).

MINISTRO DA JUSTIÇA PRESTA ESCLARECIMENTOS GOVERNO NÃO VAI EMITIR E RECONHECERÁ A URSS

- 1 — Obras aprovadas foram realizadas no Governo JK, mas "uma coisa e comprar a juros de usureário e outra, pagar".
- 2 — Jânio não vai emitir, pois tal política refere diretamente sobre o povo.
- 3 — Os soldados do "Santa Maria" estão em casa, onde poderão permanecer pelo tempo que desejarem.
- 4 — JQ cumprirá a promessa feita durante a campanha eleitoral, no tocante ao tratamento com a União Soviética.
- 5 — Será honrado, por cinco anos, o "culto da personalidade".
- 6 — A questão da volta do PCU à legalidade segue a agenda do Legislativo e do Executivo. — (LEIA NA SEGUNDA PAGINA).

ANO X — Rio de Janeiro, Sexta-Feira, 17 de Fevereiro de 1961 — N.º 3.268

Ultima Hora

"Gang" Desbaratada Abarrotou os Bancos de Dólares Falsos

TOXIGOSE: PERMANENTE AMEAÇA À INFANCIA

O Dr. Isaac Abraham, diretor do Hospital Israel, descreve a toxigose e a importância de sua prevenção...



PEREGRINO: "VGU FECHAR A POLICLINICA"



TRAGÉDIA BRUTAL EM SÃO PAULO: ENVENENOU A FAMÍLIA E MATOU-SE

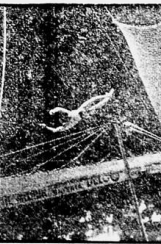
NOVO RECORDE DE ÚLTIMA HORA: 580 Mil Exemplares de Circulação Nacional

Constante esforço que a equipe profissional de ÚLTIMA HORA sempre para proporcionar sempre e cada vez mais a continuidade e a vitalidade de seus leitores e anunciantes...



Circo Chegou!

Atenção, atenção! O Circo Chegou! O Circo Chegou! O Circo Chegou!



Direito de Greve Reconhecido Pelo Ministério do Trabalho!

Figura 21 - "O quente quintal da Guerra Fria" — Manchete "Terror no Congo", acompanhada de imagem envolvendo norte-americanos e soviéticos, que se espalhavam por diferentes regiões do mundo interpenetradas nas guerras periféricas do contexto da Guerra Fria, em destacada demonstração de força. Última Hora, 17 de fevereiro de 1961 - edição nº 3.268.



Figura 22 - “Congo, por exemplo” – Por seus conflitos internos, o Congo transformara-se não só em preocupação do principal organismo responsável pela segurança mundial (ONU), como também motivo de ingerência diplomática e/ou militar de norte-americanos e soviéticos. Última Hora, 17 de fevereiro de 1961 - edição nº 3.268.

Destacavam-se nestas *primeiras páginas* a *corrida espacial* ou *Guerra no Espaço* – Folha de S. Paulo, 05/02/1961, manchete principal **A URSS lança o maior satélite artificial (6 toneladas e meia)** –, bem como outro importante viés do embate de paradigmas: as diversas *guerras periféricas regionalizadas*, *captadas e antenadas pelos blocos hegemônicos* que as alimentavam financeira e tecnologicamente, fomentando o estratégico e lucrativo mercado da *indústria bélica* – Folha de S. Paulo, 05/02/1961, manchete **Planos para a paz no Laos** e Última Hora, 17/02/1961, manchete **Terror no Congo**.

Os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética não formam um período hegemônico único na história do mundo [...] Apesar disso, a história desse período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que o dominou até a queda da URSS: o constante confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial na chamada “Guerra Fria” [...] A URSS controlava uma parte do globo, ou sobre ela exercia predominante influência – a zona ocupada pelo Exército Vermelho e/ou outras Forças Armadas comunistas no término da guerra – e não tentava ampliá-la com o uso de força militar. Os EUA exerciam controle e predominância sobre o resto do mundo capitalista, além do hemisfério norte e oceanos, assumindo o que restava da velha hegemonia imperial das antigas potências coloniais. Em troca, não intervinha na zona aceita de hegemonia soviética.⁷³

O chamado *universo da política* – mesmo com toda a pretensão exclusivista que a expressão procura cooptar – viu-se com a necessidade de abrir espaço para alojar um novo e inesperado acontecimento: o *Presidente da República eleito e recordista em votos renunciou!*

Cabe aqui lembrar que, ao longo de seu brevíssimo mandato – 31 de janeiro a 25 de agosto de 1961 –, Jânio não deixou de exercitar o tom contestador e denunciador que adotou logo após a posse e, por várias vezes, a imprensa, apoiada em seus discursos, enumerou as dificuldades administrativas herdadas do quinquênio JK, que, na prática, tornaram-se decisivas para a instabilidade dos anos janistas.

Contudente, dramático, prolixo e teatral, o chamado *homem da vassoura* não só identificava nas suas falas uma irremediável crise interna, como também a projetava como um obstáculo com múltiplos seguimentos que contribuía para acentuar diferenças e dificuldades entre classes sociais:

Se me afigura a crise moral, administrativa e político-social em que mergulhamos. Vejo, por toda parte, escândalos de toda natureza. Vejo o favoritismo, o filhotismo, o compadrio sugando a seiva da Nação e obstando o caminho aos mais capazes. Na vida pública, mal se divisa a distinção entre o que é sagrado e o que é profano. Tudo se consente ao poderoso, nada se tolera ao sem fortuna.⁷⁴

⁷³ HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos** – O breve século XX - 1914-1991. 2ªed, 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.223-224.

⁷⁴ Discurso de Jânio Quadros. Apud: FERREIRA, Jorge. **João Goulart: uma biografia**. 3ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p.219.

As dificuldades vividas por Jânio na condução do país se agravavam na mesma proporção que aumentavam as pressões contrárias ao seu mandato, incluindo os *udenistas*, principais apoiadores durante a eleição, que, insatisfeitos, se bandeavam gradualmente para a oposição, se somando no plano parlamentar aos representantes da coligação PSD + PTB – apesar da presença do petebista João Goulart na vice-presidência. Também se apresentavam detratores no plano institucional, entre os *setores sociais organizados – sindicatos, entidades estudantis, segmentos religiosos –*, bem como na *população em geral*.

A revelação da potencialidade dessas forças contrárias ao governo dava-se, com alguma ironia, à medida que a *surpresa*⁷⁵ *da renúncia*⁷⁶ consumava-se ao longo do feriado militar do *Dia do Soldado* (25/08/1961):

⁷⁵ FERREIRA, Jorge. **João Goulart: uma biografia**. 3ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. “A renúncia tomou o país de surpresa. Embora sem comprovações empíricas, as análises, quase unânimes, concordam que Jânio planejara um golpe de Estado. Sua atitude, imaginara ele, provocaria a reação popular e, principalmente, a militar. Retornando com o apoio do povo e dos generais, governaria sem o Congresso Nacional. O envio de João Goulart à China certamente fez parte de seus planos.” (p.227)

⁷⁶ TOLEDO, Caio Navarro de. **O governo Goulart e o golpe de 64**. 1ªed. São Paulo: Brasiliense, 1982. “Quadros não formulou uma única razão convincente para explicar e justificar o seu teatral gesto. Se, naquele momento, a denúncia do golpe janista soava como uma mera especulação, hoje restam poucas dúvidas a esse respeito. A rigor, a renúncia constituía-se no primeiro ato de uma trama golpista. Julgava o demissionário que os ministros militares não apenas impediriam a posse de João Goulart, como também procurariam impor, juntamente com o massivo e sonoro ‘clamor popular’, o retorno do ‘grande líder’. Na sua fantasia, Quadros voltaria, pois, nos ‘braços do povo’. As ilusões do renunciante, contudo, logo se desvaneceram. Nem os ministros militares e, menos ainda, as massas populares tomaram qualquer iniciativa no sentido de reivindicar a volta de Quadros. Em várias partes do país, os setores populares e democráticos saíram às ruas para defender, isto sim, a posse de João Goulart, ameaçada por um arbitrário veto militar, plenamente respaldado pela UDN e demais setores conservadores.”

Fui vencido pela reação e assim deixo o governo. Nestes sete meses cumpri o meu dever. Tenho-o cumprido dia e noite, trabalhando infatigavelmente, sem prevenções, nem rancores. Mas baldaram-se os meus esforços para conduzir esta nação, pelo caminho de sua verdadeira libertação política e econômica, o único que possibilita o progresso efetivo e a justiça social, a que tem direito seu generoso povo. Desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando nesse sonho a corrupção, a mentira e a covardia, que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou indivíduos, inclusive do exterior. Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim e intrigam ou difamam, até com a desculpa da colaboração. Se permanecesse não manteria a confiança e a tranquilidade ora quebradas e indispensáveis ao exercício da minha autoridade. Creio, mesmo, que não manteria a própria paz pública. Encerro, assim, com o pensamento voltado para a nossa gente, para os estudantes e para os operários, para a grande família do país, esta página da minha vida e da vida nacional. A mim não falta a coragem da renúncia. Saio com um agradecimento e um apelo. O agradecimento é aos companheiros que, comigo, lutaram e me sustentaram dentro e fora do governo e, de forma especial, às Forças Armadas, cuja conduta exemplar, em todos os instantes, proclamo nesta oportunidade. O apelo é no sentido da ordem, do conagraçamento, do respeito e da estima de cada um dos meus patrícios para cada um. Somente assim seremos dignos de nossa herança e da nossa predestinação cristã. Retorno agora a meu trabalho de advogado e professor. Trabalhem, todos. Há muitas formas de servir nossa pátria. Brasília, 25 de agosto de 1961. Jânio Quadros⁷⁷

Entretanto, o que motivava os enfrentamentos, embora Jânio apelasse pela ordem, não era a defesa de seu eventual retorno triunfal ao poder, mas a necessidade constitucional de o vice João Goulart ocupá-lo legalmente. O cenário assim descrito no capítulo *A legalidade traída: os dias sombrios de agosto e setembro*⁷⁸ dimensiona – a partir da ex-capital da República, a cidade do Rio de Janeiro – as escaramuças de *golpe e/ou contragolpe* de ambas as partes, sob o signo da imposição:

⁷⁷ Carta de renúncia de Jânio Quadros. Apud: PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia**. 1ªed. Brasília: Editora Eco, 1988, p.19-20.

⁷⁸ FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista** – getulismo, PTB e cultura política popular - 1945-1964. 1ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

No Rio de Janeiro, diversos sindicatos – como os dos alfaiates, bancários, mestre arraes, marceneiros, gráficos, ferroviários, metalúrgicos e radiotelegrafistas – foram invadidos pela polícia, fechados e seus líderes presos. A diretoria do Sindicato dos Aeronautas, em conjunto com outros líderes de trabalhadores, conseguiu *habeas-corpus*, acautelando-se contra as prisões arbitrárias. Mesmo assim, e desconhecendo o documento judicial, foram presos os diretores dos sindicatos dos ferroviários, dos professores, dos foguistas da marinha mercante e dos metalúrgicos [...] ainda no dia 25 de agosto, grupos de policiais invadiram a rádio Guanabara e depredaram seus transmissores. Logo depois, com a leitura do manifesto do marechal Lott pela rádio Continental, a polícia passou a controlar e a censurar todas as emissoras da cidade. O chefe da polícia, sob as ordens de Lacerda, praticou, abertamente, a censura telefônica, telegráfica e radiotelegráfica no estado da Guanabara. À exceção dos sindicatos, a instituição que mais sofreu com a violência da polícia carioca foi a imprensa. A primeira vítima foi o Diário Carioca por se atrever a publicar o manifesto do marechal Lott. No dia 26, toda a edição foi recolhida pelos policiais. No dia seguinte, as forças de repressão invadiram e interditaram as oficinas de Última Hora e apreenderam as edições do Jornal do Brasil, Correio da Manhã, Diário da Noite e Gazeta da Noite. As redações de A Notícia também foram ocupadas. O único jornal livre da censura foi Tribuna da Imprensa, de propriedade do governador.⁷⁹

Entremostrando com rara felicidade e utilizando da magnitude da fração de segundo diante do *fato* e do seu *sujeito*, o *fotógrafo da notícia* – *fotojornalista* – pode transformar a quase automatização do contato de seu dedo no disparador da câmera em *certeza manifesta*, impondo ao leitor da imagem a *ilusão daquilo que não causa dúvida*. “As imagens fotográficas têm o apelo da evidência, que é, por si mesma, capaz de nos persuadir.”⁸⁰

⁷⁹ FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista** – getulismo, PTB e cultura política popular - 1945-1964. 1ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p.298-299.

⁸⁰ NEIVA JR., Eduardo. **A imagem**. 2ªed., 3ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2006, p.67.



Figura 23 - “Todo torto” – “Essa fotografia do Presidente **Jânio Quadros** com os pés enviesados foi feita em 1961, pelo fotógrafo **Erno Schneider**, do *Jornal do Brasil*, durante uma visita do ex-presidente Jânio Quadros à cidade de Uruguaiana para um encontro com o então presidente argentino Arturo Frondizi. ‘Enquanto o Jânio ia encontrar o Frondizi na ponte, no meio da ponte, eu resolvi ir a pé. Eu tava andando, acompanhando ele do lado. De repente, deu um tumulto. Um tumulto muito grande. O Jânio levou um susto e se virou. Na hora eu vi que ele tava todo estranho, todo torto. Eu senti que tinha uma foto diferente. Aí eu fiz o click. Foi um só também’, afirmou o fotógrafo em entrevista ao Fantástico em 2002. Só algum tempo depois Erno Schneider se deu conta de que tinha feito, na realidade, um retrato do momento político do país. ‘Estava aquela confusão. O Jânio não sabia se ia pra esquerda, se ia pra direita, ou se ficava no centro. Meses depois, ele renunciou.’ A foto venceu o Prêmio Esso de Jornalismo de 1962.”⁸¹

⁸¹ IMAGES&VISIONS. **Fotografia de Jânio Quadros retratou momento político do país.** 28/08/2010. Disponível em: <<http://imagesvisions.blogspot.com.br/2010/08/fotografia-de-janio-quadros-com-os-pes.html#!/2010/08/fotografia-de-janio-quadros-com-os-pes.html>>. Acesso em: 01/12/2012.

Afora o inegável resultado fotográfico alcançado com o *instantâneo do então presidente brasileiro em Uruguaiana-RS* e o imensurável poder das *diferentes mídias* – cada qual com suas especificidades – de *informar/formatar* imagens, de *criar/consolidar* pautas e prioridades para diferentes situações na sociedade, de *introduzir/formar opinião*, de *analisar/comentar indícios e seus sujeitos* ainda no *imediate do ocorrido*, a imagem em questão, ao aplacar em um único negativo o inesperado posicionamento corporal e, ao mesmo tempo, a inesperada definição imagética do *político contorcionista*, tornava-se *portadora/conduutora* de síntese possível de *prática e representação do janismo*.

A particularidade da fotografia está em capturar aquilo que é tão imediato que quase escapa ao registro técnico. A imagem fotográfica produz uma representação pela qual se acredita que as linhas e formas fotográficas caracterizam-se por ter uma semelhança nativa com elas mesmas.⁸²

Marcado por um clima de temor de um novo conflito armado entre potências mundiais, o ano de 1961, no qual a aludida foto foi registrada, integraria o período entre as décadas de 50 e 80, em que as relações internacionais, em sobressalto, exigiam dos chefes de Estado negociações diplomáticas ao mesmo tempo *sensíveis e intransigentes, contundentes e negociáveis, com autoridade e sem autoritarismo*, enquadradas no cenário de *sintonia fina* da época.

O chamado “*Homem da Vassoura*” implementara no Brasil, durante sete meses daquele ano, um estilo de administração caracterizado por indefinições, contradições, personalismo e busca por neutralidade política que, por excesso de vertentes, caminhava para a ausência de vértice e, ironicamente, determinava um outro simbolismo para a sua principal marca política: *a vassoura seria um instrumento de “limpeza daquela cotidianidade” ou “veículo para ausentar-se – programadamente – daquela cotidianidade”?* A imagem construída por Erno Schneider ainda impacta a todos.

⁸² NEIVA JR, Eduardo. **A imagem**. 2ªed., 3ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2006, p.66.

1.3 POBRE DENUNCISMO RICO

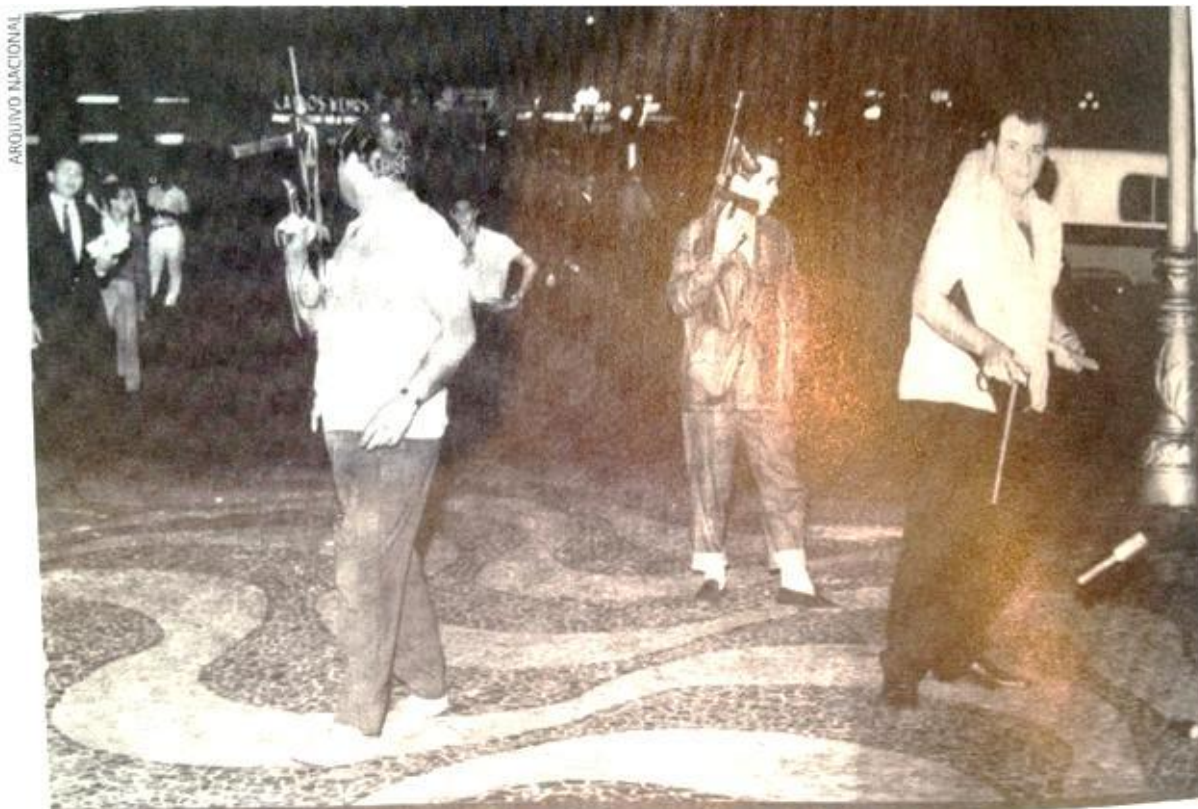


Figura 24 - “Agora vai?” – Agentes da Polícia Civil do estado da Guanabara reprimem manifestação popular a favor da posse de Goulart na Cinelândia. Imagem catalogada no Arquivo Nacional - RJ.

Era o mês de agosto, dia 25, momento repleto de variantes singulares até para os mais experimentados: o *Presidente renunciou*; o *vice-presidente – seu natural sucessor – momentaneamente em Pequim*; *feriado nacional – Dia do Soldado, 25 de agosto*; a *nação e o Congresso usufruindo a folga*; *contra o renunciante, suspeita de golpista*; *contra o empossante, suspeita de futuro golpista*; *ministros militares declarando-se acima da constitucionalidade vetaram a posse do vice*; *Congresso deu posse ao Presidente da Câmara*; *polícia civil do Estado da Guanabara, armada, investiu contra populares desarmados apoiadores do vice-presidente*; *governador do Rio Grande do Sul distribuiu armas a populares apoiadores do vice-presidente*; e, *sob intenso estado de beligerância, a conjuntura mundial temia a eclosão da hecatombe personificada no conflito dos paradigmas – assim, o Brasil preparava-se para encerrar aquele oitavo mês do ano de 1961.*



Figura 25 - “Ordem e Progresso” – João Goulart toma posse da Presidência da República em 7 de setembro de 1961. Após flagrante tentativa de golpe comandada por setores militares conservadores e udenistas antiGoulart, e consistente reação dos apoiadores do vice-presidente – Campanha da Legalidade –, o momento da posse foi fotografado realçando ainda o articulador político da “solução parlamentarista”, Tancredo Neves (acima de João Goulart, à direita).
Imagem catalogada no Arquivo Nacional - RJ.

A posse de João Goulart resguardava constitucionalmente a legalidade, preservando a decisão popular sufragada no pleito eleitoral. Contudo, o país aproximava-se perigosamente do radicalismo de posturas políticas antagônicas sob o impacto do gesto da renúncia de Quadros, que, num cenário de extrema intransigência, poderia até redundar em conflito armado. A solução pacífica encontrada para a superação do conflito iminente apresentava-se muito mais como uma *solução de passagem* do que um vigoroso e consistente *pacto nacional* em nome do continuísmo democrático.

Em tal contexto foram criadas as imagens apresentadas – algumas de uma numerosa produção sobre o período –, as quais, mesmo promotoras de uma *variedade de evidências* e, muitas vezes, sem a pretensão de transformar-se em *fontes acadêmicas*, são atualmente *revisitadas como resgates culturais imagéticos daquele lugar social*:

Naturalmente, como no caso de textos, qualquer um que queira usar imagens como evidência, necessita estar constantemente em guarda para o aspecto – muito obvio, ainda que algumas vezes esquecido – de que a maioria delas não foi produzida com este propósito. Algumas delas foram, como já vimos, mas a maioria foi feita para cumprir uma variedade de funções, religiosas, estéticas, políticas e assim por diante. Elas, freqüentemente, tiveram seu papel na “construção cultural” da sociedade. Por todas estas razões, as imagens são testemunhas dos arranjos sociais passados e acima de tudo das maneiras de ver e pensar do passado.⁸³

Agosto de 1961, a nova da velha *conjuntura golpista* da última década estava de volta. Estupefatos com a informação que dava conta da renúncia do presidente, milhares de milhas distantes do Planalto Central brasileiro, o vice-presidente e comitiva preparavam o retorno para o país. Qual seria o plano de voo?

Para alguém a ser empossado imediatamente no cargo de Presidente do Brasil, o trecho aéreo que João Belchior Marques Goulart deveria percorrer seria Pequim-Brasília, respeitando as naturais escalas para abastecimento de combustível que as aeronaves da época exigiam. Contudo, visando preservar sua *segurança pessoal e constitucional*, o trajeto da volta ao Brasil – considerando os dados técnicos do voo – foi sinuoso e programadamente retardado, passando pela Ásia, Europa, América do Norte e Uruguai, na América do Sul, até se completar com a chegada à cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Em Brasília, os ministros militares do antigo governo falavam novamente em *golpe*.

Aquele cenário suscitava a *impressão de já ter sido visto – déjà vu* –, dado que, ao longo da década de 50, aqueles mesmos personagens entabularam tentativas e/ou resistências às situações golpistas ali criadas.

Em uma atenta pesquisa aos principais *periódicos* do país, propagadores das historicidades daquele presente que pulsava concomitantemente naquelas *páginas diárias*, constata-se que representantes da UDN – conservadores dos

⁸³ BURKE, Peter. *Testemunha ocular* – história e imagem. 1ªed. Bauru: EDUSC, 2004, p.234.

segmentos empresarial, militar, religioso e outros – haviam incorporado às suas reivindicações a *viabilização golpista como alternativa para resguardar e proteger o que eles entendiam como Pátria*.

Desde a década de 50, desentendimentos, conturbadas semanas de enfrentamento, desordem, quebra-quebra, perseguições e desobediência civil⁸⁴ se multiplicavam pelo país – particularmente na então capital da República, a cidade do Rio de Janeiro. Um exemplo daquele cenário deu-se com o anúncio da morte/suicídio de Getúlio Vargas, naquele 24 de agosto de 1954, que, haja vista a magnitude da reação popular, inibiu a imediata possibilidade de golpe udenista na esteira da inesperada morte do político de São Borja:

Ainda bem cedo, por volta das oito horas, o tráfego em direção ao centro da cidade mostrava-se lento. As rádios, alterando a programação normal, alardeavam notícias da maior gravidade. Na praia do Flamengo, as pessoas abandonavam os carros, os taxis e os ônibus e procuravam, umas com as outras, confirmar o noticiário radiofônico, como se resistissem em acreditar nos locutores nervosos que falavam através dos painéis dos automóveis [...] A indignação, a amargura e a revolta popular que tomaram conta do país com o desaparecimento de Vargas, contudo, têm sido subestimadas diante das atitudes e decisões tomadas pelos grandes atores políticos que participaram da crise de agosto de 1954. Na escassa literatura sobre o tema, personagens como Getúlio Vargas, Carlos Lacerda, Rubens Vaz, Gregório Fortunato e instituições como a UDN, a Força Aérea e o Clube Militar teriam sido os protagonistas centrais dos acontecimentos, cujo desfecho terminaria com o suicídio do presidente. Os trabalhadores, os pobres e as pessoas comuns somente surgiram em cena após o encerramento da crise, sem nenhuma capacidade de intervenção, e mesmo assim para conturbarem ainda mais aquele momento: tumultos, arruaças, perturbações, atitudes desesperadas e sem objetivos políticos definidos.⁸⁵

Nos meses seguintes, especificamente durante o intervalo entre o anúncio da morte de Getúlio e a posterior posse do presidente eleito no pleito de 1955 – JK superava os candidatos Juarez Távora (UDN) e Plínio Salgado (PRP), em votação

⁸⁴ VIEIRA, Evaldo. **O que é desobediência civil**. 1ªed. São Paulo: Brasiliense, 1984. “Aqui entre nós, falar de desobediência não soa bem nos ouvidos da maioria das pessoas. E sendo desobediência civil, mais parece que se está ocupando de assunto explosivo, prejudicial e até proibido [...] a desobediência civil representa a desobediência dos cidadãos em sua sociedade, diante de certas condições ou de diversas leis, em particular porque elas os ofendem, elas os agridem. São pessoas atuando como cidadãos, isto é, como indivíduos possuidores de direitos e de obrigações perante o Estado.” (p.7-8)

⁸⁵ FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista** – getulismo, PTB e cultura política popular - 1945-1964. 1ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p.165-167.

apertada –, de outubro a janeiro, o cenário de denúncia, enfrentamento e ameaça de *novo golpe político* reaparecia com força na sociedade da época, protagonizado pelos mesmos atores: *udenistas (novamente derrotados nas urnas) versus a coligação PSD + PTB, que os suplantava.*

“Uma ampla campanha favorável ao rompimento institucional, abrindo caminho para uma ditadura, foi desencadeada por setores civis e militares direitistas, sobretudo identificados com o udenismo lacerdista”⁸⁶, que conseguiu instalar-se no comando do país por algumas horas quando o Presidente em exercício João Café Filho pediu afastamento do cargo por razões da sua debilitada saúde, representado por Carlos Luz – Presidente da Câmara dos Deputados –, que, ao assumir, adotava um discurso político que teoricamente acompanhava a proposta golpista dos udenistas. Sua presença na presidência da República foi breve, pífia e decepcionante: apenas três dias.

A campanha golpista, embora vitoriosa por um breve momento, foi desarticulada por uma intervenção militar liderada pelo general Henrique Teixeira Lott que, por trinta e duas horas, impôs-se como a única autoridade de fato. Contragolpe ou golpe preventivo, o evento permitiu a aproximação do PTB com setores do Exército, definidos pelos trabalhistas como “nacionalistas” e “legalistas”. Após 11 de novembro de 1955, a UDN deixou de ter monopólio político nos quartéis [...] do *Tamandaré*, Carlos Luz enviou mensagens para o almirante Amorim do Vale e para o brigadeiro Eduardo Gomes: que cessassem qualquer resistência. Encerrava-se, assim, a tentativa de rompimento constitucional com a vitória do grupo legalista do exército.⁸⁷

Assim, a reconstrução de uma conjuntura de suspensão forçada da via constitucional, em agosto de 1961 – simultânea e imediatamente atrelada ao autoafastamento de Quadros –, reverberava no país como o *novo do velho desejo de setores conservadores direitistas de tomar de assalto as instituições* até então resguardadas pela *Carta Magna* promulgada em 1946.

Dessa forma, avaliando uma vez mais o tema da viagem de retorno de Goulart para o Brasil após a renúncia de Jânio, utilizando-se de rota aérea incomum,

⁸⁶ FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista** – getulismo, PTB e cultura política popular - 1945-1964. 1ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p.217.

⁸⁷ *Ibidem*, p.217, 255.

nota-se que se justificaria pelo contexto interno de *sublevação civil e militar* e pela segurança pessoal daquele que se tornaria o novo Presidente da República.

Leonel de Moura Brizola, então governador do estado do Rio Grande do Sul – também cunhado de João Goulart –, destacava-se nesse contexto como mentor da construção de uma *frente nacional* que reivindicava o estrito cumprimento da Constituição – *Campanha da Legalidade* –, o que, ao mesmo tempo, transformava-o em *símbolo da resistência e detrator dos que pregavam a sublevação*. Acusado pelos opositores de criar e tentar implantar a *cultura socialista* no país – “*socialismo moreno*” –, o então governador gaúcho foi implacavelmente transformado em alvo preferencial das acusações dos udenistas.

O *legalismo* defendido a partir do sul do país alcançava consistência ao contar com o apoio do Comando do III Exército – general Machado Lopes, depois de intermitente negociação – e de instituições organizadas como a CGT, OAB e UNE, entre outras, promovendo em Porto Alegre distribuição de armas para a população, que naquele momento mostrava-se inflamada e jubilosa:

O general Machado Lopes, acompanhado de todos os generais do III Exército, chegou à praça em um jipe. A multidão, calculada em 100 mil pessoas, gritava compassadamente “Brizola”, “legalidade”, “resistência”. Saindo do jipe, os militares caminharam para o Piratini, mas agora ouvindo insultos e ofensas proferidos pela população. Um profundo silêncio se seguiu. Mas bastou uma única pessoa começar a cantar o primeiro verso do Hino Nacional para toda a multidão, em uma mesma voz, acompanhá-la. Neste momento, o general Machado Lopes interrompeu sua caminhada nas escadas do Piratini e, emocionado e trêmulo, ao lado de seus oficiais, também cantou, junto com o povo. A atitude do general havia sido entendida por aqueles milhares de pessoas. [...] Esperava-se que o comandante, obedecendo ao ministro da Guerra, comunicasse ao governador sua deposição. [...] Porém, contrariando todas as expectativas, Machado Lopes rompeu com Denys e, entendendo-se com o governador gaúcho, concordou que a ordem legal deveria ser preservada, garantindo-se a posse de Goulart.⁸⁸

Comunicando-se com o resto do Brasil por intermédio da recém-organizada *Cadeia Radiofônica da Legalidade*, sob a liderança da Rádio Guaíba de Porto Alegre, cerca de 150 emissoras pelo país e nos países vizinhos da região do Prata

⁸⁸ FERREIRA, Jorge. **João Goulart**: uma biografia. 3ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p.238-239.

constituíam o segmento de brasileiros que prometia ir às últimas consequências em nome da posse do vice-presidente.

Com efeito, cabe ressaltar que o crescente fortalecimento da *urbanização* entre os brasileiros – fenômeno social que experimentava contínua ascensão entre as décadas de 20 e 40 e, decididamente, consolidava-se no início dos anos 60, produto, entre outros, da *industrialização em marcha* do sul-sudeste, pós-anos JK – projetava um permanente e ativo segmento social sob/sobre influência de movimentos organizados, sindicatos, partidos, culturas e políticas que reverberavam no cotidiano das grandes metrópoles por meio de consistentes manifestações populares – apoiando ou se opondo às diferentes administrações governamentais. Foram anos em que os *verbos enfrentar ou sucumbir* eram constantemente conjugados.

Tudo se passava sob implacável movimento dos diferentes meios de comunicação – informando ou formatando aquela conjuntura repleta de incompatibilidade –, oposição de culturas políticas, acirramento entre os interesses de classe, rotineiramente abordados por aquelas mídias. Observa-se o clima existente pós-renúncia de Jânio:

Lembrando que, na noite anterior, o ministro da Guerra declarara no “Repórter Esso” que a posse ou o impedimento de Goulart na presidência da República significava a escolha entre o comunismo e a democracia, Brizola qualificou a declaração do general como “pueril”: “Não nos encontramos neste dilema. Que vão essas ou aquela doutrinas para onde quiserem. [...] Nada temos com os russos. Mas nada temos também com os americanos, que espoliam e mantêm nossa Pátria na pobreza, no analfabetismo e na miséria.”⁸⁹

“*Num tempo e num contexto gráfico em que fotógrafo e jornalista se equivaliam*”⁹⁰, aquela transição dos anos 50 para 60 denotava o prestígio editorial e a influência política exercida pelas *revistas semanais ilustradas* – destaque para *O Cruzeiro* e *Manchete* –, que, diante da popularidade reafirmada nos índices de vendagem, e quase sempre transmutadas em *formadoras de opinião*, amalgamavam-se aos diferentes acontecimentos daquele *lugar social*, sugerindo,

⁸⁹ FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista** – getulismo, PTB e cultura política popular - 1945-1964. 1ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p.282.

⁹⁰ BLOCH, Arnaldo. **Os irmãos Karamabloch**. Ascensão e queda de um império familiar. 1ªed., 4ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p.204.

direta ou indiretamente, a necessidade de *implantar um diálogo com autoridades estabelecidas*, bem como com *regras, costumes, modismos e comportamentos*, propagando os eventos sensacionalistas e os grandes feitos nacionais com um quase perfeito equilíbrio palatável entre a *linguagem textual e a visual*.

Um dos grandes assuntos do início da década foi a inauguração de Brasília, em abril de 1960, logo transformado em tema obrigatório para aquelas publicações:

A obra de Juscelino seria, dali em diante, uma pauta permanente [...] o primeiro passo foi a edição especial de 500 mil exemplares. O gaúcho Justino Martins, então diretor de *Manchete*, avesso a tanto entusiasmo, no qual via um interesse além do jornalismo, foi cético, achou que era revista demais. Em dois dias, estava tudo esgotado [...] foi para entregar a edição especial ao presidente, com um agradecimento: sabia que, a partir daquele momento, *Manchete* se tornaria uma revista verdadeiramente nacional. E foi assim: com a euforia de Brasília, as tiragens se multiplicaram a ponto de, enfim, fazer frente ao *Cruzeiro* nas bancas e se firmar como o futuro do gênero semanal ilustrado.⁹¹

Outro importante segmento da comunicação, consolidado como meio ainda nas décadas de 30 e 40, o *Rádio* adentraria os próximos decênios – pós-anos 50, acompanhado da embrionária instalação da *Televisão* – como o mais *contundente e popularizado meio de penetração e integração nacional, por intermédio das ondas radiofônicas*. Cabe observar o exemplo do programa *Curiosidades Musicais* do radialista Almirante:

Algumas semanas depois, o programa tratou dos cantos de trabalho, também baseado na contribuição dos ouvintes. E não deixava de pedir:

- Lembre-se de que este programa é transmitido no Norte, no Centro e no Sul e é o melhor veículo para que as “curiosidades musicais” de cada estado venham a ser conhecidas em todo o Brasil. Mandem-me, portanto, tudo que houver de interessante por aí, desde cantigas de roda até cantigas de cego que pedem esmolas, desde a música dos benditos até as toadas dos cantadores populares. Alô Delmiro Freire, prefeito de Rio Branco, Pernambuco: muito obrigado pelos quatro cânticos de aboio que me mandou.

Choviam as contribuições, enriquecendo o programa e, naturalmente, o arquivo de Almirante.⁹²

⁹¹ BLOCH, Arnaldo. **Os irmãos Karamabloch**. Ascensão e queda de um império familiar. 1ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p.200, 202.

⁹² CABRAL, Sérgio. **No tempo de Almirante**. Uma história do Rádio e da MPB. 1ªed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1990, p.178.

O sucesso do Rádio naqueles anos estava atrelado ao pioneirismo e criatividade de produtores e apresentadores, ao seu admirável poder de oferta de entretenimento, à convivência com uma extraordinária geração de músicos, compositores e intérpretes, à prontidão e rapidez da exposição da informação, entre outros fatores. Todavia, o impreterível salvo-conduto financeiro para sustentar o funcionamento da atividade radiofônica e os eventuais ganhos/lucros dos envolvidos somente foi vislumbrado com a crescente aceitação dos *anúncios de propaganda*, os quais, dotados de uma produção com tecnicismo primário, mas profundamente constituídos por *peças – na época chamadas de reclames –* calcadas no *humor* e na *perspicácia do coloquial*, eram incrivelmente referendados e aplaudidos pelo público.⁹³

Tal modelo tornava-se ainda mais opulento e consagrado durante o crescimento urbano das décadas de 50 e 60, paralelamente ao *avanço da classe média* e da *sociedade de consumo* que ali se projetavam:

Gemada em pó Kibon – “rica em cálcio, fósforo, ferro e vitaminas. Cada copo da gemada em pó Kibon contém 200 gramas de leite, 2 gemas de ovos e 240 calorias. A gemada Kibon é o único alimento concentrado à venda no Brasil que dispensa adicionar leite... porque já vem com leite”.

Alpargatas 7 vidas – “o calçado de lona e sola de borracha de durabilidade extraordinária, grande flexibilidade e belíssima apresentação”.

Cashmere Bouquet – “pó de arroz, talco e água de colônia. O aristocrata dos produtos de qualidade. Não deixe faltar em seu toucador”.⁹⁴

Outra forma de comunicação de insofismável apreciação na sociedade era a *música popular*. Ainda no início daquela década, *Vinícius de Moraes – declinante diplomata e ascendente poeta e compositor* – iniciava com Carlinhos Lyra⁹⁵ uma

⁹³ CABRAL, Sérgio. **No tempo de Almirante**. Uma história do Rádio e da MPB. 1ªed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1990. “Só a publicidade do ‘Programa Casé’ constituiria um capítulo importante na história do Rádio. Eram necessários, de fato, muitos redatores, porque os textos mudavam a cada programa. ‘Sente-se mal? Pois compre uma cadeira de balanço da Casa Nova Aurora e sente-se bem’ [...] ‘No dia em que fores minha, juro por Deus, coração. Te daria uma cozinha que eu vi ali no O Dragão’ [...] ‘Morros do Pinto e Favela, são musas do violão. Louça, cristal e panela, só se compra no O Dragão’.” (p.98)

⁹⁴ SANTOS, Joaquim Ferreira dos. **Feliz 1958** – o ano que não devia acabar. 1ªed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1997, p.50-51, 54.

⁹⁵ PECCI, João Carlos. **Vinícius sem ponto final**. 2ªed. São Paulo: Saraiva, 1994. “Quando Vinícius recebeu Carlos Lyra em seu apartamento, no Parque Guinle, em 1961, deve ter notado naquele

nova e fértil parceria que, entre outras criações, geraria o musical *Pobre menina rica*, no ano de 1961, repleto de belas melodias, incluindo: *temas românticos* – “*Quem dera a primavera da flor / Tivesse todo esse aroma de beleza / Que é o amor / Perfumando a natureza numa forma de mulher*” (Você e eu); *temas feministas* – “*Homem acaba de chegar, tá com fome / A mulher tem que olhar pelo homem / E é deitada, em pé, mulher tem é que trabalhar*” (Maria Moita); *a questão migratória* – “*Eu peguei e juntei um restinho de coisa que eu tinha / Duas calça velha, uma violinha / E num pau-de-arara toquei para cá*” (Pau-de-arara)⁹⁶; e, acima de tudo, *propostas temáticas* suficientemente independentes para descolar-se conscientemente daquela euforia coletiva “desenvolvimentista”, ao propor a permanência do *embate social*, característico da cidade do Rio de Janeiro, envolvendo a dicotomia *morro e asfalto*. Tal situação conflitante foi descrita pelo poeta por meio do colóquio amoroso entre a *menina rica* e o *menino pobre*:

É a alma do poeta. Capaz de colocar na boca da pobre menina rica palavras ainda mais simples em resposta àquelas que ouvira sobre o amor: “Não há amor sozinho / É juntinho que ele fica bom / Eu queria dar-lhe todo o meu carinho / Eu queria ter felicidade”.⁹⁷

Contudo, naquele 1961, a cena que arrebatou multidões não surgiu do brilhantismo de um ator profissional, tampouco pertenceu a um texto ficcional em exibição num espetáculo cultural. Um realismo kafkiano⁹⁸ pareceu exigir pertencimento às frases que compuseram a *carta-renúncia de Jânio*. Uma estranha *regra de 4 – renúncia, resistência, denúncia, revelia* – aflorou como protagonista naquela ribalta.

jovem afoito por letras de música, apesar do topete à James Dean, um ar de rapaz bem-comportado. E se o poeta se detivesse com mais atenção, perceberia também no rapaz uma certa timidez arraigada na rígida educação dos jesuítas. Que, afinal, ele mesmo, Vinicius, recebera nos mesmos bancos do colégio Santo Ignácio, onde os alunos eram entupidos de Deus até o pescoço. Em contrapartida, havia a possibilidade de se cantar no coro, uma forma de soltar a voz pelo menos.” (p.297)

⁹⁶ VINICIUS DE MORAES. **Música**. s/d. Disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/rubrique.php?id_rubrique=9>. Acesso em: 03/01/2013.

⁹⁷ PECCI, João Carlos. **Vinicius sem ponto final**. 2ªed. São Paulo: Saraiva, 1994, p.303.

⁹⁸ “Franz Kafka (1883-1924), escritor tcheco de língua alemã [...] fez parte, junto com outros escritores da época, da chamada Escola de Praga. Esse movimento era basicamente uma maneira de criação artística alicerçada em uma grande atração pelo realismo, uma inclinação à metafísica e uma síntese entre uma racional lucidez e um forte traço irônico. Além do realismo, seu estilo é marcado pela crueza e pelo detalhamento com que escreve situações incomuns [...] em seus livros, é constante o confronto entre os personagens e o poder das instituições, demonstrando a impotência e a fragilidade do ser humano.” PENSADOR.INFO. **Biografia de Franz Kafka**. s/d. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/autor/franz_kafka/biografia>. Acesso em: 04/01/2013.

Renunciante, o presidente Quadros suscitou com sua surpreendente decisão um sério e desconfortável desalinho nas estruturas institucionais, políticas e populares do país. Embora sob forte pressão e vigilância internacional em função da postura de *neutralidade* diante do cenário marcado pela chamada *Guerra Fria* e do *isolamento político interno*, gerador da gradual perda de apoio no Congresso – particularmente dos udenistas –, a extremada opção pela renúncia pairava no ar sustentada pela estupefação da improbabilidade.

As conseqüências para o país foram desastrosas. Como bem define Cláudio Bojunga, “ao desacreditar o sistema político, ao cultivar artificialmente o impasse, ao condenar como inviáveis as instituições e a Constituição de 1946, Jânio dera importante contribuição à desestabilização política do país e ao descarrilamento final do sistema partidário e eleitoral que até então funcionava relativamente bem”. Afonso Arinos foi sarcástico: “Jânio foi a UDN de porre”.⁹⁹

Resistindo, o general Henrique Teixeira Lott – naquele momento já não ocupando patentes da ativa na hierarquia militar, porém reconhecido e respeitado na conjuntura política – mais uma vez adotava com clareza postura em defesa da *legalidade constitucional*, como já o fizera quando interveio para oferecer garantias à posse de JK. Premido por udenistas e militares conservadores que não aceitavam a derrota do seu candidato à presidência – general Juarez Távora –, Lott emitiu *manifesto à Nação* momentos depois dos acontecimentos de 25 de agosto de 1961:

“Conclamo todas as forças vivas do país, as forças da produção e do pensamento, os estudantes e os intelectuais, os operários e o povo em geral para tomar posição decisiva e enérgica no respeito à Constituição, em preservação integral do regime democrático brasileiro, certo, ainda, de que os meus camaradas das Forças Armadas saberão portar-se à altura das tradições legalistas que marcam a sua história no destino da Pátria.”¹⁰⁰

Denunciante, o segmento que se opunha à iminente posse do vice-presidente Goulart, capitaneado, entre outros, pelo udenista e governador do estado da Guanabara Carlos Lacerda, reativava prontamente o discurso anticomunista, no qual figuravam como *argumentos para um eventual rompimento da ordem*

⁹⁹ FERREIRA, Jorge. **João Goulart**: uma biografia. 3ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p.228.

¹⁰⁰ Ibidem, p.230.

constitucional conhecidas frases feitas: *perigo vermelho*, *cubanização da América*, *república sindicalista* e, surpreendentemente, até algumas inconcebíveis, como a que foi utilizada diante da frustrada tentativa de prender o general Lott logo após a publicação pela imprensa do *Manifesto à Nação* em defesa da legalidade sucessória:

Mas, à saída, o chefe do Policiamento Ostensivo da Guanabara, coronel (do Exército), Ardovino Barbosa, avisou num berro:

- Fiquem sabendo, seus comunistas filhos da puta, que às 6 h da manhã volto para arrombar a porta do Lott.

[...] De um lado, o anticomunismo primário típico daqueles tempos de Guerra Fria, usado como pecha e estigma. (Ideologicamente, Lott era um acirrado anticomunista, e o proclamava em público, mas – como não discriminava nem perseguia os comunistas – passava a ser “um comunista”.) De outro lado, o medo de mostrar que feriam e ultrapassavam a lei, mesmo numa premeditada arbitrariedade: a partir das 6 h da manhã, poderiam entrar “legalmente” domicílio adentro e prender com uma “ordem disciplinar” na mão!¹⁰¹

Revelia. Aqueles últimos dias do final do mês de agosto de 1961, especificamente aqueles sob impacto da vacância de poder diante da inesperada renúncia, foram geridos pela obstinação, pela insurgência, pela revolta *daqueles que recusavam qualquer outro arranjo político que não fosse o imperativo cumprimento da legislação*.

Destacadamente, *as operações* de resistência a uma *manobra golpista* que inviabilizasse a posse de Goulart pulsavam freneticamente a partir do Rio Grande do Sul, onde Leonel Moura Brizola desafiava – “*Podem atirar. Que decolem os jatos! Que atirem os armamentos que tiverem comprado à custa da fome e do sacrifício do povo! Joguem essas armas contra este povo*”¹⁰² – as ameaças do general Odílio Denys, que prometia bombardear aquela – classificada por ele – rebelião.

Tudo foi espontâneo, nada foi programado. A renúncia do estrepitoso Jânio Quadros, porém, foi tão inesperada que parecia nos libertar da letargia e, como um empurrão ou um tapa, nos levava naturalmente a organizar o que nunca fora organizado e a ordenar o que jamais tivera ordem. Esta foi a

¹⁰¹ TAVARES, Flávio. **1961**: o golpe derrotado – Luzes e sombras do Movimento da Legalidade. 1ª ed. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011, p.32.

¹⁰² FERREIRA, Jorge. **João Goulart**: uma biografia. 3ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p.235.

característica do Movimento da Legalidade [...] num país e num continente onde as coisas espontâneas e improvisadas costumam levar ao desastre ou se dilaceram em si mesma, a rebelião iniciada em Porto Alegre alastrou-se pelo Rio Grande do Sul e chegou ao Brasil inteiro numa sucessão de fatos que se armavam uns sobre os outros e iam adiante, multiplicados por um fio condutor, como se fosse resultado de uma longa programação anterior, que jamais ocorreu. O fio condutor foi a audácia.¹⁰³

A crise político-institucional do final de agosto e início de setembro de 1961 oficialmente deixava de existir quando da posse de João Belchior Marques Goulart na presidência da República – a seu pedido, no emblemático dia da comemoração da independência política do país, 07 de setembro. Porém, o *arranjo político* para encontrar tal *solução pacífica* contaria com a viabilização da *troca do sistema de governo presidencialista pelo parlamentarista*¹⁰⁴, que, na prática, foi uma *alternativa imediatista* para o conflito. Suspendia temporariamente o perigo do confronto armado, mas de maneira *quebradiça e inconstante para o antagonismo dos envolvidos*, que apenas recolheram – e não depuseram – suas “armas”.

¹⁰³ TAVARES, Flávio. **1961: o golpe derrotado** – Luzes e sombras do Movimento da Legalidade. 1ªed. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011, p.27.

¹⁰⁴ FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista** – getulismo, PTB e cultura política popular - 1945-1964. 1ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. “O principal argumento era o de que ele poderia chegar à presidência da República de duas maneiras: no regime parlamentar ou com todos os seus poderes presidenciais, mas com as botas manchadas de sangue [...] de fato, o país estava passando por gravíssima crise militar e as fraturas políticas poderiam resultar em sérios conflitos. Foi o quadro de muitas mortes que dobrou a resistência de Jango.” (p.309)

CAPÍTULO 2

DO NACIONAL AO TRANSNACIONAL: OFICINAS E ARENAS EM OPERAÇÃO

Carvalho Pinto em Brasília: gestões para formação do novo governo

Assuntos Diversos

Neurologia	4	Administração	9
Educação	7	Trabalhismo	9
Medicina	8	Economia e Finanças	12
Jurídico	7	Esportes	14

1ª FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

ANO XL * São Paulo — Quinta-feira, 7 de setembro de 1961 * N.º 11.773

PREVISÃO DO TEMPO

Previsão pelo Instituto Regional de Meteorologia e validada até às 24 horas de hoje para todo o Estado de São Paulo

TEMPO instável com chuvas.

VENTOS de sul, moderados.

TEMPERATURA em graus Celsius: máxima, 18; mínima, 12.

(Temperatura sobre o tempo em grau Fahrenheit)

ÀS 15 HORAS A POSSE DE JANGO E A APRESENTAÇÃO DO CONSELHO

Sem alteração os créditos obidos no exterior

ULTR. PAG.

A Comissão do Babacu contará com 170 milhôes

PAG. 12

Novos mercados para as manufaturas nacionais

PAG. 13

Obstáculos ao comércio Brasil-Ecuador

PAG. 13

NOSSA OPINIÃO

Esta é uma revista de uma publicação e não a revista, para que o país se mantenha sobre o patamar econômico, como parece ocorrer no sr. João Goulart. De seu lado, não há dúvida de que o Brasil, em geral, e novo regime, em particular, não conseguem manter o nível econômico atual, apesar de se ter conseguido, em termos de produção, um nível de equilíbrio em 1960, mas não se conseguiu, em termos de produção, um nível de equilíbrio em 1961.

Agenda do Brasil para a assembleia da ONU

Em reunião com o presidente da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), o ministro da Economia, João Goulart, afirmou que o Brasil não se opõe a uma reunião de alto nível em Brasília, mas que a realização de tal reunião depende de condições econômicas e políticas favoráveis.

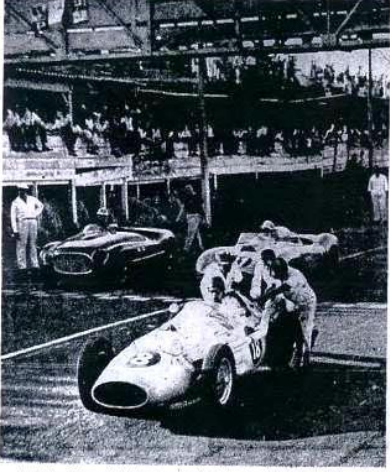
Khrushchev homenageia Nehru e propõe conferência mundial sobre o problema germanico

PRIMEIRA (A AFP) — Nikita Khrushchev renovou esta noite sua proposta de reunir uma conferência internacional dedicada ao problema alemão, durante sua estada que oferece, no Kremlin, em honra do primeiro-ministro Jawaharlal Nehru.

“Lamentamos que o governo de Nehru não tenha conseguido realizar a conferência internacional que ele propôs, mas acreditamos que ele continuará a trabalhar para a realização desta conferência”, afirmou Khrushchev.

Reaberta a Galeria da FOLHA

Um grupo de grandes nomes de artistas brasileiros e estrangeiros, reunidos em torno da Galeria da FOLHA, reabriram esta noite a exposição de obras de arte que haviam sido interrompidas há alguns meses. A exposição, que é a primeira de sua espécie em São Paulo, apresenta obras de artistas como Cândido Portinari, A. de Almeida Prado, e outros.



Aspecto do Autodromo de Interlagos, por ocasião da prova de classificação de domingo último

Festa do povo hoje no Autodromo de Interlagos

Tenta e dois carros selecionados mediante sorteio e provas de classificação deverão participar esta tarde, a partir das 14 horas, em 17.500 Quilômetros de Interlagos, competição automobilística que é considerada a mais nacional que se efetua no continente. Famosos volantes como César Lari Barberá (chefe de equipe da prova), Chico Calves, Camilo Cruz, João Carlos, Agostinho de Góia Filho, Arthur Sousa Costa, Gino Dinco e outros, estarão em direto confronto com novos talentos do automobilismo esportivo brasileiro.

Feriado bancário até sábado

RIO, 6 (FAP) — O gerente do Banco do Brasil informou que o feriado bancário será observado até sábado, devido ao fato de que o dia 7 de setembro é feriado nacional.

Heck diz não ser demissionário

RIO, 6 (FAP) — Palácio do Catete, em Brasília, o presidente da República, Juscelino Kubitschek, afirmou que não pensa em demissão do cargo de presidente da República, apesar de ter recebido várias propostas de renúncia.

Presidente gocho

O sr. Leonardo Américo, presidente do Conselho de Administração do Banco do Brasil, afirmou que não pensa em demissão do cargo de presidente do Conselho de Administração do Banco do Brasil, apesar de ter recebido várias propostas de renúncia.

Delegação do Brasil em Singapura

SINGAPURA, 6 (AFP) — Uma delegação brasileira, liderada pelo sr. João Goulart, chegou esta noite a Singapura para participar de uma conferência internacional sobre o problema alemão.

Polícia informa

Polícia informou que não houve nenhuma ocorrência grave durante a noite em São Paulo, apesar de ter havido algumas pequenas perturbações.

BRASILIA, 6 (FAP) — Amanhã, às 15 horas, o Congresso Nacional vai reunir-se para empregar o sr. João Belchior Marques Goulart na presidência da República, em substituição ao sr. João Goulart. A convocação das duas Casas do Congresso foi efetivada hoje à tarde e o dia e hora foram fixados de comum acordo pelas mesas da Câmara e do Senado e pelo sr. João Goulart. O mandato do novo presidente expirará em 31 de janeiro de 1964.

Na mesma reunião segundo estabelece o art. 21 da Emenda Constitucional que instituiu o regime parlamentarista — o sr. João Goulart indicará a aprovação do Congresso no nome do presidente e a composição do Conselho de Ministros.

CP presente

O governador Carvalho Pinto estará entre a tarde para Brasília, para participar dos trabalhos referentes à composição do Conselho de Ministros.

CP presente

O sr. nome foi novamente lembrado para o cargo de presidente do Conselho e, apesar de suas declarações de que não aceitará o cargo, sua presença no Congresso não está sendo considerada.

Corridas de cavalo durante a semana

BRASILIA, 6 (FAP) — O ministro da Justiça, João Goulart, anunciou que haverá corridas de cavalo durante a semana em Brasília, para promover o turismo e o desenvolvimento econômico da cidade.

A URSS explode a 4.a bomba atômica

WASHINGTON, 6 (AFP) — A União Soviética afirmou esta noite que havia testado com sucesso sua quarta bomba atômica, tornando-se o primeiro país a desenvolver essa arma nuclear.

Alenta-nos assistir uma vez mais à vitória do bom-senso — diz Denys

“É certo que neste ano não alcançamos a vitória que desejávamos, mas acreditamos que, com o tempo, o bom-senso vencerá”, afirmou Denys.

Encontro Goulart-Mazzilli-Denys

BRASILIA, 6 (FAP) — O ministro da Justiça, João Goulart, recebeu esta noite o sr. João Goulart e o sr. João Goulart, em uma reunião que teve caráter informal.

Polícia informa

Polícia informou que não houve nenhuma ocorrência grave durante a noite em São Paulo, apesar de ter havido algumas pequenas perturbações.



O governador Carvalho Pinto estará entre a tarde para Brasília, para participar dos trabalhos referentes à composição do Conselho de Ministros.

O governador Carvalho Pinto recusa a chefia do Conselho

BRASILIA, 6 (FAP) — O governador Carvalho Pinto recusou esta noite a proposta de assumir a chefia do primeiro gabinete de regime parlamentarista, que se instalará amanhã às 15 horas. Chamado a esta capital pelo sr. João Goulart, o governador paulista conferenciou inicialmente no Palácio da Planalto, com os sr. Ranieri Mazzilli e Clemente Mariani.

“Não estou disposto a assumir a chefia do Conselho de Ministros”, afirmou Carvalho Pinto.

Tancredi — o mais indicado

Diante da recusa do governador paulista, o ministro da Justiça, João Goulart, afirmou que o sr. Tancredi Neves é o mais indicado para assumir a chefia do Conselho de Ministros.

Ribeis

Outra possibilidade apontada para a chefia do Conselho de Ministros é a do sr. Tancredi Neves, ministro da Justiça, João Goulart, afirmou que o sr. Tancredi Neves é o mais indicado para assumir a chefia do Conselho de Ministros.

Polícia informa

Polícia informou que não houve nenhuma ocorrência grave durante a noite em São Paulo, apesar de ter havido algumas pequenas perturbações.

Polícia informa

Polícia informou que não houve nenhuma ocorrência grave durante a noite em São Paulo, apesar de ter havido algumas pequenas perturbações.

Polícia informa

Polícia informou que não houve nenhuma ocorrência grave durante a noite em São Paulo, apesar de ter havido algumas pequenas perturbações.

Figura 26 - “Solução pacífica” — A rápida e oportuna transformação do regime republicano presidencialista em republicano parlamentarista permitiu a posse do vice-presidente João Goulart e do 1º Gabinete de Conselho de Ministros. Folha de S. Paulo, 07 de setembro de 1961 - edição nº 11.775.



O governador em Brasília

O governador Carvalho Pinto seguiu ontem à tarde para Brasília, a fim de assistir à posse do sr. João Goulart na presidência da República e partici-

par das articulações para a escolha do presidente do Conselho de Ministros e para a formação do Conselho. Como o governador se encontra sob tratamento (fratura de costelas), acompanhou-o a Brasília o seu médico particular. Na foto, o sr. Carvalho Pinto ao chegar à Capital Federal. ★

Carvalho Pinto recusa a chefia do Conselho

BRASILIA, 6 (FSP) — O governador Carvalho Pinto recusou os apelos para assumir a chefia do primeiro gabinete do regime parlamentarista, que se instalará amanhã às 15 horas. Chamado a esta capital pelo sr. João Goulart, o governador paulista conferenciou inicialmente, no Palácio do Planalto, com os srs. Ranieri Mazzilli e Clemente Mariani.

Figura 27 - “Por São Paulo” — O governador paulista Carvalho Pinto, cotado para chefiar a presidência do Conselho de Ministros do novo sistema parlamentarista, recusou tal possibilidade, preferindo manter-se governador estadual e honrar o cargo que lhe fora conferido pelos votos. Folha de S. Paulo, 07 de setembro de 1961 - edição nº 11.775.

REPUBLICA NACIONAL
NÚMERO 33.840
RIO DE JANEIRO - D.FEDERAL - 66

ORDEM-DO-DIA DO EXÉRCITO NO "DIA DA PÁTRIA" É UM APÉLO À PAZ E À CONCÓRDIA

Denys: União de Todos os Brasileiros na Luta Contra o Subdesenvolvimento e o Colonialismo

Batalha Democrática em Brasília: TODOS OS PARTIDOS NO GABINETE DE GOULART!

HOJE ÀS 15 HORAS A POSSE DE JANGO PERANTE O CONGRESSO

AINDA NÃO REVELADOS NOMES DOS NOVOS MINISTROS

BRASILIA, 7 (UH) — Até o momento em que enviamos este despacho (duas horas da madrugada) não se conhecia ainda o nome escolhido pelo Sr. João Goulart para chefiar o primeiro gabinete da República. Sabe-se, entretanto, que as pastas ministeriais serão distribuídas aproximadamente na seguinte proporção: PSD, 3; PTB, 2; UDN, 2; PR, 1; PSP, 1. Assim, todos os grandes partidos estarão representados no ministério, como resultado de uma acesa batalha democrática.

(NOTICIÁRIO COMPLETO NA "1.ª HORA" E NAS PÁGINAS 2 E 4)

FERROVIÁRIOS VOLTAM EM TRIUNFO PARA O TRABALHO



Trabalham em silêncio em frente ao Ministério de Previdência de Jango, quando tomaram posse. Os trabalhadores ferroviários comemoram a vitória da greve e a liberdade de trabalho. O ministro da Previdência, Sr. João Goulart, recebeu os representantes dos trabalhadores em seu gabinete. O ministro da Previdência, Sr. João Goulart, recebeu os representantes dos trabalhadores em seu gabinete. O ministro da Previdência, Sr. João Goulart, recebeu os representantes dos trabalhadores em seu gabinete.

FERIADOS BANCÁRIOS

BRASILIA, 7 (UH) — O Ministério da Fazenda informou, ontem, à noite, a seguinte situação em relação ao restabelecimento da ordem de pagamentos recebidos de várias instituições de bancos e de instituições financeiras. O Sr. Ministro da Fazenda informou ao Sr. Presidente da República em exercício, e este, de imediato, a respeito da situação em relação ao restabelecimento da ordem de pagamentos recebidos de várias instituições de bancos e de instituições financeiras. O Sr. Ministro da Fazenda informou ao Sr. Presidente da República em exercício, e este, de imediato, a respeito da situação em relação ao restabelecimento da ordem de pagamentos recebidos de várias instituições de bancos e de instituições financeiras.

ANO XI — Rio de Janeiro, Quinta-Feira, 7 de Setembro de 1961 — N.º 3.437

Última Hora

EDICAO UNICA

BOM DIA LEITOR

Supremo Decidiu: Corridas de Cavalos no Rio Outra Vez às Quintas e Sábados

Drama do Encantado Acabou



"RAPTADA" QUERIA VER O "OUTRO LADO DO MUNDO"

Ator em "Raptada" quer ver o outro lado do mundo. O ator em "Raptada" quer ver o outro lado do mundo. O ator em "Raptada" quer ver o outro lado do mundo. O ator em "Raptada" quer ver o outro lado do mundo.

BROTINHOS EM AÇÃO: VEM AI TONY CURTIS



O que Tony Curtis vai fazer em Portugal. O que Tony Curtis vai fazer em Portugal. O que Tony Curtis vai fazer em Portugal. O que Tony Curtis vai fazer em Portugal.



Amor de Mãe Vence o Ódio da Guerra Fria

Por um momento os olhos da guerra fria deixaram de ser os olhos da guerra fria. Por um momento os olhos da guerra fria deixaram de ser os olhos da guerra fria. Por um momento os olhos da guerra fria deixaram de ser os olhos da guerra fria.

Zero Hora

FORAGIDOS — Segundo o Ministério da Justiça, os foragidos são os indivíduos que não compareceram ao processo de julgamento. Segundo o Ministério da Justiça, os foragidos são os indivíduos que não compareceram ao processo de julgamento.

REPERCUSSÃO — Refere-se ao impacto causado por uma determinada ação ou evento. Refere-se ao impacto causado por uma determinada ação ou evento. Refere-se ao impacto causado por uma determinada ação ou evento.

DESASTRE — Refere-se a um evento que causa danos materiais ou humanos. Refere-se a um evento que causa danos materiais ou humanos. Refere-se a um evento que causa danos materiais ou humanos.

GUERRA — Refere-se ao conflito armado entre dois ou mais Estados. Refere-se ao conflito armado entre dois ou mais Estados. Refere-se ao conflito armado entre dois ou mais Estados.

BOMBA — Refere-se a um dispositivo explosivo usado em guerras ou ataques. Refere-se a um dispositivo explosivo usado em guerras ou ataques. Refere-se a um dispositivo explosivo usado em guerras ou ataques.

SEMP

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA FABRICA

AMARAL NETO REVELA NA ASSEMBLÉIA: "LACERDA QUERIA PRENDER DEPUTADOS ESTADUAIS"

ALARMA NOS EUA: EXPLOSÕES ATÔMICAS SOVIÉTICAS ESTÃO ENVENENANDO O AR!

Figura 28 - "Clima conciliador" — Superada a crise fomentada pela renúncia de Quadros e os dias turbulentos de ameaças de rompimento da constitucionalidade, Brasília convivia com a "batalha democrática" da composição do Conselho de Ministros. Última Hora, 07 de setembro de 1961 - edição nº 03437.



Figura 29 - "Cantando vitória" – Os vários setores de trabalhadores sindicalizados – entre eles os ferroviários – que se solidarizaram em prol da Campanha da Legalidade, mediante a adesão ao chamamento de greve geral, cantavam vitória no dia da volta ao trabalho e da posse de Jango e do seu 1º Gabinete de Ministros.

Última Hora, 07 de setembro de 1961 - edição nº 03437.

Urgente, urgentíssimo! Com a rapidez que merecia a tentativa de aplacar a crise institucional, engrandecida a partir da *inesperada renúncia* (25 de agosto de 1961) – porém, em contexto em que boa parte da população não dissecara com a devida minuciosidade seu *autoenvolvimento em tal processo transformador* –, via Congresso Nacional, o *sistema de governo republicano presidencialista* convertia-se em *republicano parlamentarista*:

Em 02 de setembro o Congresso aprovou emenda estabelecendo um sistema parlamentarista atenuado. Os ministros militares se deram conta de que não podiam superar a divisão dentro das fileiras do Exército, nem continuar ignorando a vasta reação pública à sua tentativa de veto. Em 04 de setembro, os três ministros manifestaram, por intermédio de carta do presidente em exercício Mazzilli ao Congresso, o seu desejo de aceitar a solução parlamentarista. Em 05 de setembro de 1961, Jango chegou a Brasília [...] Em 07 de setembro de 1961, 139º aniversário da independência do Brasil, João Goulart tomou posse como presidente [...] mas a repentina aprovação do parlamentarismo pelo Congresso (um gabinete de ministros nomeado pelo presidente, mas à disposição da Câmara dos Deputados) foi pouco mais que a desesperada busca de uma solução conciliatória para a crise produzida pelo veto dos ministros militares à posse de Jango.¹⁰⁵

Enquanto destacava a recusa do governador Carvalho Pinto à chefia do Conselho de Ministros (equivalente ao cargo de Primeiro Ministro), sob a alegação de que preferia continuar honrando seus compromissos políticos com os habitantes que o elegeram, produzindo a manchete “*Carvalho Pinto recusa a chefia do Conselho*”, o periódico paulista – *Folha de S. Paulo* (07/09/1961) – também permitia notar o cuidado de João Goulart em não excluir da formação do *novo governo* representante pertencente ao Estado com maior envergadura sócio-econômico-política da Federação, a fim de obter de início consistência para um mandato em construção. Mesmo com a “renúncia” do político paulista, ficava caracterizada a intenção/tentativa por parte de Goulart de consolidar a unidade política.

Por outro lado, o *Ultima Hora* (07/09/1961), na sua manchete principal, dava à posse do *novo governo* um caráter vitorioso, tanto na chamada escrita, “*Batalha Democrática em Brasília: todos os partidos no gabinete de Goulart!*”, como na chamada imagética – *à frente da máquina de um trem, um ferroviário ostenta cartaz de apoio à Campanha da Legalidade, que exigia a posse de João Goulart* –, sob o título “*Ferrovários voltam em triunfo para o trabalho*”. Coerente com sua origem ligada ao *getulismo* e ao *petebismo*, declarado participante da chamada *cadeia da legalidade* e ativo denunciante das artimanhas políticas propostas pelos *udenistas*, o periódico fluminense, por conta da posse de Goulart, parecia adotar certo tom de comemoração, sustentada no fato de que havia, ainda que momentaneamente,

¹⁰⁵ SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio a Castello** (1930-64). 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p.254-255.

contornado a crise que por alguns dias lhe furtara o direito da posse. Afinal, Goulart tomara posse naquele 07 de setembro.

Kruchev quer conferenciar com Kennedy e convidá-lo a ir à URSS

Assuntos Diversos

Navegação	4	Administração	7
Guerra	6	Educação	7
Medicina	6	Economia e Finanças	10
Tecnologia	7	Esportes	12

1ª FOLHA DE S. PAULO
Um jornal a serviço do Brasil

ANO XI * São Paulo - Sábado, 9 de setembro de 1961 * Nº 11.777

O CONGRESSO APROVA A CONSTITUIÇÃO DO PRIMEIRO CONSELHO DE MINISTROS

Empossados Jango e o Conselho

Denys suspende a punição de Lof

Tunes aceita a presença francesa em Bizerta até o termo da crise em Berlim

Compromisso e posse

Guarapari, terra abandonada pelo homem, mas não pela natureza

São José do Rio Preto viu a Arte Infantil

Gravadas as conversas telefônicas sobre a crise

Confirmada a designação de Lincoln Gordon

PREVISÃO DO TEMPO

(Previsão pelo Serviço Especial de Meteorologia e validada até as 24 horas de hoje para todo o Estado de São Paulo.)

TEMPO: variável.

TEMPERATURA: mínima: 16°C; máxima: 24°C.

(Previsão feita a tempo de hoje, às 11h.)

Tancredo Neves aceito como chefe do governo por expressiva votação

O Congresso Nacional aprovou ontem à noite, por 246 contra 10 votos, a composição do primeiro Conselho de Ministros, que será presidido pelo sr. Tancredo Neves, cujo nome para o cargo de chefe do governo havia sido ratificado em sessão anterior por 259 contra 22 votos.

A aprovação do Gabinete foi anunciada, por volta de 21 horas, depois de sucessivas proclamações decorrentes de dificuldades experimentadas pelo sr. Tancredo Neves para a constituição das diversas comissões do Congresso.

Ele é a constituição do Conselho de Ministros. Presidente e ministro da Justiça — Tancredo Neves — (PSD). Fazenda — Alcides Siqueira — (PSD). Exterior — São Tiago Dantas (PTB). Agricultura — Virgílio Távora (UDN). Indústria e Comércio — Ivo Lacerda (PSD). Educação — Oliveira Brito (PSD). Trabalho — Gen. Segismundo Tinoco (PSD). Marinha — Alm. Angelo Arnesto (PSD). Saúde — Brig. César Travassos (PSD). Transportes e Comunicações — Ivo Lacerda (PSD). Minas e Energia — Gabriel Passos (UDN).

Avião subiu sem piloto

Um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) subiu sem piloto no dia 8 de setembro, em uma manobra de emergência durante o treinamento de um novo piloto. O avião, um C-47, decolou às 10h30 da Base Aérea de São Paulo e voou por 15 minutos sobre a cidade, antes de aterrissar com segurança na Base Aérea de São Carlos.

Kruchev está disposto a negociar; convidará Kennedy para ir à URSS

NOVA YORK, 8 (UPI) — "O primeiro-ministro soviético, Nikita Kruchev, está disposto a entrevistar-se novamente com o presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, na esperança de resolver alguns problemas internacionais" — diz hoje o "New York Times".

Segundo um despacho de Moscou, o sr. Kruchev afirmou que sempre está pronto para se reunir com o presidente dos Estados Unidos para discutir os problemas que afetam a paz mundial.

O primeiro-ministro soviético também afirmou que está disposto a receber o presidente dos Estados Unidos em Moscou, se ele vier a essa cidade.

"Voz do Brasil" não será irradiada aos sábados

BRASÍLIA, 8 (UPI) — A "Voz do Brasil" não será irradiada aos sábados a partir de setembro de 1961, anunciou o diretor da Rádio Nacional, Agostinho Neto, em uma reunião com os membros do Conselho de Administração da rádio.

Agostinho Neto afirmou que a decisão foi tomada porque a programação dos sábados não é suficiente para justificar a irradiação da "Voz do Brasil".

Gravadas as conversas telefônicas sobre a crise

BRASÍLIA, 8 (UPI) — Todas as conversas telefônicas realizadas entre o presidente da República, Jango, e o primeiro-ministro, Tancredo Neves, foram gravadas durante a crise de sucessão presidencial.

As gravações foram feitas por um sistema de gravagem automática instalado no gabinete do presidente da República.

Confirmada a designação de Lincoln Gordon

WASHINGTON, 8 (UPI) — O presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy, confirmou a designação de Lincoln Gordon para o cargo de embaixador dos Estados Unidos em Brasília.

Gordon, que já foi embaixador dos Estados Unidos em Caracas, foi designado para o cargo de embaixador dos Estados Unidos em Brasília.

Figura 30 - "República Parlamentarista" — Aprovado o novo sistema de governo, sob a chefia do político mineiro Tancredo de Almeida Neves (PSD) como presidente do Conselho de Ministros por expressiva maioria. Folha de S. Paulo, 09 de setembro de 1961 - edição nº 11.777.

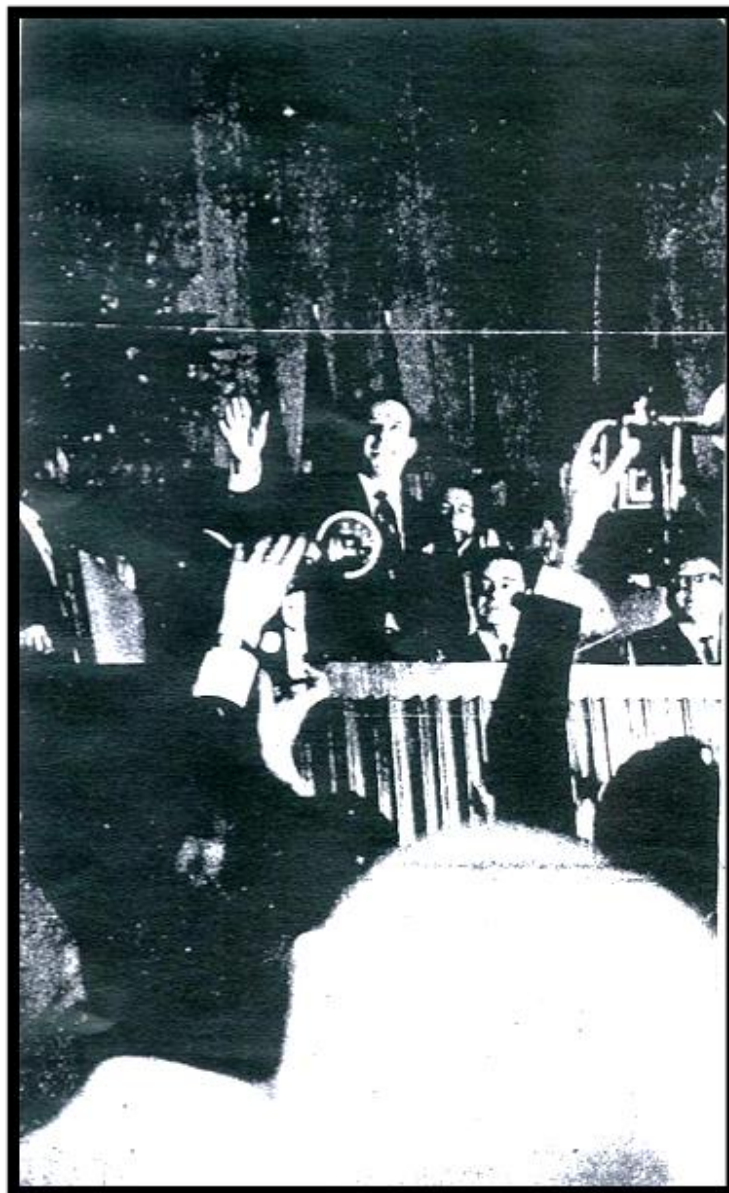


Figura 31 - “Entre ‘flashes” – O presidente João Goulart, devidamente empossado no cargo, acena com semblante satisfeito para fotógrafos, que pareciam retribuir tal aceno, com suas mãos estendidas para conquistar a melhor luz e/ou a melhor foto. Folha de S. Paulo, 09 de setembro de 1961 - edição nº 11.777.



Figura 32 - “São eles” – O novo Gabinete de Ministros, liderado pelo presidente do Conselho de Ministros, Tancredo Neves (foto maior), é devidamente apresentado à nação. Folha de S. Paulo, 09 de setembro de 1961 - edição nº 11.777.



Figura 34 - “Com sorriso nos lábios” – Um João Goulart confiante e sorridente e um Tancredo Neves confiante e contido lideram a composição do novo governo constitucional. Última Hora, 09 de setembro de 1961 - edição nº 03439.

O tema em destaque do dia 09/09/1961 – merecedor de abordagem na *primeira página*, com relevo no tamanho da letra e composição imagética evidenciando sua importância¹⁰⁶ –, explorado tanto pelo *diário Folha de S. Paulo* como pelo *Última Hora*, informava à população a *concretude do arranjo político* no qual, por ora, desaguava o revanchismo dos chamados *golpistas e/ou legalistas*. Sem dúvida, a aparente serenidade daquelas manchetes anunciando a composição do *novo governo* devia-se muito mais ao noviciado – e eventuais surpresas – com a *nova experiência parlamentarista* do que propriamente à atuação dos futuros condutores do modelo, que, na prática, permaneciam, entre si, os mesmos *adversários de ontem*.

A *Folha de S. Paulo* foi para as bancas com a manchete: “O Congresso aprova a constituição do Primeiro Conselho de Ministros”, apostando no *fotojornalismo como reconstituído e promotor de memória dos sujeitos que ali interagem*:

¹⁰⁶ KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3ªed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. “As fotografias, em geral, sobrevivem após o desaparecimento físico do referente que as originou: são os elos documentais e afetivos que perpetuam a memória. A cena gravada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível.” (p.139)

Quando apreciamos determinadas fotografias nos vemos, quase sem perceber, mergulhando no seu conteúdo e imaginando a trama dos fatos e as circunstâncias que envolveram o assunto ou a própria representação (o documento fotográfico) no contexto em que foi produzido: trata-se de um exercício mental de reconstituição quase que intuitivo. Fotografia é Memória e com ela se confunde.¹⁰⁷

Na imagem principal do periódico *Folha de S. Paulo*, João Goulart (centralizado e ao fundo) parece ao mesmo tempo discursar e posar para os fotógrafos (em primeiro plano), que, com mãos erguidas e seus flashes acionados, parecem registrar e, em ato contínuo, saudar o presidente. Como segundo destaque *imagético*, sobressaem as fotos identificando os componentes do *Conselho de Ministros*, sendo que Tancredo de Almeida Neves – encabeçando a sequência – ganhava relevo, dada sua condição de chefe do Conselho de Ministros.

Naquele mesmo dia, 09/09/1961, o diário *Ultima Hora* produziu três manchetes sobre o mesmo tema: “1º Gabinete já empossado!” (alto da página); “Congresso Confirma ‘Premier’ Tancredo Por 259 a 22 Votos” (intermediária); “Começa hoje com Jango o novo governo” (central e principal). Quanto à *comunicação visual* oferecida nesta edição, salienta-se a *montagem fotográfica* a mostrar apenas os rostos de João Goulart (então chefe do Estado) e Tancredo Neves (então chefe de Governo). Nota-se ainda na composição complementar daquela temática fotos em sequência – recurso *imagético* também utilizado pela *Folha* – dos componentes do Gabinete.

Ademais, mantendo o *espírito vitorioso* fundamentado na conjectura defendida por aquele jornal – a de que a *legalidade havia superado o golpismo* –, a *montagem fotográfica* do rosto de Goulart apresentava-o *confiante e sorridente*, se comparada à de Tancredo, sendo também acompanhada por destacada manchete que, nada sutil, afirmava: “Começa hoje **com Jango** o novo governo” (grifo nosso).

Convém lembrar que não adianta simplesmente apontar que a imprensa e as mídias “têm uma opinião”, mas que em sua atuação delimitam espaços, demarcam temas, mobilizam opiniões, constituem adesões e consensos. Mais ainda, trata-se também de entender que em diferentes conjunturas a imprensa não só assimila interesses e projetos de diferentes

¹⁰⁷ KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3ªed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002, p.132.

forças sociais, mas muito freqüentemente é, ela mesma, espaço privilegiado da articulação desses projetos.¹⁰⁸

Naquele momento, a intensidade e, por que não, a gravidade dos vários e antagônicos acontecimentos postados no *cenário das ações sócio-econômico-políticas* do país – hermeticamente acoplado a uma superestrutura internacional claudicante –, algumas vezes, contribuíam para afugentar o papel apenas *informador* dos meios de comunicação e, outras vezes, fazê-lo *veementemente panfletário e formatador* de suas *culturas políticas* em nome dos mais variados *projetos de poder*.

2.1 “COM BRASILEIRO NÃO HÁ QUEM POSSA”

Afora a conjuntura político-administrativa até aqui descrita, demarcada por evidente instabilidade por conta principalmente da acirrada disputa pelo comando do Executivo Federal, outra vez, naquele *lugar social*, constituído de variadas *contribuições culturais* – são muitos os exemplos de absorção obtidos por imposição e/ou interação ao longo do processo sociocultural brasileiro que podem ajudar a decifrar o hoje chamado *multiculturalismo* –, *o aroma exalado por uma nação esculpida pela multiplicidade de seus alicerces também é singularmente aspirado nas suas variadas construções culturais direcionadas para a heterogeneidade do todo*. A criação *cinematográfica nacional*, por exemplo, exibia naquele início de década as consideradas primeiras raízes que sustentariam a fecundidade do movimento conhecido como *Cinema Novo*.

Tal movimento, entre outras características, esforçava-se para realçar uma perspectiva de *criação/produção baseada essencialmente na temática e realização* de seus projetos, diferenciando-se frontalmente da *grande indústria internacional*, que primava por ostentar o *modelo de megaproduções*, ao qual o circuito comercial cinematográfico do país submetia-se, muitas vezes, levado pela *grandiosidade*, e não pela *grandeza* do produto. *Que tempo aquele!*

¹⁰⁸ CRUZ, Heloísa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**. São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP, n.35 - História e Imprensa, 2007, p.260-261.

Assistir a tais obras, dotadas de um *explícito desejo de criar películas* que resgatassem o *diálogo população-nação/nação-população*, transformava-se em um *acachapante encontro consigo mesmo* – nem sempre facilmente deglutido – ou, para além do cenário interno, desfrutar uma sessão do referido “cinema nacional” era como se deixar projetar no *enfrentamento de culturas* quando nas telas observava-se uma intermitente *crítica ao imperialismo* – cinematográfico ou não –, que, segundo aqueles criadores, anesthesiava a cultura local:

[...] surge pela primeira vez de forma explícita a necessidade de se recusar o cinema de “efeito fácil” através do “cinema experimental” [...] em oposição a isto estaria “a tradição adjetiva do populismo brasileiro exaltando o romântico e as constantes de uma desastrosa mitologia popular”. Esta desvinculação como grupo ainda fincado em raízes que remontavam à Vera Cruz, com uma narrativa de estilo clássico, forma, enquanto contraposição, a unidade do Cinema Novo. Desde o início da década de 1950 o classicismo vinha buscando na temática popular material para a realização de roteiros e construções ficcionais. Este processo, que passa pelos filmes de cangaceiros e desemboca em grande estilo em *O Pagador de Promessas* [direção de Anselmo Duarte, 1962] [...] o fosso entre as partes, a partir daí, só tenderia a aumentar. A questão da expressão do nacional agora toma novos contornos e é marcada pela polêmica em torno da própria linguagem cinematográfica.¹⁰⁹

O decorrer dos anos 60, no que diz respeito à chamada *Sétima Arte*, contribuiu para a constatação da importância do debate e registro sobre aquela nova *estética cinematográfica* que ousava embrenhar-se nas veredas tradicionais do realismo conceitual sócio-econômico-político do país, raramente visitadas – *questões comportamentais das grandes metrópoles, o extremismo religioso, a questão da terra, da moradia, da mão de obra, a discussão da miséria e da fome, as múltiplas manifestações culturais*, entre outras –, as quais gradativamente resultavam em desenvolvimento tanto de *novas produções* como de *novos espectadores*. *Meu chapa (amigo), um programa cabeça (inteligente) – a coqueluche (assunto do momento) – é ver uma fita (filme) do Glauber, depois passar no botequim (bar) para tomar hi-fi (crush com vodka) ao som de umas bossas (ouvindo*

¹⁰⁹ RAMOS, Fernão (Org.). **História do cinema brasileiro**. 2ªed. São Paulo: Art Editora, 1990, p.335.

*músicas da bossa-nova) e, bem mais tarde, pedir o boné (ir embora).*¹¹⁰
Provavelmente a juventude universitária da época se enxergaria nesse programa.

Naquele momento, reverberando a *zona de conflito de paradigmas* do cenário mundial, a sociedade brasileira também convivia com um *retesado clima de resistência ao tradicional*, em que a *busca constante por transformações/novidades* extrapolava o eixo econômico-político-administrativo e, em progressão, retroalimentava o caudaloso *processo cultural – rádio, televisão, cinema, literatura, teatro...* –, que, mesmo longe de apresentar uma uníssona pauta de comando e reivindicação, muitas vezes confundia-se com os verdadeiros *movimentos sociais* ali existentes:

O acento sobre a existência de tensões na sociedade, a identificação de uma mudança, a comprovação da passagem de um estágio de integração a outro através de transformações de algum modo induzidas pelos comportamentos coletivos [...] dir-se-á que os comportamentos coletivos e os movimentos sociais constituem tentativas, fundadas num conjunto de valores comuns, destinadas a definir as formas de ação social e a influir nos seus resultados. Comportamentos coletivos e movimentos sociais se distinguem pelo grau e pelo tipo de mudança que pretendem provocar no sistema, e pelos valores e nível de integração que lhes são intrínsecos.¹¹¹

A permanência do *movimento cinemanovista* – criativo e produtivo – por toda a década de 60 contribuiu para uma até então improvável harmonização nos debates sobre *culturas políticas* da época, fornecedora de holofotes (práticas e representações), nos quais, sob as *alegorias ilusionistas das câmeras – “Uma idéia na cabeça e uma câmera na mão”*¹¹² –, propôs-se uma eventual abertura de diálogo sobre o país:

¹¹⁰ SANTOS, Joaquim Ferreira dos. **Feliz 1958** – o ano que não devia acabar. 1ªed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1997, p.86-87, 112.

¹¹¹ BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Vol.2, 7ªed. Brasília: Editora UNB, 1983, p.787.

¹¹² SARACENI, Paulo César. **Por dentro do cinema novo** – minha viagem. 1ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. “Marcamos no Amarelinho. Bombas caíam cada vez mais perto. Porradas nas ruas entre os estudantes e a polícia de Lacerda. Fui falando da Europa e vendo as manifestações. Às vezes aplaudíamos os estudantes, xingávamos a polícia, mas Glauber, como bom jornalista, ouvia e anotava tudo. ‘O negócio é juntar Jean Rouch com Rossellini. Uma idéia na cabeça e uma câmera na mão’. Glauber gostou, saiu usando, a frase que virou dele também, de tanto que ele espalhou. No seu livro A revolução do Cinema Novo, ele diz que a frase era minha, eu já tinha até esquecido. Glauber sempre foi leal.” (p.117)

A intensidade do momento histórico vivido pela geração cinema-novista e a ativa circulação de debates, idéias e realizações no campo especificamente cinematográfico permitem, a nosso ver, distinguir, a partir de 1963, três momentos que possuem discursos ideológicos e obras marcantes com traços estruturais comuns entre si [...] correspondem igualmente, desta forma, a um momento histórico específico que, sem ser uniforme, apresenta de maneira nítida uma certa consistência que permite a percepção da singularidade [...] a primeira “trindade” seria composta por Deus e o Diabo na Terra do Sol (direção de Glauber Rocha, 1963), Os Fuzis (direção de Ruy Guerra, 1963) e Vidas Secas, realizado em 1963 pelo já veterano Nelson Pereira dos Santos, mas sempre ligado ao Cinema Novo. Sua principal marca seria a representação de um Brasil remoto e ensolarado, onde se vislumbram conflitos de cunho político. A segunda “trindade”, posterior ao golpe de 64, é contemporânea a um momento de forte autocrítica: O Desafio (direção de Paulo César Saraceni, 1965), Terra em Transe (direção de Glauber Rocha, 1967) e O Bravo Guerreiro (direção de Gustavo Dahl, 1968). E a terceira “trindade” – realizada no final da década e possuindo fortes tons alegóricos com a preocupação de representar o Brasil e sua história – O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro (direção de Glauber Rocha, 1969), Os Herdeiros (direção de Cacá Diegues, 1969) e Os Deuses e os Mortos (direção de Ruy Guerra, 1970).¹¹³

Cabe acrescentar que a *teia cultural em progresso* e seus *múltiplos sujeitos* não limitaram sua *rede de captação* às possibilidades advindas do cinema. Os 60, prodigiosamente, estenderam seus minúsculos *fiões de enredar* também para a *dramaturgia*:

TIRADENTES

- E se eu disser que vou enforcar o senhor, o senhor me defende?

HOMEM 1

- Eu não fiz nada para ser enforcado. Tudo que eu devo à Rainha eu paguei...

TIRADENTES

- E se eu disser que todos nós juntos devemos enforcar a Rainha, o senhor me defende?

HOMEM 1

- O senhor não vai dizer uma coisa dessas!!!¹¹⁴

¹¹³ RAMOS, Fernão (Org.). **História do cinema brasileiro**. 2ªed. São Paulo: Art Editora, 1990, p.347-348.

¹¹⁴ BOAL, Augusto; GUARNIERI, Gian Francesco. **Arena conta Tiradentes**. 1ªed. São Paulo: Sagarana, 1997, p.79-80.

Ficção, encenação, reflexão ou provocação? Não, *Teatro!* Conjuntamente enxertadas naquele *lugar social*, algumas *companhias teatrais* – sobretudo as dos centros urbanos universitários, fornecedoras ao mesmo tempo de *público para o palco e de plateia* – incorporavam-se ao *cenário de tensão* que o *setor cultural* vivenciava. O discurso *em nome do novo, da ruptura, do realismo* era proposto como uma das formas de superação do status vigente. Para grupos como o *Arena*¹¹⁵ tornava-se incompatível naquele *campo de ações* companhias teatrais especializarem-se apenas na encenação de textos clássicos estrangeiros – mesmo com toda a qualidade ali existente –, porém, completamente *desnacionalizados*. Um incontido *gesto cultural antropofágico* sinalizava o estágio da ebulição.

A primeira etapa do Arena veio responder às necessidades desta ruptura, e veio satisfazer a classe média. Esta, fartou-se das encenações abstratas e belas e, à impecável dicção britânica preferiu que os atores, sendo gogos, fossem gogos; sendo brasileiros, falassem português, misturando tu e você. O Arena devia responder com peças nacionais e interpretações brasileiras.¹¹⁶

¹¹⁵ A companhia Teatro de Arena foi fundada em 1953, com a estreia, nos salões do Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM/SP, de *Esta Noite É Nossa*, de Stafford Dickens. Integravam o grupo, entre outros, José Renato, Geraldo Mateus, Henrique Becker, Sergio Britto, Renata Blaunstein e Monah Delacy. ITAÚ CULTURAL. **Teatro de Arena**. 10/08/2010. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_teatro/index.cfm>. Acesso em: 19/01/2013.

¹¹⁶ BOAL, Augusto; GUARNIERI, Gian Francesco. **Arena conta Tiradentes**. 1ªed. São Paulo: Sagarana, 1997, p.14.



Figura 35 - “Arena conta...” – Gianfrancesco Guarnieri (Garimpeiro), Sylvio Zilber (Taverneiro), David José (Tiradentes), Renato Consorte (Homem do Povo), em *Arena conta Tiradentes*, 1967.¹¹⁷

Cumprе destacar que os espetáculos oferecidos pelo Arena não eram admirados somente pela *temática de cunho declaradamente nacional*. Encontravam-se naquelas encenações outras características relevantes, como a construção de *textos musicados* nos quais atores e músicos, integrados, alternavam seus papéis, suscitando um *protagonismo coletivo*. Além disso, ao contrário da maioria dos *espaços cênicos*, que ainda hoje são fisicamente estruturados obedecendo à divisão *palco* (em elevação no final da sala) e *plateia* (nível mais baixo composto por cadeiras enfileiradas) – chamado *palco italiano* –, as encenações do Arena ocorriam em um espaço no qual o *palco ficava ao centro e acomodava ao seu redor os espectadores, em forma de arena*, promovendo uma *tentadora cumplicidade*.

Surpreendentemente, a arena mostrou-se ser a melhor forma para o teatro-realidade, pois só ela permite usar a técnica do close-up: todos os espectadores estão próximos de todos os atores; o café servido em cena é cheirado pela platéia; o macarrão comido é visto em processo de deglutição; a lágrima “furtiva” expõe seu segredo...¹¹⁸

¹¹⁷ PORTO, Joyce Teixeira; NUNES, Marisa. **Teatro de arena**. Coleção Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.centrocultural.sp.gov.br/cadernos/lightbox/lightbox/pdfs/Teatro%20de%20Arena.pdf>>. Acesso em: 19/01/2013.

¹¹⁸ BOAL, Augusto; GUARNIERI, Gian Francesco. **Arena conta Tiradentes**. 1ªed. São Paulo: Sagarana, 1997, p.15.

*“Por maiores que sejam as nossas crises nacionais, o teatro tem se mantido limpo de qualquer manifestação mais direta. É necessário sujá-lo. As nossas mãos estão limpas, mas estão vazias.”*¹¹⁹ Em setembro de 1960, o diretor teatral Augusto Boal fazia tal declaração ao definir algumas das escolhas que o recém-criado Grupo Oficina¹²⁰ assumiria como proposta.

Destramar da instigante produção teatral fecundada naquele cenário a não menos inflamada conjuntura sociopolítica ali sobreposta, além de inviável, encaminharia a análise para uma notória descaracterização das principais propostas daqueles *artistas cênicos* que, *para além da interpretação ficcional, almejavam a busca de uma reinterpretação – autoral e livre – dos sujeitos promotores daquela historicidade*. Tal pretensão dramática, ao mesmo tempo que *saltava adiante das demais, se cobrindo com a máscara do vanguardismo*, também se expunha às críticas dos *defensores do modelo tradicional de encenação – representar seria reproduzir a perfeição –*, que *saltavam atrás, se firmando no passado e no sucesso das montagens de clássicos do teatro mundial*, sempre requisitados pelo público.

O embate ali instalado, envolvendo *conservadores e vanguardistas*, foi transferido do *palco para a plateia* e, pelos próximos anos, abarcaria *significações antagônicas – teatro burguês versus teatro popular; teatro conservador versus teatro de vanguarda; teatro estrangeiro versus teatro nacional; teatro para entreter versus teatro para refletir*, entre outras –, demonstrando uma obstinada resistência própria daquelas *ribaltas protagonizadas pela bipolaridade de culturas políticas*, ali em ação.

¹¹⁹ Declaração de Augusto Boal. Apud: MAGALDI, Sábato; VARGAS, Maria Thereza. **Cem anos de teatro em São Paulo** (1875-1974). 1ªed. São Paulo: Editora SENAC, 2000, p.303.

¹²⁰ O Grupo Oficina foi criado em 1958, em São Paulo, apresentando dois textos em um único espetáculo: *A Ponte*, de Carlos Queirós Teles, e *Vento Forte para um Papagaio subir*, de José Celso Martinez Correa. “Não pretende o Oficina profissionalizar-se. Procurará manter sempre o caráter de laboratório, encenando peças de autores brasileiros novos e de dramaturgos estrangeiros considerados não profissionais.” Apud: *Ibidem*, p.301.



Figura 36 - “Grupo Oficina” – Renato Borghi, ao centro, em *O Rei da Vela*, de Oswald de Andrade. Direção de José Celso Martinez. São Paulo, 1967.¹²¹

No decorrer da década de 60, o grupo Oficina – *A Vida Impressa em Dólar* (1961), de Clifford Odets; *Pequenos Burgueses* (1963), de Máximo Gorki; *O Rei da Vela* (1967), de Oswald de Andrade –, profissionalizado a partir de 1961, percorreu uma destacada e importante trajetória para as artes cênicas brasileiras. Embora não tivesse a preocupação de somente encenar autores nacionais, como fazia o Arena, juntamente com ele, o Oficina colaborava decisivamente para a *reavaliação, reorganização, remontagem, reinterpretção* e, por que não, *rebelião da cena cultural-teatral a partir dos palcos paulistas*¹²²:

O grupo Oficina distinguiu-se, na década de 60, como o de trajetória mais rica e fascinante do teatro brasileiro. Cada espetáculo correspondia a um momento da evolução intelectual de José Celso, que passou de um realismo em busca das raízes autênticas do teatro a todas as fases mais recentes do

¹²¹ UNICAMP. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. AEL - Arquivo Edgard Leuenroth. **Teatro Oficina**. s/d. Disponível em: <http://segall.ifch.unicamp.br/site_ael/index.php?option=com_content&view=article&id=187&Itemid=9>. Acesso em: 19/01/2013.

¹²² Outros espetáculos encenados com sucesso por companhias paulistas: “Mãe Coragem (1960), de Bertolt Brecht, encenado pela Sociedade Artística Novo Teatro Ltda.; Morte e Vida Severina (1965), de João Cabral de Melo Neto, encenado pelo Teatro da Universidade Católica (TUCA); Navalha na Carne (1967) e Dois Perdidos numa Noite Suja (1967), ambas de Plínio Marcos, encenado pela Sociedade Cultural Teatro União.” MAGALDI, Sábato; VARGAS, Maria Thereza. **Cem anos de teatro em São Paulo** (1875-1974). 1ªed. São Paulo: Editora SENAC, 2000, p.373-374, 383-384.

palco europeu e norte-americano, sempre assimiladas e devolvidas com um sabor brasileiro, O Rei da Vela foi, por certo, o instante do encontro mais puro da brasilidade [...] nunca, entre nós, o teatro alcançou tão grande ressonância mágica, ao mesmo tempo em que se tornava incisivo veículo de conhecimento. Pode-se dizer que as mais felizes realizações do Oficina contribuíram, como nenhuma outra de um encenador brasileiro até aquela data, para definir a autonomia da linguagem do palco.¹²³

Destarte, os anos iniciais da década de 60 demonstravam um indisfarçável entusiasmo proveniente do indescritível e agradável aroma hermeticamente impregnado do que é chamado *novo*. As novidades advindas de diferentes segmentos, cada qual com suas especificidades, e que contribuíam para a *sensação de bem-estar* que gradativamente parecia preencher o país – *urbanização, industrialização, oferta de trabalho, aumento do consumo, reivindicações sindicais, avanço cultural nas diferentes artes*, entre outras –, ainda não se esgotariam sem antes aplicar uma nova e esfuziante dose de júbilo àquele país que sempre duvidava da sua flama vitoriosa: *17 de junho de 1962, Estádio Nacional de Santiago, Chile, diante de 68 mil presentes, Brasil 3 x Tchecoslováquia 1.*¹²⁴ *Com brasileiro não há quem possa!*¹²⁵

O chamado “esporte do povo” alcançava em gramados chilenos de forma invicta (5 vitórias, 1 empate, com 14 gols a favor e apenas 5 contra – *para o amante do futebol, o gol é a verdadeira alegria ofertada pelo esporte*) uma conquista que rapidamente extrapolaria as dimensões daquele estádio e engrandeceria o *sentimento vitorioso de um povo que começava a gostar de ganhar*.

Resta aqui lembrar que os *vestígios produzidos pelos muitos sujeitos daquele presente* transformaram as *culturalidades* ali produzidas em transitáveis veredas em direção ao *comportamento nacionalista* por muitos praticados – “*A emoção e orgulho dos brasileiros diante de O Pagador de Promessas são um tecido*

¹²³ MAGALDI, Sábato; VARGAS, Maria Thereza. **Cem anos de teatro em São Paulo (1875-1974)**. 1ªed. São Paulo: Editora SENAC, 2000, p.325.

¹²⁴ LANCELOTTI, Sílvio. **Almanaque da Copa do Mundo**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1998, p.98-99.

¹²⁵ Victor Dagô, Lauro Müller, Wagner Maugeri e Maugeri Sobrinho, publicitários, compositores da marchinha que se transformou em “hino das copas de 1958 e 1962”, vencidas pelo futebol brasileiro: “*A taça do mundo é nossa / com brasileiro não há quem possa / é êta esquadrão de ouro / é bom de samba / é bom no couro [...]*” PLACAR ESPECIAL. **Com brasileiro, não há quem possa**. Edição 06a, 01/02/2006. Disponível em: <http://www.abril.com.br/noticia/esportes/no_284931.shtml>. Acesso em: 19/01/2013.

*de sentimentos que ora fazem pensar na Petrobrás, ora na taça Jules Rimet*¹²⁶. E, ao mesmo tempo, para eventuais pesquisadores daquele *lugar social*, a trilha aberta por meio da *historiografia social e cultural* ali impregnada ofertava *luz suficiente para a visibilidade* de uma sociedade encharcada e exultante por suas *oficinas e arenas em produção* – “*Criar algo eminentemente brasileiro não por nacionalismo de fachada, mas pelo desejo sincero de expressar coisas e gentes [...] de nosso povo*”¹²⁷.

Por fim, cabe notar que, naquele início de década, o *gestual interpretativo* cuja *meticulosa repetição*, por vezes, *elevava o grau de perfeccionismo do ator* que se propunha a executar *temas clássicos* não estava circunscrito apenas à *lida teatral*. Na *conjuntura político-administrativa do país* e no *contexto internacional*, antigos e tradicionais personagens se expunham muitas vezes em cena aberta pela *inesgotável defesa por hegemonia para plateias condicionadas à bipolaridade*,

[...] *num jogo de boliche com bolas nucleares que eles sabiam ser suicídio empregar, mas que poderia facilmente escapar ao controle. De fato, hoje sabemos que essa foi precisamente a lição que tanto Kennedy como Kruchev – nenhum dos quais desejava a guerra – aprenderam na crise cubana dos mísseis em 1962 [...] a partir de 1960 a Guerra Fria não terminara, mas se tornara dramaticamente “menos” perigosa.*¹²⁸

Ou seja, alcançada pelos efeitos da reverberação daquela conjuntura, por aqui, a cena *udenista versus petebista* – nosso simbólico *capitalismo versus comunismo* – permanecia em cartaz!

2.2 PRESIDENTES (BOSSA-NOVA?) DO CONSELHO DE MINISTROS

Em um fluente diálogo com aquelas singulares inovações que o *segmento cultural* – *música, cinema, teatro* e outros – incutia nas relações comportamentais

¹²⁶ Revista Visão (semanário ilustrado de circulação nacional, na época), São Paulo, 22/06/1962. Apud: RAMOS, Fernão (Org.). **História do cinema brasileiro**. 2ªed. São Paulo: Art Editora, 1990, p.340.

¹²⁷ Rex Schindler, produtor de cinema – A Grande Feira, Tocaia no Asfalto, entre outros filmes. Apud: *Ibidem*, p.332.

¹²⁸ HOBBSAWM, Eric. **Tempos interessantes** – uma vida no século XX. 1ªed., 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p.247.

daquela população, o noviciado diante do *sistema de governo republicano parlamentarista*, em vigor a partir de setembro de 1961, transluzia com elevado grau de desconhecimento e expectativa, mesmo entre aqueles afeitos às intermitências da política nacional.

A *solução de passagem – do presidencialismo para o parlamentarismo* – que ali se estabelecia ligava-se intrinsecamente à necessidade de se obter respostas para a iminente possibilidade de um enfrentamento armado entre aqueles brasileiros que já pregavam publicamente suas *convicções anti ou pró posse* de Goulart. O *sistema de Conselho de Ministros*, aprovado pelos congressistas no auge das intransigências entre as partes em questão, há alguns meses era o *menos do mais provável caminho aventado* entre as classes dirigentes do país – mesmo com a existência no Congresso de uma pequena parcela de defensores do modelo –, com suficiente reciprocidade e capacidade de contribuir para a superação do estado de incerteza vigente. Era o *novo de novo!*

Em nome da estabilidade e, evidentemente, pela ocupação dos espaços oferecidos pelo poder, a *classe política nacional* – na qual se incluía o próprio João Goulart –, apesar do declarado apego ao *sistema presidencialista*, amalgamava-se ao *novo cenário administrativo* projetando graduais futuras *alterações/acomodações* em favor muito mais de interesses *partidários/corporativistas* e muito menos da estável governabilidade do país. Era o *novo de novo voltando para o velho!*

Quanto ao *Parlamentarismo na História do Brasil*, considerando sua temporalidade oficial, deve-se lembrar que, ainda no século XIX, logo após o chamado *Golpe da Maioridade*, em 1840 – objetivando a imediata posse de D. Pedro II ao trono, mesmo com um pouco mais de uma década e meia de vida –, o alcance da maioria documental sofreu alteração constitucional (mínimo de 21 anos reduzido para 18 anos), e o futuro monarca foi agraciado com precoce emancipação. A instabilidade que acompanhava a condução administrativa daquela década na *política interna – revoltas regionais, ameaça de separatismo político, elitismo partidário, entre outras* – contribuiu para a formatação de condições de implementação da *primeira experiência nacional com o sistema parlamentarista*, então instalada.

Em meio a uma consistente *crise político-militar – Cabanos no Pará, Farroupilhas no Rio Grande do Sul, Balaios no Maranhão, Malês e Sabinos na Bahia* –, a qual afrontava vigorosamente o poder central e colocava a autonomia imperial

sob perigo de desmembramento territorial, o adolescente imperador, claudicante diante de inúmeras decisões a serem tomadas a fim de salvaguardar os mais seguros caminhos administrativos, planejava para o pós-1847 a incorporação do *Sistema de Ministros ao Regime Monárquico*, vislumbrando a almejada dualidade *estabilidade e governabilidade*, que, marcada pelo permanente intervencionismo imperial, perdurou até a superação da monarquia (1889).

Naquele momento, para a conjuntura brasileira, tal sistema tratava-se de experimento administrativo híbrido sustentado em uma estrutura constitucional composta muito mais para manutenção do poder e dos particulares interesses do monarca – *voto indireto, masculino e censitário; senadores indicados com poderes vitalícios; poder Moderador sobrepondo-se aos demais* –, coadjuvados por um bipartidarismo (*partidos Conservador e Liberal*) estéril diante da própria configuração do resultado eleitoral, uma vez que “*as tão condenadas trocas de situação [...] eram uma busca do país real, pois D. Pedro sabia que o processo das eleições era falho, as maiorias sem representatividade*”. As evidências demonstravam que os poderes usufruídos pelo imperador o colocavam para além da supervisão, mas como determinante *coordenador/condutor* das principais decisões administrativas, já que, “*quando sentia os tropeços de composição do gabinete com o parlamento, com suas dissidências [...] mudava os partidos dirigentes da política, na conhecida rotatividade que impediu que um dos grupos se perpetuasse no poder*”¹²⁹.

Embora a estrutura do sistema parlamentarista monárquico, adotada por mais de quatro décadas no século XIX (1847-1889), tenha sido esculpida à semelhança do *tradicional modelo praticado na Inglaterra*, as vicissitudes que permeavam a conjuntura político-nacional contribuíram para conferir-lhe não só evidentes características próprias, como também uma *nada honrosa denominação: Parlamentarismo às avessas!* Na prática, sob os auspícios do *Quarto Poder – Poder Moderador exclusivo do Imperador* –, o que se via era um sistema parlamentar de *formato inglês*, porém de *funcionamento brasileiro*:

Na consideração da política do período é indispensável referir a pessoa de D. Pedro II, pois, de acordo com a Constituição, ele encarnava o poder moderador, “chave de toda a organização política”: tudo partia dele, tudo convergia para sua pessoa. Na segunda metade do século, ele já está maduro, capaz de

¹²⁹ HOLANDA, Sérgio Buarque de (Direção). **História Geral da civilização brasileira** – o Brasil Monárquico. Tomo II - Reações e transações. 3ª ed. São Paulo / Rio de Janeiro: DIFEL, 1976, p.91.

exercer o governo, nos seus múltiplos setores [...] agora tem idade para dispensar tutelas ou atitudes de exibicionista; tem opiniões firmes e próprias, de modo que não se submete a partidos ou a nomes, apresentando-se sempre como chefe real; tem prudência para exercer sem perigos direitos tão altos, como os que lhe são conferidos pela Constituição, ao especificar o que compete ao poder moderador.¹³⁰

Com efeito, a chamada segunda experiência parlamentarista brasileira, incutida no regime republicano, promulgada naquele início do mês de setembro de 1961, sob ressonância do *autoafastamento de Quadros* e da subsequente tentativa de *impedimento* da posse de Goulart, consolidava-se também em semelhante esteira política marcada por públicos embates pelo poder, fomentando cada vez mais a possibilidade de implementação da *crise institucional* no cenário da *bipolarização de paradigmas*. Capitalistas e comunistas refletiam seus plenos envolvimento na chamada Guerra Fria.

Dessa forma, constitucionalmente, desde setembro de 1961, o Brasil era uma República Parlamentarista em pleno funcionamento, e as indefinições e incertezas produzidas naquele *lugar sociopolítico* tornavam improváveis eventuais conclusões que determinassem antecipadamente futuros derrotados e/ou vitoriosos pela condução do país. Contudo, mesmo oficialmente com a *Chefia de Governo* comandada pelo *Presidente do Conselho de Ministros – Primeiro Ministro* –, o empossado João Goulart, na teoria, condutor apenas das infundáveis questões referentes à burocracia estatal, na prática, permanecia não representando os interesses norte-americanos por aqui. Sob suspeita de conduzir seus projetos políticos avizinhandos-se daqueles ligados às *esquerdas*, o governo de Washington programava-se para livrar-se de um eventual futuro infortúnio:

A comunidade empresarial, sobretudo o setor estrangeiro, mobilizou-se a fim de combatê-lo [Goulart] e concorreu, decisivamente, para induzir Kennedy, por fim, a antagonizá-lo. As relações do Brasil, onde as lutas de classes se intensificavam, com os Estados Unidos, traumatizados pela Revolução Cubana, não podiam senão degenerar-se, em meio a sucessivos problemas que interna e externamente emergiram, conturbando-as e aguçando-lhe as contradições.¹³¹

¹³⁰ HOLANDA, Sérgio Buarque de (Direção). **História Geral da civilização brasileira** – o Brasil Monárquico. Tomo II – Reações e transações. 3ªed. São Paulo / Rio de Janeiro: DIFEL, 1976, p.90.

¹³¹ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart** – as lutas sociais no Brasil – 1961-1964. 8ªed. São Paulo: UNESP, 2010, p.152.

A experiência com a administração sob o comando do *Conselho de Ministros* – de setembro de 1961 até janeiro de 1963 – mostrou-se ao mesmo tempo efêmera e insólita diante do conturbado momento político ali estampado, mas, acima de tudo, também como um sistema de governo que não demonstrava *representante e representativo* daquela conjuntura vivida pela nação.

A tradicional autoridade que o sistema presidencialista constitucionalmente outorgava ao *Chefe de Estado* escolhido pelo voto popular insistia em fazer-se presente e pairava sobre o *Primeiro Ministro* como um indigesto obstáculo a ser suplantado, na busca de *credibilidade e estabilidade* para os seus atos. Para tornar aquele cenário ainda mais inusitado, o comportamento político-administrativo adotado por João Goulart mantinha-o como um atuante agente das mais diversas proposições ali lançadas:

Em agosto de 1961, João Belchior Marques Goulart saiu do Brasil como vice-presidente em viagem à China e voltou como presidente da República sob gravíssima crise militar [...] ainda mais grave, ele não tinha como implementar seus projetos reformistas. O sistema parlamentarista, implantado às pressas, visava, na verdade, impedir que ele exercesse seus poderes [...] em um primeiro momento, ele tudo fez para sabotar o sistema parlamentarista, demonstrando sua inviabilidade política e administrativa. Depois, o passo seguinte foi o de unir o centro e a esquerda, reforçando a tradicional aliança entre o PSD e o PTB, no sentido de implementar reformas negociadas e pactuadas no Congresso Nacional. Reformas que não poderiam ser tão tímidas, como queriam os pessedistas, mas também não tão radicalizadas, como defendiam as esquerdas, incluindo setores consideráveis do trabalhismo.¹³²

Os incontáveis interesses políticos envolvidos naquela disputa pelo poder; as divergências partidárias entre udenistas e petebistas, bem como a pouco confortável posição intermediária do PSD; o desequilíbrio crescente das contas deficitárias do governo; o perturbador avanço do embate internacional de culturas políticas veio se somar à profunda divisão entre os brasileiros diante da constatação da instalação do novo sistema parlamentarista¹³³. Gestado como produto de uma

¹³² FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista** – getulismo, PTB e cultura política popular – 1945-1964. 1ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p.323-324.

¹³³ “No dia 8 de setembro de 1961, o Congresso Nacional aprovava o primeiro Conselho de Ministros; era ele presidido por Tancredo Neves, conhecida figura do PSD mineiro. Goulart e Tancredo denominaram o gabinete de ‘união nacional’. [...] na verdade, o primeiro gabinete representava uma nítida derrota do movimento popular que, alguns dias antes, havia empolgado o país. Como as esquerdas viriam a denunciar, tratava-se de um autêntico ‘gabinete de conciliação’: conciliação para

fecundação imediatista e contemporizadora, o novo modelo retardava, porém não suplantava incontidas adversidades existentes nas propostas *conservadoras/reformistas*, que permaneceram em progressão para uma eventual ruptura.

Os resultados da condução econômico-financeira do país – *inflação, instabilidade da moeda, desemprego, evolução salarial, moradia, transporte, educação, endividamento interno e externo*, entre outros – funcionavam como indisfarçável *caixa de ressonância* promotora de *aprovações ou reprovações* das administrações referentes aos últimos mandatos presidenciais pós-Segunda Guerra Mundial – resultados esses que, diante da consolidação do *novo perfil urbano/industrial* em desenvolvimento a partir da década de 1940, serão acentuados pela aceleração nos chamados *anos JK*, na segunda metade da década de 50. Sujeitos ligados às muitas e difusas manifestações político-partidárias do período apoiavam-se nas instáveis estruturas econômico-financeiras a fim de extravasar descontentamentos ou aprovações à condução exercida pelo Poder Executivo.

Os setores conservadores – de múltipla composição –, representados por empresários, militares, imprensa, clero, notadamente aqueles vinculados às propostas udenistas, em tom próximo do confessional, alardeavam os riscos do continuísmo da coligação PSD-PTB no poder, que, para eles, simbolizava um governo repleto de veleidades ao se coadunar ao sindicalismo esquerdista, que lhe oferecia naquele cenário apoio político-eleitoral.

Juscelino tem o despudor de pregar o continuísmo da obra nefanda de Getúlio e ainda carrega, como contrapeso, o trêfego e inculto Jango Goulart, que subverteu os sindicatos, dilapidou-lhes os fundos e intencionou levar o Brasil ao caos de uma República filocomunista, de tipo sindicalista.¹³⁴

Por outro lado, apesar da incipiente adesão à filiação sindical – tradição superada por algumas categorias somente com o surgimento e fortalecimento das *centrais sindicais* nas próximas décadas –, o operariado nacional, como parte dos *setores organizados* daquela conjuntura, conciliava suas atuantes atividades de

evitar que fossem colhidos os frutos da vitória popular.” TOLEDO, Caio Navarro de. **O governo Goulart e o golpe de 64**. 1ªed. São Paulo: Brasiliense, 1982, p.24-25.

¹³⁴ Almirante Carlos Penna Botto, ao jornal Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro. Apud: FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista** – getulismo, PTB e cultura política popular – 1945-1964. 1ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p.225.

classe com considerável grau de eficácia, sustentando-se no *binômio corporativista: apoio/aprovação*, em troca da *ratificação* das propostas reformistas.

O proletariado, desde o episódio da luta pela posse de Goulart, amadureceu politicamente como classe, e os líderes sindicais formaram o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), o Pacto da Unidade e Ação (PUA) e outras associações em nível regional, a fim de coordenar e unificar o movimento operário, não somente para defender reivindicações econômicas como também para influir nas decisões do poder público, em sua política e mesmo em sua composição.¹³⁵ Não cabe dúvida de que esse era um dado novo na crise.

Enredar e controlar tal teia de adversidades tornou-se gradualmente um dos destacados obstáculos a serem controlados pelos *presidentes do Conselho de Ministros*, em vigor no *parlamentarismo* brasileiro. Acrescenta-se, com considerável destaque, que a implantação do sistema em questão, mais e melhor, atendia ao arranjo político pacífico a fim de suplantar o impasse produzido pela intempestiva renúncia de agosto de 1961, tendo se originado à margem da participação e acompanhamento popular. O distanciamento e a desinformação de boa parte da população diante das intrincadas ações do Ministério colaboraram ainda mais para a efemeridade dos *Gabinetes*.

O *Primeiro Gabinete*, sob o comando de Tancredo de Almeida Neves (PSD) – setembro de 1961 a julho de 1962 –, caracterizado por uma composição conservadora (PSD - quatro ministros, UDN - dois ministros, PTB - um ministro), envolveu-se rapidamente com o principal conflito abarcando o continente americano referente à *política externa: a Organização dos Estados Americanos (OEA)*. Atendendo comando enviado a partir de Washington, tal organização reivindicava a adesão entre os demais países do continente para punir e expulsar do grupo dos países-membros Cuba, sob a alegação de transformar-se em *nação comunista*. *Maleável e oportunista*, o voto brasileiro notabilizou-se por fazer-se inconclusivo:

O Brasil se opôs a qualquer forma de sanção (militar, econômica, rompimento das relações comerciais e diplomáticas) contra Cuba. No entanto, aprovou uma declaração onde se afirmava a “incompatibilidade entre um regime marxista-leninista e os princípios democráticos do

¹³⁵ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart** – as lutas sociais no Brasil – 1961-1964. 8ªed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.167-168.

sistema interamericano”. Cedendo parcialmente às fortes pressões norte-americanas, o governo brasileiro se absteria na votação que propunha a expulsão de Cuba da OEA.¹³⁶

Afora as tensões envolvendo Havana e Washington e suas consequências continentais, a condução dos assuntos nacionais, mesmo sob o comando de um político considerado *ardiloso e astuto* por muitos dos seus iguais, o mineiro Tancredo Neves, conviveu com um dos mais controversos temas daquela conjuntura: *reforma agrária*. Adotando um viés administrativo conciliador, por um lado, soube contemplar os defensores da proposta quando constitucionalmente aprovou a criação dos órgãos responsáveis pelo encaminhamento técnico burocrático de tal reforma: *Conselho Nacional de Reforma Agrária* e a *Superintendência da Reforma Agrária (SUPRA)* – sob acirrada pressão política de João Goulart. Contudo, por outro lado, agradando àqueles contrários ao tema, resistiu às novas pressões do presidente Goulart quando programadamente retardou a votação para a alteração da Constituição em vigor que serviria para agilizar financeiramente tal reforma:

A reforma constitucional reivindicada por Goulart visava basicamente a alterar o § 16 do Art. 141 que condicionava as desapropriações de terra à “previa e justa indenização em dinheiro”. A vigência de tal preceito constitucional, na prática, impedia a realização de uma Reforma Agrária que implicasse uma ampla redistribuição de terras àqueles que nela efetivamente trabalhavam.¹³⁷

Oficialmente, a necessidade legal de desincompatibilizar-se no prazo previsto a fim de garantir condições de elegibilidade para o pleito legislativo de 1962 – seria realizado em outubro daquele ano – gerou a renúncia de todo o Primeiro Gabinete de Ministros (julho de 1962).

¹³⁶ TOLEDO, Caio Navarro de. **O governo Goulart e o golpe de 64**. 1ªed. São Paulo: Brasiliense, 1982, p.27.

¹³⁷ Ibidem, p.31.

Contudo, não se devem minimizar os efeitos do contexto de intermitentes crises daquele *lugar social* composto por *culturas políticas* ostensivamente antagônicas. Deputado pelo PSD, Francisco de Paula Brochado da Rocha comandou como Primeiro Ministro (Presidente do Conselho de Ministros) o Segundo Gabinete da experiência parlamentarista republicana daquele início de década. Apesar de não ser argumentação única e decisiva, no brevíssimo período do seu governo – apenas dois meses – se faziam presentes muitos *vestígios* que o obstaculizaram e o tornaram tão conciso.

Cabe lembrar que as sucessivas trocas no comando do Executivo Federal e as consequentes rupturas dos seus diferentes projetos governamentais – cenário político que se tornou análogo a quase todos os mandatos de presidentes desde o início da década de 50 (Vargas, 1954; Juscelino, 1956; Jânio, 1961; Tancredo, 1962; e Brochado da Rocha, 1962) – demonstravam a ausência de políticas concretas diante da necessidade crescente de constituir *planejamentos administrativos* que se fizessem implacáveis no enfrentamento de crises então impregnadas ao *espaço territorial* daquela sociedade.

Sobretudo durante os dois meses de duração do mandato de Brochado da Rocha como Primeiro Ministro, a inexistência da maturação de um projeto governamental tornou-se manifesta. Da mesma forma, adversidades geradas anteriormente¹³⁸ – *aumento da taxa de inflação, desemprego, empréstimos externos, reivindicações sindicais*, entre outras – ganhavam uma incômoda sobrevida, demonstrando muitas vezes possuírem uma consistência ainda mais avantajada.

Com efeito, ao longo daquela breve administração, sob notória interferência política do presidente João Goulart, foram apresentados ao Congresso projetos que norteavam as principais metas daqueles meses, bem como os principais argumentos dos embates que municiaavam a proposta de *ruptura armada* daquele *status quo*, que logrou êxito com os resultados alcançados em abril de 1964.

¹³⁸ “Mas, por trás da crise social, havia também a especulação, que provocava a escassez dos gêneros de primeira necessidade nos grandes centros urbanos, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, com o objetivo político de desgastar o governo Goulart. O confronto de classes acentuava-se, dia a dia, tanto nos campos como nas cidades.” BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart** – as lutas sociais no Brasil – 1961-1964. 8ªed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.165-166.

O novo gabinete, presidido por Brochado da Rocha (PSD), recebia voto de confiança no dia 13 de julho. Tratava-se de um gabinete de centro com orientação reformista. Nos seus dois curtos meses de existência, este conselho distinguiu-se basicamente por duas iniciativas políticas. A primeira consistiu num projeto de lei enviado ao Congresso visando antecipar a realização do Plebiscito. [...] a segunda importante iniciativa consistiu numa mensagem enviada ao Congresso na qual se solicitava a autorização deste para que o Conselho de Ministros pudessem legislar, através de decretos, sobre as Reformas de Base, remessa de lucros, regulamentação do direito de greve, abuso do poder econômico, etc.¹³⁹

Naquele momento, a exposta fragilidade do Sistema – *Presidentes bossanova?* –, diante da trama ardilosa pelo controle do poder entre as partes antagônicas, extrapolava o restrito *cenário congressista* e os particulares *acordos partidários* acerca da *territorialidade* dos mais diversos *lugares sociais*, por meio dos *debates públicos*, *das reivindicações de variadas entidades sociais*, *dos trabalhadores sindicalizados do campo e da cidade*, *das organizações patronais*, *da interferência externa circunscrita ao âmbito diplomático*, *do agitado cotidiano dos quartéis*, *das pregações religiosas*, *das produções culturais*, que efetivamente contribuíram para o fornecimento dos argumentos – *literários e de fotojornalismo* – das *primeiras páginas* de destacados diários do país.

¹³⁹ TOLEDO, Caio Navarro de. **O governo Goulart e o golpe de 64**. 1ªed. São Paulo: Brasiliense, 1982, p.34-35.

Disposta a URSS a protelar a assinatura do tratado de paz com a RDA

Assuntos Diversos

- Publicidade 3
- Administração 4
- Esportes 4
- Telefônica 7
- Trabalho 7
- Tráfego 6
- Colômbia 11

1ª FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

Edição ANO XI São Paulo - Quarta-feira, 18 de outubro de 1961 N.º 11.816

MINISTROS DECIDEM: COMBATE POR TODOS OS MEIOS À ALTA E PREÇOS

Sucedem-se as interpelações ao governo **PAG. 3**

Convocado o titular da Viação: falta d'água **PAG. 3**

Líder do PL critica o Conselho **PAG. 3**

Grande alia do feijão no interior **PAG. 11**

Participação dos empregados nos lucros **PAG. 11**

Previsão do tempo

Realizou-se ontem, no Ministério da Fazenda, o primeiro encontro da comissão militar — integrada pelos ministros das pastas da Fazenda, Indústria e Comércio, Agricultura, Trabalho e Viação — que deverá preparar o programa do governo, o custo e tempo prazo, para a contenção do custo de vida.

Conforme resolveram os ministros, as medidas preventivas serão adotadas de imediato.

1) proclamação de estado de emergência econômica, visando ao controle de preços, principalmente de modo que se verifique aumento real da produção e melhoria da produtividade;

2) controle de preços, principalmente de modo que se verifique aumento real da produção e melhoria da produtividade;

3) controle de preços, principalmente de modo que se verifique aumento real da produção e melhoria da produtividade;

4) aquisição de estoques de alimentos básicos, visando ao controle de preços e melhoria da produtividade;

5) controle de preços, principalmente de modo que se verifique aumento real da produção e melhoria da produtividade;

Relatório da SIP sobre a situação da imprensa no Hemisfério Ocidental

NOVA YORK, 17 (UPI) — Com a advertência de "esta era guerra pela soberania da liberdade da imprensa das Américas", a Comissão de Liberdade da Imprensa da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIIPI) deu a conhecer hoje seu informe sobre a situação da imprensa ocidental.

O informe assinala três países — Cuba, Portugal e Itália — onde não há liberdade de imprensa, e um, a República Dominicana, onde se encontra uma nova era "de uma espécie de liberdade de imprensa".

De seguida detinham-se as situações de países do Continente Sul, onde se encontram: Argentina, Brasil, Chile, El Salvador, Equador, Guatemala, México, Nicarágua, Peru e Venezuela.

O informe assinala três países — Cuba, Portugal e Itália — onde não há liberdade de imprensa, e um, a República Dominicana, onde se encontra uma nova era "de uma espécie de liberdade de imprensa".

Estabilização dos preços do café

Os produtores de café do Brasil decidiram estabelecer o preço mínimo de venda do produto em 1962, visando à estabilização dos preços e melhoria da produtividade.

1) controle de preços, principalmente de modo que se verifique aumento real da produção e melhoria da produtividade;

2) controle de preços, principalmente de modo que se verifique aumento real da produção e melhoria da produtividade;

3) controle de preços, principalmente de modo que se verifique aumento real da produção e melhoria da produtividade;

4) aquisição de estoques de alimentos básicos, visando ao controle de preços e melhoria da produtividade;

5) controle de preços, principalmente de modo que se verifique aumento real da produção e melhoria da produtividade;

Comissão rejeita aumento aos servidores federais

BRASÍLIA, 17 (UPI) — A Comissão de Constituição e Justiça do Congresso Nacional rejeitou hoje o projeto de lei que autoriza o aumento de 40% nos servidores públicos federais e estaduais.

O projeto, apresentado pelo senador Carlos de Almeida, previa o aumento de 40% nos salários dos servidores públicos federais e estaduais, a partir de 1962.

A comissão rejeitou o projeto por considerar que o aumento proposto era excessivo e não estava de acordo com a situação econômica do país.

Greve de farmácias na Argentina

BUEENOS AIRES, 17 (UPI) — Toda a farmácia da Argentina está fechada desde ontem devido a uma greve de farmácias.

A greve foi convocada pela Associação Nacional de Farmácias da Argentina, que reivindica o aumento dos preços dos medicamentos e a melhoria das condições de trabalho dos farmacêuticos.

A greve afetou toda a população argentina, que ficou sem acesso aos medicamentos necessários.

Juscelino chega sabado a Israel

BRASÍLIA, 17 (UPI) — O presidente Juscelino Kubitschek chegou sábado a Israel para uma visita oficial.

A visita é a primeira de um chefe de Estado brasileiro a Israel. Juscelino será recebido pelo primeiro-ministro Ben-Gurion e pelo presidente Shimon Peres.

Durante a visita, Juscelino discutirá com os israelenses a situação da região do Oriente Médio e a cooperação entre os dois países.

Reação na UDN contra a posição de Tancredo

UMA série reação da UDN ao sr. Tancredo Neves pôde ser percebida após o anúncio do sr. Tancredo Neves não tentaria assumir imediatamente a presidência do Brasil.

Os membros da UDN expressaram sua preocupação com a possibilidade de Tancredo assumir a presidência sem a necessária preparação política e administrativa.

Alguns líderes da UDN afirmaram que Tancredo deveria primeiro trabalhar para a melhoria da situação econômica do país antes de assumir a presidência.

Adenauer anuncia que não pretende concluir seu próximo mandato

BONN, 17 (AFP) — O chanceler Adenauer afirmou hoje, após os membros do grupo parlamentar cristão-democrata, que não pretende concluir seu próximo mandato.

Adenauer afirmou que gostaria de continuar a trabalhar pelo bem da Alemanha, mas que não pretende permanecer no cargo além do seu atual mandato.

Ele mencionou a possibilidade de se candidatar a um cargo político no futuro, mas não especificou qual seria.

Eleição indireta do sucessor de Carvalho Pinto

ALGUNS dias depois de eleger o sr. Tancredo Neves, o presidente Juscelino Kubitschek deverá convocar o Congresso Nacional para a eleição indireta do sucessor de Carvalho Pinto.

De acordo com a Constituição, a eleição será realizada pelo Congresso Nacional em sessão conjunta.

Os candidatos à presidência serão escolhidos pelo Congresso Nacional, que terá o direito de escolher o presidente da República por um período de cinco anos.

San Tiago volla a definir a política externa

"Havia política externa e econômica estabelecida no Chile durante a administração de Frei Montalva", afirmou o sr. San Tiago de los Caballeros, ministro das Relações Exteriores do Chile.

San Tiago afirmou que o Chile continuará seguindo a mesma política externa e econômica estabelecida durante a administração de Frei Montalva.

Ele mencionou a importância da cooperação com os países latino-americanos e a manutenção da neutralidade do Chile.

"X-15" bate recorde mundial de velocidade

ROSA ALBA, IOWA, Estados Unidos, 17 (UPI) — O avião supersônico "X-15" bateu hoje o recorde mundial de velocidade, atingindo 7.000 milhas por hora.

O "X-15" foi lançado a partir de um foguete e atingiu uma altitude de 68 milhas acima do nível do mar.

O piloto, o coronel William J. Slayton, afirmou que a viagem foi muito agradável e que o avião foi muito estável.

Naufrágio

PACIFIC, 17 (UPI) — O navio mercante "Pacific" naufragou hoje no oceano, com o capitão e um membro da tripulação mortos.

O navio estava navegando no Pacífico quando foi atingido por um ciclone.

Os corpos dos dois mortos foram encontrados no mar.



Protesto contra Portugal
SAN FRANCISCO — Demonstração contra o governo de Portugal, ocorrida no dia 17 de outubro em San Francisco. Os manifestantes exigiam a libertação dos portugueses presos em Angola.

Moscú: Negociações podem adiar a assinatura de um tratado de paz com a RDA

MOSCÚ, 17 (AFP) — O primeiro-ministro Nikita Krushchev afirmou hoje que as negociações para a assinatura de um tratado de paz com a República Democrática da Alemanha (RDA) podem ser adiadas.

Krushchev afirmou que as negociações estão avançando, mas que ainda há muitos pontos em discussão. Ele mencionou a importância de garantir a segurança e a estabilidade na região.

Ele também mencionou a necessidade de uma abordagem equilibrada para garantir os interesses da União Soviética e da Alemanha Oriental.

O BB será adaptado à nova política econômica do governo

RIO, 17 (UPI) — Tropicana, a nova política econômica do governo, será adaptada ao Banco do Brasil (BB).

O BB será reestruturado para atender às necessidades da nova política econômica, que visa à estabilização dos preços e melhoria da produtividade.

As mudanças no BB incluem a criação de novos departamentos e a realocação de recursos para áreas prioritárias.

Realizações e perspectivas

KRUSHCHEV afirmou hoje que as negociações para a assinatura de um tratado de paz com a RDA estão avançando.

Ele mencionou a importância de garantir a segurança e a estabilidade na região, e a necessidade de uma abordagem equilibrada para garantir os interesses da União Soviética e da Alemanha Oriental.

Ele também mencionou a necessidade de uma abordagem equilibrada para garantir os interesses da União Soviética e da Alemanha Oriental.

San Tiago volla a definir a política externa

"Havia política externa e econômica estabelecida no Chile durante a administração de Frei Montalva", afirmou o sr. San Tiago de los Caballeros, ministro das Relações Exteriores do Chile.

San Tiago afirmou que o Chile continuará seguindo a mesma política externa e econômica estabelecida durante a administração de Frei Montalva.

Ele mencionou a importância da cooperação com os países latino-americanos e a manutenção da neutralidade do Chile.

Figura 37 - "No meio do caminho tinha a inflação" — Em espiral ascendente, a taxa inflacionária assustava e desestabilizava o ainda inconsistente governo parlamentarista. Folha de S. Paulo, 18 de outubro de 1961 - edição nº 11.816.



Figura 38 - “Todos por um” – Reunião ministerial definia como prioridade o combate à alta de preços e a estabilidade financeira do país. Todos os ministros e o presidente prometiam combate incansável à inflação.
Folha de S. Paulo, 18 de outubro de 1961 - edição nº 11.816.

BIBLIOTECA NACIONAL
R. RIO DE JANEIRO
10 DE JANEIRO - D. FEDERAL (G)

Servidores Cariocas Conquistaram Abono de Cr\$ 5.940 e Salário-Mínimo de Cr\$ 15.540

(LEIA NA PAGINA 3)

GREVE FECHA OS BANCOS

OFENSIVA POLICIAL PARA CONTER ONDA DE ASSALTOS NA MADRUGADA



GREVE — 1.800 homens e mulheres, formando 27 pilonéis, estão agrupados nas portas de 58 matrizes de bancos no centro da cidade. Em frente ao sindicato da classe, alto-falantes transmitem às 11 horas às grevistas, enquanto 11 r's especiais de ponto recebem a assinatura dos que lá comparecem.



Enquanto milhares de grevistas se deslocam, aqui desaparecem milhares de dólares, em uma operação de "pilhagem" realizada por grupos de "pilhadores" que separam os valores de dinheiro em espécie, em notas e em moedas, e os levam para suas casas. Os pilhadores são conhecidos por serem muito rápidos e muito silenciosos. Eles são conhecidos por serem muito rápidos e muito silenciosos. Eles são conhecidos por serem muito rápidos e muito silenciosos.



Os bancários em greve estão no centro da cidade, realizando as assembleias matutinas. Eles estão realizando as assembleias matutinas. Eles estão realizando as assembleias matutinas.

LIBERDADE

LIBERDADE — Nova Jorque, 18 (UPI) — O presidente da Associação Interamericana de Imprensa (SIP), foi há uma mensagem do Sr. Nascimento Brito, diretor do "Jornal do Brasil", a propósito da censura na Guanabara. Depois de reafirmar a fidelidade do seu jornal e seus associados aos princípios da liberdade de imprensa, o Sr. Nascimento Brito diz que esses princípios foram recentemente violados no Rio de Janeiro, com a censura totalitária supressão da democracia em nome da democracia. Dizia ainda, que a SIP estava diante de um desafio, devendo enfrentar sem temor os inimigos da imprensa democrática das Américas. A mensagem terminou afirmando que "não há sucessão para a democracia".

ESPERANÇA

ESPERANÇA — Moscou, 18 (UPI) — O Chefe do Governo soviético declarou hoje, que o comunismo russo é a esperança da humanidade, enquanto o capitalismo norte-americano "passou seu período de florescimento e está declinando". Khrushchev voltou a falar no Congresso do PC para apresentar seu plano de 20 anos, destinado a dar à União Soviética uma vitória "pacífica" sobre os Estados Unidos.

APELO

APELO — Quito, 18 (UPI) — Declarando que "não há, não pode haver, não haverá ditadura", o Presidente do Equador Velasco Ibarra fez um apelo para que se ponha fim à tensão política, declarando: "Basta de odiar e amarguras. Resolvi que o momento é para a tranquilidade e angústia no país".

Lama e Lixo Poderão Inundar a Guanabara



A contaminação da água, vem levantar uma nova ameaça: lama e lixo inundaram os centros e bairros em volta e estão permitindo a proliferação de doenças e a criação de focos de epidemia. A SISA, órgão encarregado da limpeza urbana de Guanabara, está trabalhando para a remoção de lama e lixo, mas a situação é crítica.

Ultima Hora

MARITIMOS COM JANGO: ENQUADRAMENTO JA!

(LEIA NA PAGINA 3)

"TAÇA BRASIL": DIABOS CONTRA OS PERQUITOS



A equipe de Peliccioli venceu o jogo contra os Periquitos. A partida foi emocionante e cheia de gols.

"STRIP TEASE" É ARMA SECRETA NA GUERRA DO REBOLADO



A "strip-tease" é considerada uma arma secreta na guerra do rebolado. Ela é usada para atrair a atenção e ganhar dinheiro.

Confusão no Caso Karouso



Confusão no Caso Karouso. A confissão na polícia foi desmentida em juízo. O caso envolve acusações de corrupção e fraude.

KRUSCHEV: "DEUS NOS LIVRE DE USAR A BOMBA DO JUÍZO FINAL"

(LEIA NA PAGINA 3)

Figura 39 - "No meio do caminho, tinha greve" — O cenário de desequilíbrio que envolvia a política econômico-financeira do governo ganhou um novo e perigoso elemento desestabilizador: acelerava a quantidade de movimentos grevistas, reclamando dos baixos salários. Última Hora, 18 de outubro de 1961 - edição nº 03472.



Figura 40 - “Debitando insatisfação” – Grupo uniformizado de trabalhadores do setor bancário reivindica melhorias salariais. Clima de insatisfação ganhando as ruas. Última Hora, 18 de outubro de 1961 - edição nº 03472.

Os diários *Folha de S. Paulo* e *Última Hora* do dia 18 de outubro de 1961, em suas manchetes principais e nas imagens produzidas por seu fotojornalismo, reforçavam o clima de instabilidade gerado pela insatisfação dos grandes sindicatos – especialmente o Sindicato dos Bancários –, diante do cenário econômico-financeiro do país dominado pela alta taxa inflacionária, pela elevação dos preços ao consumidor, pelas reivindicações salariais, que fomentava o ambiente grevista ali estampado.

Embora uma das principais *informações* contidas naquelas *primeiras páginas* se referisse ao contexto grevista, na *formatação* do tema observa-se significativa diferença entre os *diários*: enquanto a *Folha* institucionaliza a abordagem destacando o Ministério – *Ministros decidem: combate por todos os meios à alta de preços* –, o *UH*, na forma imagética, prioriza o lado do trabalhador sindicalizado – *Bancários lutam contra salários de fome*.

Reunião de Câmaras Municipais

PAO. 4

Sete Câmara, prefeito de Brasília

PAO. 4

A COAP venderá óleo a granel nas feiras

PAO. 11

Previsão do tempo

PAO. 11

NOSSA OPINIÃO

PAO. 11

Disseção do crédito para aumentar a produção

PAO. 11

Greves na França causam sérios transtornos

PAO. 11

Condenada pela SIP a censura à imprensa no Estado da Guanabara

PAO. 11

Manobras em Berlim

PAO. 11

O CONSELHO ADOTARÁ HOJE AS MEDIDAS PARA CONTER A ALTA DO CUSTO DE VIDA



Apresentou credenciais do novo embaixador do Brasil em Washington

WASHINGTON, 18 (UPI) — O novo embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Roberto Campos, apresentou credenciais ao presidente dos Estados Unidos, John Kennedy.

A cerimônia foi realizada na Casa Branca e o novo representante diplomático discorreu, em seu discurso, que "o Brasil e os Estados Unidos têm objetivos fundamentais similares" em sua política internacional.

BRASILIA, 18 (FSP) — O Conselho de Ministros reúne-se amanhã, às 10 horas, para examinar as medidas de contenção do custo de vida sugeridas pelos ministros que estudaram o problema no Rio e buscar as ações necessárias à sua execução. Dada a importância da reunião, o governo fretou um avião especial para trazer, do Rio para Brasília, os ministros e seus assessores.

Concessão de crédito prioritário aos produtores de produtos alimentícios, prioridade para o transporte desses gêneros, do Rio de Janeiro, Casteira e RPF; política de encargos e aquisição para distribuição paralela no comércio normal são medidas que o governo pretende adotar de imediato.

Os pontos da reunião de amanhã figuram ainda: sugestões para conter o custo de vida, constantes de memorias an-

Projeto de congelamento de preços

O dep. Fernando Ferrari apresentou, na sessão de ontem da Câmara Federal, projeto de lei que congela os preços das mercadorias e dos bens de consumo necessários à população. Os membros da comissão de legislação, porém, não se baseiam no projeto apresentado em 10 de setembro em comissão.

PAO. 8

Roberto Campos e Kennedy

WASHINGTON — Roberto Campos, o novo embaixador do Brasil nos Estados Unidos, apresentou suas credenciais ao presidente dos Estados Unidos, John Kennedy.

WASHINGTON, 18 (UPI) — O Conselho de Ministros reúne-se amanhã, às 10 horas, para examinar as medidas de contenção do custo de vida sugeridas pelos ministros que estudaram o problema no Rio e buscar as ações necessárias à sua execução. Dada a importância da reunião, o governo fretou um avião especial para trazer, do Rio para Brasília, os ministros e seus assessores.

Galvão lideraria grupo armado contra Salazar

MADRI, 18 (UPI) — Rumores não confirmados que circulam em círculos diplomáticos, indicam que o chefe da resistência portuguesa, General Galvão, teria sido nomeado para liderar um grupo armado contra Salazar.

Galvão, ex-vice-chefe do Exército português, teria sido nomeado para liderar um grupo armado contra Salazar.

Terremoto no Chile

SANTIAGO, 18 (UPI) — Um terremoto destruiu parcialmente a cidade de Valdivia, no Chile, ontem.

O terremoto destruiu parcialmente a cidade de Valdivia, no Chile, ontem.

Modificações no imposto sobre combustíveis

BRASILIA, 18 (UPI) — A Câmara Municipal de São Paulo aprovou ontem o projeto de lei que modifica o imposto sobre combustíveis.

A Câmara Municipal de São Paulo aprovou ontem o projeto de lei que modifica o imposto sobre combustíveis.

D. Scherer não quer depor: parou a investigação

PORTO ALGORE, 18 (UPI) — O delegado de polícia de Porto Alegre, D. Scherer, não quer depor sobre a investigação de um caso de corrupção.

O delegado de polícia de Porto Alegre, D. Scherer, não quer depor sobre a investigação de um caso de corrupção.

Cooperação entre a Petrobrás e a ENI

ROMA, 18 (UPI) — Uma comissão de trabalho conjunta da Petrobrás e da ENI foi criada para estudar a cooperação entre as duas empresas.

Uma comissão de trabalho conjunta da Petrobrás e da ENI foi criada para estudar a cooperação entre as duas empresas.

Nasser recebe Kubitshchek

CAIRO, 18 (UPI) — O presidente da República Árabe Egípcia, Gamal Abdel Nasser, recebeu ontem o primeiro-ministro da União Soviética, Nikita Khrushchev.

O presidente da República Árabe Egípcia, Gamal Abdel Nasser, recebeu ontem o primeiro-ministro da União Soviética, Nikita Khrushchev.

Psicoeletric para molitorias: rejeitado

BRASILIA, 18 (UPI) — O Conselho de Ministros rejeitou ontem o projeto de lei que autorizava o uso de psicoeletricidade em molitorias.

O Conselho de Ministros rejeitou ontem o projeto de lei que autorizava o uso de psicoeletricidade em molitorias.

Helicóptero jantique atinge 9,753 metros

BRASILIA, 18 (UPI) — O helicóptero jantique brasileiro atingiu ontem o recorde de altura, com 9,753 metros.

O helicóptero jantique brasileiro atingiu ontem o recorde de altura, com 9,753 metros.

Condenada pela SIP a censura à imprensa no Estado da Guanabara

NOVA YORK, 18 (UPI) — A Assembleia Geral da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIIPI) aprovou ontem uma resolução condenando a censura à imprensa no Estado da Guanabara.

A Assembleia Geral da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIIPI) aprovou ontem uma resolução condenando a censura à imprensa no Estado da Guanabara.

Carta da OEA contra o governo cubano, por violações à liberdade de imprensa.

NOVA YORK, 18 (UPI) — A Organização dos Estados Americanos (OEA) emitiu ontem uma carta contra o governo cubano, acusando-o de violar a liberdade de imprensa.

A Organização dos Estados Americanos (OEA) emitiu ontem uma carta contra o governo cubano, acusando-o de violar a liberdade de imprensa.

Manobras em Berlim

BERLIM, 18 (UPI) — Manobras militares foram realizadas ontem em Berlim Ocidental.

Manobras militares foram realizadas ontem em Berlim Ocidental.

Condenada pela SIP a censura à imprensa no Estado da Guanabara

NOVA YORK, 18 (UPI) — A Assembleia Geral da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIIPI) aprovou ontem uma resolução condenando a censura à imprensa no Estado da Guanabara.

A Assembleia Geral da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIIPI) aprovou ontem uma resolução condenando a censura à imprensa no Estado da Guanabara.

Donas de casa pedem ao presidente a baixa do atual custo de vida

VIAGNANCA contra os exploradores do povo, foi o que pediu o presidente João Goulart, no discurso que proferiu ontem, durante a cerimônia de entrega da memória de entrega de memórias das donas de casa de São Paulo, Guanabara e Minas Gerais.

O memorial, que contém mais de 100 mil assina-



A fome do Nordeste vai acabar

O maior problema do Nordeste é a fome e o país precisa fazer um plano de emergência para acabar com a fome no Nordeste.

O maior problema do Nordeste é a fome e o país precisa fazer um plano de emergência para acabar com a fome no Nordeste.

Khrushchev apresenta ao XXII Congresso o novo Programa do PC da URSS

MOSCÚ, 18 (UPI) — O primeiro-ministro soviético, Nikita Khrushchev, apresentou ontem ao XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética o novo Programa do PC da URSS.

O primeiro-ministro soviético, Nikita Khrushchev, apresentou ontem ao XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética o novo Programa do PC da URSS.

eleievibilidade do socialismo

Khrushchev afirmou que o socialismo é inevitável e que a luta de classes é necessária para a sua realização.

Khrushchev afirmou que o socialismo é inevitável e que a luta de classes é necessária para a sua realização.

Manobras em Berlim

BERLIM, 18 (UPI) — Manobras militares foram realizadas ontem em Berlim Ocidental.

Manobras militares foram realizadas ontem em Berlim Ocidental.

Figura 41 - "No meio do caminho, mantinha-se a inflação" - Com a agilidade que o tema exigia, o Conselho de Ministros anunciava as medidas controladoras do custo de vida. Folha de S. Paulo, 19 de outubro de 1961 - edição nº 11.817.

BIBLIOTECA NACIONAL
R. RIO BRANCO
10 DE JANEIRO - D. FEDERAL (G)

Apelo lanque Contra Superbomba Soviética

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL (EM ASSEMBLÉIA PERMANENTE) CONVOCA CHEFE DE POLÍCIA

COMÉRCIO EXIGE GARANTIAS CONTRA ONDA DE ASSALTOS

JANGO: "NÃO DAREI TRÊGUA À CARESTIA"



O Sr. João Goulart classificou de "voluntarista" a violenta declaração do chefe de polícia e prometeu imediatas providências que evitassem o rompimento do problema. Depois de tomar conhecimento das notícias do memorial com cem mil assinaturas que eram de 80 donas-de-casa de Florianópolis, na tarde de ontem, Jango, durante uma das reuniões efetuadas pelo Governo no sentido da contenção das pressões e frisando que o assunto seria encaminhado ao Conselho de Ministros para ser tratado na reunião de hoje, acusando os "especuladores do pão, que enriquecem a custa do empobrecimento da Pátria", elogiou a "mobilização desinteressada de mulheres brasileiras". (NA PAGINA 4)

Bancários: Greve é Sucesso Total



A greve dos bancários em Florianópolis, iniciada em 14 de outubro, teve um sucesso total. Os funcionários não apenas conseguiram a suspensão da greve, mas também a obtenção de melhorias salariais. O movimento foi liderado por João de Deus, presidente da Associação dos Bancários de Florianópolis. A greve afetou o comércio local, mas não houve violência nem danos materiais. A greve terminou às 14h, com a volta ao trabalho normal.

ANO XI — Rio de Janeiro, Quinto-Feira, 19 de Outubro de 1961 — N.º 3.473

Última Hora

PAULO SILVEIRA: LIBELO ANTIFASCISTA NA SIP



DENÚNCIA TIMIDA DA CENSURA DE LACERDA

Apresentando documento fortíssimo, o jornalista Paulo Silveira, diretor da SIP, pediu a anulação da censura imposta pelo Conselho de Censura da SIP. O documento apresentado pelo jornalista afirma que a censura é uma afronta à liberdade de imprensa e à honra do Brasil. Silveira afirmou que não se intimidará perante a censura e que continuará a lutar por uma imprensa livre e independente.

SERVIDORES CARIOCAS: BATALHA DA PARIDADE COMEÇA NO DIA 23



VITÓRIA DOS "DIABOS" COM BAILE E TUDO

Os jogadores do time dos "Diabos" venceram o jogo de ontem, realizado no Estádio de São Januário, com o placar de 2 a 0. A vitória foi comemorada com um baile e uma festa para os jogadores e torcedores. O jogo foi muito disputado, com várias chances de gol de ambos os lados. Os jogadores dos "Diabos" foram elogiados pela sua atuação brilhante durante o jogo.

Zero Hora

GREVE — O Dr. Carlos Mendes, presidente do Tribunal Regional do Trabalho, afirmou, esta manhã, à UIR, acreditar que o problema da greve dos bancários seria resolvido ainda hoje, na reunião marcada para as 14h. Mendes afirmou que o próprio TRT para onde a simulação da greve foi transferida para a mesma proposta.

DOCUMENTOS — Buenos Aires, 19 de outubro. O Ministério do Exterior afirmou que, com o relatório final do trabalho da Comissão de Trabalho, o governo argentino não se comprometerá a negociar com os empregados, mas sim a aceitar as condições propostas pelo sindicato.

Retiro do Padrão III



AS BOMBAS — Uma bomba de uma fábrica que estava sendo transportada para o local de instalação, explodiu ao ser lançada. O acidente ocorreu durante o transporte da bomba, que estava sendo carregada por um grupo de operários. Felizmente, não houve feridos nem danos materiais significativos. A causa do acidente ainda está sendo investigada.

ARAPUA

É neste momento em que a grande Se governador da Guanabara vai sair do Rio de Janeiro, em direção a Arapua. O governador vai acompanhado de uma comitiva e vai fazer uma visita ao povo de Arapua. A cidade de Arapua é conhecida por sua beleza natural e suas tradições culturais. O governador espera que a visita seja muito proveitosa e que ele possa conhecer de perto as necessidades do povo de Arapua.

OFENSIVA ANTIPÓLIO



III ENCONTRO NACIONAL SINDICAL COMEÇARÁ AMANHÃ

"MINEIRINHO" SÓ ROUBA OS RICOS!

O "Mineirinho", o maior ladrão do Brasil, só rouba os ricos. Ele é conhecido por suas audaciosas furtos e por sua habilidade em escapar da polícia. O "Mineirinho" é considerado um dos maiores criminosos do Brasil e sua captura é uma das maiores prioridades da polícia brasileira. Ele é conhecido por roubar grandes quantias de dinheiro e joias de pessoas ricas.

MEMORIAL DOS AUTÁRQUICOS NO PLANALTO: CLAMOR PELO ENQUADRAMENTO

Figura 42 - "No meio do caminho, tinha greve, inflação e assaltos" — O cenário de desequilíbrio econômico-financeiro avançava para consequências político-policiais. Aproximava-se um aparente clima de desordem. Última Hora, 19 de outubro de 1961 - edição nº 03473.

JANGO: "NÃO DAREI TRÉGUA À CARESTIA"



Figura 43 - "No meio do caminho, mantinha-se a inflação" – Jango, em tom de compromisso político às bases eleitorais, afinava-se ao discurso de todo ministério: "*Sem trégua à inflação!*"
Última Hora, 19 de outubro de 1961 - edição nº 03473.

Ainda sem solução para o estado grevista, os mesmos diários, no dia 19 de outubro de 1961, insistiam com manchetes que prometiam a eliminação do problema. Mais uma vez observa-se diferenciação na linha editorial dos jornais: enquanto o *diário paulista* permanecia creditando ao Conselho de Ministros eventuais soluções para o custo de vida – *O Conselho adotará hoje as medidas para conter a alta do custo de vida* –, o *diário carioca* outra vez apresentava-se próximo ao Presidente da República. Criado no início da década de 1950, vinculado ao getulismo e, conseqüentemente, aos petebistas, o *Última Hora* creditava a uma

declaração de João Goulart eventuais soluções para o custo de vida: *Jango: “Não darei trégua à carestia”*.

Ante a permanente conduta jornalística voltada para *veicular informações*, particularmente aquelas de destacado apelo público, essas *manchetes e seu fotojornalismo* também estabeleciam *codificações* exemplares sobre a conjuntura de intensa reivindicação sócio-trabalhista de importantes segmentos organizados em *sindicatos*, os quais, contraditoriamente, ao exigirem *estabilidade financeira*, sustentavam suas demandas na *desestabilização da estrutura* de poder. Por sua vez, essa tradicional *propriedade sob o domínio dos segmentos patronais* apostava na letargia governamental para obstruir eventuais radicalizações transformadoras.

Com passo de serelepe – irrequieto e provocante –, produzia-se o autorretrato da crise que se avizinhava:

Longe de ser um documento neutro, a fotografia cria novas formas de documentar a vida em sociedade. Mais que a palavra escrita, o desenho e a pintura, a pretensa objetividade da imagem fotográfica, veiculada nos jornais, não apenas informa o leitor – sobre datas, localização, nome de pessoas envolvidas nos acontecimentos – sobre as transformações do tempo curto, como também cria verdades a partir de fantasias do imaginário quase sempre produzidas por frações da classe dominante.¹⁴⁰

*A década dos anos 60 tem início em meio a um crescente aguçamento dos conflitos políticos e de desequilíbrio do sistema de poder”, os quais não demonstravam evidências de estancamento ou de solução durante o desenrolar das chefias de governo sob o comando dos Primeiros Ministros parlamentaristas. “[...] A radicalização que se observou especialmente a partir da ascensão de Goulart à Presidência da República nada mais fez do que continuar um processo desencadeado com o suicídio de Vargas.*¹⁴¹

Tal contexto político-administrativo se estenderia ainda aos meses do governo do Primeiro Ministro Hermes Lima.

Ao longo do Terceiro Gabinete de Ministro, liderado pelo político e jurista Hermes Lima (PTB) – entre setembro de 1962 e janeiro de 1963 –, consagrava-se o

¹⁴⁰ BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & Fotografia**. Coleção História & Reflexões. 3ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.69.

¹⁴¹ FAUSTO, Boris (Direção). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III - O Brasil Republicano. Vol. 10 - Sociedade e Política (1930-1964). 9ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p.643.

esvaziamento decisório do responsável pelo cargo de Primeiro Ministro¹⁴², em face da personalizada participação político-administrativa do presidente Goulart, que, cada vez mais interessado em projetar-se na condução do governo, trabalhava a urgência da aprovação pelo Congresso de propostas prioritárias como: *plebiscito para aprovar a volta do presidencialismo, aprovação da Reforma Constitucional e aprovação das Reformas de Base*.

Nesse momento, o parlamentarismo era um regime em absoluto descrédito. Goulart, que tudo fazia para inviabilizá-lo, passou a realizar uma intensa campanha para retornar ao presidencialismo. Grupos conservadores, as esquerdas e mesmo o empresariado uniram-se pela volta ao antigo regime [...] enquanto Jango se preparava para assumir seus poderes, setores políticos, empresariais e militares articulavam-se em instituições para conspirar contra o governo de maneira mais organizada.¹⁴³

Inconstante, intrincado, intratável e intrigado, o território político na passagem de 1962 para 1963, em reduzidos momentos procurava sustentar-se pela *coerência*, que, portanto, nem sempre era vivenciada.

2.3 REFERENDANDO A CISÃO

Os 60, anos marcados por destacados *vestígios e sujeitos* delineados em décadas anteriores, porém ainda *presentes e estáveis* naquele momento, reafirmavam a já indisfarçável obediência dos *setores capitalistas e conservadores* do Brasil às intermitentes interferências norte-americanas pelo continente.

¹⁴² “No Gabinete, Hermes Lima prossegue, inexoravelmente, a erosão do centro, isto é, daqueles setores que, independentemente de suas diferenças políticas ou ideológicas, aceitam colaborar com o Governo.” FAUSTO, Boris (Direção). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III - O Brasil Republicano. Vol. 10 - Sociedade e Política (1930-1964). 9ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p.249.

¹⁴³ FERREIRA, Jorge. **João Goulart: uma biografia**. 3ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p.313.

Assentado na irrefutável condição de *estado hegemônico*, diante de uma maioria de *vizinhos dependentes* de suas variadas “ajudas”, as políticas governamentais produzidas a partir de Washington demonstravam – dependendo da particularidade de cada país – poderio para, ao mesmo tempo, *arrefecer ou entusiasmar crises*. A chamada *diplomacia do dólar* – dollar diplomacy - mantinha-se com *elevado grau de convencimento* para a adesão consentida ao *modo de vida americano* – *american way of life*.

“[...] o ex-chanceler Otávio Mangabeira beija publicamente a mão do general Eisenhower, então em visita ao Brasil”, imagem captada da viagem ao Brasil ocorrida em 1946, logo após o final da 2ª Guerra Mundial, quando ambos os países selaram novas relações de *ajuda e amizade*. O flagrante de subserviência de Mangabeira, para além de uma *leitura individual de dependência*, acabava “*demonstrando abertamente ao mundo todo, com esse gesto tão simbólico, nossa situação de subordinação à política externa e aos interesses da América do Norte*”¹⁴⁴.

¹⁴⁴ ALVES, Júlia Falivene. **A invasão cultural norte-americana**. 2ªed. São Paulo: Moderna, 1989, p.44.



Figura 44 - “Saudação” – Em 1946, Otávio Mangabeira, então deputado federal pela Bahia na legenda UDN (União Democrática Nacional), ajoelha-se e beija a mão do general norte-americano Dwight Eisenhower.¹⁴⁵

A esse momento de aparente dependência hierárquica protagonizado pelo *político udenista baiano* se somavam outras *evidências sócio-político-culturais* – *música, cinema, literatura, esporte*, entre outras – que contribuíam para referendar a destacada importância das *práticas e representações* construídas por aquela nação da América do Norte, que se entremesclavam ao nosso cotidiano tropical. Em acréscimo à historicidade alcançada pela *saudação* em questão, aquela fotografia, como fonte de estudos, representa também a *memória preservada do gesto, visualmente construída na imagem fotojornalística*:

¹⁴⁵ FOLHA DE S. PAULO. Especial O Século da Imagem. s/d. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fotos/img35.htm>>. Acesso em: 13/04/2013.

Legitimam-se, assim os criadores-fotógrafos, que olham para si mesmos como participantes num jogo que há muito deixou de ser um mero jogo de espelhos, para desembocar no jogo bem mais elaborado e complexo dos mundos de signos e de códigos, de linguagem e de cultura, de ideologia e de mitos, de história e tradições, de contradições e convenções.¹⁴⁶

Completamente desprendido de um eventual comportamento xenófobo, o uso da expressão *invasão norte-americana ao cotidiano sociocultural brasileiro*, ao longo da primeira metade do século XX e, especialmente, no período pós-Segunda Guerra, mostrava o crescente repúdio do *setor nacionalista-esquerdista* à evidente presença dos, pejorativamente denominados, “*yankees*” – algumas vezes introduzindo-se, outras interferindo em manifestações culturais arraigadas às nossas tradições. Mas, por outro lado, outras *representações* daquele país, repletas de atraentes novidades, arrebatavam *manifestações de apreço*, às vezes embaraçosas – “*o que é bom para os USA é bom para o Brasil*”¹⁴⁷ –, daqueles que, rigorosamente satisfeitos com as relações diplomáticas Brasília-Washington, não atinavam para o cotidiano que os cercava:

Proliferam-se por isso palavras que não passam de hibridismos criados pela mistura do português com algumas características gráficas da língua inglesa [...] E assim é que usamos Panex, Neutrox, Kibon, Success e Close-up, compramos na Gurilândia, comemos no Antonio’s etc. [...] Há outras que também são bastante utilizadas, mas nunca foram traduzidas para o português, como se sua forma de designação em língua inglesa fosse a única possível. É o caso de *close, drive-in, show, slogan, office-boy* etc. [...] Dizemos muito mais *drink* quando nos referimos a aperitivo ou a uma bebidinha rápida qualquer, *free-lancer* para trabalhador independente ou autônomo, *play-ground* em vez de parquinho, *overdose*, quando poderíamos falar em dose excessiva, e assim por diante.¹⁴⁸

¹⁴⁶ SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Tese (Doutorado), Universidade Fernando Pessoa, Porto, 1998.

¹⁴⁷ “Juracy Montenegro Magalhães (1905-2001), militar e político brasileiro ao longo das décadas de 1940 a 1970, como um dos destacados representantes da UDN, tornou-se embaixador do Brasil nos EUA a partir do golpe de 1964.” BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Galeria de Ministros e Secretários-Gerais**. s/d. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/o-ministerio/galeria-de-autoridades/ministros/juracy-magalhaes/view>>. Acesso em: 11/05/2013.

¹⁴⁸ ALVES, Júlia Falivene. **A invasão cultural norte-americana**. 2ªed. São Paulo: Moderna, 1989, p.25.

Destarte, a conjuntura sociocultural das décadas imediatamente posteriores à Segunda Guerra Mundial foi entremeada de poderosas *representações* na implementação da *imagem internacional* que os norte-americanos alcançariam dali em diante. A inequívoca penetração do *cinema produzido em Hollywood*, a difusão dos diferentes *estilos musicais* – o *jazz*, as *big bands*, as *canções*, o *blues*, o *rhythm and blues*, o *twist*; o *rock and roll*, entre outros –, a eficiência e o rendimento em diferentes *práticas esportivas*, a interpenetração da *produção literária e das artes plásticas*, entre outras, foram algumas das efetivas práticas a representar – principalmente entre as nações capitalistas – a *condição hegemônica* vivenciada pelos EUA nas décadas aqui tratadas. Tal conjuntura era especialmente identificada na consistente presença *cinematográfica* daquele país entre os brasileiros:

A indústria estrangeira – e fundamentalmente a americana – atulhava os nossos mercados com grande quantidade de filmes de todos os tipos que satisfaziam plenamente o público. Acostumado à qualidade e ao bom acabamento do cinema estrangeiro, o público rejeitava o primarismo da produção nacional, nas raras oportunidades que tinha de vê-la nos cinemas; acostumado a ver refletida na tela a imagem reconfortante da realidade de países desenvolvidos, não recebia bem o reflexo do próprio sub-desenvolvimento, traduzido sem disfarces e sem intenção na crueza das imagens do cinema brasileiro. Em torno do cinema estrangeiro se organizara toda uma estrutura de importação, distribuição e exibição cinematográfica na qual a produção brasileira não era necessária nem tinha função.¹⁴⁹

Todavia, “os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética não formam um período homogêneo único na História do mundo”. Particularmente no decorrer dos anos 60 e 70, houve momentos de extremados enfrentamentos “pela situação internacional peculiar que dominou até a queda da URSS: o constante confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial na chamada ‘Guerra Fria’”¹⁵⁰. Naquele belicoso cenário, tornava-se justificável o destaque para a revolução que, no final da década de 50, ladeou em paredes cubanos e norte-americanos.

¹⁴⁹ FAUSTO, Boris (Direção). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III, Vol. 11 - O Brasil republicano - economia e cultura (1930-1964). 4ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p.569.

¹⁵⁰ HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos** – O breve século XX – 1914-1991. 2ªed., 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.223.

A *Revolução Cubana* que se instalou no comando da *Ilha*, ocupando e reordenando o país a partir de Havana nos primeiros dias de janeiro de 1959, pertenceu a um extenso período da historiografia daquele país que remetia ao final do século anterior (1868-1898), durante as *Guerras por Independência* junto à Espanha, até o *Processo Revolucionário Nacional-Socialista* (1959), que soverteu a dominação dos Estados Unidos sobre Cuba. Portanto, as exclusões das influências colonialistas de espanhóis e americanos – de José Martí a Fidel Castro – identificavam o longo percurso daquela *Ilha* na luta pela supressão da influência *colonial-imperialista*.

Nos primeiros anos (1959-1960) da chegada ao poder do *Governo Revolucionário*, adotou-se um *novo conjunto de leis* – *nacionalização industrial, reforma agrária, desapropriação de propriedades particulares, nacionalização de usinas de açúcar, reforma educacional*, entre outros – diretamente responsável por desordenar a tradicional rede de vantagens econômico-financeiras que o governo de Washington ali obtinha. O *Anexo nº. 2 da Resolución n. 1 del Poder Ejecutivo de La República de Cuba*, de 06 de agosto de 1960, legislava:

Por cuanto: Es deber de los pueblos de América Latina propender a la recuperación de sus riquezas nacionales sustrayéndolas del dominio de los monopolios e intereses foráneos que impiden su progreso, promueven la injerencia política y menoscabando la soberanía de los pueblos subdesarrollados de América.

Por cuanto: La Revolución cubana no se detendrá hasta la liberación total y definitiva de su patria.

Por cuanto: Cuba ha de ser ejemplo luminoso y estimulante para los pueblos hermanos de América y todos los pueblos subdesarrollados del mundo en su lucha por librarse de las garras brutales del imperialismo.¹⁵¹

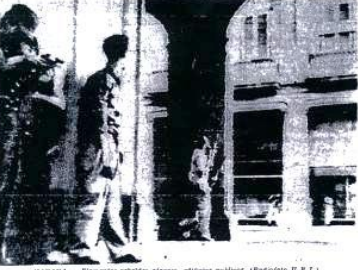
Ao longo dos anos, sobretudo de 1961 a 1962, a *questão cubana* transformava-se em efetivo componente da *zona de atrito internacional*, já que alimentava o *embate de paradigmas* e, acima de tudo, apresentava-se como um delicadíssimo tema de discussão para a *diplomacia de Krushev (URSS) e/ou Kennedy (EUA)*, no *cenário das ações* que mediavam a *temida temperatura da Guerra Fria*.

¹⁵¹ BRAVO, Olga Miranda. **Cuba/USA**. Nacionalizaciones y bloqueo. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1996, p.110-111.

NESTA EDIÇÃO:
Assuntos Gerais
Cientista atômico morre vítima das radiações
O papa: 'Bon om, bon om e todos'

Cientista atômico morre vítima das radiações
LUIZ ALAMÃO, físico brasileiro, morreu vítima das radiações de um aparelho de pesquisa de física nuclear em São Paulo.

RADIO DE MOSCOU: A U.R.S.S. LANÇOU FOGUETE À LUA



HAVANA — Elementos rebeldes atacam edifício palácio. (Redação F.P.I.)

Comunicado da emissora soviética: a última etapa do engenho 1.172 quilos sem combustível e com instrumentos pode atingir velocidade cemática de 11,2 quilômetros por segundo — Deverá chegar à região lunar aproximadamente em 7 horas de vôo — Neveira crítica de um "cometa artificial" de soda — Captados os sinais

JÁ ATINGIU 100.000 KM DE ALTITUDE
MOSCÚ, 2 (A.P.F.) — O foguete lançado ontem em direção à Lua — atômico — atingiu uma altitude de 100 mil quilômetros.

SINAIS DO FOGUETE LUNAR SOVIÉTICO GRAVADOS ONTÃO A NOITE NO BRASIL
RIO DE JANEIRO, 2 (A.P.F.) — O primeiro sinal captado do foguete soviético lançado ontem em direção à Lua foi gravado no Rio de Janeiro.

O papa: "Bon om, bon om e todos"
O papa Pio XII, em uma mensagem enviada aos fiéis em todo o mundo, falou sobre a situação mundial e expressou sua esperança de paz.

Previsão do tempo
Para o Estado de São Paulo, a previsão do tempo indica temperaturas entre 15 e 25 graus Celsius.

ENTRADA TRIUNFAL DAS FORÇAS REBELDES NA CAPITAL DE CUBA

Esperado para hoje o chegada a Havana de Fidel Castro e Manuel Urrutia, este escolhido pela Frente Civil-Revolucionária para a presidência provisória — O líder do "Movimento 26 de Julho": Trovão o plano de tomada pacífica do poder, agere e que começa a revolução: reuniões em numerosos par "Picón" — Saques, incêndios, greve e mortos

Ataques de besca medicada
Estados de besca medicada ocorrendo em vários pontos do Estado de São Paulo.

COMPLETO MISTÉRIO ENVOLVE ENCA G PARADEIRO DO "PEQUENO MUNDO"
A origem do paradeiro do "Pequeno Mundo" permanece um mistério para as autoridades locais.

CLÍNICA PÉRIOD - HOSPITAL
Hospital especializado em tratamentos médicos e cirúrgicos.

Hotel Comodoro RESTAURANT
Comida Internacional - Preços Normais - Estaríamos no seu interesse

AR CONDICIONADO
Ar condicionado para ambientes residenciais e comerciais.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
Fidel Castro e Manuel Urrutia chegaram a Havana em um desfile triunfal.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
O povo cubano recebeu os líderes rebeldes com entusiasmo.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
As forças rebeldes ocuparam a capital de Cuba sem resistência.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
A população de Havana comemorou a vitória.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
A vitória das forças rebeldes marcou o fim da ditadura.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
As forças rebeldes ocuparam a capital de Cuba sem resistência.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
A população de Havana comemorou a vitória.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
A vitória das forças rebeldes marcou o fim da ditadura.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
A população de Havana comemorou a vitória.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
A vitória das forças rebeldes marcou o fim da ditadura.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
A população de Havana comemorou a vitória.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
A vitória das forças rebeldes marcou o fim da ditadura.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
A população de Havana comemorou a vitória.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
A vitória das forças rebeldes marcou o fim da ditadura.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
A população de Havana comemorou a vitória.

Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba
A vitória das forças rebeldes marcou o fim da ditadura.

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

ÍNDICE DESTA CADERNO
Momento Político - 3
Microscópio - 4
Editorial - 4
Colaborações - 4
Notas Policiais - 5

Figura 45 - "Fulgência fugiu" - O espetacular avanço da guerrilha alcançou sua maior conquista. O governo de Fulgência Batista foi derrotado e o Comando Guerrilheiro ocupou a capital Havana. Cuba encontrava-se momentaneamente fora do controle norte-americano, apesar de não ter cessado totalmente a resistência dos pró-Batista. Folha da Manhã, 03 de janeiro de 1959 - edição nº 10.642.



Figura 46 - “O lado quente da Guerra Fria” – Em Havana, rebeldes atacam edifícios públicos (Radiofoto UPI). Folha da Manhã, 03 de janeiro de 1959 - edição nº 10.642.

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS	ASSUNTOS GERAIS	FOLHA DA MANHÃ 1.ª edição das FOLHAS — 6 horas	INDICE DESTE CADERNO Momento Político . . . 3 Necrologia 5 Editoriais 4 Sociologia 7 Colunações 4 Turfe 8 Notas Policiais . . . 5 Esportes 8
ANO XXXIV	São Paulo — Sábado, 3 de janeiro de 1959	N.º 10.642	
RADIO DE MOSCOU: A U.R.S.S. LANÇOU FOGUETE À LUA			
ENTRADA TRIUNFAL DAS FORÇAS REBELDES NA CAPITAL DE CUBA			

Figura 47 - “O lado quente da Guerra Fria” – A Folha da Manhã (Grupo Folha), de 03/01/1959, nas suas principais manchetes e no fotojornalismo, destacava o tenso contexto da Guerra Fria. O ano de 1959 iniciava-se com a pretensão soviética de superar os norte-americanos na chamada *Corrida Espacial* (*Rádio de Moscou: A U.R.S.S. lançou foguete à lua*), ao mesmo tempo que a vitoriosa Revolução Cubana ocupava as ruas de Havana (*Entrada triunfal das forças rebeldes na capital de Cuba*). A agência UPI com uma radiofoto retratava o cotidiano dos embates daquela revolução. Folha da Manhã, 03 de janeiro de 1959 - edição nº 10.642.

DECLARA FIDEL CASTRO: "É AGORA QUE COMEÇA A REVOLUÇÃO EM CUBA!"

(LEIA NA PAGINA 1)

Trabalhadores Autárquicos Ameaçam Greve Nacional em Defesa do Abono

(LEIA NA PAGINA 5)

GIGANTESCO FOGUETE RUSSO EXPLODIRÁ AMANHÃ NA LUA!

(LEIA NA PAGINA 1)

YASCO CAMPEÃO, OU NOVO "SUPER"?...



Já, sábado, a noite, às 22:30 horas, uma intensa multidão se reuniu no Estádio de Maracanã para assistir ao jogo de futebol entre o Botafogo e o Flamengo. O jogo foi muito disputado, com o Botafogo vencendo por 2 a 1. O jogo foi muito emocionante, com muitos gols e muita torcida. O jogo foi muito disputado, com o Botafogo vencendo por 2 a 1.

Revolucionários Cubanos Fazem Justiça Pelas Próprias Mãos



A revolução em Cuba obteve importante triunfo com um novo ato de justiça. O povo cubano fez justiça pelas próprias mãos, executando os criminosos que haviam cometido crimes contra a revolução. O povo cubano fez justiça pelas próprias mãos, executando os criminosos que haviam cometido crimes contra a revolução.

"CRIME DA GARRAFA": LUTO EM COPACABANA



Um crime de grande repercussão ocorreu em Copacabana, quando um homem morreu vítima de um acidente envolvendo uma garrafa. A morte causou grande luto na comunidade local, e houve uma manifestação pública em homenagem ao falecido.

ANNO IX — Rio de Janeiro, Sábado, 3 de Janeiro de 1959 — Nº 2.610. Última Hora. Preço: 102.550. Diretor-Responsável: PAULO SILVEIRA. Fundador: SAMUEL WAINER. Diretor-Supervisor: L. F. BOCAIUYVA CUNHA.

MOBILIZADAS EM DEFESA DO SALÁRIO-MÍNIMO TÔDAS AS ENTIDADES SINDICAIS DO PAÍS

Trabalhadores de todo o Brasil estão mobilizados em defesa do salário mínimo. As entidades sindicais de todo o país estão realizando manifestações e greves para exigir o cumprimento das leis trabalhistas. A luta é por melhores condições de trabalho e salários justos.

Rebeldes de Fidel Castro ocupam (em paz) a Embaixada de Cuba no Rio de Janeiro. O grupo de rebeldes chegou ao Brasil em busca de liberdade e justiça. Eles estão sendo tratados com respeito e dignidade.

Tragédia do "Scandia": Pai Dos Quatro Crianças Salvas Luta Desesperadamente Para Reaver os Filhos (Sequestrados!). A família sofreu uma tragédia quando seus quatro filhos foram sequestrados. O pai está lutando desesperadamente para vê-los de volta.

Com 150 Doações de Sangue Vai Receber o Título de Cidadão Benemérito do Rio. Um cidadão recebeu o título de Cidadão Benemérito do Rio de Janeiro por suas contribuições à sociedade. Ele recebeu 150 doações de sangue para ajudar em uma campanha de saúde.

MINERAIS ATÔMICOS EM SANTOS: TÉCNICO OFICIAL DESCOBRE AREIAS MONAZÍTICAS!

Um técnico oficial descobriu areias monazíticas em Santos, o que representa uma grande descoberta científica e tecnológica. Essas areias são ricas em minerais atômicos e podem ser usadas para a produção de energia nuclear.

Figura 48 - "Corrida espacial" — O embate de paradigmas envolvia-se em outra contenda: a disputa por hegemonia atinge a prática científico-tecnológica, suscitando uma fictícia "corrida espacial". Última Hora, 03 de janeiro de 1959 - edição nº 02610.



Figura 49 e 50 - “Pelas Próprias Mãos” – Um duvidoso e pouco usual *humor negro*, duas imagens do fotojornalismo extraídas do UH (03/01/1959) abordavam supostas “justiças” com as próprias mãos: *Revolucionários cubanos fazem justiça pelas próprias mãos* (saques e assaltos contra partidários do antigo governo) e *“Crime da Garrafa”: luto em Copacabana* (sobre garrafas atiradas do alto dos prédios de apartamentos naquele bairro).

Última Hora, 03 de janeiro de 1959 - edição nº 02610.



Figura 51 - “Cuba é aqui?” – O conjunto de duas imagens demonstrava a presença do revolucionário Fidel Castro atendendo a reivindicações populares numa Havana pretensamente calma e pacificada, enquanto no Brasil a Embaixada daquele país também mantinha o clima de harmonia. Última Hora, 03 de janeiro de 1959 - edição nº 02610.

O rompimento de relações diplomáticas dos EUA com Cuba (1961); três meses depois, em abril de 1961, a fracassada tentativa de invasão ao território cubano (Baía dos Porcos); o projeto de montagem – não concluído – de mísseis soviéticos na Ilha (1962), armamento com alcance para atingir a costa leste norte-americana; a expulsão de Cuba da OEA (1962), arquitetada e executada pelos EUA, pressionando os demais países aliados do continente a apoiá-los na aprovação; a criação de um novo programa de apoio a países aliados da América Latina – *Aliança para o Progresso* (1962) –, que intencionalmente promovia o isolamento de Cuba. Esses e outros acontecimentos ofereciam sinais da *dimensão da crise* e, da mesma forma, projetavam para o resto do continente uma *paradoxal política diplomática: colaboração com intervenção*.

Goulart ao Conselho: o governo vai impor sacrifícios e renúncias

Assuntos Diversos

- Política 3
- Justiça 4
- Medicina 4
- Administração 4
- Trabalhismo 7
- Economia e Finanças 10
- Esportes 6
- Cronistas 11

1ª FOLHA DE S. PAULO
 Edição Um jornal a serviço do Brasil
 ANO XL São Paulo - Sexta-feira, 20 de outubro de 1961 N.º 11.818

"ALIANÇA PARA O PROGRESSO, BASE DA POLITICA DOS EUA NA AMERICA"



O emb. Gordon entrega credenciais e oficializa convite a João Goulart

"ALICERCES mais fortes e mais duradouros para a cooperação internacional — este o significado essencial de "Aliança para o Progresso" — afirmou o novo embaixador norte-americano no Brasil, sr. Lincoln Gordon ao entregar suas credenciais ao presidente João Goulart, ontem, em Brasília.

O embaixador frison que a Aliança para o Progresso, inspirada numa iniciativa brasileira, constitui a "pedra angular" da política norte-americana na América Latina e, no Brasil, se traduz na assistência dos Estados Unidos ao governo brasileiro para acelerar o desenvolvimento econômico e o progresso social do povo e, também, na cooperação com as demais repúblicas para fazer das Américas uma força paria a as par entre as nações.

Depois de palestrar longamente com o sr. João Goulart, o diplomata norte-americano formalizou convite do seu governo para uma visita do presidente do Brasil aos Estados Unidos, em 1962.

O primeiro do COAP, realizado em março de 1961, foi o primeiro do tipo em 25 anos para o continente americano. A COAP é o primeiro trabalho em conjunto realizado em Brasília, em 1961, com o objetivo de estabelecer um mecanismo permanente de cooperação entre os dois países.

Para analisar a capacidade do Brasil para receber o fluxo de investimentos estrangeiros necessários para a realização do COAP, o sr. Gordon realizou uma série de reuniões com membros do governo brasileiro para discutir as condições necessárias para a realização do projeto.

Em mensagem ao Conselho de Ministros, o sr. Gordon afirmou que a Aliança para o Progresso é a base da política dos Estados Unidos na América Latina e que o Brasil é o principal parceiro dos Estados Unidos na América Latina.

O sr. Gordon também afirmou que a Aliança para o Progresso é a base da política dos Estados Unidos na América Latina e que o Brasil é o principal parceiro dos Estados Unidos na América Latina.

O sr. Gordon também afirmou que a Aliança para o Progresso é a base da política dos Estados Unidos na América Latina e que o Brasil é o principal parceiro dos Estados Unidos na América Latina.

O sr. Gordon também afirmou que a Aliança para o Progresso é a base da política dos Estados Unidos na América Latina e que o Brasil é o principal parceiro dos Estados Unidos na América Latina.

O sr. Gordon também afirmou que a Aliança para o Progresso é a base da política dos Estados Unidos na América Latina e que o Brasil é o principal parceiro dos Estados Unidos na América Latina.

O sr. Gordon também afirmou que a Aliança para o Progresso é a base da política dos Estados Unidos na América Latina e que o Brasil é o principal parceiro dos Estados Unidos na América Latina.

O sr. Gordon também afirmou que a Aliança para o Progresso é a base da política dos Estados Unidos na América Latina e que o Brasil é o principal parceiro dos Estados Unidos na América Latina.

O sr. Gordon também afirmou que a Aliança para o Progresso é a base da política dos Estados Unidos na América Latina e que o Brasil é o principal parceiro dos Estados Unidos na América Latina.

O sr. Gordon também afirmou que a Aliança para o Progresso é a base da política dos Estados Unidos na América Latina e que o Brasil é o principal parceiro dos Estados Unidos na América Latina.



O barril de pólvora do Nordeste poderá não explodir

O barril de pólvora do Nordeste, que estava no depósito de pólvora em São Paulo, não explodiu durante o terremoto de 1961. O barril estava em um depósito de pólvora em São Paulo, e o terremoto de 1961 não causou danos ao barril.

O barril de pólvora do Nordeste, que estava no depósito de pólvora em São Paulo, não explodiu durante o terremoto de 1961. O barril estava em um depósito de pólvora em São Paulo, e o terremoto de 1961 não causou danos ao barril.

O barril de pólvora do Nordeste, que estava no depósito de pólvora em São Paulo, não explodiu durante o terremoto de 1961. O barril estava em um depósito de pólvora em São Paulo, e o terremoto de 1961 não causou danos ao barril.

O barril de pólvora do Nordeste, que estava no depósito de pólvora em São Paulo, não explodiu durante o terremoto de 1961. O barril estava em um depósito de pólvora em São Paulo, e o terremoto de 1961 não causou danos ao barril.

O barril de pólvora do Nordeste, que estava no depósito de pólvora em São Paulo, não explodiu durante o terremoto de 1961. O barril estava em um depósito de pólvora em São Paulo, e o terremoto de 1961 não causou danos ao barril.

O barril de pólvora do Nordeste, que estava no depósito de pólvora em São Paulo, não explodiu durante o terremoto de 1961. O barril estava em um depósito de pólvora em São Paulo, e o terremoto de 1961 não causou danos ao barril.

O barril de pólvora do Nordeste, que estava no depósito de pólvora em São Paulo, não explodiu durante o terremoto de 1961. O barril estava em um depósito de pólvora em São Paulo, e o terremoto de 1961 não causou danos ao barril.

O barril de pólvora do Nordeste, que estava no depósito de pólvora em São Paulo, não explodiu durante o terremoto de 1961. O barril estava em um depósito de pólvora em São Paulo, e o terremoto de 1961 não causou danos ao barril.

O barril de pólvora do Nordeste, que estava no depósito de pólvora em São Paulo, não explodiu durante o terremoto de 1961. O barril estava em um depósito de pólvora em São Paulo, e o terremoto de 1961 não causou danos ao barril.

O barril de pólvora do Nordeste, que estava no depósito de pólvora em São Paulo, não explodiu durante o terremoto de 1961. O barril estava em um depósito de pólvora em São Paulo, e o terremoto de 1961 não causou danos ao barril.

O barril de pólvora do Nordeste, que estava no depósito de pólvora em São Paulo, não explodiu durante o terremoto de 1961. O barril estava em um depósito de pólvora em São Paulo, e o terremoto de 1961 não causou danos ao barril.

O barril de pólvora do Nordeste, que estava no depósito de pólvora em São Paulo, não explodiu durante o terremoto de 1961. O barril estava em um depósito de pólvora em São Paulo, e o terremoto de 1961 não causou danos ao barril.

O barril de pólvora do Nordeste, que estava no depósito de pólvora em São Paulo, não explodiu durante o terremoto de 1961. O barril estava em um depósito de pólvora em São Paulo, e o terremoto de 1961 não causou danos ao barril.

Parlamentarismo em SP: somente hoje a emenda

Será mantida a atual política do café

Sec. de Higiene e COAP estudarão o caso do óleo

Previsão do tempo

NOSSA OPINIAO

Menos burocracia no comercio exterior

Salario-familia no Congresso, na proxima semana

Ouvindo Zorin na ONU

Junta diretora da SIP

NOVA YORK — Membros da junta diretora da SIP...

NOVA YORK — O presidente do Conselho Nacional da Indústria...

NOVA YORK — O presidente do Conselho Nacional da Indústria...

NOVA YORK — O presidente do Conselho Nacional da Indústria...

NOVA YORK — O presidente do Conselho Nacional da Indústria...

Premio Nobel da Paz para Hammarskjöld

CHICA GO, 19 (UPI) — O prêmio Nobel da Paz para 1961 foi atribuído ao diplomata sueco Dag Hammarskjöld.

O prêmio Nobel da Paz para 1961 foi atribuído ao diplomata sueco Dag Hammarskjöld.

O prêmio Nobel da Paz para 1961 foi atribuído ao diplomata sueco Dag Hammarskjöld.

O prêmio Nobel da Paz para 1961 foi atribuído ao diplomata sueco Dag Hammarskjöld.

O prêmio Nobel da Paz para 1961 foi atribuído ao diplomata sueco Dag Hammarskjöld.

O prêmio Nobel da Paz para 1961 foi atribuído ao diplomata sueco Dag Hammarskjöld.

O prêmio Nobel da Paz para 1961 foi atribuído ao diplomata sueco Dag Hammarskjöld.

O prêmio Nobel da Paz para 1961 foi atribuído ao diplomata sueco Dag Hammarskjöld.

O prêmio Nobel da Paz para 1961 foi atribuído ao diplomata sueco Dag Hammarskjöld.

O prêmio Nobel da Paz para 1961 foi atribuído ao diplomata sueco Dag Hammarskjöld.

O prêmio Nobel da Paz para 1961 foi atribuído ao diplomata sueco Dag Hammarskjöld.

O prêmio Nobel da Paz para 1961 foi atribuído ao diplomata sueco Dag Hammarskjöld.

O prêmio Nobel da Paz para 1961 foi atribuído ao diplomata sueco Dag Hammarskjöld.

O Conselho nada decidiu sobre o custo de vida

Reunido ontem, o Conselho de Ministros aprovou apenas normas para seu funcionamento e as sugestões do sr. Oliveira Brito para a reestruturação do Adesora e o Regimento Interno do Gabinete.

As medidas para conter a alta do custo de vida, a mensagem do sr. João Goulart contendo as reivindicações dos membros das comissões de casa e a greve dos bancários — que suspenderam a pausa dos trabalhos — não foram examinadas.

As medidas para conter a alta do custo de vida, a mensagem do sr. João Goulart contendo as reivindicações dos membros das comissões de casa e a greve dos bancários — que suspenderam a pausa dos trabalhos — não foram examinadas.

As medidas para conter a alta do custo de vida, a mensagem do sr. João Goulart contendo as reivindicações dos membros das comissões de casa e a greve dos bancários — que suspenderam a pausa dos trabalhos — não foram examinadas.

As medidas para conter a alta do custo de vida, a mensagem do sr. João Goulart contendo as reivindicações dos membros das comissões de casa e a greve dos bancários — que suspenderam a pausa dos trabalhos — não foram examinadas.

As medidas para conter a alta do custo de vida, a mensagem do sr. João Goulart contendo as reivindicações dos membros das comissões de casa e a greve dos bancários — que suspenderam a pausa dos trabalhos — não foram examinadas.

As medidas para conter a alta do custo de vida, a mensagem do sr. João Goulart contendo as reivindicações dos membros das comissões de casa e a greve dos bancários — que suspenderam a pausa dos trabalhos — não foram examinadas.

As medidas para conter a alta do custo de vida, a mensagem do sr. João Goulart contendo as reivindicações dos membros das comissões de casa e a greve dos bancários — que suspenderam a pausa dos trabalhos — não foram examinadas.

As medidas para conter a alta do custo de vida, a mensagem do sr. João Goulart contendo as reivindicações dos membros das comissões de casa e a greve dos bancários — que suspenderam a pausa dos trabalhos — não foram examinadas.

As medidas para conter a alta do custo de vida, a mensagem do sr. João Goulart contendo as reivindicações dos membros das comissões de casa e a greve dos bancários — que suspenderam a pausa dos trabalhos — não foram examinadas.

As medidas para conter a alta do custo de vida, a mensagem do sr. João Goulart contendo as reivindicações dos membros das comissões de casa e a greve dos bancários — que suspenderam a pausa dos trabalhos — não foram examinadas.

As medidas para conter a alta do custo de vida, a mensagem do sr. João Goulart contendo as reivindicações dos membros das comissões de casa e a greve dos bancários — que suspenderam a pausa dos trabalhos — não foram examinadas.

As medidas para conter a alta do custo de vida, a mensagem do sr. João Goulart contendo as reivindicações dos membros das comissões de casa e a greve dos bancários — que suspenderam a pausa dos trabalhos — não foram examinadas.

Complo sulocado na Bolívia

A PAZ, 19 (AFP) — Um complot revolucionário foi sufocado na Bolívia.

A PAZ, 19 (AFP) — Um complot revolucionário foi sufocado na Bolívia.

A PAZ, 19 (AFP) — Um complot revolucionário foi sufocado na Bolívia.

A PAZ, 19 (AFP) — Um complot revolucionário foi sufocado na Bolívia.

A PAZ, 19 (AFP) — Um complot revolucionário foi sufocado na Bolívia.

A PAZ, 19 (AFP) — Um complot revolucionário foi sufocado na Bolívia.

A PAZ, 19 (AFP) — Um complot revolucionário foi sufocado na Bolívia.

A PAZ, 19 (AFP) — Um complot revolucionário foi sufocado na Bolívia.

A PAZ, 19 (AFP) — Um complot revolucionário foi sufocado na Bolívia.

A PAZ, 19 (AFP) — Um complot revolucionário foi sufocado na Bolívia.

A PAZ, 19 (AFP) — Um complot revolucionário foi sufocado na Bolívia.

A PAZ, 19 (AFP) — Um complot revolucionário foi sufocado na Bolívia.

A PAZ, 19 (AFP) — Um complot revolucionário foi sufocado na Bolívia.

Bowles exorta os governos da AL a organizar seus recursos para o progresso

SÃO JOSÉ, Costa Rica, 19 (UPI-APF) — O sr. Chester Bowles, subsecretário de Estado norte-americano, falando no final da conferência regional da OEA, pediu aos governos da América que levem a cabo uma distribuição mais justa de riquezas e dos recursos de seu território.

Bowles afirmou que para o desenvolvimento econômico das Américas, os governos devem organizar seus recursos para o progresso.

Bowles afirmou que para o desenvolvimento econômico das Américas, os governos devem organizar seus recursos para o progresso.

Bowles afirmou que para o desenvolvimento econômico das Américas, os governos devem organizar seus recursos para o progresso.

Bowles afirmou que para o desenvolvimento econômico das Américas, os governos devem organizar seus recursos para o progresso.

Bowles afirmou que para o desenvolvimento econômico das Américas, os governos devem organizar seus recursos para o progresso.

Bowles afirmou que para o desenvolvimento econômico das Américas, os governos devem organizar seus recursos para o progresso.

Bowles afirmou que para o desenvolvimento econômico das Américas, os governos devem organizar seus recursos para o progresso.

Bowles afirmou que para o desenvolvimento econômico das Américas, os governos devem organizar seus recursos para o progresso.

Bowles afirmou que para o desenvolvimento econômico das Américas, os governos devem organizar seus recursos para o progresso.

Bowles afirmou que para o desenvolvimento econômico das Américas, os governos devem organizar seus recursos para o progresso.

Bowles afirmou que para o desenvolvimento econômico das Américas, os governos devem organizar seus recursos para o progresso.

Bowles afirmou que para o desenvolvimento econômico das Américas, os governos devem organizar seus recursos para o progresso.

Bowles afirmou que para o desenvolvimento econômico das Américas, os governos devem organizar seus recursos para o progresso.

Figura 52 - "América para americanos" — A unidade pan-americana através de eficácia comprovada na manutenção da "Boa Vizinhança". Folha de S. Paulo, 20 de outubro de 1961 - edição nº 11.818.



Figura 53 - “América para americanos” — O presidente João Goulart e o embaixador Lincoln Gordon palestram, após a entrega de credenciais. Folha de S. Paulo, 20 de outubro de 1961 - edição nº 11.818.

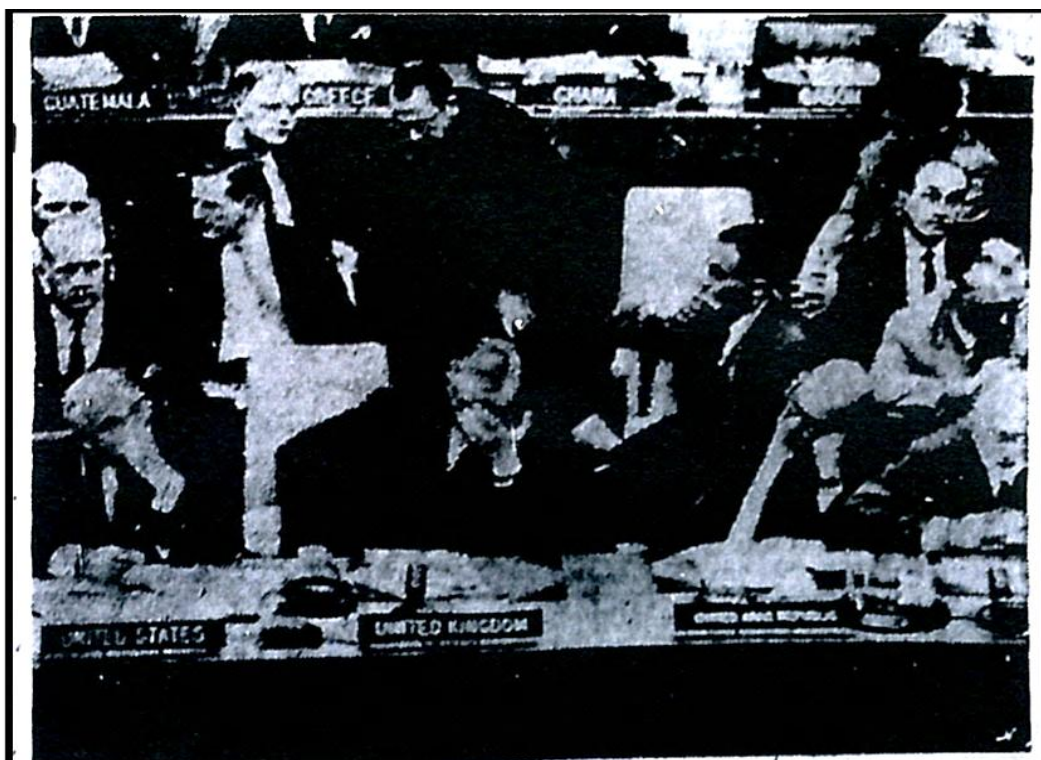


Figura 54 - “Guerra sonolenta e fria Ouvindo Zorin na ONU.” — Os delegados dos EUA, Grã-Bretanha e Egito nas Nações Unidas ouvem o discurso do delegado soviético, Valerian Zorin (Radiofoto UPI). A Folha de S. Paulo do dia 20/10/1961, tanto na sua manchete principal como em duas das suas imagens de fotojornalismo, ocupa-se de temas que contribuíam para mover as “peças do jogo” da Guerra Fria. Enquanto o Brasil recebia o novo embaixador norte-americano Lincoln Gordon com atenção e pompa (“*Aliança para o progresso, base da política dos EUA na America*”), na reunião das Nações Unidas, delegados de países pró-capitalismo desatentos e desinteressados durante o pronunciamento do delegado soviético.

Folha de S. Paulo, 20 de outubro de 1961 - edição nº 11.818.

Albânia Provoca Divergência em Moscou: Chineses Desaprovam Censura de Krushev

(LEIA NA PAGINA 1)

JANGO ASSUME O COMANDO NA GB



- 11h. Audiência Com Lopo Para Estudar Solução Dos Problemas Cariocas
- 14h. Mediação Entre os Banqueiros e Bancários Para Dar Fim à Greve
- 19h. Confraternização Com os Operários no III Encontro Sindical Nacional
- 20h. Pronunciamento Aos Universitários na Festa Nacionalista do C.A.C.O.

ANO XI — Rio de Janeiro, Sexta-Feira, 20 de Outubro de 1961 — N.º 3.474

CENTRAL: PAVOR E REVOLTA

Reivindicando os honores das pedras medievais, as massoras do Central do Brasil ostentam o desquite do nome no lado a lado: ainda no momento os outros, ligados no lado mulheres, estão. Maraca uma "sua" outra e "três" foram estradas a um só momento e a autoridade do apelo do color e do lado. (LEIA NA PÁGINA 21)

Ultima Hora



MADUREIRA BATE RECORDE NA BATALHA CONTRA POLIO

Madureira bateu o recorde de velocidade (12 mil) na competição de 100 metros. Ela chegou ao final da prova em 12 minutos e 12 segundos. O tempo anterior era de 12 minutos e 15 segundos. A competição foi realizada no Centro de Esportes de Madureira. (LEIA NA PÁGINA 2)

Zero Hora

ACÔRDO DA ÁGUA RIO-MERITI: RACIONAMENTO OFICIALIZADO!

★ POSSE — O General Augusto Magessi está, neste momento, (2 horas), tomando posse no cargo de Comandante da 1. Divisão de Infantaria, na Vila Militar. Outros chefes militares e autoridades civis assistem à cerimônia.

★ BOLÍVIA — La Paz, 20 (UPI) — Reina completa a paz em todo o território da República, embora a Polícia continue a situação de tenção, de elementos supostamente e com promessas no campo que o Governo anuncia ter descoberto na madrugada de ontem.

★ ANTIOMBA — Nacões Unidas, 20 — (UPI — U) — Seis países do Hemisfério Norte apresentaram um projeto de resolução, hoje, exortando a União Soviética a não fazer explodir uma bomba nuclear de 50 megatons. Nesses países — Dinamarca, Suécia, Islândia, Noruega, Canadá e Japão — registrou-se um aumento da precipitação radioativa desde que os soviéticos começaram sua nova série de ensaios no Arica, em agosto.

★ CASAL — Um casal, ainda não identificado, ficou preso, esta manhã, nas pedras da Gruta da Imprensa. Cerca de 7 horas foi soliciado auxílio do Corpo de Bombeiros, que já enviou viaturas para o local e está executando as operações de salvamento.



Amor e Traição Levaram Linda Neide à Morte

Foi assassinada por amor e traição. Linda Neide, atriz de cinema, morreu em um acidente de carro em São Paulo. O caso envolveu um homem com quem ela estava em um relacionamento amoroso. (LEIA NA PÁGINA 2)



"PAO DE AÇUCAR" DA SORTE: ONTEM DEU CAMELO COM 531



O "Pão de Açúcar" deu sorte para quem visitou o monumento ontem. O número de visitantes foi de 531. O monumento está localizado no Rio de Janeiro. (LEIA NA PÁGINA 2)

"FÚRIA" CUBANA CONQUISTA COPA

A seleção cubana conquistou a Copa de Futebol. O time venceu a final contra a seleção brasileira. O jogo foi realizado em Havana. (LEIA NA PÁGINA 2)

BOLA TAPADA LEITOR

Manobra da SIP. Uma manobra da SIP para tapar a bola do leitor. O objetivo é evitar que o leitor seja prejudicado. (LEIA NA PÁGINA 2)

— Duração: Tempo que está em casa no dia em falta.
— Chão: Várias.
— Não: Bate.
— Onde: Arapa na página 5.

Egberto e os BANCOS

OLHA O FURA GREVE. Egberto e os Bancos. Uma reportagem sobre a greve dos bancários. O texto discute as causas da greve e as negociações em andamento. (LEIA NA PÁGINA 2)

General Pery Constant Bevilaqua Assume a 3ª R.M.: "Anticomunismo é Pretexto Golpista"

(LEIA NA PAGINA 1)

Figura 55 - "No controle" — O jornal Ultima Hora de 20/10/1961 ocupou-se nas suas principais manchetes de assuntos predominantemente nacionais. Diante de uma seqüência de greves por reivindicações salariais, a preocupação desse periódico refletia as eventuais medidas a serem tomadas pelo então presidente João Goulart (Jango assume o comando na GB). Ultima Hora, 20 de outubro de 1961 - edição nº 03474.



Figura 56 e 57 - “Com jeito, pode” – O fotojornalismo dessa mesma edição promove um intrigante e provocativo diálogo entre as imagens que anunciavam as manchetes: *Central: pavor e revolta* e *“Fúria” cubana conquista Copa*. Enquanto mulheres sobreviviam da prática do “trottoir” em uma região popular da cidade (*“Revivendo os horrores das prisões medievais, as masmorras da Central do Brasil continuam a desafiar o clamor de toda a cidade”*), o luxuoso e elitista espaço de shows do Copacabana Palace festejava a nova dançarina com seu corpo sensual – *“Fúria do Caribe”* –, atração das noites das classes mais abastadas. Última Hora, 20 de outubro de 1961 - edição nº 03474.

Para responder às questões que orientam nossas pesquisas – calcadas em vestígios do passado e, portanto, marcadas por uma margem relativamente grande de conjecturas e incertezas –, as imagens fotográficas devem ser vistas como documentos que informam sobre a cultura material de um determinado período histórico e de uma determinada cultura, e também como uma forma simbólica que atribui significados às representações e ao imaginário social.¹⁵²

O Brasil, com convívio de espírito conciliador, tradicional aliado norte-americano nas intervenções político-diplomáticas dos EUA no continente – da *Doutrina Monroe* das primeiras décadas do século XIX até a *Política da Boa Vizinhança* do pós-40 do século XX –, adentrava os anos pós-guerra referendando tal parceria. Durante a presidência do general Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), em

¹⁵² BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.73.

mais um gesto de consagração daquela orientação política, proibia e tornava clandestina no país a atuação do Partido Comunista Brasileiro (PCB), de orientação soviética stalinista.

A constante *presença no Brasil de empresários estrangeiros*, entre eles o norte-americano Nelson Rockefeller, um dos mais destacados, e a adoção de uma legislação que *liberava as importações de bens de consumo (máquinas, vestuários, calçados, eletrodomésticos, entre outros)* contribuíram para a manutenção de tal tendência de coexistência com o capital internacional. Exceto nos anos de 1951 a 1954, referentes ao *governo constitucional de Getúlio Vargas*, marcados por uma forte *influência nacional-trabalhista do político gaúcho de São Borja* – com resultado final trágico e dramático –, a proeminência norte-americana no cotidiano das *relações internacionais* brasileiras, bem como nas relações de boa parte do resto do continente, se fazia incisiva e decisiva:

Com a aproximação das eleições presidenciais de 1940, Roosevelt tentou, contra a tradição política americana, uma terceira reeleição. A América Latina teve um papel importante nesse processo. Na campanha, Roosevelt deu ênfase crescente à defesa e cooperação continental, o que garantiu o apoio de certos republicanos. Isso reforçou os setores que advogavam um estreitamento das relações com a América Latina [...] Foi nesse contexto que o governo americano reelaborou, não sem grandes controvérsias, sua política para a América Latina. O destino reservou para o “missionário” evangelista Nelson Aldrich Rockefeller um importante papel nessa política.¹⁵³

No início da década de 60, durante os anos Goulart (1961-1964), embora pairasse um clima de desconforto entre alguns países estrangeiros, especialmente nos EUA, sobre um eventual envolvimento de Jango com sindicalistas e esquerdistas acusados de promover reivindicações reformistas que poderiam encaminhar o Brasil ao comunismo internacional, o próprio presidente brasileiro, corroborando sinalizações de seu ministro da Fazenda Walter Moreira Salles, praticou políticas de relacionamento externo que serviram para a consagração da diplomacia – própria entre amigos – envolvendo Brasília e Washington. Bem representada com a realização da viagem do chefe do Executivo brasileiro àquele país em 1962:

¹⁵³ TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor** – a americanização do Brasil na época da segunda guerra. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p.43-44.

Além desses problemas, Goulart herdou uma pesadíssima crise econômico-financeira. Entre a posse de Jânio Quadros e a dele, foram emitidos 87 bilhões de cruzeiros. Desse total, 58 bilhões apenas nas duas semanas em que os ministros militares tomaram o poder. O reflexo imediato foi o crescimento dos índices de inflação, que, em 1961, alcançou a casa dos 45%. No dizer de Amir Labaki, “a batata quente que JK passara a JQ, chegaria ainda mais pelando às mãos de JG. No governo deste, ficaria estorricada”.¹⁵⁴

Encalacradas naqueles anos de crises, especialmente aquela referente ao setor econômico-financeiro, agigantada com a exposição pública dos números dos anos finais do governo JK – notoriamente os do ano de 1960, pós-constatação dos custos envolvidos na construção da sua *meta-síntese, Brasília* –, tais estatísticas deficitárias colaboraram para a compreensão da viagem-visita ao *tradicional aliado*, objetivando, entre outros itens, alcançar *confiabilidade política e sustentabilidade financeira*:

Recebendo do seu antecessor uma difícil situação econômica, marcada por grave crise financeira, que já vinha do final do governo Kubitschek, Goulart viajou, em abril de 1962, para os Estados Unidos. Os objetivos eram buscar recursos financeiros e discutir temas que dificultavam as relações entre os dois países, sobretudo no tocante às nacionalizações e à questão cubana. O ministro da Fazenda, Walter Moreira Salles, implementando uma política econômico-financeira ortodoxa, com um programa rígido de combate à inflação, esforçava-se para ganhar a credibilidade dos banqueiros internacionais. A viagem de Goulart aos Estados Unidos, portanto, tinha por objetivo apoiar as medidas de seu ministro.¹⁵⁵

Naqueles anos, Lincoln Gordon, embaixador norte-americano no Brasil, convivia com *sujeitos e vestígios* daquela conjuntura pré-golpe de 64 e, ao mesmo tempo, mantinha atualizado o Presidente Kennedy com informações sobre o Brasil: “*Noto que os militares são muito afáveis conosco; são tremendamente anticomunistas e suspeitam de Goulart.*” Por meio de atos como esse do embaixador, constatava-se uma perceptível e constante atuação daquele país quando, direta ou indiretamente, participava de uma efetiva prática de *ingerência político-administrativa* eventualmente em prol de um golpe de Estado – “*Gostaria de*

¹⁵⁴ FERREIRA, Jorge. **João Goulart**: uma biografia. 3ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p.273.

¹⁵⁵ Ibidem, p.273-274.

alertar o senhor sobre a possibilidade de uma ação militar. Há uma grande probabilidade de isso acontecer."¹⁵⁶

Em acréscimo à efetiva participação da diplomacia norte-americana no Brasil, com destaque para o período pós-posse de João Goulart (1961), a tabela do *Anuário Estatístico do IBGE*¹⁵⁷ referente à *entrada de cidadãos civis dos Estados Unidos em nosso território* apontava um significativo aumento – mais de 319% entre 1960 e 1962 – da chegada de cidadãos daquele país. Entretanto, na mesma tabela, nota-se acentuada tendência de queda – mais de 50% – quando comparados o início (1958 - 1.905 norte-americanos) e o final do período considerado (1966 - 823 norte-americanos). Os números possibilitavam constatar, entre outras leituras, que a chegada de Goulart ao poder atraía novos norte-americanos para viver no Brasil?

Tabela 2 - Entrada de norte-americanos no Brasil entre 1958 e 1966

Ano	Entrada de norte-americanos
1958	1.905
1959	1.462
1960	1.184
1961*	-
1962	4.968
1963	2.463
1964	764
1965	979
1966	823

**Em nenhuma das edições do Anuário Estatístico do IBGE consta o número de norte-americanos que desembarcaram no Brasil em 1961, precisamente quando começou a solicitação maciça de vistos ao Itamaraty.*

Para o ano de 1961, a tabela indicava ausência de dados oficiais sobre a entrada de cidadãos norte-americanos, fato que contrastava flagrantemente com os inúmeros pedidos do *Departamento de Estado dos Estados Unidos* feitos para colegas brasileiros do Itamaraty, os quais informavam sobre futuras *entradas de militares* daquele país em nosso território:

¹⁵⁶ FERREIRA, Jorge. **João Goulart: uma biografia**. 3ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p.312-313.

¹⁵⁷ Cf.: BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart – as lutas sociais no Brasil – 1961-1964**. 8ªed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.267-268.

Desde 1961, aproximadamente, o Departamento de Estado começara a solicitar ao Itamaraty vistos para os militares norte-americanos que entravam no Brasil sob os mais diferentes disfarces (religiosos, jornalistas, comerciantes, Peace Corps etc.), dirigindo-se a maioria para as regiões do Nordeste. Em meados de 1962, da tribuna da Câmara Federal, o deputado José Joffily, do PSD, denunciou os fatos e, no princípio de 1963, o jornalista José Frejat, em *O Semanário*, revelou que mais de cinco mil militares norte-americanos, “fantasiados de civis”, desenvolviam, no Nordeste, intenso trabalho de espionagem e desagregação do Brasil, para dividir o território nacional.¹⁵⁸

Tratava-se assim da construção de um contexto articulado por circunstâncias engendradas pelos *interesses hegemônicos* dos EUA no continente. Conjecturar as atividades político-econômico-diplomáticas produzidas em Washington e introjetadas em *países vizinhos aliados* significava constatar a inegável presença norte-americana – apoiando ou se opondo – entre nós.

Sob efeito do contexto pós-1945, progressivamente dominado pelo *conflito de paradigmas* resultante da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os anos que se seguiram a tais acontecimentos contribuíram para a implantação – em especial nos *setores do militarismo nacional* – de um respeitoso culto à *Doutrina de Segurança Nacional (DSN)*, originalmente implementada nos EUA, mediante o seu presidente Harry Truman e o secretário de defesa J. Foster Dulles, a partir de 1947. Naqueles anos de embrionária convivência com a chamada *Guerra Fria*, a política externa norte-americana voltava-se consistentemente para os países vizinhos do continente, cogitando o fortalecimento do *alinhamento pró-capitalismo*, bem como reforçando seu relacionamento com *governos aliados* na expectativa de obstaculizar prontamente *eventuais tendências socializantes* emanadas por Moscou com alcance mundial.

Por aqui, em meio à *cotidianidade nacional*, durante o mandato do presidente e general Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), com características de uma *caixa de ressonância da conjuntura internacional*, o Alto Comando Militar criava a *Escola Superior de Guerra (ESG)* – Lei 785 de agosto de 1949 –, vinculada ao Ministério da Defesa, refletindo o interesse de capitalizar para o *setor de Segurança Nacional* novos aprendizados e qualificações para os *estudos de defesa, estratégia e política*. Durante as próximas décadas, notadamente ao longo dos acontecimentos

¹⁵⁸ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart** – as lutas sociais no Brasil – 1961-1964. 8ªed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.266.

envolvendo o pré e pós-golpe de 64, o *binômio ESG/DSN harmonizava ações políticas* procurando, ao mesmo tempo, enrijecer as *fileiras militares conservadoras*, *atraindo apoio dos setores empresariais*, e trabalhar para a *desarticulação dos opositores sindicais e/ou esquerdistas*:

Além do mais, após 1964, a ESG conseguiu doutrinar um número cada vez maior de oficiais de médio e alto escalão do Exército, e a ideologia da Segurança Nacional permeou tanto as Forças Armadas quanto o governo, moldando as suas atitudes em relação a um modelo socioeconômico e político alternativo e às classes operárias.¹⁵⁹

No início dos anos 60, a conjuntura brasileira, sobretudo em relação à economia financeira, apresentava-se marcada por uma instabilidade gestada pelo rápido crescimento do *endividamento externo*; pela constante necessidade de *novos empréstimos*; pelo avanço da *taxa inflacionária*; pela *política de emissão monetária* para honrar compromissos internos explicitados no encerramento do governo JK, após se tornarem públicos os custos finais referentes à execução das *metas do seu programa de governo*, com destaque para a construção em tempo recorde de Brasília (1956-1960).

Em acréscimo a esse cenário econômico-financeiro que flertava com uma iminente crise, a *inesperada renúncia ao principal cargo político da República* que marcou o breve governo de Jânio Quadros (1961) – apenas oito meses após a posse – contribuía politicamente para as *perspectivas caóticas* que se avizinhavam. O *preceito constitucional* que previa como *trânsito legal* a posse do vice-presidente João Goulart – para seus opositores, um indesejável *esquerdista* – consolidou a preocupação com o tema *Segurança Nacional*, que não só obtinha prioridade entre seus detratores, como também sedimentava a pauta de algumas das principais *nações estrangeiras capitalistas* com que o Brasil mantinha diplomaticamente aliança, ignorando, porém, suas ações favoráveis a um eventual golpe.

O embaixador britânico no Rio de Janeiro, Sir Leslie Fry, enviou sucessivas mensagens sobre a movimentação dos militares no Brasil, fez contatos com autoridades, cavou suas fontes e produziu diversos relatórios secretos ou confidenciais sobre a situação brasileira. A arte da diplomacia, com seus

¹⁵⁹ DREIFUSS, René Armand. **1964** – A conquista do Estado – Ação política, poder e golpe de classe. 7ªed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.438.

instrumentos sutis, abria portas, obtinha confidências e produzia circunstâncias que eram cambiadas em informes para a “matriz”, em Londres. Os documentos chamavam a atenção pela abrangência de assuntos, profundidade na abordagem e minúcias da vida social, política, econômica, militar e partidária. Exemplo desse tipo de informação diplomática é o capítulo intitulado “Subversão à brasileira”, que contém a íntegra de um relatório sobre o comunismo no Brasil.¹⁶⁰

No ano de 1961, com indiscutível apoio interno do *setor político empresarial conservador capitalista – civil e militar* –, produtores dos conceitos tidos como *de direita* efetivavam a instalação e o funcionamento do *Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES)* e, desde 1959, do *Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD)* no cotidiano brasileiro. Apresentados como *Institutos voltados à promoção e análise de conceituações teóricas* envolvendo o convívio democrático e a fé cristã, seus encontros temáticos, sob orientação do chamado “*Complexo IPES/IBAD*”, teoricamente propagariam atividades visando *fortalecer estudos e ações* entre brasileiros dispostos a preservá-las em nome da democracia. Assim, destramado de qualquer suspensão ligada a *ativismo político de oposição*, o *Complexo IPES/IBAD* iniciava sua coexistência no cenário brasileiro pós-1961 apenas como *produtor e divulgador cultural* de estudos, propagandas e documentários cinematográficos enaltecedores das virtudes da Pátria. Tal *configuração imagética*, porém, não se sustentaria por muito tempo:

O golpe de Estado ocorrido em 1964 não foi apenas militar. A dar-lhe sustentação estava o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (**IPES**), organização iniciada em agosto de 1961 a partir de uma fusão da **Ata da Aliança para o Progresso** e os princípios da **Encíclica Mater ET Magistra**, de autoria do Papa João XXIII. Impulsionados pelas idéias contidas nesses dois documentos e alarmados com a chegada do comunismo à América Latina através de Cuba, em 1959, um grupo substancial de “*empresários e democratas para o progresso*” reuniu-se “*côncios de sua responsabilidade na vida pública do país*”. As citações foram retiradas da ata de fundação do Instituto, cujo corpo se define como um grupo disposto a “*ver, julgar e agir*” em defesa da Pátria.¹⁶¹

¹⁶⁰ CANTARINO, Geraldo. **1964** – A revolução para inglês ver. 1ªed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999, p.14.

¹⁶¹ ASSIS, Denise. **Propaganda e cinema a serviço do golpe** – 1962-1964. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mauad - FAPERJ, 2001, p.21.

Desde o final dos anos 50, os diversos setores que apoiavam e reproduziam o *pensamento conservador anticomunista* no país reagiam com veemência ao fortalecimento de segmentos que representavam *sindicatos – rurais e/ou urbanos, entidades estudantis, setores liberais do clero, diferentes produtores culturais de vanguarda* – e, especialmente, temiam a possibilidade da chegada ao poder federal do *trabalhismo esquerdista*.

Naquele contexto, alicerçado pelo consistente *financiamento e condução administrativa de setores do empresariado nacional e internacional*, foi criado, em maio de 1959, o *IBAD - Instituto Brasileiro de Ação Democrática*, que até a sua dissolução por determinação do Poder Judiciário, em dezembro de 1963, teve, juntamente com o *IPES - Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais*, relevante participação envolvendo *sociedade civil e militar na arquitetura do golpe de 64*. Por intermédio de *peças de propaganda anticomunistas, programas de rádio e televisão, documentários e ficções cinematográficas, matérias em revistas e jornais, sessões cinematográficas programadas para escolas públicas*, entre outros, o *Complexo IPES/IBAD* era assimilado consistentemente pelos inúmeros *sujeitos promotores do golpe de Estado de 1964*.

Dotado de um *exemplar e competente aparato técnico* e de *destacado grupo de profissionais*, o *Complexo IPES/IBAD* prendeu-se à conjuntura dos anos Goulart não só *articulando as ações de oposição ao governo*, como também *viabilizando condições para o movimento em direção ao golpe de Estado* – “*A posse de João Goulart na presidência da república, em setembro de 1961, acirrou os ânimos dos ibadianos [...] engendrou ferrenha campanha contra o governo Goulart e os candidatos ao legislativo identificados pelos ibadianos como comunistas*”¹⁶².

E foi exatamente isso que fez Jean Manzon ao montar os filmes encomendados pelo **IPES**. Elaborou, com brilhantismo, uma realidade calcada na mensagem a ser passada ao espectador, pouco se importando de que colocar lado a lado Fidel Castro, Stálin e Hitler pudesse não ser uma leitura correta da política internacional. Naquele momento, o que valia era mostrar os três líderes como figuras ameaçadoras e que poderiam estender suas práticas comunistas ao Brasil.¹⁶³

¹⁶² PAULA, Christiane Jalles de. **Na presidência da República** – O Instituto Brasileiro de Ação Democrática - IBAD. s/d. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/Na_PresidenciaRepublica/O_Instituto_Brasileiro_de_Acao_Democratica>. Acesso em: 26/05/2013.

¹⁶³ ASSIS, Denise. **Propaganda e cinema a serviço do golpe** – 1962-1964. 1ªed. Rio de Janeiro: Mauad - FAPERJ, 2001, p.45.

Referendando a cisão pela via golpista, os vestígios existentes na atuação daqueles Institutos – “Muitas dessas diretrizes políticas haviam sido desenvolvidas pela elite orgânica empresarial durante sua vitoriosa campanha de 1961 a 1964”¹⁶⁴ – se coadunavam aos interesses capitalistas internacionais, bem como aos anseios dos setores militares, que já articulavam na segurança dos encontros na caserna planos de ação para a supressão daquele Estado de Direito.

Ao longo do ano de 1963, o *Congresso Nacional*, corroborando o noticiário e participação jornalística da *imprensa* que propagava denúncias de prática de corrupção na movimentação do IBAD nos meios políticos, militares e empresariais – *suspeito ora de favorecimento às ações pró-golpismo, ora de aliciar/corromper setores da burocracia civil e militar do país a atuarem em uma eventual supressão do mandato do governo existente* –, instalava uma *Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI)* na tentativa de elucidar o papel desempenhado pelo IBAD e suas eventuais ramificações nas estruturas de poder do país. No “*tortuoso e turbulento caminho de mão única*” que o país percorria naqueles anos, já eram visíveis sinalizações recomendando: *cautela!*

¹⁶⁴ DREIFUSS, René Armand. **1964** – A conquista do Estado – Ação política, poder e golpe de classe. 7ªed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.437.

Greve ameaça paralisar os cartorios de SP amanhã

CIRCULAÇÃO PAG. DESTE JORNAL
177.061

FOLHA DE S. PAULO Um jornal a serviço do Brasil

ANO XLII São Paulo - Domingo, 1.º de setembro de 1963 N.º 12.495

O juiz Raul da Rocha Medeiros, corregedor-geral dos cartorios, formulou ontem um ultimo apelo aos funcionarios das serventias contendo-lhe a não pôr em pratica o recurso extremo da greve. No entanto, o presidente da Associação dos Escrivães, em declaração a FOLHA, afirmou que "a greve é não irrevogável" e interromperia totalmente amanhã. Medidas emergenciais foram tomadas pelo Corregedor-Geral da Justiça para contornar a situação e, na medida do possível, assegurar o funcionamento dos cartorios não-oficializados.

PAG. 12

Nossa Opinião

Os jovens partidários de 1964 e a situação política atual... (text continues)

Aviação embarcada: disputa de 41

Disputa de 41 pilotos... (text continues)

Provável greve geral em Santos amanhã

Greve geral em Santos... (text continues)

CODEPAR incentivará indústrias

CODEPAR incentivará indústrias... (text continues)

União levanta submarino

União levanta submarino... (text continues)

Yabín partiu ontem

Yabín partiu ontem... (text continues)

A civilização moderna e a família

A civilização moderna e a família... (text continues)

Estatuto legal da concubina

Estatuto legal da concubina... (text continues)

Goulart suspende AS ATIVIDADES DO IBAD POR 3 MESES



Alguns milhares de pessoas se reuniram em praça pública para protestar contra a suspensão do IBAD...

Hoje: Eles são os favoritos

A campanha eleitoral de hoje... (text continues)

Tito vem mesmo dia 15

Tito vem mesmo dia 15... (text continues)

Brasil venceu Cuba

Brasil venceu Cuba... (text continues)

Madalena condenada a 22 anos

Madalena condenada a 22 anos... (text continues)

Cuba fuzila 10 anticomunistas

Cuba fuzila 10 anticomunistas... (text continues)

Um dia no mundo

Um dia no mundo... (text continues)

Política de hoje

Política de hoje... (text continues)

Santos e Jair: JG em perigo

Santos e Jair: JG em perigo... (text continues)

Corinthians não é continuista

Corinthians não é continuista... (text continues)

A carne poderá ser tabelada

A carne poderá ser tabelada... (text continues)

Assuntos Diversos

Assuntos Diversos... (text continues)

Assuntos Diversos - I

Assuntos Diversos - I... (text continues)

Assuntos Diversos - II

Assuntos Diversos - II... (text continues)

Figura 58 - "IBAD e Cuba" - Presidente Goulart, atento à onda de denúncias sobre a atuação do IBAD nos meios público e civil, suspende seu funcionamento (manchete principal). O regime comunista Castrista de Cuba é denunciado por suas atrocidades (segunda manchete). Folha de S. Paulo, 01 de setembro de 1963 - edição nº 12.495.

Jango Liquida Intriga: - Meu Golpe é Deixar o Governo em Janeiro de 66 (P. 4)

SANTOS: GREVE TOTAL RESISTE A PRISÕES E CÊRCO ARMADO (P. 2)

Entre Gritos, Insultos e Agressões, Provocadores do MAC Conseguem Evitar Interrogatório de Hasslocher:



IBADeano Anísio Rocha e Anísio pelo presidente da CPI, deputado Perácio Barcellos, quando protesta contra a suspensão da CPI. O deputado Anísio Rocha, acompanhado de funcionários do IBAD e MAC, esteve na reunião da CPI do IBAD, para dar cobertura, pela violência, à suspensão dos trabalhos, já aniquilada pelo Presidente e Relator da CPI, Perácio Barcellos e Lázaro Vieira, ambos também identificados como ibadistas. Outros provocadores do IBAD, como o deputado Anísio Rocha, compareceram com as habituals impropriedades contra o Presidente da República. O motivo da violência era impedir que o Sr. Ivan Hasslocher, o Superintendente do IBAD, ADEF, "Promotora", etc. depusesse hoje perante a CPI, quando seria revelado em toda sua extensão, o trama conspiratória do organismo que dirige. O deputado Lázaro Vieira, com a conivência do deputado Perácio Barcellos, argumentou que, em virtude do decreto fechando o IBAD, somente o Parlamento poderia decidir a continuação dos trabalhos, quando o oposto é verdadeiro: somente o Parlamento poderia decidir pela suspensão dos trabalhos. Este ponto de vista foi defendido pelo deputado João Dória, que existe nos presentes o regimento das Comissões Parlamentares de Inquérito. Ante as provas de sua arbitrariedade, os funcionários do IBAD e MAC encerraram em silêncio, capitaneados pelo deputado Anísio Rocha, tentando, inclusive, a agressão física do deputado João Dória, no que foram repelidos bruscamente pelo último, que se investiu contra os "ladres e vendições da Pátria". Como os ibadistas dispõem de maioria na CPI, aproveitaram-se para a suspensão dos trabalhos.

CAPANGAS DO IBAD DÃO FUGA A AGENTE Nº 1 DA CORRUPÇÃO

Violências do IBAD Contra o Congresso

O melhor estilo das jogas de choque de Adolf Hitler, o deputado Anísio Rocha, acompanhado de funcionários do IBAD e MAC, esteve na reunião da CPI do IBAD, para dar cobertura, pela violência, à suspensão dos trabalhos, já aniquilada pelo Presidente e Relator da CPI, Perácio Barcellos e Lázaro Vieira, ambos também identificados como ibadistas. Outros provocadores do IBAD, como o deputado Anísio Rocha, compareceram com as habituals impropriedades contra o Presidente da República. O motivo da violência era impedir que o Sr. Ivan Hasslocher, o Superintendente do IBAD, ADEF, "Promotora", etc. depusesse hoje perante a CPI, quando seria revelado em toda sua extensão, o trama conspiratória do organismo que dirige. O deputado Lázaro Vieira, com a conivência do deputado Perácio Barcellos, argumentou que, em virtude do decreto fechando o IBAD, somente o Parlamento poderia decidir a continuação dos trabalhos, quando o oposto é verdadeiro: somente o Parlamento poderia decidir pela suspensão dos trabalhos. Este ponto de vista foi defendido pelo deputado João Dória, que existe nos presentes o regimento das Comissões Parlamentares de Inquérito. Ante as provas de sua arbitrariedade, os funcionários do IBAD e MAC encerraram em silêncio, capitaneados pelo deputado Anísio Rocha, tentando, inclusive, a agressão física do deputado João Dória, no que foram repelidos bruscamente pelo último, que se investiu contra os "ladres e vendições da Pátria". Como os ibadistas dispõem de maioria na CPI, aproveitaram-se para a suspensão dos trabalhos.

CPI SUSPENSÃO

ANO XIII - Rio de Janeiro, Terça-Feira, 3 de Setembro de 1963 - N.º 4.140

Ultima Hora 20 CRUZADOS

NOVA ONDA DE ÓDIO AO NEGRO NOS EUA

Salário-Família Mais Alto Para os Empregados

8 Mil Praças do Povo Homenagearam Jango



Cr\$ 250 Bilhões Para Estradas

Botafogo em Luta Dramática Esta Noite Contra o Vasco



Carolina no Rio: - Sem um "Tostão"



CAPANGAS DO IBAD lograram, ontem, na calada da noite, numa ação fulminante contra a CPI, evitar que o chefe estivesse ao dispor da reportagem. Ivan Hasslocher, ali comparecesse, hoje, para depor.

O tumulto, adrede preparado, participou ativamente os ibadistas Anísio Rocha e Amaral Neto, que tentaram, inclusive, agredir fisicamente o deputado João Dória, sendo evitados.

O protesto apresentado pelo relator da CPI foi de fato o Executivo "invadido" área restrita ao Legislativo, lésse contestada, sem efeito, pelo deputado Benedito Corqueira.

PREVALECEU afinal, o argumento dos ibadistas, que preferiram dar fuga virtual ao cabeça da organização instalada no País para promover a corrupção eleitoral em alto estilo.

ZERO

HORA

Pacto de Morte na Tijuca

Com quatro horas de intervalo, manifestaram-se ontem no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro, os alunos da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, Minas Gerais, e do curso de Engenharia de Minas, em Belo Horizonte, Minas Gerais, em virtude do choque motivado pela suspensão da CPI do IBAD.

BARCAS DE NITERÓI CHOCAM-SE NA BARRA

Dois lanchas que fazem transporte de passageiros no Rio para Niterói, colidiram esta manhã, na Barra de Guanabara, próximo ao canal de Barra, no Rio de Janeiro, com o lancha de Barra, em direção ao rio, tendo ocasionado a morte de um passageiro e ferimentos em outros.

CASOUSE COM UM BRANCO

Novo lancha de Barra, em direção ao rio, colidiram esta manhã, na Barra de Guanabara, próximo ao canal de Barra, no Rio de Janeiro, com o lancha de Barra, em direção ao rio, tendo ocasionado a morte de um passageiro e ferimentos em outros.

Jornais Paulistas a Cr\$ 50

SÃO PAULO, 1 (UOL) - Os jornais paulistas deverão, dentro de breve tempo, sofrer um aumento de preço de Cr\$ 50 por exemplar, mais tarde, em Cr\$ 100 por exemplar, para não ficar em prejuízo com a redução do preço do papel.

COMERCIÁRIOS DA GB EM OFENSIVA: ABONO DE 45% E SEMANA DE 5 DIAS

Figura 59 - "IBAD e EUA" - Com suas atividades oficialmente suspensas, o IBAD deveria enfrentar processo no Legislativo (CPI). Em manobra suspeita de colaboradores do Instituto, a CPI foi suspensa (manchete principal). A implacável ação racista a negros norte-americanos continuava a fazer vítimas nos EUA (segunda manchete). Última Hora, 03 de setembro de 1963 - edição nº 04140.



Figura 60 e 61 – “Bairrismo ou opção política?” – Enquanto o periódico paulista ignorava na sua primeira página os problemas que envolviam o IBAD e destacava o prejuízo em bilhões ao governo de Goulart, causado pela greve na cidade portuária de Santos (manchete principal), o periódico fluminense, na mesma data, mantinha-se fiel às denúncias sobre as atividades do IBAD que visavam prejudicar o governo de Goulart (manchete principal). Folha de S. Paulo e Última Hora, 06 de setembro de 1963 - edições nº 12.500 e 04143, respectivamente.

Nos meses imediatamente pré-64, o presente ali vivido e *inúmeros vestígios introjetados* – *oposição udenista aberta ao golpismo, militarismo conservador pró-capitalismo, empresários colaboracionistas, setores do clero denunciastas, burguesia estrangeira intervencionista, setores da classe média nacional adesistas, setores da grande imprensa alarmistas*, entre outros – mantinham-se referendando a cisão.

CAPÍTULO 3

DO VIRTUAL AO VISCERAL: A MARCHA EM CONSTRUÇÃO DA QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Outra vez, a notável “pena criadora” do cronista-compositor, com admirável precisão em buscar o *centro de alvos*, (re)produzia *territorialidades e vestígios identificadores do cenário golpista* naquela passagem dos anos 1963 para 1964. Uma conhecida e consagrada sonoridade – “*O samba, a prontidão e outras bossas / São nossas coisas... são coisas nossas*”¹⁶⁵ – alertava e retroalimentava a equilibrada cotidianidade de crises no desvanecer do governo Goulart.

Nossas imensuráveis “bossas” – *destrezas, aptidão para múltiplos fazeres* – cantadas pelo *Poeta da Vila* ainda nos anos 30 ressurgiam vigorosas naquele início dos 60, não apenas pela profusão dos belíssimos sambas de rasgada apreciação popular – *Mas que nada* (Jorge Ben, 1963); *Deixa* (Baden Powell e Vinicius de Moraes, 1963); *Eu agora sou feliz* (Mestre Gato e Jamelão, 1963); *O morro não tem vez* (Tom Jobim e Vinicius de Moraes, 1963); *Chica da Silva* (Anescar e Noel Rosa de Oliveira, 1963); *Só danço samba* (Tom Jobim e Vinicius de Moraes, 1963); *Chove chuva* (Jorge Ben, 1963)¹⁶⁶, entre outros –, mas especialmente pelo destacado *movimento de circularidade* contido naquele presente vivido, no qual muitas das *representações afluíam como sonoridades*:

As canções, ao mesmo tempo em que são manifestações artísticas, também apresentam aspectos da vivência cotidiana de seus produtores e ouvintes. Por um lado, o compositor captava, reproduzia e explorava representações que circulavam elementos de uma experiência social vivida, por outro, seu público incorporava, rejeitava, resistia a certas idéias e sentimentos e ressentimentos expressos pelo compositor. O cantar estabelecia uma troca, uma cumplicidade, certa sintonia melódica entre o público e o compositor, subjetivando sua mensagem [...] as músicas aparecem como representações, entrelaçando-se num processo interno de influência mútua, ou seja, simultaneamente constituintes e constituídas. As experiências explicitadas são produto e processo de suas representações, manifestos através de imagens, palavras, afetos e perfis que circulam incessantemente no social.¹⁶⁷

¹⁶⁵ *São coisas nossas* (1932, Ed. Mangione), samba de Noel de Medeiros Rosa (1910-1937), cronista, compositor e cantor popular, conhecido como “Poeta da Vila”.

¹⁶⁶ SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no tempo** – 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 2 - 1958-1985. 2ªed. São Paulo: Editora 34, 1999, p.67, 69 e 70.

¹⁶⁷ MATOS, Maria Izilda Santos de. **A cidade, a noite e o cronista**: São Paulo e Adoniran Barbosa. 1ªed. Bauru: EDUSC, 2007, p.38-39.



Figura 62 - “O sertão, o morro e o asfalto” – O espetáculo teatral *Opinião* integrou os anseios, a luta e as reivindicações dos brasileiros do sertão (compositor e cantor João do Vale – em pé à esquerda), do morro (compositor e cantor Zé Ketti – em pé no centro) e do asfalto (cantora Nara Leão – em pé à direita).¹⁶⁸



Figura 63 - “Só danço samba” – A música brasileira reinventou-se uma vez mais. A “nova batida do violão/bossa nova” alçou voo a partir da zona sul carioca e alcançou o mundo. Vinícius de Moraes (de óculos à esquerda), Tom Jobim (ao piano) e João Gilberto (sentado à frente com o violão) formavam a “tríade bossa-novista”.¹⁶⁹

¹⁶⁸ AMANDO PALAVRAS. **Carcará**. 21/03/2013. Disponível em: <<http://amandopalavras.blogspot.com.br/search?q=opini%C3%A3o>>. Acesso em: 23/07/2013.

¹⁶⁹ Agência Estado (reprodução). Cf.: SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no tempo** – 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 2 - 1958-1985. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999, p.64.

Sobretudo, naqueles ardilosos anos pré-64, o país permanecia *tanto do samba como de outras bossas*. Contudo, a reconhecida qualidade *da prontidão* (*desembaraço, agilidade, presteza*) dava lugar à reconhecida necessidade de permanecer *de prontidão* (*pôr-se em ação, pôr-se em alerta, pronto a agir*). As sonoridades captadas dos *soturnos espaços oposicionistas – militar ou civil –* reproduziam a conhecida cantilena de que aqueles eram *outros anos da mesma crise – “Agora vou mudar minha conduta / vou à luta, porque quero me aprumar [...]”*¹⁷⁰.

Os estudos do cotidiano trouxeram à luz uma diversidade de documentações, um mosaico de pequenas referências esparsas, que vão desde a legislação repressiva, fontes policiais, ocorrências, processos-crimes, ações de divórcios, até canções e músicas, provérbios, literatura, cronistas, memorialistas e folcloristas [...] Assim, a dificuldade do historiador está mais na fragmentação do que na ausência da documentação, o que requer uma paciente busca de indícios, sinais e sintomas, uma leitura detalhada para esmiuçar o implícito e o oculto, para descortinar as estruturas do cotidiano.¹⁷¹

¹⁷⁰ *Com que roupa?* (1929 - Ed. Mangione), samba de Noel de Medeiros Rosa.

¹⁷¹ MATOS, Maria Izilda Santos de. **Cotidiano e cultura**. História, cidade e trabalho. 1ªed. Bauru: EDUSC, 2002, p.30-31.

REPUBLICA NACIONAL
ALVARO DE ARAÚJO
RUA DO SAUVAGE - B. FEDERAL (G)

SALAZAR PROCLAMA QUE LUTARÁ "ATÉ O ÚLTIMO HOMEM" NA ÁFRICA, MAS A JUVENTUDE DEMOCRATA-CRISTÁ ESTÁ DENUNCIANDO A NAÇÃO: — ESTÃO FAZENDO O JÓGO DO DITADOR LUSO NO BRASIL

Leia Nas Págs. 2 e 6

I Exército Anuncia: — 3 Divisões Mobilizadas na "Guerra do Leite"

TROPAS TOMAM POSIÇÃO PARA ESMAGAR "LOCKOUT"

POR QUE NÃO AGE O GOVERNO?

A CPI sobre o origem dos recursos e as atividades do IBAD, que funcionava em Brasília, conseguiu, após longos e farrucos esforços, caracterizar os seguintes elementos que geram o caráter subversivo daquele organismo:

1) reunir provas indiciárias que sugere origem estrangeira para os recursos do IBAD (inclusive as suas principais fontes de recursos estrangeiros);

2) apurar que na última plateia o Jorنال de declarações assinadas não foi menor de Cr\$ 5 bilhões, havendo estimativas da ordem de até Cr\$ 20 bilhões;

3) caracterizar definitivamente as ligações entre o IBAD, o ADEP, o ADP e a Promotora;

4) a prova definitiva sobre o origem dos recursos;

5) mobilizar os meios para conseguir essas provas (extratos de contas bancárias, através do SUDOC, praxias contábeis, que poderiam ser feitas pelo Imposto de Renda);

6) localizar e ouvir a transfuga Iran Masalcher, chefe extensivo do IBAD;

O IBAD foi arquitetado por recursos experimentados e capazes, com muito "know-how". Mas de que uma simples sala, o IBAD e a "Instituto Ideológico" do esquema subversivo que tem no ADEP (Associação Democrática Popular) o órgão eleitoral que fabrica deputados e senadores para os bastos do ADP. De qualquer modo, existe a Promotora, agência de publicidade com que um abastado Sr. Iran Masalcher, agora foragido no estrangeiro, iniciou sua carreira de testa-de-ferro de interesses unilaterais, sempre lucrando os recursos e deturpando as "missões".

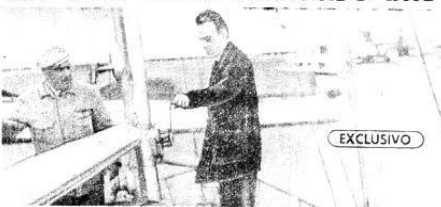
Como explicar os objetivos brasileiros, a finalidade desses bilhões de cruzeiros sobre os quais um líder das classes produtoras, Sr. Rui Gomes de Almeida, já disse ser "impossível" por sua natureza — terem origem brasileira, pelo menos no setor empresarial?

O IBAD age para frustrar o projeto de defesa de uma estranha "democracia" — a da manutenção dos privilégios — os recursos de base que o povo exige, que são indispensáveis ao nosso desenvolvimento e que consolidam a realidade da democracia brasileira. O IBAD continua para entregar a seus mentores e manipuladores que sucedem (na sequência Brasil 1963, líder da América Latina e evidente fator decisivo para uma região que também nasceu e decora, no leite que tem lutado muito).

A CPI já convergiu alguns resultados extremamente valiosos. Resta agora que o Poder Executivo tome a parte a parte de também apurar a verdade. O fato é que a ação do IBAD e de seus órgãos subversivos tem a Lei de Segurança Nacional, a Lei Eleitoral, o Código Penal, e a própria Constituição. Por que o Governo não age?

Esta na página 3 a última reportagem da série sobre o IBAD, a CPI do IBAD, de Severino Moura Corrêa

LEOPOLDO PRÊSO ROUBANDO IATE



EXCLUSIVO

ANO XIII — Rio de Janeiro, Terça-Feira, 13 de Agosto de 1963 — N.º 4.122

Ultima Hora



Extinção Dos Lotações Acoberta Negociata de 3 Bilhões de Cruzeiros

LEIA NA PAGINA 5 AS NOVAS DENUNCIAS DE CORRUPÇÃO NO GOVERNO DA GUANABARA

Outro Crime Passional em Jacarepaguá:

Estrangulou a Espôsa Por um Beijo Proibido



CONÉGO DUTRA É DIRETOR DE "UH"

CONÉGO DUTRA, diretor da "Ultima Hora", foi nomeado para o cargo de diretor da "Ultima Hora" em substituição a...

Lincoln Gordon:

REUNIAO NA EMBAIXADA E INVENCÃO



Generais Com JG: - Somos Oficiais do Povo



"MISS"-U VOLTA EM TRIUNFO



A "Miss U" voltou em triunfo após sua participação no concurso de beleza...

A NUNCIÁ o Comando do Exército em comunicado oficial que se acha mantido o produto destinado a garantir o abastecimento de leite nos Rio de Janeiro e São Paulo. O produto está em operação e o cargo de três divisões, incluindo as para o abastecimento, apenas a iniciar os trabalhos para a realização das determinações dos autoridades.

Em comunicado publicado na página 13 do jornal, o leite teve em 14 meses o aumento de 183 por cento, considerando os produtores de leite sem justificativa nenhuma, uma elevação de preço de ordem de 284% no mesmo período, passando o preço de Cr\$ 15,00 para Cr\$ 27,00, enquanto o custo de leite em 15 julho de 63, era de Cr\$ 15,00.

ENQUANTO isso, revela o Superintendente da CCE, Agostinho de Moraes, o preço do leite, que varia de Cr\$ 24,00 a Cr\$ 26,00, apenas mil litros para venda no Brasil. Por isso, o leite não se forma, daí se pode dizer que o leite distribuído.

LEIA NA PAGINA 5 AS NOVAS DENUNCIAS DE CORRUPÇÃO NO GOVERNO DA GUANABARA

ZERO HORA GREVE PAROU TRANSPORTES DE CARGAS

Os transportes de cargas pararam por causa da greve dos caminhoneiros...

250 Mil Comerciantes da GB Clamam Hoje em Assembléia Por Melhores Salários

Figura 64 - "Greve Patronal" — Empresários conservadores antiGoulart, articulavam-se contra as reformas do governo. O desabastecimento de leite nos grandes centros urbanos fez o governo intervir na chamada "Guerra do Leite". Ultima Hora, 13 de agosto de 1963.

Na segunda metade do ano de 1963, o governo presidencialista de Goulart encontrava-se em dificuldades para conter a série de paralisações grevistas organizadas pelo setor patronal. O Última Hora, em 13/08/1963, deu destaque ao assunto na sua manchete principal (***Tropas tomam posição para esmagar “lockout”***) e, ao mesmo tempo, lançando mão de sua característica *multiplicidade de linguagem*, frequentemente percebida em suas primeiras páginas, produzia um *diálogo* entre a *greve patronal* e outras situações em que a *classe empresarial* estava envolvida (***Leopoldo prêso roubando iate*** e ***Extinção dos lotações acoberta negociata de 3 bilhões de cruzeiros***). Também contemplava o leitor com a exuberância da Miss Universo brasileira e, uma vez mais, mostrava sua preferência pelo governo petebista de Goulart, apresentando-o confortavelmente recebendo apoio da alta cúpula militar (***Generais com JG: - Somos oficiais do povo***). A *imagem fotográfica* retratando a unidade do governo com os militares “encerrava o diálogo” no final da capa.

Baleeiro: Emprego ilegal de verbas foi "equivoco"

VENDA PROIBIDA EXEMPLAR DE ASSINANTE

CIRCULAÇÃO PAGA DESTE JORNAL
177.061

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

Ano XLVII - São Paulo - Terça-feira, 13 de agosto de 1963 - Nº 12.476

ANO XLVII - São Paulo - Terça-feira, 13 de agosto de 1963 - Nº 12.476

A ação popular contra o pe. Baleeiro, por crime de responsabilidade, que deveria ter apresentado antes para o deputado Baleeiro, em nome da Associação dos Professores do Ensino Secundário e Normal do Estado de São Paulo, sempre será apresentada logo ao Tribunal de Justiça, em sede de ação de secretário do Ministério da Agricultura, Lavratura, e Criação, que o requerer impõe o envio de Trinta Reais de Contribuição Bancária, para converter em moeda particular, de acordo com o regulamento do Ministério da Agricultura.

O crime do pe. Baleeiro foi denunciado ao juiz de direito, deputado Baleeiro, que o denunciou ao presidente do Tribunal de Justiça, por sua vez, deu ao sr. Baleeiro prazo para que a ação de Justiça. Entretanto o ministro de sua secretaria, da secretaria que realizou o processo, não informou sobre que foram constatadas as irregularidades.

PAG. 3

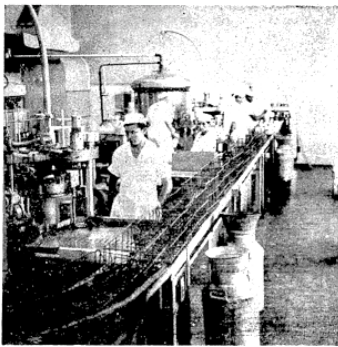
PECUARISTAS DECIDEM PROSSEGUIR O LOCAUTE

Tabelos comuns nas ferrovias da região Sul

RIO, 12 (FOLHA) — O Conselho de Tarifas aprovou o plano de integração tarifária das estações de ferro da região Sul de São Paulo, visando a tendência para a Rede Ferroviária Federal.

O plano estabelece a uniformidade tarifária na viação ferrea do Rio Grande do Sul e na Rede de Viação Paraná-Guiana Catarinense, com a eliminação dos vícios tarifários e a adoção de tabelas comuns, como se fosse uma só estrada.

A próxima etapa do programa de integração tarifária, iniciado no Brasil com as ferrovias paulistas, será na Guanabara, quando serão uniformizadas as tabelas da Central e Leopoldina.



Os operários do leite não trabalham; apenas olham os que engarrafam e produzem em hospitais.

O presidente da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo anunciou, em uma reunião de mais de cem pecuaristas, que o locaute do leite vai continuar. Pede também o adiamento das negociações que ainda continuam fazendo entre-gas. O movimento de protesto deverá prosseguir até o encontro de "uma comissão bancária" para a pecuária,

por uma comissão constituída em comum entre pecuaristas, que deverá manter contatos com comissões de outros Estados e com autoridades. Na reunião de ontem os pecuaristas afirmaram que se o governo não se obrigou a trabalhar, não se obrigou a pagar. O ministro da Agricultura, Arnanaldo Góes, disse que não se obrigou a pagar, mas que não se obrigou a trabalhar.

PAG. 8

Nossa Opinião

Aspetos registrados que a Câmara Federal tem suas vistas voltadas para o importante problema de comprometimento dos portos de Rio e de Santos. O que vem acontecendo nessa área para salvar o país de uma situação econômica desastrosa. (A Guerra que não se trata) — PAG. 4

Haili: "destruição total" dos rebeldes — PAG. 2

Concedida a extradição de Peres Jimenez — PAG. 2

"Astros" a favor dos negros — PAG. 2

USA: começou o exame do Tralado — PAG. 2

Cr\$ 300 mil para os novos edis — PAG. 3

Bombas contra estudantes — PAG. 3

Paulo de Tarso: exílio — PAG. 3

O TJD poderá barrar Pelé do clássico — PAG. 3

Assuntos Diversos

Exterior	2
Política	3
Administração	4
Engenharia	6
Jurídico	6
Medicina	6
Trabalhista	6
Vida Científica	6
Notas Internas	11
Notas Policiais	11

Proibida a venda de farinha de trigo e semolina

A COAP, banco paulista, ontem proibiu a venda de farinha de trigo para a indústria, pois acredita que o preço em São Paulo é superior ao praticado em outros pontos do país.

Para esse fim, condizente ao programa de integração tarifária, iniciado no Brasil com as ferrovias paulistas, será na Guanabara, quando serão uniformizadas as tabelas da Central e Leopoldina.

Acadêmicos Será do PTB em Ademar do Trabalho

Cerca de 700 estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, compareceram ontem à reunião da comissão de trabalho, no prédio dos Campos Elísios, a convite do PTB, que tem a proposta de nomear o advogado Ademar de Barros para secretário do Trabalho.

O governador Ademar de Barros, em declaração dada ontem, afirmou que não se oporia à nomeação de Ademar de Barros para secretário do Trabalho, desde que este fosse nomeado pelo governador de São Paulo, Arnanaldo Góes, e não pelo governador de São Paulo, Arnanaldo Góes, e não pelo governador de São Paulo, Arnanaldo Góes.



Separação há dois anos os berlinenses.

Novidade para pichadores: sujou, lavou

BOROCARA, 12 (FOLHA) — O sr. Edmar Carvalho, juiz federal desta comarca, compeliu um dos candidatos a voltar a renovar sua propaganda, inscrita com guache nas calçadas em frente do edifício do Tribunal. Na presença de jornalistas e de um guarda-civil, o pichador, embora acompanhado, a um de seus auxiliares, vacou em público, deixando as calçadas sujas. A multa será aplicada imediatamente a todos os candidatos que locarem as repetições públicas e as ruas, notadamente aquelas situadas nos 100 metros do Largo do Pôrto.

O "Fort" saiu do banco

SANTOS, 12 (FOLHA) — As 12 horas de ontem, o navio "Fort Robinson", que tinha sido requisitado recentemente e está sendo usado para o transporte de tropas, saiu do banco de areia no porto de Santos, após ser rebocado por um rebocador. O comandante informou que o navio estava com avarias e precisava ser rebocado. O rebocador chegou ao porto às 10 horas e o navio foi rebocado para o ancoradouro.



Figura 65 - "Greve Patronal" — O Grupo Folha, sobre a chamada "Guerra do Leite", apenas informava à população sobre o prosseguimento da paralisação na sua manchete principal, apesar de a imagem fotográfica denunciar operários de frigoríficos inexplicavelmente parados diante de suas máquinas. Enquanto para a mesma paralisação o UH anunciava que o governo esmagaria o locaute, o diário paulista, aparentemente distante do problema, falava da decisão dos pecuaristas. Folha de S. Paulo, 13 de agosto de 1963.

3.1 CABRAS MARCADOS QUE NÃO MORREM: PAREI NA CONTRAMÃO

*“Joguei o pisca-pisca pra esquerda e entrei / A velocidade que eu vinha não sei / Pisei no freio obedecendo ao coração / e parei, parei na contramão”*¹⁷². Consubstanciando-se muitos dos valores que norteavam as novas posturas comportamentais da nova geração naquele início de década, praticava-se o culto à *música e a manifestação de rebeldia; o enfrentamento às múltiplas tradições comportamentais; o fascínio à velocidade automotiva; o intenso e descompromissado relacionamento amoroso; o horror ao “fazer guerra”; a abertura às experiências alucinógenas; a sensação de que, para tudo, era proibido proibir*, entre outros. Todavia, para os *golpistas* que tentavam aproximar-se do poder e que reverberavam suas posições políticas via setores de comunicação aliados, *jogar o pisca-pisca para a esquerda e entrar seria apenas uma solução literária para o verso? Entrar justo para a esquerda!*

O cenário indagativo increpante e, por vezes, intolerante dos meses pertencentes à transição de 1963 para 1964 sustentava-se em *diferentes sujeitos que movimentavam as peças da crise*. Em maio de 1963, a rejeição da emenda constitucional pela tramitação da *Reforma Agrária* por intermédio da *Comissão Especial do Congresso Nacional*¹⁷³ transformava-se em especial motivação para o acirramento das posições em conflito. Defesas e ataques, tramas e articulações; constitucionalidades e inconstitucionalidades coexistiam naquela conjuntura.

¹⁷² *Parei na contramão* (1963 - CBS), rock de Roberto Carlos (Roberto Carlos Braga, nascido em 1941) e Erasmo Carlos (Erasmo Esteves, nascido em 1941).

¹⁷³ *Comissão Especial do Congresso Nacional*: Pedro Aleixo (UDN), Aliomar Baleeiro (UDN), Ernani Satyro (UDN), Gustavo Capanema (PSD), Ulisses Guimarães (PSD), Martins Rodrigues (PSD) e Arnaldo Cerdeira (PSP) rejeitaram a Emenda; Leonel Brizola (PTB), Bocayuva Cunha (PTB), Plínio de Arruda Sampaio (PDC) e Doutel de Andrade (PTB) votaram a favor da Emenda. PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia**. 1ªed. Brasília: Eco, 1988, p.44.

O debate da reforma agrária, daí por diante, saiu mesmo do Congresso e ingressou nos sindicatos, no Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), nos quartéis, nas entidades de classe, e, sobretudo, na zona rural. Ampliou-se no Movimento das Ligas Camponesas, no Nordeste e da sindicalização de trabalhadores rurais, em todo o país. Multiplicaram-se incidentes entre fazendeiros e camponeses. Houve numerosas invasões de propriedades, especialmente glebas do próprio governo.¹⁷⁴

Para o governo Goulart, viabilizar as *Reformas de Base*, seu principal projeto no período presidencialista – especialmente a *Reforma Agrária* –, constituía-se no enfrentamento político-administrativo que, ao mesmo tempo, distanciava-o dos *setores conservadores de oposição*. Porém, de outro modo, aproximava-o das *camadas populares reformistas esquerdistas*, que se transformavam gradualmente em seus avalistas políticos.

Sob orientação presidencial, a SUPRA (*Superintendência da Reforma Agrária*) organizava o Decreto pró-Reforma Agrária – “considerar de utilidade pública, para fins de desapropriação social, todas as terras que o governo achasse necessárias à reforma agrária, dentro da faixa de dez quilômetros às margens de rodovias e ferrovias federais”¹⁷⁵ –, que possuía consistente poder de aglutinar brasileiros, ostentando suas bandeiras, paradoxalmente, em posições diametralmente opostas. Vozes opositoristas dualizavam aquele contexto: “Viva as reformas de base!”; “Abaixo a camarilha vermelha!”. “Mas agora com que roupa? / Com que roupa que eu vou / Pro samba que você me convidou? [...]”¹⁷⁶

¹⁷⁴ PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia**. 1ªed. Brasília: Eco, 1988, p.44-45.

¹⁷⁵ Ibidem, p.45.

¹⁷⁶ *Com que roupa?* (1929 - Ed. Mangione), samba de Noel Rosa.

Doqueiros em greve vão parar porto de Santos amanhã

CIRCULAÇÃO PAGA DESTE JORNAL
177.061

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

ANO XLII - São Paulo - Domingo, 18 de agosto de 1963 - Nº 12.431

Nossa Opinião

De uma greve de exatidão, completou ontem a "Folha de S. Paulo" o seu 40.º aniversário. A publicação desta comemoração, porém, não é o motivo principal da publicação desta edição especial. O motivo principal é o aniversário de 40 anos da publicação desta edição especial. O motivo principal é o aniversário de 40 anos da publicação desta edição especial.

Goulart: Reformas pelos meios democraticos para evitar solução violenta

Mãe 100 anos já se falava na Universidade de Campinas

Curso de Enfermagem do Lar na FOLHA

Leopoldo Heitor volta, preso, ao Brasil

Santos tem mais um obstáculo hoje: o XV

São "pão de guerra" em São Paulo

"Que tem um general com a ciência!"

A matemática de Rubem Braga

Assuntos Diversos — I

Goulart quer regulamentar os nomeações



Leda desfila com cedro e coroa

Miss Universo desfilou ontem à noite no Rio de Janeiro, no Palácio de Cristal, com uma coroa de cedro e um sash que dizia "Miss Universo 1963". Ela é brasileira e se chama Leda Maria Vargas.

Um dia no mundo

Em São Paulo o matador de Aron Kogan



Carne de boi não está mais carne de vaca

Política de hoje

SUNAB vai garantir a carne

Vem das cinzas de Nagasaki

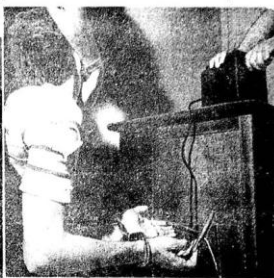
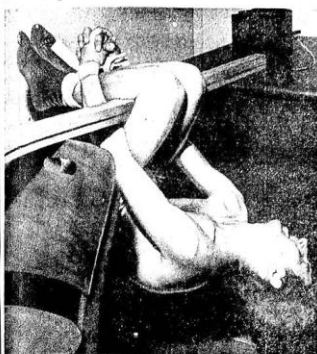


Figura 66 - "A bela e a fera" — A "mais bela mulher do universo", a brasileira Leda Maria Vargas, ganhadora do Concurso Miss Universo, e a ameaça de solução violenta para a realização das reformas do governo (a "fera"). Folha de S. Paulo, 18 de agosto de 1963.

No cenário de mútuas acusações envolvendo *udenistas* e *petebistas*, cada qual acusando seu adversário por prática de *eventual golpismo*, a Folha de S. Paulo (18/08/1963) reproduzia na sua manchete principal ("**Goulart: Reformas pelos meios democraticos para evitar solução violenta**") declaração do presidente, e, ao mesmo tempo, o diário paulista *informava* a opção pela convocação democrática de suas reformas, mas também *formatava* publicamente o compromisso ali assumido. Logo abaixo a Miss Universo desfilava sorridente com cedro e coroa.

JK-65 em Ritmo de Brasília:—Reformas São Imperativo de Justiça Social (P. 4)

EIS AS FOTOS DA CÂMARA DE TORTURAS DA POLÍCIA DE LACERDA



CHOQUES ELÉTRICOS —

O "ANJINHO" —

"PAU-DE-ARARA" —

CPI Pediu Garantias Para Hoje:



TORTURADORES FRENTE A FRENTE

VETO À PETROBRÁS

Governador Lacerda vetou o projeto de lei que autorizava a Petrobrás a fornecer...

FLA CAIU: FOI O "DIABO" COM 3 x 1



FLA CAIU: FOI O "DIABO" COM 3 x 1



Música e Lágrimas em 'Teu Cabelo Não Nega'

Leopoldo Insiste, Prêso: —Dana Está Viva Mesmo



LEOPOLDO INSISTE, PRÊSO: —DANA ESTÁ VIVA MESMO

Encampação Das Refinarias: um Debate Errado

Encampação Das Refinarias: um Debate Errado

"CRISTO REDENTOR" —



AINDA OS CHOQUES —



LEIA NA PÁGINA NOVE

Rebelião da PM Isola o Piauí: Exército em Ação (P. 2)

Figura 67 - "Choques, pau de arara e outros" — O arquiadversário político de João Goulart (Carlos Lacerda, udenista e governador do Rio de Janeiro) foi denunciado como autor de prática de tortura contra opositores. Imagens estarrecedoras. Última Hora, 19 de agosto de 1963.

Em acréscimo ao cenário de incertezas políticas daqueles meses imediatamente anteriores a abril de 1964 – transição de 1963 para 1964 –, a *cena cultural* permanecia ativa e produzindo novas obras em seus diferentes segmentos. *Canções bossa-novistas, teatro de vanguarda, imprensa alternativa, “rock and roll” nacional (“jovem guarda”)* e o sucesso, acompanhado de reconhecimento internacional, do *Cinema Novo* ajudavam a compor o respeito da crítica e a considerável resposta de público para muitas das suas realizações. Embora estivesse mantida a efetiva presença do *cinema estrangeiro* em grande parte das *salas de projeção* por todo o país – sustentando *práticas e representações* voltadas especialmente para a *cultura norte-americana* –, a *produção cinematográfica nacional*, por outro lado, travava uma descompensada disputa para obter visibilidade mercadológica.

Diante de tal conjuntura, como explicar os “dias de glória” vividos pelo *Cinema Novo*? O sucesso atribuído a este não se devia apenas ao *estilo próprio e inovador da condução da câmera, do ritmo e enquadramentos, considerados inéditos e revolucionários por profissionais da arte*. Para além, a *absorção sem retoques ou embustes de uma temática recheada de sujeitos e vestígios incondicionalmente brasileiros – cotidianidade urbana e/ou rural* – refletia e soava ao espectador como um *instigante resgate de memória, promotor de inevitáveis reflexões*. Deixava-se de apenas *ir ao cinema para estar no cinema!*

Pelo país, a estúpida máxima de violência político-social – transformada em ignóbil tradição regional –, temática que certificava a filosofia popular “*Cabra marcado para morrer, morre!*”, se fazia sentir no acréscimo estatístico do Estado da Paraíba em 1962, quando o *presidente da Liga Camponesa da região de Sapé*, João Pedro Teixeira, foi assassinado por opositores que tentavam *interromper pela força da arma* suas atividades corporativistas. *Marcado para morrer*, João Pedro Teixeira transformava-se em *paradigma da intransigência e ausência de consenso na secularidade dessa disputa*.

Tema de um *documentário cinematográfico*¹⁷⁷ iniciado nos primeiros dias do ano de 1964, tal produção “*simbolizará o revisitar coletivo de uma memória*”

¹⁷⁷ “*Cabra marcado para morrer*”, 1984. Dirigido por Eduardo Coutinho, o filme trata da vida do presidente da Liga Camponesa de Sapê, na Paraíba, João Pedro Teixeira, assassinado em 1962. As filmagens foram iniciadas em 1964, no Engenho Galiléia, interior de Pernambuco. Trabalhavam como atores Elizabeth Teixeira, viúva de João Pedro, e camponeses moradores do Engenho. O golpe militar de 1964 interrompeu as filmagens. Em 1981, o projeto foi retomado, a partir de entrevistas com

construída nas adversidades temporais de duas décadas – entre a suspensão das filmagens, sob repressão dos militares, que acabavam de ocupar o poder (1964), e a retomada das gravações para concluí-lo nos anos finais do Regime (1981). “O filme os colocará juntos outra vez, como não tinham estado desde abril de 1964, quando o Exército cercou o Engenho Galiléia, onde estavam sendo realizadas as filmagens”¹⁷⁸, e o diretor e seus atores/camponeses sobreviventes, em movimento circular, retomariam e avançariam sobre a mesma conjuntura: *Cabras marcados para morrer, que não morreram!*

A questão da terra no país era marcada pela dicotomia concentração/distribuição desde as primeiras décadas coloniais, quando, sob aristocrática concessão metropolitana, estruturaram-se latifúndios, que, de alguma forma, permanecem instrumentalizando o tradicional direito à propriedade nos tempos atuais, guardadas eventuais particularidades. O Decreto da SUPRA (Superintendência da Reforma Agrária), que percorreu acidentada trajetória no Congresso, após sua criação em 1963, sob intensa vigilância dos setores conservadores capitaneada pelos udenistas, ganhou a aprovação/assinatura presidencial em 13 de março de 1964 – data do *Comício pelas reformas na Central do Brasil*, no Rio de Janeiro – para transformar-se em mais um simbólico sujeito da fracionária conjuntura política que, ao mesmo tempo, conseguia fazer regozijar os eufóricos reformistas e/ou horripilar os taciturnos tradicionalistas. Para qual lado jogar o pisca-pisca e entrar? Mão ou contramão?

De volta à sétima arte, a decisão para a retomada e complementação das filmagens no Engenho Galiléia em 1981, além de coexistir no limite com toda a historicidade impregnada ao contexto histórico ali exposto, aponta certamente que “essa volta significou mais do que um reencontro em um outro tempo histórico. Lentamente, através dos novos depoimentos filmados, constrói-se uma história popular de como o golpe militar de 1964 interferiu na vida de todo aquele grupo”. Estampando a surpresa dos atores/camponeses, acompanhada da lisura dos depoimentos, historicizava “as inúmeras injustiças cometidas, as perseguições, as

os antigos atores. Elizabeth Teixeira encontrava-se desaparecida desde aquela época, e o filme ajudaria a reencontrá-la. MONTENEGRO, Antonio Torres. Cabra marcado para morrer entre a memória e a História. In: SOARES, Mariza de Carvalho; FERREIRA, Jorge (Orgs.). **A História vai ao Cinema**. 1ªed. Rio de Janeiro: Record, 2001, p.192.

¹⁷⁸ Ibidem, p.183.

torturas de que muitos foram alvo e que caminhavam para o completo esquecimento [...]”, mas agora transformavam-se “em documento, em memória, em história”¹⁷⁹.

Todo filme sempre ensina algo [...] se ele é um “documentário”, permite o acesso a informações e análises sobre um tema via procedimentos jornalísticos ou ensaísticos, aproximando-se mais da razão explicativa sem que isso impeça diálogos com o universo da arte [...] nesse sentido, os filmes são materiais inerentes à educação permanente, de forma potencial, desde que o cinema foi inventado [...] é formar pessoas que reflitam de forma independente sobre todo produto de cinema a que assistirem e sobre suas relações com o conhecimento histórico.¹⁸⁰



Figura 68 - “Matriarcalismo forçado” – No centro de uma família destrozada pela violência política rural, os Teixeira não abandonaram seu passado, sua história e sua memória. *Cabras que não morrem!*¹⁸¹

¹⁷⁹ MONTENEGRO, A. Torres. *Cabra marcado para morrer entre memória e a história*. In: SOARES, Mariza de Carvalho; FERREIRA, Jorge (Orgs.). **A História vai ao Cinema**. 1ªed. Rio de Janeiro: Record, 2001, p.190.

¹⁸⁰ SILVA, Marcos; RAMOS, Alcides Freire (Orgs.). **Ver história: o ensino vai aos filmes**. 1ªed. São Paulo: Hucitec, 2011, p.11-12.

¹⁸¹ BARBOSA, Neusa. Estreia: '**Cabra marcado para morrer**' tem cópia restaurada em São Paulo. 13/09/2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2012/09/estrela-cabra-marcado-para-morrer-tem-copia-restaurada.html>>. Acesso em: 06/08/2013.

Viúva de João Pedro, desde seu assassinato em 1962, a *matriarca Elizabeth Teixeira* e os demais *atores/camponeses* vitimados pelo golpe de 64 e suas imediatas consequências – prisões, torturas e confissões forçadas – procuravam, sob domínio do medo, anular eventuais revisitações àquelas memórias. Contudo, a obra completada a partir de 1981, *para além de mais uma película, transformava-se em vigorosos movimentos de historicidade promotores de visitas atemporais.*

[...] 17 anos depois, terá, para Elizabeth Teixeira, um significado muito maior do que a reatualização de uma memória. Aquele reencontro restabelece sua própria identidade, sua própria memória, porque, de forma muito mais radical do que todo o restante do grupo, ao refugiar-se em São Rafael, mudará de nome e silenciará sobre sua memória. Por estratégia de sobrevivência não tinha nenhum contato com a família ou com qualquer pessoa que a remetesse à sua história, ao seu passado. Para os moradores de São Rafael, tornara-se Marta, uma mulher com um passado difuso, que não se revelava claramente. Os três dias de filmagens da equipe de *Cabra marcado para morrer*, em São Rafael, possibilitaram-lhe reconciliar-se com sua identidade, com a memória e com a história.¹⁸²

Afora o cenário de intransigência envolvendo a *produção cultural*, especialmente aquela que se apresentasse *engajada ao embate de cultura política, transformado em protagonista na disputa pelo poder entre esquerdistas e direitistas* – não apenas entre nós –, a transição entre os anos de 1963 e 1964 se sucedia ostentando no cotidiano nacional uma irascível contenda entre *reformistas* e *antirreformistas*, que concentravam suas adversidades nas *possibilidades de aprovação e/ou recusa constitucional das reformas de base* propostas no *Plano Trienal* governamental.

No centro dessa contestação – distante de poder fazer-se confortável nessa centralidade –, *João Goulart esforçava-se para manter-se afastado da declarada dissensão e da radicalização dos responsáveis por aquela bipolarização.* Naquele momento, a conduta presidencial, que era acusada tanto de *omissa, pela esquerda radical*, como de *alarmista, pela direita radical*, buscava uma *postura conciliadora* que, acima de tudo, preocupava-se em *levar à frente as propostas reformistas sob*

¹⁸² MONTENEGRO, A. Torres. *Cabra marcado para morrer* entre memória e a história. In: SOARES, Mariza de Carvalho; FERREIRA, Jorge (Orgs.). **A História vai ao Cinema**. 1ªed. Rio de Janeiro: Record, 2001, p.191.

consentimento constitucional. Assim, trilhava por soturnas vielas nas quais se observava visível sinalização: Proibido estacionar na contramão!

3.2 EM NOME DE TODOS: MARCHAS E CONTRAMARCHAS

Remédios do Brasil para a Irã

Nossa Opinião

"Guerra total" contra AB

Banco Politécnico precisa 20 milhões

Cubano e Mariú já podem casar

Policiais furtam operário

Projeto contra o "dopping"

Santos e Milan em outubro

Congresso do Freixo em Volta Redonda

Concílio sem problemas muito graves

Peixe negra em 1962

Assuntos Diversos

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

ANO XLV São Paulo — Santos, 13 de setembro de 1963 N.º 12.527

Esmagada em Brasília a rebelião dos sargentos



Tropas do Batalhão de Guardas da praça cingem a Base Aérea de Brasília

VENDA PROIBIDA - ESTAMPADO DE

Hoje, os bancos não abrem

Ademar promete

Ligia volta para o sanatório

Agora o problema é o flagelo

Um dia no mundo

Política de hoje



BANCO SOTTO MAIOR S.A.

inaugura hoje e coloca à disposição de seus clientes e amigos a sua primeira agência em São Paulo

à Praça Marechal Deodoro, 192

Figura 69 - "De cinco em cinco minutos" — O Exército ocupou o Rádio Nacional de Brasília anunciando de cinco em cinco minutos que "fora sufocada uma rebelião de militares graduados". Armado e de costas, o Exército circula pela capital, que aparentemente superou a insurreição. Folha de S. Paulo, 13 de setembro de 1963.

O contexto político da *rebelião dos sargentos de Brasília*, durante o mês de setembro de 1963, perigosamente transferia para o ambiente dos quartéis – sempre disciplinado e conduzido pelo respeito hierárquico – os mesmos anseios reivindicatórios de alguns dos vários setores da sociedade que lutavam por direitos. Aquela rebelião sob o comando da *baixa oficialidade militar, tradicionalmente aliada de Goulart*, exigiu do presidente uma rápida solução, pois havia o perigo do contágio entre os demais militares, que produziria efeitos incalculáveis para os poderes constituídos.

Feriado Bancário Hoje a Pedido de Carvalho Pinto: Bancos Reabrirão 2a-Feira 14 de setembro de 1963

"TRANQUILIDADE É ABSOLUTA EM TODO O PAÍS", ANUNCIA O PRESIDENTE

JANGO EM BRASÍLIA: "GOVÊRNO INFLEXÍVEL NA ORDEM E NA LEI"

RENDIÇÃO DOS ÚLTIMOS REBELDES SEM UM TIRO



REBELDES AOS DEPUTADOS: "Mudem a Constituição"

Pára-Quedistas Reforçam o DF

Três Poderes Garantidos

Armas ao Chão

Diário da Esquartejada Apavora o Monstro: "Agora Estou Perdido"

BALANÇO DA REBELIÃO

FERIADO BANCÁRIO

A Convite de Kennedy: TITO VAI A WASHINGTON

CGT DECRETA ESTADO DE ALERTA DO OPERARIADO (PAGINA 2)

Figura 70 - "Atmosfera explosiva" – "O levante dos sargentos em Brasília, antes de submetido a análise mais profunda, acentua a atmosfera explosiva em que o País vive desde a renúncia de Jânio Quadros, da qual não consegue libertar-se para um retorno ao clima normal das democracias organizadas. É inútil esconder os fatos." Última Hora, 13 de setembro de 1963.

“A imagem é fixa [...] é fragmento congelado e datado. Como outras imagens, ela também pressupõe um jogo de inclusão e exclusão.” A primeira página do Última Hora de 13/09/1963, com imagens da *rendição dos sargentos, das armas ao chão e de Brasília vigiada por tanque de guerra e os edifícios dos Três Poderes ao fundo*, “é escolha e, como tal, não apenas constitui uma representação do real, como também integra um sistema simbólico pautado por códigos oriundos da cultura que os produz”¹⁸³.

“Preservar a paz da família brasileira e abrir à nação novas perspectivas de progresso e de integração de milhões de patrícios nossos numa vida mais compatível com a dignidade humana”¹⁸⁴ – um dos trechos da mensagem presidencial ao Congresso Nacional, não só reafirmando, uma vez mais, a preocupação com a preservação da *segurança/paz* na condução administrativa do país, como também readmitindo a permanência da *inconciliável disparidade social entre os extremos de classes*, responsável por acirrar a *crise política*, reafirmando o cenário de instabilidade dos últimos anos.

O ardiloso período em questão – final de 1963 e início de 1964 – não se sustentava desvencilhado do “palco das ações” em construção e, concomitantemente, arquitetado com o agigantar do *embate de paradigmas* forjado nos *conceitos antagônicos de cultura política* projetado na segunda metade dos anos 40. As especificidades desse contexto transportadas para o Brasil afluíam através de uma *série de vestígios* – *antagonismo partidário de udenistas versus petebistas (pós-1945)*; o *inesperado e drástico desfecho usado por Vargas para a ruptura do estado de incertezas de 1954*; as *ameaças e tentativas golpistas de oposição à posse de JK (1955)*; as *quarteladas e sublevações militares nos anos JK (1956-1961)*; a *insólita possibilidade de destramar o déficit financeiro herdado de JK (pós-1960)*; a *crise institucional pós-renúncia de Jânio Quadros (1961)*; o *governo presidencialista de Goulart (pós-1963)* –, que reafirmavam o indesejável, porém inoportunamente *permanente estado de crise*, que em ondas perseverava interpenetrado àquela temporalidade.

¹⁸³ BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & Fotografia**. Coleção História & Reflexões. 3ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.82-83.

¹⁸⁴ Presidente João Goulart em mensagem ao Congresso (15/03/1964). Apud: AZEVEDO, Cecília; ROLLEMBERG, Denise; KNAUSS, Paulo; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; QUADRAT, Samantha Viz (Orgs.). **Cultura política, memória e historiografia**. 1ªed. Rio de Janeiro: FGV, 2009, p.184.

Sobre a permanência de João Goulart no poder – marcada pela difícil superação dos entraves impostos pelos opositoristas à posse na presidência em agosto de 1961; pela “*solução de aparências*” engendrada com o modelo parlamentarista; pela permanente atitude de desconfiança pós-1963 sobre as possibilidades de governar sob o sistema presidencialista –, não somente particularizava-o como um eventual “ponto fora da curva” na tradição política do país, como também, mesmo com inconclusas evidências, como *espectro* do chamado *perigo vermelho*.

Tal conjuntura política transformava – especialmente aqueles meses entre 1963 e 1964 – em *peleja acirradamente disputada entre diferentes segmentos daquele lugar social*. Observava-se que, no *cenário congressual*, *petebistas (pró)* e *udenistas (contra)* travavam enfrentamentos mais contundentes. No cotidiano da sociedade civil, entidades progressistas organizadas – em particular *sindicatos* e *estudantes* – e setores conservadores empresariais e do clero perpetuavam o embate dos, respectivamente, prós e/ou contras. No *campo da comunicação*, aqui representado pela *imprensa escrita* – envolvendo os principais *diários (pró e contra)* –, muitas vezes, a *informação* transformava-se em *formatação* de vontades próprias, produzidas mais pela *versão* do que pelo *fato*.

Assim, em acréscimo no território de trânsito controlado dos quartéis esboçava-se, ao mesmo tempo, uma peculiar e *grave circunstância de risco* envolvendo a possibilidade de *rompimento de um dos consagrados dogmas praticados entre os militares: o irrestrito respeito hierárquico*. Na *arena de jogo*, na qual os militares atuavam, aqueles que serviam nas baixas patentes (pró) realizavam paralisações grevistas e declaravam apoio às reformas, flagrantemente em confronto com *setores da alta oficialidade (contra)*, que, na *clandestinidade*, *trabalhavam no manejo do golpe*.

Embora os obstáculos impostos à efetivação de Goulart na presidência da República pelo segmento opositorista remontassem às *semanas de incertezas políticas da época da renúncia de Quadros* (agosto de 1961), especialmente pós-janeiro de 1963 – quando logrou sufrágio de expressiva maioria da população na eleição plebiscitária –, suas ações administrativas transformavam-se em *nacionalistas/corajosas para romper com seculares entraves da nação* ou, paradoxalmente, em *entreguistas/tendenciosas na tentativa de enfrentar seculares tradições do país*. E, à sua revelia, tal contexto *encalacrava seu mandato no eixo de*

uma contínua e intolerante crise, que não lhe permitia ser timoneiro da própria embarcação.

Alertas – velados ou não – sobre a existência de *planos golpistas* ou até mesmo de *irrestrita prontidão do comando civil e militar na defesa do programa de reformas de base* alternavam-se nos *meios de comunicação* com marcante assiduidade, exigindo de Goulart a permanente *astúcia e precisão de um equilibrista*. Dessa forma, a *necessária política de aproximação aos apoiadores* e de *desarticulação dos planos dos opositores* exigia *habilidade no comando* de um *governo conciliador*. Sobretudo, deparando-se permanentemente com *aprovações legais do Congresso Nacional*, por meio de difusa *base parlamentar* composta essencialmente pelo PTB (trabalhismo à esquerda) e o PSD (centrismo à direita).

Goulart havia alcançado a presidência da República com o país dividido e sob gravíssima crise militar e política. Sua estratégia de governo foi desarmar seus opositores da direita civil e militar, esforçando-se para ampliar sua base política no Congresso Nacional com o apoio do centro, sobretudo do PSD. Seu objetivo era unir o centro pessedista e a esquerda trabalhista, reforçando a aliança entre o PSD e o PTB. De acordo com os seus planos, as reformas de base, sobretudo a reforma agrária, seriam negociadas e pactuadas pela via parlamentar entre os dois partidos da base governamental. Jango esforçava-se para manter a aliança partidária que no Congresso Nacional dera estabilidade política ao governo de Juscelino Kubistschek e, no mesmo movimento, aprovar as reformas.¹⁸⁵

Com efeito, os meses de incertezas pré-64 levaram à insólita tentativa de Goulart de concretamente efetivar o apoio da sua base legislativa – decisiva para as aprovações das reformas pelo Congresso –, contando principalmente com a *coligação PTB-PSD*, a princípio, os aliados imediatos.

“Jango não obteve sucesso na sua política de unir o centro pessedista com a esquerda trabalhista e, com maioria no Congresso, viabilizar as reformas. Durante todo o seu governo, PTB e PSD negaram-se ao entendimento.” Naqueles meses, graças aos vestígios daquela cena política, identificavam-se *sintomas de esgotamento e inviabilidade para o projeto* conduzido por Goulart para a formação

¹⁸⁵ FERREIRA, Jorge. Entre o comício e a mensagem: o presidente Goulart, as esquerdas e a crise política de março de 1964. In: AZEVEDO, Cecília; ROLLEMBERG, Denise; KNAUSS, Paulo; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; QUADRAT, Samantha Viz (Orgs.). **Cultura política, memória e historiografia**. 1ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p.173.

de um *governo de conciliação*. O *distanciamento propositivo* das partes era público; “*sobretudo a ala radical dos trabalhistas, bem como o conjunto das esquerdas, apostava na política do confronto. O PSD, temeroso do processo de radicalização, aproximava-se cada vez mais da UDN*”¹⁸⁶.

Assim, o *breve período de convívio com as instituições democráticas* inaugurado após a *redemocratização do pós-guerra (1945-1946)* – configurado no funcionamento do *exercício sucessório a cada mandato, na existência do pluripartidarismo, na participação majoritária do eleitor, no respeito aos resultados das urnas* – transfigurava-se por caminho de mão única: *transição do virtual para o visceral*.

O presidente, no entanto, assumiu o governo em processo de crescente radicalização política entre direitas e esquerdas. No campo conservador, muitos políticos, empresários, religiosos e militares de direita passaram a conspirar contra o governo do regime. O complexo Ipês-Ibad teve atuação decisiva nesse sentido [...] No início de 1964, o processo de radicalização política alcançava níveis que ameaçavam a estabilidade política do país. As esquerdas lideradas por Leonel Brizola atacavam duramente João Goulart, enquanto as direitas avançavam no processo conspiratório, dispostas ao rompimento institucional. No contexto externo, a intransigência do governo dos Estados Unidos de não renegociar a dívida externa levava o país à falência. A política externa norte-americana era de estrangular financeiramente o Brasil, comprometendo a governabilidade.¹⁸⁷

¹⁸⁶ FERREIRA, Jorge. Entre o comício e a mensagem: o presidente Goulart, as esquerdas e a crise política de março de 1964. In: AZEVEDO, Cecília; ROLLEMBERG, Denise; KNAUSS, Paulo; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; QUADRAT, Samantha Viz (Orgs.). **Cultura política, memória e historiografia**. 1ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p.175-176.

¹⁸⁷ Ibidem, p.174-175.

Em ordem as eleições
A ordem de votação...

FOLHA DE S. PAULO
Um jornal a serviço do Brasil

Furacão matou 400
WASHINGTON, 4 (AP) - Quatrocentos...

JG RECUA: VAI PEDIR A SUSTAÇÃO DO SÍTIO

Nossa Opinião
A gestão política...

Recorrido ao quartel o pai de Maisei
PAG. 7

Estilizou mais de 1.300 mulheres
PAG. 10

Como evitar ataques cardíacos
PAG. 11

Mensagens no coração: o de Lincoln foi a 1ª
PAG. 12

Mulher defende cavalos
PAG. 13

Pelota deu campeonato ao CR Tietê
PAG. 14

Resultados de eleição
PAG. 15

Assuntos Diversos I
PAG. 16

Mais 39 dias



São Paulo sempre estava diferente...

A Paulista funciona e a EFSJ quer parar
PAG. 6

Em 40 minutos



Com chuva e frio, houve superaquecimento...

Sítio só para GB e Frente fria vai trazer mais chuva
PAG. 6

Choque de trens: 15 feridos



Choque de trens...

Aos 35 minutos



São Paulo EU sou a Ribeirão Preto...

Trabalhadores vão querer cem por cento



Reunião ontem, no Cine São José...

ILHUSIÃO, 7 (FOLHA) - Durante a reunião...

Atenciosamente ao pedido...

PROJETO ALCIBIADE
O texto do projeto de estado do sítio...

FINANÇAS ACERTAS
RIO, 7 (FOLHA) - Antes de pedir a suspensão...

REUNIÃO NAS LARANJEIRAS
Nos últimos minutos da sessão...

Um dia no mundo
O governador eleito...

Figura 71 - "Descendo a ladeira" - O cenário interno de crise e dificuldade de se manter a governabilidade...

O Estado de Sítio foi pedido em 04/10/1963 [...] logo em seguida o pedido foi retirado...

parlamentares a manterem o Congresso Nacional em atividade durante o recesso parlamentar, para evitar que o Estado de Sítio fosse decretado neste período. Este receio tinha por base as informações do deputado federal Anísio Rocha (PSD-GO), veiculadas pela Folha de S. Paulo na matéria intitulada "JG decretará Sítio e dará golpe no recesso da Câmara". Como se pode observar, o pedido do Estado de Sítio feito pelo presidente Goulart acabou convertendo-se em munição para a direita continuar seu ataque ao governo.¹⁸⁸

Novo Acôrdo Banqueiros-Bancários Afasta Ameaça de Greve Segunda-Feira (P. 2)

Tancredo: — Não Tenho Dúvida da Aprovação Pelo Congresso

Jurema: — Brasil na Iminência de Grave Comoção Interna

TRAVADA EM BRASÍLIA ATAQUE DO SÍTIO

A PALAVRA DOS CHEFES MILITARES

Os três Ministros militares suptrem, ontem, ao Presidente da República a decretação do Estado de Sítio. Pela responsabilidade de que estão investidos constitucionalmente como chefes das Forças Armadas, identificados pelo seu posto com as captações nacionais, suas palavras refletem os castos gerais pela preservação da ordem, ameaçada por uma conspiração antidemocrática. Eis a íntegra do documento que este jornal divulga com o destaque que impõe a sua significação histórica:

"Senhor Presidente. Ninguém desconhece neste País a grave conjuntura econômico-social que estamos vivendo há longo tempo. A inflação incômoda é resultante de medidas pontuais em detrimento da política de estabilização das posições políticas, a recessão na produção, a dificuldade de trabalho construtivo que inspira por paz e tranquilidade. O tempo militar ameaça por breves e circunstâncias que, na maioria das vezes, fazem a esfera a cada dia que passa, as greves se sucedem e servem de pretexto para o conplot político; grupos inconformados pregam a violência e a subversão da ordem como solução para problemas que afetam as classes trabalhadoras; largo círculo da área politizante, dominado por patógenos insubordinados, lançam a conspiração contra o Governo e a ordem legal. Governadores de Estado olvidam a responsabilidade do cargo a que o povo se eleve e se rebelam contra a legalidade democrática, tentando destruir o ordenamento jurídico. Que não podemos sobreviver sem a permanência de Vossa Excelência à frente da República eis o término de seu mandato.

Até mesmo policiais militares, tradicionalmente ordeiros, têm praticado atos de indisciplina. Governadores de Estado, dentre os quais os do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, e Rio Grande do Sul, têm recorrido ao Ministro da Guerra solicitando a cooperação do Exército para manutenção da ordem ameaçada. Tal conjuntura não poderia deixar de refletir-se no seio das Forças Armadas — ilustremente ainda possuídas da consciência de seu dever de guardiãs das instituições legais e de mantenedoras da ordem — mas onde episódios isolados têm perturbado o espírito de disciplina indispensável à sobrevivência de qualquer organização armada.

Bem conhecemos o espírito liberal, a formação democrática e o compromisso de Vossa Excelência do acatamento à ordem constitucional. Estamos, porém, convencidos, Senhor Presidente da República, que precisamente para defender a legalidade democrática, manter a ordem e a disciplina e assegurar a paz da família brasileira, é indispensável e urgente recorrer-se ao Estado de Sítio, instrumento previsto na própria Constituição como remédio adequado para evitar a comoção interna grave, cuja ocorrência poderá verificar a qualquer momento no País, se medidas excepcionais a defesa do regime não forem imediatamente adotadas.

E o sugerido que nos permitimos fazer a Vossa Excelência, certos de que, como Ministros das Forças Armadas, estamos cumprindo o dever que a Constituição confere às Forças Armadas.

Renovando a Vossa Excelência a expressão de nosso respeito, enviamos atenciosas cumprimentações.

ANO XIII — Rio de Janeiro, Sábado, 5 de Outubro de 1963 — N.º 4.152

Última Hora

FEIÇÃO DO BALMILKARI FOLHA ÚNICA CAS 30.00



GREVE É QUASE TOTAL NAS FERROVIAS DE SÃO PAULO

Quase a totalidade das linhas férreas do Estado de São Paulo parou ontem devido à greve dos funcionários. Apenas a linha para o Estado de São Paulo, administrada pelo Ministério da Viação, e a linha para o Estado de São Paulo, administrada pelo Ministério da Viação, mantiveram o serviço normal.

EUA ROMPEM COM GORILAS DE HONDURAS

As forças dos Estados Unidos romperam ontem com os gorilas de Honduras, que haviam invadido o território americano. Os militares americanos atacaram os gorilas e os obrigaram a abandonar o território.



Médico do Flu Negro 'Doppini' — Só Uso Pilulas de Açúcar

O médico do Flu Negro, conhecido como 'Doppini', só usa pilulas de açúcar para tratar os pacientes. Ele afirma que o açúcar é o único remédio eficaz para a doença.

Fera da Penha Chora Condenação no Libelo

A fera da Penha, conhecida como 'Doppini', chorou ao ler o libelo de condenação. Ele afirmou que se sentia injustiçado e que não merecia aquela punição.

1 A Câmara dos Deputados marcou para as 9 horas de amanhã de segunda-feira o voto extraordinário para apreciar o parecer do Conselho de Justiça a respeito do pedido de Estado de Sítio para conter — em virtude da Constituição — a greve comoção interna que se considera iminente.

2 O Presidente João Goulart, após manter por todo o dia contato com líderes parlamentares visando a aprovação da emenda, viajou esta manhã para o Rio. A mensagem presidencial pedindo a decretação do estado de sítio foi entregue a Secretário da Câmara no começo da tarde pelo Sr. Darcy Ribeiro, chefe da Casa Civil.

3 O Líder da Maioria na Câmara Federal, Deputado Tancredo Neves, declarou a UOL, ontem, em Brasília, que não tem dúvida de que o estado de sítio será concedido pelo Congresso. Informou que os parlamentares mostraram-se sensibilizados com os motivos de legítima nacional invocados na mensagem presidencial.

4 As Forças Armadas entraram em prontidão, em todo o País, no madrugada de ontem. O Exército informou que a situação é de calma, apesar das greves no Rio Grande do Sul, em São Paulo e no Guanabara. A cidade recebeu o impacto do pedido de sítio tranquilamente, sem alterar seu ritmo de vida normal.

5 Os Governadores Mauro Borges, de Goiás, e Budget Siqueira, do Estado do Rio, manifestaram-se favoráveis a decretação do estado de sítio. Considerando os motivos invocados pelos Ministros Militares e pelo Ministro da Justiça, o Governador Magalhães Pinto, de Minas Gerais, "não desistiu" a decretação do estado de sítio, "apesar" de não se mostrar "convencido da necessidade de medidas de exceção".

6 Discutindo na posse de jurar, no Tribunal de Justiça, o Governador do Guanabara, Carlos Lacerda, afirmou que, embora temporariamente, no momento — "a pena sou eu". Declinou-se momentaneamente no cargo e, em final, foi efetivamente cumprimentado pelo Sr. Boreto Pinto, que se congratou seu entusiasmado administrador.

7 Em sua exposição ao Presidente da República sobre a situação nacional, o Ministro da Justiça, Abelardo Luzena, revelou que acontecimentos graves estão inquietando o povo, o que a crise política atual atingiu índices capazes de ameaçar a própria ordem. Mencionou as manifestações cívicas de indignação na Polícia Militar de alguns Estados, o sublevar de grevistas e soldados em Brasília, os atos contrários à disciplina ocorridos em quartéis no Guanabara e outros motivos de inquietude que, a seu ver, compõem um quadro alarmante.

8 Em São Paulo, o Governador Ademar de Barros reuniu alguns diretores de jornais e discutiu com eles a situação no Estado e discutiu também com eles a situação no Estado e discutiu também com eles a situação no Estado.

9 Em São Paulo, o Governador Ademar de Barros reuniu alguns diretores de jornais e discutiu com eles a situação no Estado e discutiu também com eles a situação no Estado.

10 Em São Paulo, o Governador Ademar de Barros reuniu alguns diretores de jornais e discutiu com eles a situação no Estado e discutiu também com eles a situação no Estado.

11 Em São Paulo, o Governador Ademar de Barros reuniu alguns diretores de jornais e discutiu com eles a situação no Estado e discutiu também com eles a situação no Estado.

12 Em São Paulo, o Governador Ademar de Barros reuniu alguns diretores de jornais e discutiu com eles a situação no Estado e discutiu também com eles a situação no Estado.

13 Em São Paulo, o Governador Ademar de Barros reuniu alguns diretores de jornais e discutiu com eles a situação no Estado e discutiu também com eles a situação no Estado.

14 Em São Paulo, o Governador Ademar de Barros reuniu alguns diretores de jornais e discutiu com eles a situação no Estado e discutiu também com eles a situação no Estado.

15 Em São Paulo, o Governador Ademar de Barros reuniu alguns diretores de jornais e discutiu com eles a situação no Estado e discutiu também com eles a situação no Estado.

Forças Armadas de Prontidão em Todo o País (P. 2)

Figura 72 - "Prontidão!" — O projeto governamental pedindo a instalação do Estado de Sítio no país, em função do contexto de reivindicações de vários setores da classe trabalhadora, ganhava chamada no rodapé da primeira página do Última Hora: "Forças armadas de prontidão em todo o país (p. 2)". Última Hora, 05 de outubro de 1963.

188 DIAS, Luiz Antonio. O poder da imprensa e a imprensa do poder: a Folha de S. Paulo e o golpe de 1964. Dissertação (Mestrado em História), FCL/UNESP, Assis - SP, 1993, p.12.

As greves constantes e ameaça golpista levaram João Goulart a formular um pedido de Estado de Sítio em outubro de 1963, pedido este que, paradoxalmente, foi criticado tanto pela esquerda quanto pela direita. A esquerda temia que o Estado de Sítio se transformasse em um instrumento de repressão aos movimentos populares; e a direita via no pedido de Estado de Sítio o prenúncio de um golpe político, a exemplo de Getúlio Vargas em 1937, a ser dado por João Goulart.¹⁸⁹

JG sem presente

Um dia, em 23 de dezembro de 1963, João Goulart recebeu um telefonema que lhe trouxe uma notícia que lhe mudou o humor. Era o presidente da Câmara Municipal de São Paulo, João Caspary, dizendo-lhe que o governador de São Paulo, João Caspary, estava sendo acusado de corrupção.

FOLHA DE S. PAULO
Um jornal a serviço do Brasil

ANO XLII - São Paulo - Segunda-feira, 23 de dezembro de 1963 - N.º 12.692

Um trilhão até 64

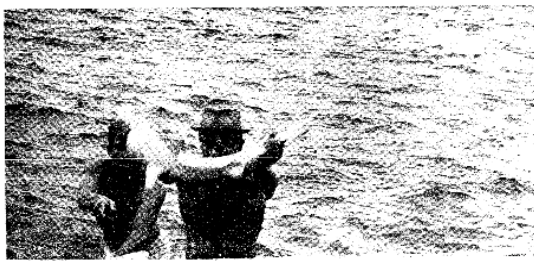
POCO DE OPORTUNIDADE - Segundo o plano econômico, o país precisava de um bilhão de dólares em 1964 para cobrir o déficit da balança comercial. Mas o plano previa que, em 1964, o país teria um superávit de 100 milhões de dólares.

- Nossa Opinião
- Johnson e as dívidas do Brasil
- Papel da imprensa: fiscalização
- Crianças morrem em colisão
- BUDI delem jogadores do caricão
- Rapto ameaça a colônia japonesa
- Presepio, advices e hudeias
- Sue Lyon é sombra para Liz
- Mercado negro na Broadway
- Incorrado o Festival Clássico Mínim

Goulart nacionalizará empresas estrangeiras

A FOLHA vê a política exterior

A religião faz o cardápio



RIO - NATAL, 23 (FOLHA) - As negociações entre o presidente João Goulart e o governador de São Paulo, João Caspary, para a nacionalização das empresas estrangeiras, estão em andamento. O governador de São Paulo, João Caspary, está sendo acusado de corrupção.

Natal com Mojica



Trem descarrila, mata 9 e fere 57 em Minas

BELO HORIZONTE, 23 (FOLHA) - A passagem por uma curva de 57 graus fez deslizar o trem de passageiros que descarrilou na noite de ontem em Minas Gerais, matando nove pessoas e ferindo 57.

Um dia no mundo

Em um dia no mundo, o Brasil recebeu um bilhão de dólares em empréstimos. O Brasil também recebeu um bilhão de dólares em empréstimos.

Balão vai, balões ficam

Um balão de gás hidrogênio, lançado em São Paulo, foi visto em São Paulo. O balão foi lançado em São Paulo e foi visto em São Paulo.



Política de hoje

A política de hoje é a política de ontem. A política de hoje é a política de ontem.

Figura 73 - "O Tio Sam continua querendo conhecer a nossa batucada?" - Presidente Goulart declarava a intenção de nacionalizar empresas estrangeiras prestadoras de serviços públicos. Para o governante, a falta de renovação tecnológica e serviços prestados com baixa qualidade seriam os principais motivos. No cenário político, para a classe empresarial, tal medida representava uma aproximação com conceitos administrativos de países comunistas, enquanto para o governo Goulart era apenas uma medida nacionalista. Folha de S. Paulo, 23 de dezembro de 1963.

189 DIAS, Luiz Antonio. O poder da imprensa e a imprensa do poder: a Folha de S. Paulo e o golpe de 1964. Dissertação (Mestrado em História), FCL/UNESP, Assis - SP, 1993, p.12.

Paquete Grego Com Mil Pessoas Afunda em Chamas no Atlântico (ZERO HORA)

CORTES DE LUZ: SÓ NATAL E ANO-BOM LIVRES DO ESCURO (P. 2)

FLÁVIO TAVARES INFORMA:—"GORILAS" ARTICULAM NOVA ONDA GOLPISTA

JANGO:—A REAÇÃO NÃO CONSEGUIRÁ ME AFASTAR DÓS IDEAIS DE VARGAS

ESTÁ sendo, no momento, articulada pelos bachareis da UDN, com o apoio de grupos intransigentes, uma onda golpista contra o Presidente João Goulart, sendo o pretexto a saída do CP.

Fúria Reacionária ENQUANTO isso um pronunciamento feito na capital políglota, afirmou Jango que nada o afastaria dos ideais de Getúlio Vargas, acentuando enfrentar a maior reação já movida contra um Presidente da República.

Johnson Apóia Jango POR outro lado, em carta enviada a JG, o Presidente dos EUA, Sr. Lyndon Johnson, declarou convencido de que "o desenvolvimento deve ser acompanhado das reformas, para modernizar as estruturas econômicas e sociais". (Leia na Pág. 4.)

Crise Aumenta: Água Poluída Nos Bares, Sêca Pára Bombeiros e Ameaça Hospitais



A situação de que há um contaminação da água potável e falta de água potável em São Paulo, agravada no domingo, é resultado de uma seca que começou no mês de setembro. A situação é agravada pelo fato de que há uma falta de manutenção das obras de saneamento, que foram feitas há muitos anos. A situação é agravada pelo fato de que há uma falta de manutenção das obras de saneamento, que foram feitas há muitos anos.

APAIXONADAS, ATEARAM FOGO AS FESTES



PACTO DE MORTE: IRMÃS AMAVAM O MESMO RAPAZ

UMA jovem de 18 anos, que vive em São Paulo, está apaixonada por um rapaz de 19 anos, que vive em São Paulo. As irmãs da jovem, que são três, estão apaixonadas pelo mesmo rapaz. Elas chegaram a um pacto de morte para se livrarem dele. Elas chegaram a um pacto de morte para se livrarem dele.

ABELHA JÁ EM LUA-DE-MEL



Ministro do Trabalho Garante "13º" ao Funcionalismo Público

Espera-se para hoje a palavra definitiva do Ministro do Trabalho, Senador Amador Lima, sobre o problema do pagamento de 13º mês de vencimento aos funcionários públicos. Segundo o diretor do ATPS, o assunto será resolvido de modo satisfatório para os servidores. (Pág. 10)

Polícia Mata no Guandu e Tragédia em Água Santa



Polícia mata no Guandu e Tragédia em Água Santa. O primeiro homem é o delegado de polícia, o segundo é o delegado de polícia, e o terceiro é o delegado de polícia.

EUA E URSS: VOTO DE CONFIANÇA NO BRASIL

É impossível negar a importância do voto do Presidente Lyndon Johnson ao Presidente João Goulart. Quando grupos retrógrados no Brasil empreendem manobra para desmoralizar o Governo, afirmando representarem a defesa das instituições democráticas, o Presidente da principal nação democrática do mundo estende ao Sr. João Goulart um hábil voto de confiança e estímulo e diversos sugestões para eliminar pontos de atrito entre o Brasil e EUA. E mais: Johnson endossa claramente o programa reformista de Goulart, o que vale por condenação indireta dos grupos locais que dizem-se amigos do político americano, sem combatendo a transformação estrutural do País. Também o cidadão especial de Johnson com o Brasil, no momento em que vai assimilar os pesados encargos do Presidente Kennedy, enfatiza a posição de destaque que ocupamos hoje no mundo, libertas e saudáveis.

É evidente, por outro lado, que a carta do Presidente dos EUA é um ponto de partida, mas de chegada. Esperamos que seja amparada por medidas concretas capazes de firmar um entendimento em caráter permanente entre os dois povos, unidos por laços tradicionais de amizade e colaboração em períodos difíceis.

Simultaneamente com essa demonstração de prestígio do Sr. João Goulart nos EUA, surge fato importante ocorrido em relação ao nosso País no plano internacional. Vamos divulgar, baseados em informações que desfilam contestação. No mesmo dia em que recebeu a carta de Lyndon Johnson, o Presidente do Brasil recebeu, em audiência, o Embaixador do União Soviética, Sr. Andrei Fomin, que lhe trouxe uma mensagem especial do Primeiro-Ministro Khrushchev. Não, o líder soviético rejeita suas propostas, manifestadas em diversos oportunidades, de oferecer ao Brasil auxílio técnico e material, assim como seu apoio aos esforços do Sr. João Goulart no luta contra o subdesenvolvimento. Como exemplo dessa colaboração, o Governo do URSS propõe participar decisivamente no projeto de Sete Quilômetros, cujo concretização representaria um gigantesco passo para nossa emancipação econômica.

Apesar desses dois fatos, de profunda importância para o futuro do Brasil, desejamos ressaltar a lição que encerram para os grupos que, impudicamente, procuram sutis e murcha das reformas de base e tentam, a todo custo, pagar pelo Brasil, fustigados o programa administrativo do Presidente João Goulart. Nesse País e hoje considerado pelos dois maiores países do mundo como uma das áreas decisivas para a preservação da paz, o que se está passando se concretizarem eliminar o subdesenvolvimento e a injustiça social. O Brasil se assume de Brasil, uma oportunidade excepcional. Que tenhamos apreensão, dentro do espírito de realismo que nos tem feldado ao Sr. João Goulart, não os votos de Natal deste País, sem dúvida compartilhados pela maioria de nosso povo, que paciente e esperançosamente aguarda dias melhores.

CAROCAS VENCEM PAULISTAS E FLA SE ARMA:—TAÇA BRASIL SERÁ NOSSA

Figura 74 - "Diga-me com quem andas..." — O presidente João Goulart, uma vez mais, recorreu à imagem do conterrâneo gaúcho Getúlio Vargas, declarado defensor do nacionalismo, para referendar suas decisões contra empresas estrangeiras no Brasil. O Última Hora, recorrendo ao recurso imagético, insere o presidente sorridente diante da declaração de apoio às suas reformas dos governos do EUA e URSS ("EUA e URSS: voto de confiança no Brasil"). Enquanto isso, a crise do abastecimento de água chegava a bares, hospitais e bombeiros (Principal imagem acima do logotipo do jornal). Última Hora, 23 de dezembro de 1963.

Aquilo que vemos em uma foto não é uma imaginação, um sonho, uma recordação, mas a realidade em seu estado de passado. Disso decorre a função da fotografia como documento daquilo que passou e que a evanescência do tempo levou. Ela registra o fato, o acontecimento. Sem o registro, um acontecimento deixa de existir, perde-se nas brumas e poeiras do tempo. Nada mais eficaz do que uma foto para fornecer provas indiscutíveis de que algo aconteceu [...] a fotografia só é imagem porque ela também é rastro, marca que funciona como uma espécie de vestígio ou pegada. Algo aconteceu, um objeto lá esteve e a luz refletida sensibilizou um dispositivo. Por isso, a foto é uma emanção do real.¹⁹⁰

Deve-se lembrar que, enquanto as *relações político-sociais* vividas durante o governo Goulart (1961-1964) mantiveram-se próximas da adjetivação “*período de incertezas*”, em particular os *resultados do setor econômico-financeiro*, *permanentemente instáveis*, deslocavam-se em *direção ao desequilíbrio da governabilidade* – “[...] a *deterioração econômica prometia corroer seus alicerces. O crescimento minguarda de 8,6% em 1961 para 0,6% em 1963. E a inflação ostentava ganas de ultrapassar os 100% em 1964*”¹⁹¹ –, havia rumorosa reação de insatisfação de segmentos de classes, que reclamavam resultados favoráveis para o aumento de seus ganhos.

Impossível destecer de tal período os *antagonismos e ambiguidades* ali interpenetrados. Ao mesmo tempo que Jango era, para alguns, *incisivo demais* e/ou *indeciso demais*, para outros, era *panfletário* e/ou *reacionário*, ou *comunista* e/ou *fascista*, *transformando-se por vezes em um político aquém do personagem*, que inadvertidamente parecia transitar poderosamente acima do *embate de culturas políticas* que dominava aquela conjuntura.

Desde o *resultado eleitoral obtido no plebiscito (janeiro)*, quando a *vitória do NÃO* contribuiu para conferir, sob a chancela da chamada “*vontade popular*”, *poderes presidencialistas* a João Goulart, durante os meses sob intensa pressão política que separavam aquele momento do final de ano em 1963, seus movimentos naquele cenário direcionavam-no cada vez mais para o *abrigo aconchegante da maioria*, a qual *entremostrava-se menos como aprovadora dos projetos a serem votados e mais como protetora* das suas decisões.

¹⁹⁰ SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens**. 1ªed., 2ª reimpressão. São Paulo: Melhoramentos, 2012, p.88.

¹⁹¹ MAGALHÃES, Mário. **Mariguella** – o guerrilheiro que incendiou o mundo. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.290.

O governo João Goulart, naquelas circunstâncias, só podia contar com os trabalhadores urbanos e rurais, segmentos das classes médias e setores frágeis e descontentes do empresariado nacional, que rezingavam contra o capital estrangeiro, enfim, com as forças populares, representadas por sindicatos, Ligas Camponesas, entidades estudantis e partidos de esquerda, como o PTB, PCB e PSB, aos quais se somavam políticos nacionalistas de outras agremiações. Com efeito, dentro das condições que se criaram, Goulart optara por este caminho, a fim de permanecer fiel a suas origens políticas e coerente com seus objetivos. Desde novembro, empenhado em conquistar a popularidade, intensificara a campanha pela reforma agrária.¹⁹²

No Rio de Janeiro, entre o *prédio do antigo Ministério da Guerra* e o da *Estação Central*, em 13 de março de 1964, demarcava-se o *espaço territorial* para a concentração de mais de 200 mil pessoas, que participaram do *Comício das Reformas*. Naquele comício era inaugurada a *nova postura política de ação* que Goulart adotaria diante daquela conjuntura:

Brasileiros! Valoroso povo do Estado da Guanabara! [...] Dirijome a todos os brasileiros. Não apenas aos que conseguiram adquirir instrução na escola, mas todos os irmãos que passam miséria e privações, pelo direito de ser brasileiro, trabalhando de sol a sol.¹⁹³

O introito dos 65 minutos – das 20h45min às 21h50min – contido no pronunciamento improvisado que *encerrou a ruidosa manifestação* indicava a *intenção de estreitar o diálogo governo-populares*, porém *dicotomizava seus efeitos*, fomentando *pronta e consistente reação dos opositores*.

O *emblemático comício – despoído de qualquer superstição* – realizado na *sexta-feira 13* daquele mês de março posteriormente produziria crenças fantásticas, pois *alguns dos maus presságios*, considerados próprios para a data, transformaram-se em *vigorosos vestígios que a oposição* tanto buscava para *implementar a reação*. O desconforto estampado nas imagens que identificavam os *representantes do alto comando militar ali presentes*, seguindo os *rigores do protocolo hierárquico*, contrastava-se flagrantemente – apesar da esforçada sutileza

¹⁹² BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart** – as lutas sociais no Brasil - 1961-1964. 8ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.288.

¹⁹³ Presidente João Goulart, discurso da Central (13/03/1964). Apud: PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia**. 1ªed. Brasília: Eco, 1988, p.49.

– com a *mudez e o olhar distante da primeira dama: impávida, D. Maria Tereza Goulart fazia-se testemunha ocular entre aqueles sujeitos.*



Figura 75 - “Testemunha ocular”.¹⁹⁴

Afora o repetitivo recurso – próprio da *classe política* – de *referir-se persistentemente ao povo*, a *estrutura* utilizada por Goulart *para compor o seu discurso* perpassava constantemente pela necessidade de *convencimento daquela massa*, em busca de *apoio para as transformações que ele pretendia ali anunciar*, bem como pela necessidade de *descaracterizá-la de eventuais acusações de pertencimento ao radicalismo comunista*. Dessa forma, durante o espaço de tempo – pouco mais de uma hora –, o seu pronunciamento procurou acomodar-se no *tripé conceitual: reformas (21 citações), democracia (19 citações) e reforma agrária (19 citações)*.

Democracia, trabalhadores brasileiros, é o que o meu governo vem procurando realizar, como é o seu dever interpretar os anseios populares pelo caminho da paz. Não há ameaça mais séria à democracia do que tentar estrangular a voz do povo, fazendo calar suas justas reivindicações desta Nação e destes reclamos que de norte a sul, de leste a oeste levantam seu clamor pelas reformas de base, sobretudo pela reforma agrária, que será o complemento da abolição do cativeiro de milhões de brasileiros que vegetam no interior, em condições miseráveis. A ameaça à democracia não é vir ao encontro do povo na rua.

¹⁹⁴ ANGEL, Hidelgard. **50 anos da posse de João Goulart**. 20/09/2011. Disponível em: <<http://democraciapolitica.blogspot.com.br/2011/09/jango-goulart-levantando-o-veu-da.html>>. Acesso em: 06/08/2013.

É enganar o povo brasileiro. É explorar seus sentimentos cristãos na mistificação do anticomunismo, insurgindo o povo até contra as mais expressivas figuras do clero nacional [...]¹⁹⁵

Cabe lembrar que a *exposição metódica* produzida pelo presidente voltava-se intencionalmente para a identificação daqueles que se postavam contrários aos seus propósitos reformistas, bem como para o *reconhecimento dos setores que permaneciam lhe oferecendo apoio*:

São os piores surdos e cegos os que poderão, com tanta surdez e cegueira, ser amanhã responsáveis perante a História pelo sangue brasileiro que possa ser derramado pela emancipação do país. De minha parte, à frente do Executivo, tudo farei para que o processo democrático siga o caminho pacífico para derrubar obstáculos que impedem a liberdade do povo brasileiro. Juntos, o governo e o povo, operários, camponeses, militares, estudantes, intelectuais e patrões brasileiros – que colocam os interesses da Pátria acima dos seus interesses – seguiremos a caminhada da emancipação econômica e social do país.¹⁹⁶

Assim, *naquele presente vivido, em tom apoteótico e emocionalmente fortalecido pelo ambiente notoriamente favorável às suas palavras*, Goulart, outra vez, apresentava-se como o político pronto para fazer-se acompanhar da maioria dos brasileiros:

Ao encerrar, quero dizer que me sinto reconfortado e recuperado para enfrentar a luta que tanto maior será contra nós quanto mais perto estivermos do cumprimento do dever [...] Eu sei, trabalhadores brasileiros, das reações que nos esperam, mas estou tranquilo porque cumpro com o dever e, acima de tudo, porque sei que o povo brasileiro já está amadurecido, já tem consciência de sua autoridade e que não faltará com o seu apoio às medidas nacionalistas de sentido social [...] e para isso podemos dizer, com orgulho, que contamos com o patriotismo das bravas e gloriosas Forças Armadas desta nação. Hoje, com o alto testemunho da nação reunida na praça, que ao povo pertence, o governo, que é muito também povo e ao povo pertence, reafirma seus propósitos inabaláveis de lutar com todas as suas forças pelas reformas [...].¹⁹⁷

¹⁹⁵ Presidente João Goulart, discurso da Central (13/03/1964). Apud: PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia**. 1ªed. Brasília: Eco, 1988, p.50.

¹⁹⁶ Presidente João Goulart, discurso da Central (13/03/1964). Apud: Ibidem, p.51.

¹⁹⁷ Presidente João Goulart, discurso da Central (13/03/1964). Apud: Ibidem, p.56.

Destarte, embora em nenhum momento tenha sido pronunciada uma eventual defesa do comunismo como estrutura de poder no país, naquela noite de sexta-feira do mês de março os detratores de Goulart transformaram as propostas ali elencadas como caixa de ressonância no chamamento convocatório da reação. O incessante apelo anticomunista – “perigo vermelho” –, recorrentemente utilizado pelos opositores, acalentava ainda mais as justificativas golpistas. Curiosamente, até quando negavam tal fobia: “Contra o comunismo, não! Em defesa da democracia.”¹⁹⁸

FOLHA DE S. PAULO
Um jornal a serviço do Brasil

— São Paulo — Sexta, 14 de março de 1964 — Nº 12.020

Veja Proibida **Exemplar de Assinante**

Nossa opinião

Mandado de prisão para Plácido e Deléris

Errou 6 litros e malou o ex-gestão a laca

Melou a mulher a lacadas

Em vigência novos preços para o café

Inferlagos tom duas provas hoje

Condições preocupam refinarias

O dedo, o mulher, o côr e o feitiço

Com mar mala 2,9 mil

Assuntos diversos

Goleada paulista

Foi fogo

Gasolina vai subir menos de Cr\$ 10

Turquia: ultimato a Chipre

Hoje é dia de Rio-São Paulc

Veredito de Ruby pode sair hoje

Rusk quer comercio com URSS

“Quinzinho” denunciado: lenocinio

Lacerda

SUPRA

Voto ao analfabeto

HOJE: AS MELHORES OFERTAS IMOBILIÁRIAS ESTÃO AQUI

CADERNO DE CLASSIFICADAS

JG surpreende o país: refinarias encampadas

Refinarias

Brizola

Lacerda

SUPRA

Voto ao analfabeto

HOJE: AS MELHORES OFERTAS IMOBILIÁRIAS ESTÃO AQUI

CADERNO DE CLASSIFICADAS

Figura 76 - “O petróleo é nosso?” – Surpreendido, o diário paulista reverberava uma das propostas reformistas de Goulart: nacionalização de empresas estrangeiras, anunciada no Comício da Central. Para a Folha, a surpresa era também de todo o país, mostrando um distanciamento das promessas nacionalistas ardeadas nos últimos meses frequentemente por Goulart. Sem imagens da multidão que acompanhou o Comício, o jornal optou por lembrar as presenças de Arraes e Brizola com a chamada “Foi fogo”. Folha de S. Paulo, 14 de março de 1964.

198 D. Amélia Molina Bastos, Presidente da Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE). Apud: CORDEIRO, Janaína Martins. **Direitas em movimento** – A campanha da mulher pela democracia e a ditadura no Brasil. 1ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p.103.

Presidente Goulart: — A Constituição Deve Ser Revista

ANO XIII — Rio de Janeiro, Sábado, 14 de Março de 1964 — N.º 4.304

Ultima Hora EDIÇÃO ÚNICA

PREÇO DO EXEMPLAR: — CR\$ 30,00

FOI O MAIOR COMÍCIO DA HISTÓRIA DO BRASIL

O POVO COM JANGO COMEÇA A REFORMA



NO GRANDE COMÍCIO DE ONTEM NA PRACA DA REPUBLICA — O MAIOR DA HISTORIA DO BRASIL REUNINDO UMA MULTIDÃO CALCULADA ENTRE 150 E 200 MIL PESSOAS — O PRESIDENTE DA REPUBLICA REFORMULOU QUE "DEMOCRACIA E PRECISAMENTE ESTO: O POVO LIVRE PARA MANIFESTAR-SE NA PRACA PUBLICA" APESAR DA CAMPANHA DE TERROR IDEOLOGICO E DE SABOTAGEM ORGANIZADA PELA REACAO.

A Constituição

DE IMPRONTANTEMENTE APLAUDIDO, DISSE JANGO: — NÃO RECEIO SER CHAMADO DE SUBVERSIVO PELO FATOS DE PROCLAMAR QUE NOSSA CONSTITUICAO PRECISA SER REVISTA. NOSSA CONSTITUICAO E ANTIQUADA PORQUE LEGALIZA UMA ESTRUTURA SOCIO-ECONOMICA JA SUPERADA. INJUSTA E DESUMANA. O PRESIDENTE, A PROPOSITO DO DECRETO DA SUPRO, QUE ACABAVA DE ASSINAR, DISSE QUE ESTE ERA O PRIMEIRO PASSO PARA A REFORMA AGRARIA E AS DEMAIS REFORMAS QUE POVO E GOVERNO DEVEM FAZER JUNTOS.

Os Oculares

ALÉM DE JANGO (QUE TINHA A SEU LADO O MARIA TERESA) FALARAM NO GIGANTE COMÍCIO OS GOVERNADORES MIGUEL ARRAS, SEIXAS DORIA E BASSER SILVEIRA. OS DEPUTADOS ELOI DUTRA, SERGIO MAGALHAES, LEONEL BRITOLA, HELIO RAMOS E GOUTEL DE ANDRADE. LOBES SINDICAIS E OS PRESIDENTES DA UNE E UBS.

A Massa

CERCA DE 4 HORAS ANTES DA FALA PRESIDENCIAL, O SEAL DO POVO NA PRACA CRISTIANO OTONI E IMEDIACOES JA SE ACHAVAM LITERALMENTE TOMADAS PELO POVO COMO FALA O FLAGRANTE AO LADO (leia nas Págs. 2, 4 e 8)

Decretos da Encampação Das Refinarias e Desapropriação de Terras, na Página 2

Figura 77 - "Povo, Jango e reforma" — Opondo-se frontalmente à primeira página da Folha de S. Paulo, o Última Hora dedicou sua capa integralmente para o Comício da Central. Com foto gigante (2/3 do tamanho da página) retratando a multidão que acompanhou a manifestação e com destaques como "Foi o maior comício da história do Brasil". Última Hora, 14 de março de 1964.

O diário Última Hora de 14/03/1964, em sua primeira página, privilegiava o grande acontecimento político ocorrido no Rio de Janeiro, diante da Estação Central, que a história denominou de *Comício das Reformas*. Diferentemente da pluralidade de temas na composição da capa que o jornal expunha diariamente nas bancas do país, naquele dia os assuntos políticos prevaleceram. Por meio do recurso do fotojornalismo (mais de dois terços da página), o periódico carioca retratava a presença maciça dos apoiadores de Goulart emaranhados em faixas e cartazes.

A grandiosidade do evento e a intensa repercussão dada pela mídia converteu aquela manifestação popular em um marco para os acontecimentos que transformariam o país nos próximos dias. Para a esquerda que apoiava Goulart, ali estava demonstrada toda a força popular para que as *reformas* se realizassem; contudo, para a direita oposicionista, tal manifestação seria ponto de partida para a reação, que não demorou a acontecer.

EUA e Panamá reatam

WASHINGTON, 15 (UPI) — A reatamada das relações diplomáticas entre os Estados Unidos e o Panamá...

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

ANO XLIV São Paulo — Segunda-feira, 16 de março de 1964 N.º 12.272

Morto voltou à vida

RECORRER ÀS CRISES POLÍTICAS — O médico brasileiro...

Nossa opinião

A posse do novo secretário municipal do Abastecimento...

Farmacobrás será criada a 1.º de maio

PAG. 5

Sede do BB pode ir a leilão

PAG. 5

Frente será menos ampla, mais popular

PAG. 5

Ovos a 480 inauguram especulação

PAG. 6

EUA: inverno bonito só em fotografias

PAG. 6 — FOLHA ILUSTRADA

Sucesso 26.º: "Soria, Posto 2"

PAG. 6 — FOLHA ILUSTRADA

Julho: 4 anos de Canal 9

PAG. 6 — FOLHA ILUSTRADA

Na Inglaterra cientista não tem apoio

18 PÁG. FOLHA ILUSTRADA

Batalhão do Rio é campeão em La Paz

SEÇÃO DE ESPORTES

Amalô ganhou em Interlagos

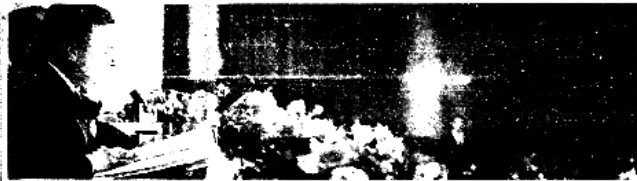
SEÇÃO DE ESPORTES

Diretor não gostou do Corim

SEÇÃO DE ESPORTES

JG QUER DELEGAÇÃO DE PODERES E PLEBISCITO

Duas advertências



Auto precisa advertir os congressistas de que a sessão era solene. Mas advertiu também que o Congresso se apoiara à democracia.

"Sugestões" de Goulart

Todos os alistáveis elegíveis Executivo também legislando Reformas: consulta ao povo Catedra não vitalicia Reforma agrária necessária

Reforma agrária sem indenização em dinheiro

PAG. 3

Deu bola ao couro



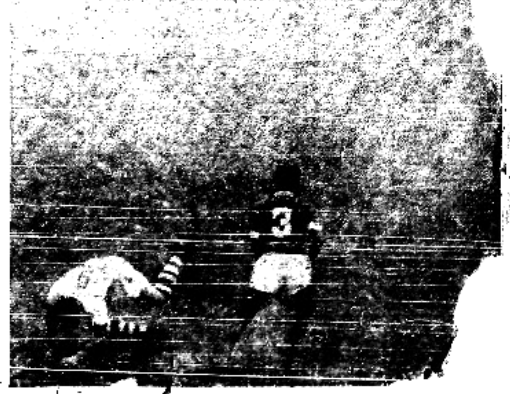
A pedra do couro. Bismarck. O peço... e sua volta de novo em matéria de couro. Me... e em talha que de sua nova nuca. E... vi... Mas o parvo gostou mesmo de de bolas de futebol.

Defesa teme Dia 19 que Ruby se suicide a "Marcha da Família"

DALLAS, 15 (UPI-POLITA) — O chefe do grupo de advogados de Jack Ruby...

Bangu caiu na 1.ª derrota

O Palmeiras obteve ontem, em sua estreia em Rio-São Paulo, a primeira vitória dos paulistas dentro do torneio...



Na primeira vitória... e Bismarck caiu, no Rio, diante de um Palmeira

Figura 78 - "Informando e formatando" — O diário paulista informa que o presidente da República quer do Congresso poderes para seguir com as reformas e também a realização de um plebiscito para possivelmente contar com o aval da população. Contudo, seu jornalismo destaca as advertências do Poder Legislativo ao presidente e, ainda, entre outras, elenca as reformas como "Sugestões" de Goulart e realça que a "reforma agrária [será] sem indenização em dinheiro". Folha de S. Paulo, 16 de março de 1964.

SUPRA Vai Desapropriar Terras de Jango

ANO XIII — Rio de Janeiro, 2.ª Feira, 16 de março de 1964 — N.º 1.258

LIZ CASOU

Elizabeth Taylor (abaixo) e Richard Burton, no momento em que se casaram em Monte Carlo, em 1956. O casamento foi realizado em Monte Carlo, em 1956. O casamento foi realizado em Monte Carlo, em 1956.

Ultima Hora

30 CRUZEIROS 1.ª EDIÇÃO

"MENGO" VENCEU A BATALHA DOS "MAISQUERIDOS"



Invenção em guerra na batalha dos "maisqueridos", o Mengo derrotou o Colômbio no Panambi, por 2 a 1, ontem à tarde. O jogo de futebol que levou quase 20 mil pessoas, além dos jogadores de futebol, a assistir, foi realizado no Estádio do Panambi, em São Paulo, ontem à noite. O jogo foi realizado no Estádio do Panambi, em São Paulo, ontem à noite.

Tabelado o Aluguel

FUNDAMENTANDO-SE no art. de Estatuto Popular e prevenção para de prazo, os tabelados a base mensal e multa de 20% em caso de atraso, o Presidente João Goulart anunciou, sábado, um Projeto de Lei que estabelece que os tabelados a base mensal e multa de 20% em caso de atraso, o Presidente João Goulart anunciou, sábado, um Projeto de Lei que estabelece que os tabelados a base mensal e multa de 20% em caso de atraso.

Quarto	Cr\$ 8.400,00
Quarto, cozinha ou quintal	Cr\$ 16.800,00
Sala, quarto, cozinha ou quintal	Cr\$ 25.200,00
Sala, quarto, cozinha e dependências de empregados	Cr\$ 33.600,00
Sala, 2 quartos, cozinha e dependências de empregados	Cr\$ 42.000,00
Sala, 3 quartos, cozinha e dependências de empregados	Cr\$ 63.000,00

Aluguel de mobiliário somente até 20% do aluguel de imóvel. Nos subúrbios, os aluguel desta tabela terão uma dedução de 20%.

GOULART AO CONGRESSO: PLEBISCITO PARA REFORMA


Em mensagem que enviou, ontem, ao Congresso, o Presidente João Goulart pediu seja estudada a realização de um plebiscito sobre as Reformas de Base. Salientou ser impossível governar "sem a reformulação das estruturas arcaicas", propondo uma a uma todas as reformas reclamadas pelo povo. Enfase especial foi dada à necessidade urgente da Reforma Agrária, para acelerar o desenvolvimento nacional. (LEIA NA PÁGINA 4)

POLÍCIA ESPANCOU ADVOGADO E DESTRUIU FAVELA NO LEBLON



NOVO ARCEBISPO NO NORDESTE

CONHEÇA O PONTO DOS GRANDES NEGÓCIOS!



Dom Helder: — Vou Para Recife Com Mensagem de Paz

PARIDADE ENTRA HOJE EM SUA FASE DECISIVA

Ruby Amedronta Seus Defensores: Suicídio ou Atentado

Figura 79 - "Informando e formatando" — O diário carioca informa que, através do Congresso, Goulart contava com a realização de um plebiscito para referendar a reforma. Entre outras manchetes, o Última Hora reafirmava o andamento das chamadas Reformas de Base: "Tabelado o aluguel" e "SUPRA vai desativar terras de Jango". Última Hora, 16 de março de 1964.

Ainda sob o forte impacto produzido pelo conteúdo dos diferentes pronunciamentos no *Comício das Reformas*, particularmente os proferidos por João Goulart – assinatura do Projeto da SUPRA, encampação das refinarias particulares, promessas para realização das reformas eleitoral, universitária, de locação, do funcionalismo público, dos profissionais liberais, da própria constituição; entre outros –, promotores de extremadas reações de apoio e/ou de repúdio, respondidos com inflexão e estilo por uma multidão que entupia ruas e avenidas no centro da cidade de São Paulo apenas seis dias após o evento da Guanabara. Os opositores paulistas – representando o restante contrário do país – daquela vez se convocavam para *marchar com Deus*, em nome da Fé e da família brasileira, para expurgar o materialismo comunista.

Aliado a isso, a força de um ingênuo temor a Deus, restos de uma herança de catequização e medo do diabólico sentido de “estar sem Deus”. Esta “infidelidade” acarreta uma punição certa: o inferno vermelho de uma Judas-traição cifrada em uma única palavra-morcego: COMUNISMO.¹⁹⁹

Desde 1962, ainda sob o sistema de governo parlamentarista, um grupo de mulheres católicas da cidade do Rio de Janeiro organizava-se publicamente postando-se contrário às ações administrativas daquele governo, por ele descrito como comunista. Contando com o apoio informal de setores da igreja católica, de militares e de organizações civis flagrantemente de oposição ao presidente, agia absorvendo e respeitando os limites que a democracia ali existente propiciava e/ou regulamentava.

Assim, surgia a *Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE)*, organização civil que se destacava na montagem de uma imediata reação conservadora às propostas reformistas de Goulart.

¹⁹⁹ OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte de. **João Goulart na imprensa** – de personalidade a personagem. 2ªed. São Paulo: Annablume, 2001, p.102.

[...] No dia 12 de junho de 1962, Amélia Molina Bastos, professora primária aposentada, reuniu em sua casa no bairro de Ipanema “alguns vizinhos” [...] A essa reunião do dia 12 compareceram, além das famílias vizinhas, o general Antonio de Mendonça Molina, irmão de dona Amélia e o engenheiro e economista Glycon de Paiva, vizinho de dona Amélia. Estes eram descritos pelo histórico da associação como integrantes de um “movimento de âmbito nacional em prol da democracia”, leia-se, como membros do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (Ipês) [...] A Camde já surgia, portanto, engajada na luta contra o governo Goulart e uma suposta ameaça comunista [...] fundada sob preceitos fortemente anticomunistas, associavam as reformas de base à “infiltração de ideologias estranhas” no país.²⁰⁰

“[...] o fato de se apresentarem publicamente como mães, esposas e donas de casa preocupadas com o futuro de suas famílias” constituía-se importante elemento aglutinador em defesa dos seus propósitos, especialmente nos espaços urbanos, onde *duplas ou mais jornadas diárias de trabalho* ganhavam crescente reconhecimento e respeito, em detrimento da inexplicável *tradição nacional* da exploração sobre a produção feminina. Assim, em acréscimo, aquelas mulheres, extrapolando os afazeres domésticos, também se organizavam em auxílio às instituições, reforçando os muitos vestígios para tamanha adesão ao protesto paulista:

[...] o argumento anticomunista foi o amálgama capaz de unir, em um mesmo discurso, elementos como a defesa da democracia e da ordem constitucional ao fato de essas mulheres se apresentarem publicamente como seres privados, sendo mães que precisavam defender seus lares do “perigo vermelho”.²⁰¹

Naquela marcha, oficialmente *declarada apartidária e apolítica*, no meio da tarde do dia 19 de março, a multidão disputava os espaços entre os canteiros da Praça da República, em São Paulo. Faixas e cartazes reproduzindo suas propostas, como “*N. S. Aparecida, ilumina os reacionários*” ou “*Abaixo o entreguismo vermelho*”, entre muitas outras, contribuíam para reafirmar a intensidade das principais reivindicações dos manifestantes: *Não à reforma constitucional e não ao comunismo!*

²⁰⁰ CORDEIRO, Janaína Martins. **Direitas em movimento** – A campanha da mulher pela democracia e a ditadura no Brasil. 1ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p.46-47, 48.

²⁰¹ Ibidem, p.104.

Convocações divulgadas nas páginas dos *periódicos não identificados com Goulart* – “*Mais de trezentos municípios do interior enviarão delegações à grande passeata pró-defesa da Constituição e do regime que se realizará amanhã, às 16 horas, nas ruas centrais da cidade*” – transformavam-se em eficazes sustentadores do sucesso do evento. Assim como os governadores de oposição ao governo, especialmente Adhemar de Barros, em São Paulo (decretou ponto facultativo para funcionários públicos no dia da marcha), e Carlos Lacerda, no Rio de Janeiro (tradicional adversário político), agregados a alguns *setores da imprensa* que convertiam deliberadamente suas obrigações com a *informação em formatação do conceito golpista*, alastrado pelos diversos *lugares sociais* do país: “*O Sr. João Goulart não somente criou um ambiente de inquietação, mas de agitação e subversão em todo o território nacional [...] o Parlamento deverá concluir que o Presidente não pode continuar na chefia do Governo, em benefício da tranquilidade da família brasileira e da propriedade do país.*”²⁰²

A mobilização popular desencadeada por setores políticos antijanguistas não se fez esperar. As bandeiras de ameaça comunista e da quebra da legalidade constitucional por parte do governo foram levantadas para sensibilizar a população. Já no dia 19 de março, dedicado a São José, padroeiro da família, foi realizada, na cidade de São Paulo, a primeira Marcha da Família com Deus pela Liberdade. Os cálculos giram em torno de 500 mil pessoas presentes, portanto o dobro do comício de 13 de março.²⁰³

²⁰² O Estado de S. Paulo, 18 de março de 1964. Apud: PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia.** 1ªed. Brasília: Eco, 1988, p.59-60.

²⁰³ GOMES, Ângela de Castro; FERREIRA, Jorge. **Jango** – As múltiplas faces. 1ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007, p.192.

Nova luta em Chipre

ELAFOTRIAKI (EPIFOTRIA) - Vinte e seis mil soldados britânicos, sob o comando do general Sir John de Guindar, foram enviados para Chipre em março de 1964...

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

ANO XLIV * São Paulo - Sexta-feira, 20 de março de 1964 * Nº 12.015

URSS dá automóveis

MOSCÚ, 15 (APF-Fulada) - Três mil unidades de veículos da URSS foram enviadas ao Brasil...

Nossa opinião

O povo paulista, não um movimento espontâneo e momentâneo, mas um movimento organizado...

Johnson pede 6 bilhões para ajuda

PÁG. 2

Depricada a "Última Hora" de Curitiba

PÁG. 11

Vai haver pronto-socorro nas rodovias

PÁG. 11

Estudantes "enfiam" hoje Ademar

PÁG. 12

Bomba em ônibus fere dois

PÁG. 13

Emílio do SS Hermann está em Santos

PÁG. 13

Paulistas, penfacampeões de basquete

SEGUNDA DESPORTES

Por que o advogado de Ruby perdeu

1. PÁG. - FOLHA - STRADA

Assuntos diversos

- Brasil 3
Quênia 3
Futebol 4
Indústria 14
Administração 19
Educação 19
Espinha 19
Saúde 19
Medicina 19
Futebol 19
Vale Cerâmica 19

SÃO PAULO PAROU ONTEM PARA DEFENDER O REGIME

Povo, pela Constituição



São Paulo parou em defesa da Constituição da República e do povo.

A população de São Paulo e sua liderança de todos os setores da cidade para defender a Constituição e os princípios democráticos...

Com bandeiras de São Paulo, bandeiras de todos os Estados, rubricadas de fé e esperança, manifestando uma fé profunda em São Paulo, a "Marcha da Família com Deus pela Liberdade"...

Além disso, milhares de pessoas, homens e mulheres, em um movimento de caráter religioso, se dirigiram ao centro da cidade...

PÁG. 8, 9 e 10

Frente Popular tem programa e diz o que quer

A Frente Popular Brasileira, formada em São Paulo, tem um programa claro e definido...

Fogo deixa "difusora" sem notícias

Um fogo que se iniciou na Rua da Liberdade, em São Paulo, deixou milhares de pessoas sem notícias...

Um dia no mundo

Um dia no mundo de eventos e notícias...

Condenados Placido e Delelis

Dois indivíduos, Placido e Delelis, foram condenados...

Política de hoje

Política de hoje e eventos políticos...



A multidão que levou a greve de São Paulo manifestou-se abertamente contra o governo...

Figura 80 - "A cidade que não para, parou!" - Uma longa, morosa e entusiasmada "procissão" se arrastava entre as praças da República e da Sé, pregando a fé cristã, mas fazendo política de oposição ao governo. Folha de S. Paulo, 20 de março de 1964.

A resposta política dos opositores às propostas reformistas do governo Goulart – festejadas e aclamadas no Comício da Central – veio de forma irrefutavelmente consistente por meio da adesão dada pelos paulistas aos chamamentos de setores do clero, de partidos conservadores, empresários e do governo estadual (decretou ponto facultativo), entre outros, que “marcharam” em nome da Família, de Deus e da liberdade. A grandiosidade do evento (dados não oficiais estimaram algo em torno de 500 mil pessoas) contribuiu para a confirmação da existência de uma administração dividida. Se por um lado Goulart insistia com as *Reformas de Base*, por outro, a oposição, até então circunscrita aos quartéis e aos gabinetes empresarias, perigosamente ocupava as ruas.

Naquele momento, de *aberta e acirrada busca por novas composições políticas* e, principalmente, *por maior apoio popular em defesa de suas teses*, destecer a grandiosidade da *marcha paulista* naquele contexto – *imensa massa humana preenchendo os espaços do trajeto entre a Praça da República e a Praça da Sé* – também passava pela compreensão do seu *estilo consagrador de culto e fé* diante de um *imaginário coliseu, com seus embates entre fiéis e infiéis*, insistentemente divulgados *nos cartazes, nas palavras de ordem e até pela imprensa*. Muitos, inadvertidamente, se colocavam no direito de ter Deus somente do seu lado.

Em alguns momentos, *o rito confundia-se com o dualismo: salvação divina e/ou excomunhão amaldiçoada*.

É a Guerra Santa em cruzada triádica – Deus/Pátria/Família – contra os infiéis: o inimigo “vermelho”, os “vendilhões da pátria”. O discurso assume uma modulação litúrgica, consumindo o modelo religioso-católico, e faz-se oração. O palanque é a igreja (a Sé); o campo de luta é a Praça; os soldados guerreiros: a multidão liderada pelas mulheres “matrizes da vida e da pátria”, fortalecendo a crença nas armas de luta da mulher-bandeirante: o amor, a prece e a persuasão sentimental.²⁰⁴

Nesses momentos de *radicalização em defesa de sua cultura política* e de *acusações mútuas de práticas de atividades golpistas* impregnados ao contexto nacional naquele 64, os *interesses norte-americanos* sobre o *desenrolar da*

²⁰⁴ OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte de. **João Goulart na imprensa** – de personalidade a personagem. 2ªed. São Paulo: Annablume, 2001, p.98.

contenda permaneciam como *prioridade “top secret”*. Contudo, *ostentando uma flagrante presença vanguardista, um atento e bem informado interagente da cotidianidade brasileira*, e, no limite, preparando-se para eventual necessidade de ação militar:

O governo dos Estados Unidos orientava-se com base no pressuposto de que o conflito armado inevitavelmente irromperia no Brasil, em caso de qualquer golpe de Estado, e exigiria sua intervenção, para impedir a vitória dos comunistas, nacionalistas, etc.²⁰⁵

Uma vez mais, faz-se necessário resgatar a *conjuntura internacional* daquele início de década, marcada pelo *tenso e ameaçador clima da Guerra Fria (capitalistas versus comunistas)*, acompanhado da ampliação do *campo de disputa por hegemonia*. Para espanto e desconfiança de alguns, a contenda envolvia o *pretensioso sonho de conquistar o espaço*.

Foguetes, naves interplanetárias, “apolos”, “sputiniks”, astronautas, “laicas”, agregados ao contexto de *disputa midiática e propaganda ideológica*, transformavam a antiga *ficção da guerra espacial* em um *novo e real componente* a justificar o permanente investimento na *modernização dos seus respectivos arsenais bélicos*. Com equivalente importância, as ações administrativas em curso na América Latina – incluindo o Brasil – representavam para os norte-americanos a constatação de que nada transcorreria sem o *particular sentimento de importância* que os “países vizinhos” ao sul de Washington denotavam pelos *corredores da Casa Branca*:

O Departamento de Estado, evidentemente, sabia que a conspiração, dentro do Brasil, avançava. A Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro era “excepcionalmente bem informada” [...] porque se convertera, de fato, em um centro de irradiação do movimento contra Goulart. Seus funcionários, principalmente o coronel Vernon Walters, cultivavam estreitas relações com muitos brasileiros, civis e militares, alguns dos quais, como o almirante Sílvio Heck, sugeriram ou reclamaram, diversas vezes, a interferência dos Estados Unidos na crise brasileira.²⁰⁶

²⁰⁵ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart** – as lutas sociais no Brasil - 1961-1964. 8ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.277.

²⁰⁶ Ibidem, p.278.

Setores mais conservadores da política nacional, alarmados com o *cenário das consequências* do movimento em progressão da Revolução Cubana, que desafiava o predomínio dos EUA no continente, e com o iminente rompimento do Estado constitucional em funcionamento, contribuíam na produção de *sujeitos* que alimentavam a prática do *intervencionismo norte-americano*.

Queriam uma atitude frontal de Washington. Um general da reserva [...] perguntou, certa ocasião, a Walters: “Os senhores querem intervir antes, durante ou depois – quando pode ser tarde demais – da invasão russo-cubana no Brasil?” Por sua vez, um “civil bastante respeitável”, em nome de Adhemar de Barros e do empresariado paulista, solicitou concretamente o apoio dos Estados Unidos para a deflagração da guerra interna contra o governo do Brasil e o embaixador Gordon, sem dissimular, respondeu que, se o levante resistisse mais de 48 horas, Washington poderia reconhecer a beligerância do Estado onde ele eclodisse.²⁰⁷

Interpenetrada nessa conjuntura de *tensão e imprevisibilidade político-administrativa*, a *produção cultural brasileira* mantinha-se reproduzindo uma cotidianidade de exuberante criatividade nos seus múltiplos setores. Especialmente quanto à *sonoridade musical*, intensamente propagada por veículos de comunicação, como *emissoras radiofônicas e/ou televisivas*, espalhados por todo o país. Ouviam-se *sucessos nacionais* – *Ave-Maria dos namorados* (Cauby Peixoto), *Sonhar contigo* (Adilson Ramos), *O morro não tem vez* (Jair Rodrigues), *O Uirapuru* (Nilo Amaro e seus Cantores de Ébano) e outros –, como também diversos *ritmos e influências internacionais* – *Al di là* (Mogol e Donida), *Baby elephant walk* (O passo do elefantinho - Henry Mancini), *Hava nagila* (A. Z. Idelsohn), *Sabrá Dios* (Alvaro Carrillo), *I can't stop loving you* (Don Gibson), *Splish splash* (Bobby Darin e Jean Murray), entre outros.²⁰⁸

Afora o imensurável sucesso de público que tais *sonoridades* alcançavam entre os brasileiros, replicavam ainda mais por aqui seus *vestígios como elementos identificadores daquele lugar social*.

²⁰⁷ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart** – as lutas sociais no Brasil - 1961-1964. 8ª ed revista e ampliada. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.278.

²⁰⁸ SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no tempo** – 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 2 - 1958-1985. 2ªed. São Paulo: Editora 34, 1999, p.70-72.

A canção não pode ser considerada uma produção isolada e individual, mas um elemento de aprendizagem cultural, que denota integração numa cultura, em que discursos e práticas têm um papel transformador mediante pressões por mudanças e processos de conscientização, mas convivem com o recurso como forma alternativa de conduta, comportamento possível e/ou disponível num certo momento [...] as canções, ao mesmo tempo em que são manifestações artísticas, também apresentam aspectos da vivência cotidiana de seus produtores e ouvintes.²⁰⁹

Pertencia àquele grupo de composições que, depois de algum tempo em estado de maturação, quase desconhecidas, faziam-se reconhecidas pelo grande público e interpenetravam-se na galeria das que são sucesso. Assim foi a trajetória musical da “*Marcha da Quarta Feira de Cinzas*”, marcante canção brasileira. Revisitá-la e compreendê-la representava *contagiar-se na envolvente sonoridade de compassos marcantes das marchas-rancho*, bem como *refletir sobre a historicidade, para aquele contexto, do verso: “Acabou nosso carnaval / Ninguém ouve cantar canções / Ninguém passa mais brincando feliz / E nos corações / Saudades e cinzas foi o que restou [...]”*²¹⁰

Concluída em 1962, aquela *marcha-rancho* – para alguns, *uma música com versos premonitórios* – parecia traduzir o cenário pré e pós-golpe de 1964. Divergindo de “*outras marchas*”, como as realizadas em São Paulo, que *projetavam com júbilo e fé a efetivação golpista*, a canção que tinha “*marcha na sonoridade*” traduzia-se muito mais como uma “*contramarcha*” quando não *se resignava com o descontentamento e a descrença dos “supostos” finais de carnavais: “Pelos ruas o que se vê / É uma gente que nem se vê / Que nem se sorri / Se beija e se abraça / E sai caminhando [...]”*²¹¹.

O grande sucesso de público da “*marcha que ocupou o centro de São Paulo*” não somente demonstrava o acirrado contexto envolvendo aqueles brasileiros, mas também identificava uma sociedade intransigente na defesa de suas convicções e abertamente determinada na *movimentação das “peças que decidiriam o jogo”*. Dessa forma, as *mulheres católicas do CAMDE* se apressaram em organizar

²⁰⁹ MATOS, Maria Izilda Santos de. **A cidade, a noite e o cronista**: São Paulo e Adoniran Barbosa. 1ªed. Bauru: EDUSC, 2007, p.38-39.

²¹⁰ *Marcha da quarta feira de cinzas* (1962, Editora musical Arapuã), de Vinicius de Moraes (1913-1980) e Carlinhos Lyra (1936), compositores da canção.

²¹¹ *Marcha da quarta feira de cinzas* (1962, Editora musical Arapuã), de Vinicius de Moraes (1913-1980) e Carlinhos Lyra (1936), compositores da canção.

uma outra *Marcha com Deus e a Família* que consolidasse seus *conceitos políticos* em algumas das outras capitais do sudeste:

Marcada para o dia 2 de abril, a idéia era, a princípio, “dar continuidade ao movimento em defesa da Constituição e da democracia iniciado em Belo Horizonte e em São Paulo”. No entanto, a marcha da Guanabara marcaria uma diferença em relação à primeira manifestação ocorrida em São Paulo e com as que se seguiram pelo interior do país depois do dia 19: com o desenrolar dos acontecimentos, a antecipação das tropas de Mourão Filho e a deposição de Goulart no dia 01 de abril, a marcha do dia 2 teria, então, um novo sentido. Tratava-se não mais de defender as instituições mas de comemorar a intervenção militar, “salvadora” da pátria, da família e da religião. Era a *Marcha da Vitória*, que reuniu nas ruas do centro do Rio de Janeiro cerca de 1 milhão de pessoas.²¹²

Quanto à “*contramarcha*” – aquela identificada pelo *rufo da caixa e marcação unitária do surdo* – que naquele momento já lamentava a *breve e abrupta interrupção dos dias de alegria carnavalizados na utopia do “Quanto riso, oh! Quanta alegria”*, que gradualmente era substituído “*pelas cinzas que restou*” – “*A tristeza que a gente tem, qualquer dia vai se acabar / Todos vão sorrir / Voltou a esperança / É o povo que dança / Contente da vida, feliz a cantar*”²¹³.

Embora essas *marchas e contramarchas* coexistissem na mesma e turbulenta conjuntura do início de 1964, possuíam propostas que as faziam se distanciar diametralmente. Aquelas que se definiam pelo *marchar e ocupar as ruas* apresentavam *soluções conclusivas* – “*Se apelarmos para a mulher brasileira, ela virá para a rua, com o seu terço na mão, e provocará uma demonstração irresponsável de que o nosso povo não quer o comunismo*”²¹⁴. Contudo, as outras que *contramarchavam na sonoridade da poesia e da canção* movimentavam-se pela *dicotomia: o auge da alegria (carnaval) seria também o início da ausência da alegria (cinzas)*. E, recusando conclusões, sugeriam canções: “*E no entanto é preciso cantar / Mais que nunca é preciso cantar / É preciso cantar e alegrar a cidade*”²¹⁵.

²¹² CORDEIRO, Janaína Martins. **Direitas em movimento** – A campanha da mulher pela democracia e a ditadura no Brasil. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p.65-66.

²¹³ *Marcha da quarta feira de cinzas* (1962 - Editora musical Arapuã), de Vinícius de Moraes (1913-1980) e Carlinhos Lyra (1936).

²¹⁴ CORDEIRO, op. cit., p.63.

²¹⁵ *Marcha da quarta feira de cinzas* (1962 - Editora musical Arapuã), de Vinícius de Moraes (1913-1980) e Carlinhos Lyra (1936).

3.3 PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DE UM ESTADO GOLPEADO



ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - MEMÓRIA PÚBLICA

Figura 81 - “Sorri, quando tudo terminar, quando nada mais restar...” – Sorriente, o presidente João Goulart ajuda a compor um instante emblemático do pré-64. Rodeado por militares de alta patente, incluindo o General Castelo Branco (penúltimo à direita), demonstrava uma felicidade não acompanhada pelos demais sujeitos. À esquerda da foto, a imprensa informava ou formatava tudo? Imagem catalogada no Arquivo Público do Estado de São Paulo - Memória Pública.

Naquele momento, meses incertos próximos ao desfecho golpista de 64, a *cantiga de escárnio e maldizer* – já por vezes executada –, dotada de críticas cada vez mais contundentes ao governo em vigor, transformava-se em *conversa fastidiosa*, produzindo uma *insolente ladainha* a repetir, para aquele *cotidiano constitucional*, a *brevidade da ruptura*. Tal movimento era comandado por *culturas políticas conservadoras e reacionárias*, que, declaradamente contrárias às *propostas reformistas* anunciadas pelo então governo, reagrupavam-se como *contra-reformistas*, representados por setores *civil/militar*, *profano/sagrado*, de *gênero*, *nacional/estrangeiro* e outros, que renovavam *anteriores tentativas golpistas fracassadas* – as investidas visando controlar o poder de 1954 (sobre Vargas), de 1955 (sobre Café Filho), de 1956 (sobre JK), de 1961 (sobre João Goulart).

Deve-se lembrar que, naquele *lugar social* ocupado por reformistas e antirreformistas, negavam-se flagrantemente os *múltiplos movimentos contidos em qualquer cotidianidade*, isolando e silenciando as *vozes dos que nunca foram ouvidos*: “[...] promover a descentralização dos sujeitos históricos e a descoberta das

*'histórias de gente sem história', procurando articular experiências e aspirações de agentes aos quais se negou lugar e voz [...]*²¹⁶.

No entanto, aqueles que se postavam imbricados na *sonoridade* daquele *espaço temporal* – dotados de *sintonia fina* –, mesmo misturando um turbilhão de sons, podiam ouvir *“Acabou o nosso carnaval / Ninguém ouve cantar canções / Ninguém passa mais brincando feliz [...]*²¹⁷. Fazendo um *resgate de memória* do pré-golpe de 64, *aquela marcha* começava seu trajeto em direção à possibilidade de tornar-se premonitória:

Assim, destacar as diferenças a partir do reconhecimento de que a realidade histórica é social e culturalmente constituída tornou-se um pressuposto do pesquisador que procura por a nu a poesia do dia-a-dia, permitindo perceber a existência de processos históricos diferentes e simultâneos que compõem a trama histórica, bem como abrir um leque de possibilidades de focos de análise. Ao contrário do que alguns apontam, a história do cotidiano não é um terreno relegado apenas aos hábitos e rotinas obscuras. As abordagens que incorporam a análise do cotidiano tem revelado todo um universo de tensões e movimento com uma potencialidade de confrontos, deixando entrever um mundo onde se multiplicam formas peculiares de resistência/luta, integração/diferenciação, permanência/transformação, onde a mudança não está excluída, mas sim vivenciada de diferentes formas.²¹⁸

O fazer historiográfico, permanentemente transformador, se mostrava como *democrático receptor e misturador de abrangências* que se sujeitavam a compreendê-lo, sem a passividade de apenas aceitá-lo, mas, para além, *reinterpretá-lo por intermédio da dinâmica inquietante do novo*.

A história político-social amalgamada àquele contexto, diluída de qualquer preferência *à direita ou à esquerda*, recusava *pré-concepções analíticas elitista, militante, determinista, factual etc.* “[...] *para substituí-la por uma história portadora de sentido em que o político constituísse um elemento indissociável da evolução das sociedades humanas tomadas em seu conjunto.*”

Assim, algumas das inquietações conceituais que se interpenetravam às *práticas da cotidianidade brasileira se submergiam nos corredores do poder, nos*

²¹⁶ MATOS, Maria Izilda Santos de. **Cotidiano e cultura**. História, cidade e trabalho. 1ªed. Bauru: EDUSC, 2002, p.24.

²¹⁷ *Marcha da quarta feira de cinzas* (1962 - Editora musical Arapuã), de Vinicius de Moraes (1913-1980) e Carlinhos Lyra (1936).

²¹⁸ MATOS, op. cit., p.25-26.

interiores partidários, nos secretos e soturnos encontros dos quartéis, nas rebeldes e animadas assembleias estudantis, nas arregimentadas decisões sindicais, nos politizados chás da tarde das senhoras católicas, nos engajados espetáculos culturais, nas formatadoras reuniões de pauta dos diários informadores, entre outras.

O móvel principal dessa renovação consistia em aplicar à história política os enfoques e questionamentos das ciências humanas e sociais, da ciência política, e os novos horizontes abertos pela voga da história cultural, em particular no campo das representações.²¹⁹

Evidenciava-se naquele pré-64 o embate de *culturas políticas*, cujas *práticas e representações* afloravam de forma a tornarem-se pertinentes as observações dos *vestígios* e dos *movimentos* ali ativados simultaneamente:

Não há cultura política coerente que não compreenda precisamente uma representação da sociedade ideal de acordo com sua imagem da sociedade e do lugar que nela ocupa o indivíduo [...] ao mesmo tempo em que estrutura os comportamentos políticos individuais, a cultura política é um fenômeno coletivo. Ela diz respeito, simultaneamente, a todos os grupos que comungam de seus postulados, grades de leitura, interpretações e proposições, que utilizam os mesmos discursos, se colocam atrás dos mesmos símbolos, participam dos mesmos ritos [...] além disto, dado o caráter emocional que acabam assumindo as representações, os discursos, os símbolos e os ritos, a cultura política leva a uma verdadeira comunhão criadora de profundas solidariedades.²²⁰

Assim sendo, sob a *forja (trans)formadora – metal incandescente contra a bigorna fria* – moldavam-se as *muitas veredas já visitadas ou por percorrer* nas quais as *práticas golpistas* (dos quartéis, das empresas, das sacristias, dos gabinetes, das ruas, das redações, de outras nações) configuravam as *representações* (bélicas, financeiras, religiosas, burocráticas, populares, literárias e/ou imagéticas, hegemônicas) à *espera/espreita* do movimento certo para a *ação de golpear*.

²¹⁹ BERSTEIN, Serge. Culturas políticas e historiografia. In: AZEVEDO, Cecília; ROLLEMBERG, Denise; KNAUSS, Paulo; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; QUADRAT, Samantha Viz (Orgs.). **Cultura política, memória e historiografia**. 1ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p. 29-30.

²²⁰ Ibidem, p.35, 43-44.

Naquele momento, depois de progressivos e constantes movimentos oposicionistas alicerçados nos acontecimentos conflitantes que se espalhavam por quase todo o país, sob acompanhamento intermitente de países estrangeiros, a incômoda posição de João Goulart entre setores de *militares da alta oficialidade* (alguns dos seus opositores) e o confortável posicionamento entre setores de *militares de baixas patentes* (alguns dos seus apoiadores) apresentavam-se como promotores da inegociável quebra de hierarquia, objeto de culto valiosíssimo no contexto militar.

A Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil (AMFNB), criada à revelia do *almirantado* ainda em 1962, e por ele considerada esquerdista, manteve-se em dissensão com seus superiores por todos aqueles anos até março de 1964. Atraída por algumas das propostas das *reformas de base* do governo Goulart – entre outras, aquela que previa o *direito de votar e ser votado* para, indistintamente, *todos os escalões do militarismo*, ofertando a eles *cidadania eleitoral* –, transformava-se, naqueles dias de incertezas e soturnas conspirações, em mais uma importante peça dos estertores daquela *contenda de Estado*.

Pretendendo comemorar os dois anos de criação da AMFNB, componentes da associação (entre eles o “*chamado cabo Anselmo*”, José Anselmo dos Santos, cuja patente era a de *marinheiro de primeira classe*) contrariaram ordens expressas para não seguirem em frente com o evento – além do aniversário também se programava um *desagravo à punição imposta pelo almirante Sylvio Motta (Ministro da Marinha)* a doze membros da direção da AMFNB. Ainda assim, aguardavam a presença do presidente João Goulart, que não compareceu, sob alegação de cumprimento de sua agenda pessoal. A expectativa de que tal evento *renderia combustão ao cenário de enfrentamento daqueles dias* foi amplamente confirmada. O tom do discurso do Cabo Anselmo, diante da *crise hierárquica* já instalada, emparedou as divergências em posicionamentos praticamente irreconciliáveis.

[...] a AMFNB fora fundada em 25 de março de 1962, quarenta anos redondos após o PCB. Pleiteava do direito de seus sócios não envergarem uniforme fora do serviço à extinção da exigência de dez anos na Marinha para se casar – antes do prazo, não imposto aos oficiais, eles escapavam do concubinato forçado contraindo matrimônio em sigilo e ocultando a prole [...] no começo da noite de quarta-feira 25 de março, no palácio dos Metalúrgicos, os marujos eram de seiscentos (para as autoridades navais) a 3.647 (contagem da associação) – os diários publicaram 3 mil. Um dia antes, João Cândido Felisberto afirmara ao *Jornal do Brasil* que o almirantado não tinha mudado desde que ele liderara a Revolta da Chibata, em 1910 [...] com o encerramento da solenidade, a festa principiou. Logo os alcançou a notícia de que o ministro da Marinha determinara mais quarenta prisões, de promotores do evento. Um marinheiro sem filiação a agremiação política, Otacílio dos Anjos Santos, o Tatá, içou a bandeira de guerra ao propor uma vigília até a libertação dos companheiros detidos. Convenceu seus pares, que toparam a ousadia, e a diretoria da associação perdeu o controle.²²¹

O feriado religioso, consagrado em respeito à *Semana Santa* e ao *Domingo de Páscoa*, programado pelo calendário de 1964 para os dias 26 a 29 de março, foi a justificativa dada aos membros da AMFNB para a ausência de Goulart no evento comemorativo. Com a agenda presidencial livre, o gaúcho João Goulart viajava para a cidade de São Borja, pretendendo descansar no convívio dos familiares.

Todavia, a *imprevisível, conturbada e explosiva conjuntura daqueles dias de incertezas e conspirações* abreviou seu descanso, colocando-o de volta ao Rio de Janeiro na madrugada do dia 27 (sexta-feira santa). O presidente de “todos os brasileiros” encontrava-se diante da, nem sempre fácil, tarefa diplomática de agradar a todos, com tantos tão radicalmente de lados opostos.

²²¹ MAGALHÃES, Mário. **Mariguella** – o guerrilheiro que incendiou o mundo. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.295-297.

Dessa forma, aquela que foi denominada “*Revolta dos Marinheiros*” – *insurreição reivindicatória por direitos e também pela quebra flagrante de hierarquia entre a AMFNB e o almirantado* –, imbricada aos *embates de culturas políticas* que caracterizavam aquela cotidianidade pré-abril de 1964, ao mesmo tempo que exigia de Goulart *habilidade e conciliação*, peremptoriamente cobrava-lhe *agilidade e decisão*.

Comandada por Goulart, a produção de uma *nova e fugaz “solução de passagem”* para a crise da marinha, permitindo que o *almirantado* realizasse a prisão dos *subalternos amotinados* – supondo a prevalência hierárquica –, porém libertando-os na sequência, supondo a eles a sensação de vitória final, contribuía, por um lado, para *ampliar o clima de indefinição daquele cenário* e, por outro, para *encerrar sem finalizar as várias dualidades plantadas dentro dos quartéis: indisciplina/hierarquia, reformistas/antirreformistas, subordinados/conspiradores, legalistas/golpistas*, entre outras.

Insólito e autista, o presidente João Goulart, contrariando as inúmeras evidências ali produzidas, parecia acreditar na existência de *vozes unissonantes* sempre que se dirigia aos militares.

E daqui me dirijo a todos os soldados brasileiros, porque sei que todos eles, fiéis à Bandeira de nosso país, hão de continuar fiéis, cada vez mais, aos anseios do povo brasileiro e hão de ajudar no Brasil de amanhã, no Brasil das reformas, a bandeira do nosso povo, a bandeira de nossa Pátria, que é o símbolo do Brasil.²²²

²²² Presidente João Goulart, discurso no Automóvel Clube (30/03/1964). Apud: PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia**. 1ªed. Brasília: Eco, 1988, p.71.

Liderança a baía

RECEPI: 26 (POLHA) A disputa pela liderança...

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

ANO XLIV São Paulo - Sexta-feira, 27 de março de 1964 N.º 12.203

TVs ganham liminar

Por decisão judicial os canais de televisão...

Nossa opinião

No que diz respeito aos aspectos...

URSS disposta a ajudar países pobres

Corinthians pronto para FLU

Palmeiras vai hoje para Recife

Benê faz último teste hoje

Dudu assinou ontem com o Palmeiras

Revisão de processos de Stalin

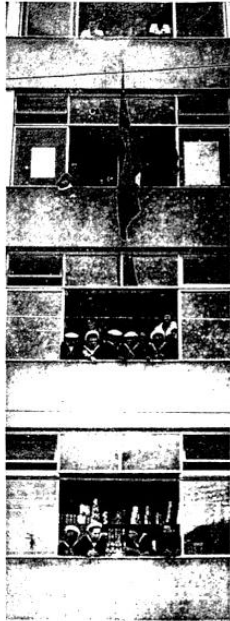
Mania de doenças

Preços não convidam ao turismo

Assuntos diversos

- Lista de assuntos diversos com páginas correspondentes.

Marinha aguarda



Marinheiros acordaram nos janelas a saída do Exército...

CRISE NA MARINHA: SILVIO MOTA SAI

RIO, 26 (POLHA) - A crise na Marinha...

Ribeiro que as tropas que restavam...

Artista titular da pasta passou o dia em sua residência...

e sindicais manifestavam sua solidariedade...

GOULART NO RIO RIO, 27 (POLHA) - O presidente Goulart...

Exército espera



Soldados do Exército aguardam que os marinheiros e fuzileiros navais abandonem o Palácio dos Metalúrgicos...

Brasil quer Pequim em Genebra

Oficiais forçam a porta de Brizola

RIO, 26 (POLHA) - Vários oficiais da Marinha de Guerra...

Assuntos diversos

Política de hoje

Guanabara: avião cai e mata três

Carvalho não quer chefia

Jornalistas contra a PAPELBRÁS

Um dia no mundo

Política de hoje - Para a maioria dos brasileiros...

Guanabara: avião cai e mata três - Um avião da Força Aérea Brasileira...

Carvalho não quer chefia - O Sr. Paulo Machado de Carvalho...

Jornalistas contra a PAPELBRÁS - A diretoria do Sindicato dos Jornalistas...

Um dia no mundo - Com o mês de março...

Um dia no mundo - Com o mês de março...

Um dia no mundo - Com o mês de março...

PE parte



Elementos da Polícia do Exército partem para o local...

Figura 82 - "No cumprimento da ordem" - Em seqüência imagética que ocupava colunas em toda a primeira página, a Folha de S. Paulo traduzia a crise da Marinha...

ANO XIII — Rio de Janeiro, 6.ª Feira, 27 de Março de 1964 — N.º 1.266

ALMIRANTE SÍLVIO MOTTA DEMISSIONÁRIO



**AVIÃO DA VASP
CAIU NA BAÍA**
Piloto e comandante Nemesio, morto antes
de Baía de Guanabara. (Lido na página cinco)

Ultima Hora

PREÇO DO EXEMPLAR: CR\$ 30,00

**JOÃO XXIII FÊZ
DIÁRIO DA ALMA**

Na página seis e setes, entrevista e diário de
Santo João XXIII, o "Papa do Paz".



3.000 Marinheiros Sublevados Desacatam Ordem de Prisão

TENSÃO NO PAÍS COM A CRISE NA MARINHA



AVANTE CNT

DURANTE a noite e madrugada, os marinheiros reorganizaram-se em vigília. Mas em dado momento, como mostra o flagrante acima, exibido no auditório do Palácio dos Maralhões, os marinheiros foram expulsos pelo comando e pelo artilheiro, acomodando-se em três cadetes e, por todos os lados, até mesmo no chão.



Os "reafirmados" do Palácio dos Maralhões, em desobediência à ordem, foram apanhados pelos oficiais e presos. A fragoridade do ato em si, porém, não foi suficiente para a ordem. Foram expulsos para o exterior, de maneira silenciosa, quando se perceberam a ordem de prisão.

★ **Marujo Líder**



REVOLTA DE 1910 PRESENTE EM 64



**Alerta do CGT:
GREVE CONTRA
PERSEGUIÇÕES**

DURANTE a noite e madrugada, os marinheiros reorganizaram-se em vigília. Mas em dado momento, como mostra o flagrante acima, exibido no auditório do Palácio dos Maralhões, os marinheiros foram expulsos pelo comando e pelo artilheiro, acomodando-se em três cadetes e, por todos os lados, até mesmo no chão.

★ **Hino Nacional**

PRIMEIRA
HORA

**Jango Volta do Sul:
Medidas Drásticas**

QUANDO o presidente Jango voltou de sua viagem ao Rio de Janeiro, no dia 27 de março, encontrou o país em estado de tensão. A situação na Marinha, em particular, era crítica. O presidente tomou medidas drásticas para lidar com a crise, incluindo a demissão do Almirante Motta e a prisão de marinheiros. A situação foi descrita como "tensão no país" e "crise na Marinha".

EDITORIAL "A CRISE" NA PÁG. 4 E NOTICIÁRIO NAS PÁGS. 2 E 3

Figura 83 - "No cumprimento da ordem" — O diário Última Hora classificava a crise entre oficiais e subalternos da Marinha como "tensão no país". A queda do Ministro da Marinha (Sílvio Motta), a resistência à prisão dos marinheiros, o retorno imediato ao Rio de Janeiro do presidente Goulart no meio do feriado eram algumas das motivações para a crise/tensão no país. Última Hora, 27 de março de 1964.

Rei ferido no Zoo

RIO, 27 (FOLHA) — O rei do Leopoldo, da...

FOLHA DE S. PAULO
Um jornal a serviço do Brasil

ANO XLV * São Paulo — Sábado, 28 de março de 1964 * N.º 12.704

O exemplar da
FOLHA amanhã
custará Cr\$ 50

Nossa
opinião

...que se encontra no Rio em...

URUGUAI quer
ficar só
em Canabra

As Golender
a mão malou
o padastro

Russos teriam
achado
remédio
contra radiação

Sacha Distel
sente-se 10
anos mais moço

Distela
enfiteja hoje
em São Paulo

Finanças
curtirá
em Recife

Armas

Correção

Comunais
e fide

Assuntos
diversos

EM LIBERDADE PROVISORIA
OS MARINHEIROS REBELDES

Liberdade, via prisão



Levados presos para o Batalhão de Guardas, os marinheiros logo saíram para uma liberdade de 2 dias.

O novo ministro



João Goulart cumprimenta o novo ministro da Marinha, almirante Paulo Maria da Cunha Rodrigues.

Saudade não dura



O rebelde abraça a esposa, pouco antes de ir preso. Mas a saudade não durou muito: ele voltou para casa.

Emoção mais forte



Com lágrimas nos olhos, os marinheiros abandonam o Palácio dos Metalúrgicos: a emoção foi mais forte.

RIO, 27 (FOLHA)

Os marinheiros e fuzileiros navais rebeldes que se encontravam no Palácio dos Metalúrgicos...

A libertação e governo apresentaram dos militares de...

O presidente Goulart aceitou a demissão do ministro...

Em reunião do Almirantado, vários de seus membros...

Um fuzileiro naval morreu e três ficaram feridos, na sede da corporação...

Noticiário completo 3, 5 e 6

JG adverte
almirantes
e fala 2.a

RIO, 27 (FOLHA) — "O governo domina a situação, que é de calma em todo o país; por isso é que estou viajando para Brasília, onde permanecerei com minha família por alguns dias" — disse o presidente João Goulart, ao embarcar, na noite de hoje, para a capital federal.

O presidente falou ao país, segunda-feira, sobre a crise da Marinha, em discurso gravado para o rádio e TV.

O prof. Darci Ribeiro, que viajou em companhia do sr. Goulart, disse que este, no auge da crise, foi informado de que alguns oficiais da Armada pretendiam sair barra fora com navios de guerra. E respondeu: "Digam a esses oficiais que poderão sair com seus barcos, porém não mais voltarão." Informou ainda o chefe da Casa Civil, ao saber que o Almirantado discordava da solução dada ao problema e pretendia oferecer resistência, o presidente advertiu: "Não mandei consultar ninguém, e sim ordenei que se cumprissem determinações, pois estou usando minhas prerrogativas constitucionais de comandante-chefe das Forças Armadas."

Figura 84 - "Revoltosos ou rebeldes?" — A crise na Marinha foi momentaneamente superada através do acordo costurado pelo presidente Goulart. Os marinheiros foram presos (agradando à oficialidade) e, logo depois, liberados (agradando aos subalternos). E a hierarquia militar? O fotojornalismo do diário paulista destacava o júbilo e a euforia dos rebeldes. Folha de S. Paulo, 28 de março de 1964.

Mensagem da Paixão: Paulo VI Exorta o Mundo à Paz



HOJE É DIA DE MALHAR JUDAS

ANO XIII — Rio de Janeiro, Sábado, 28 de Março de 1964 — N.º 4.315

Ultima Hora

EDIÇÃO ÚNICA

"NÃO MORRA PELA BÔCA"



Nôvo Ministro da Marinha Empossado e Marinheiros Liberados

DECISÃO DE JANGO RESOLVEU A CRISE

* A SAÍDA



* A POSSE



Com a liberação, antes, de 12 horas, dos marinheiros transferidos do Batalhão de Instrução para o Quartel do Batalhão de Instrução, em frente ao Palácio da Marinha. Os fuzileiros marítimos, ao alto, para fora do Palácio da Marinha, ao lado do Quartel do Batalhão de Instrução, quando deixaram o Palácio de Arma Armado por não reconhecerem o novo governo. À esquerda, o novo Ministro da Marinha, Almirante Paulo Mario da Cunha Rodrigues. (LÊIA NOTÍCIA NAS PÁGINAS 2, 3 e 5-12)

MARUJADA DE JOELHOS REZOU NA NOITE SANTA



Após a libertação do Batalhão de Instrução, para voltar disposto em comemoração do dia de Frei Caneca, a Marujada de Joelhos realizou em praça pública, em frente ao Palácio da Marinha, a tradicional e conhecida "Noite Santa", com o acompanhamento de freiras e demais religiosos. À esquerda, o novo Ministro da Marinha, Almirante Paulo Mario da Cunha Rodrigues. (LÊIA NOTÍCIA NAS PÁGINAS 2, 3 e 5-12)

Saldo Positivo

PRONTO socorro da Tijuca. A Marujada de Joelhos. O novo Ministro da Marinha. Saldo Positivo. A Marujada de Joelhos. O novo Ministro da Marinha. Saldo Positivo.

PRONTO SOCORRO DA TIJUCA. MEDICOS ESPECIALISTAS. TRATAMENTO AMBULATORIAL. OPERACOES. FRATURAS. RUA CONDE DE BONFIM, 149.

RACISMO TRÁGICO: MATOU A ESPOSA POR SER DE CÔR E TOMOU VENENO

Figura 85 - "Marujada de joelhos" — O periódico Ultima Hora creditou ao presidente Goulart os méritos para a "solução" da crise da Marinha, preenchendo a primeira página com imagens exultantes dos marinheiros. Goulart, também em imagem, aparece confiante e sorridente sobre o título "Saldo positivo". Ultima Hora, 28 de março de 1964.

Os inúmeros *vestígios* e seus *múltiplos sujeitos* retroalimentadores daquela temporalidade pré-golpe de 64 colaboravam para a possibilidade de dimensionar aquele *cenário de inconstância e antagonismo*, que, caracterizado pela *dualidade*, poderia produzir tanto uma *sobrevida ao governo* como *acelerar sua queda*, dependendo da posição do *ativista* ali atuante.

Assim, naquela conjuntura, as chamadas “*vozes das ruas*” poderiam reverberar aos quatro cantos as várias reivindicações dos *conservadores antirreformistas*: *perigo vermelho, cubanização da América, república sindical, anticlerezia, materialismo, indisciplina, desgoverno*, entre outras. Da mesma forma, os *liberais reformistas* propagavam seus anseios: *distribuição de terra, aumentos salariais, socialização dos setores básicos (saúde, transporte, moradia, educação, entre outros), distribuição de renda, suspensão da remessa de lucro das empresas estrangeiras*, entre outros.

Todavia, como *resultado prático desse contexto de enfrentamentos reivindicatórios*, aqueles meses caracterizavam-se por proporcionar uma *sobrevivência insubordinável dos aumentos das taxas de desemprego e inflação, da desvalorização da moeda, do crescimento do endividamento externo, greves sindicais e locaute patronal, desabastecimento nos setores de alimentação e moradia, suspensões temporárias nas atividades de saúde, educação e transporte, além de constantes marchas e contramarchas*, que transformavam os *espaços públicos e privados* na destacada *representação da indefensa circunstância momentosa*.

Mas a inflação, com o meio circulante saltando de Cr\$ 313 bilhões, em fim de 1961, para Cr\$ 850 bilhões, em fim de 1963, exacerbava os conflitos de classes. O operariado, por meio de greves, lutava para recompor sua capacidade aquisitiva, deteriorada continuamente pela alta do custo de vida. O empresariado não só não aceitava, pacificamente, as elevações dos salários como ainda os pretendia rebaixar [...] além do mais, no campo, a questão agrária convertera-se em fator de choques sociais cada vez mais intensos e os proprietários de terras temiam que os trabalhadores agrícolas, a organizarem-se em ligas e sindicatos, viessem a constituir, ao lado dos operários, poderosa força política [...] ao longo de 1963, haviam ocorrido 50 greves no Rio de Janeiro. Só em 15 dias de janeiro de 1964, houve 17.²²³

²²³ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart** – as lutas sociais no Brasil - 1961-1964. 8ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.300-301.

O cenário de *dependência econômica*, especialmente nos setores industrial e tecnológico, e *financeira* – empréstimos externos – encravado na história brasileira desde os movimentos ligados à independência política do século XIX apresentava-se, no início da década de 1960, como renitente constatação das dificuldades administrativas governamentais. O presidente Quadros, no pronunciamento inaugural da sua posse, no início de 1961, chamava de “*terrível a situação financeira do Brasil [...] é necessário que se saiba o que me entregam e as reais condições em que me entregam o Brasil*”²²⁴. O período de 1960 a 1964 movimentava-se atrelado a *vestígios* de que aqueles seriam *outros anos da mesma crise*:

O endividamento externo foi corolário natural, dado que importações não podem ser financiadas com cruzeiros: importações só podem ser financiadas ou com exportações ou com endividamento. A dívida brasileira, inferior a US\$ 2 bilhões em fins de 1955, havia crescido para 2,7 bilhões em fins de 1960, mais de duas vezes o valor das exportações daquele ano. O crescimento pode não parecer excessivo, correspondendo praticamente à taxa de crescimento do produto. Mas o que causava preocupação não era tanto o *nível* da dívida externa, mas os termos em que o Brasil se estava endividando, crescentemente a curto prazo: em fins de 1960, 70% do total da dívida externa brasileira deveria ser paga nos próximos três anos.²²⁵

Com o advento do *Plano Trienal*, em 1963, pelo governo presidencialista de Goulart, defendendo *austeridade financeira e crescimento econômico*, revigoravam-se as expectativas de combate àquelas dificuldades. Adotava-se – uma vez mais – um planejamento repleto de coerentes articulações econômicas, porém inaplicável e incoerente para coexistir com aquele conturbado *lugar social*:

Em janeiro de 1963, houve um aumento do salário mínimo de 56,25%. Em fevereiro, as tarifas de transportes urbanos foram corrigidas entre 22 e 29%. Em março eliminou-se o subsídio ao trigo importado, o que elevou o seu preço em 100%, e ao petróleo importado, o que elevou seu preço doméstico em 70%. Em abril, o cruzeiro foi desvalorizado em 30,4%. O resultado dessas e de outras medidas do processo de “*inflação corretiva*”, tomadas no primeiro trimestre de 1963, repercutiu imediatamente na taxa de inflação.²²⁶

²²⁴ FAUSTO, Boris (Direção). **História Geral da civilização brasileira**. Tomo III, vol.11 - O Brasil republicano – Economia e cultura (1930-1964). 4ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p.125.

²²⁵ Ibidem, p.106.

²²⁶ Ibidem, p.129.

Sobretudo naquele momento marcado por evidentes contraposições dos envolvidos no *embate de culturas políticas* – sejam eles identificados como *conservadores versus liberais, antirreformistas versus reformistas, reacionários versus revolucionários, entreguistas versus nacionalistas ou direitistas versus esquerdistas* –, a persistente *instabilidade econômico-financeira* ali vivida também contribuía para o radicalismo das demais ações em seus diversos cenários.

Tanto *governo* como *oposição*, paradoxalmente, utilizavam-se dos caóticos números produzidos pela cambaleante economia daqueles meses para denunciarem-se como *geradores e/ou superadores* da crise, conforme formulação de eventuais – divergente ou convergente – indagações a serem respondidas. A dissensão naquele presente vivido, para além dos *elaborados discursos*, enfadava os que reconheciam a *intermitência e a solidez* dos números produzidos pela crise. Todavia, mantê-los ativos – para os detratores de Goulart – seria transformá-los em eficientes condutores em auxílio à conspiração:

A crescente tensão social e política observada em 1963 não constituía ambiente propício para lidar com uma situação estrutural e conjuntural que produziu, simultaneamente, uma grave crise de balanço de pagamentos, uma taxa negativa de crescimento real *per capita* e uma inflação de mais de 80%. O clima de polarização tornou progressivamente problemáticas as soluções de compromisso que historicamente caracterizaram as ações das elites brasileiras levando à relativa paralisia observada em fins de 1963 e início de 1964.²²⁷

Destarte, de volta ao cenário político, o chamado *Brazil com z* – grafia própria dos países estrangeiros para aludir ao Brasil – mantinha-se, em alguns aspectos, *indefinível e excepcionalmente diferenciado*. Haveria golpe armado em fevereiro, mês de carnaval? “*É totalmente inconcebível que alguma coisa venha a interferir nesta orgia sem fim e, por isso, nenhum acontecimento significativo deverá acontecer nas próximas semanas.*”²²⁸ Mesmo preservado para que os *festejos de Momo* permitissem o envolvimento dos *foliões*, o mês de fevereiro de 1964 coexistiu intensamente com o *grave momento político* a avançar para um recrudescimento ainda mais preocupante.

²²⁷ FAUSTO, Boris (Direção). **História Geral da civilização brasileira**. Tomo III, vol.11 - O Brasil republicano - Economia e cultura (1930-1964). 4ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p.131.

²²⁸ CANTARINO, Geraldo. **1964 - A revolução para inglês ver**. 1ªed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999, p.32.

Servidores: Aumento Amanhã no Congresso



DI PARTE HOJE

O diretor Emílio Di Casabianca, que foi nomeado pelo Presidente Coubeiro Adão Caldas, do Brasil na França, embarca às 22.30 A de hoje para Paris, a fim de assumir seu cargo.

ANO XIII — Rio de Janeiro, 2.º Feir., 30 de Março de 1964 — N.º 1.267

Ultima Hora



PLANOS DE ELÓI

O deputado Elói Dutra, da UDR em matéria que foi publicada na página 114, que sua primeira presidente do Ministério do Governo do GR seria estabelecer, após a soma de deputados.



GOLPE EXPLORA A CRISE NA MARINHA



Cariocas e Paulistas Taco-a-Taco

ESCRETE-“UH”



JULGA RODADA

COM as vitórias, ambas por 2 a 0, do Santos sobre o Vasco e do Botafogo sobre o Portuguesa de Desportos, as partidas paulistas estão factíveis para o Torneio Rio-São Paulo, com dois líderes locais: Santos e Palmeiras e Fluminense e Botafogo. O alvinegro sofreu consequentemente com uma série de ataques — jogando ao alto — que ficaram a par da defesa de Perillo. No sábado os rivais foram Botafogo 2 a 0 São Paulo e Corinthians 2 a 1 Fluminense. São Paulo e Botafogo, e também os demais detalhes pelo Escrete-UH com João Galvão, Mário Viana, Adolfo e Stanislau Forte Preto — Este último da "bota" de cada jogo. Ativo no centro-esportivo, as memórias de Leônidas.



SÃO PAULO: MULTIDÕES AOS PÉS DA CRUZ DE JERUSALÉM



ASSIM O CARIOCA MALHOU "JUDAS"



ESTAR em meio a um mar de manifestações para a libertação do Brasil, o Rio de Janeiro, a capital do Brasil, está sendo tomado por uma onda de manifestações. A população está se movendo em massa para as ruas, exigindo a libertação do Brasil. A população está se movendo em massa para as ruas, exigindo a libertação do Brasil. A população está se movendo em massa para as ruas, exigindo a libertação do Brasil.

UH revista NA VESPERTINA TEM MAIS

UMA vez em cada mês, a revista "UH" publica um número especial, com notícias e comentários sobre os acontecimentos do dia a dia. Este número especial é muito aguardado pelos leitores, pois contém informações importantes e interessantes. A revista "UH" publica um número especial, com notícias e comentários sobre os acontecimentos do dia a dia. Este número especial é muito aguardado pelos leitores, pois contém informações importantes e interessantes.

AS ÁREAS MAIS COM PROMETIDAS COM O GOLPE REACIONÁRIO QUE VISA A CONQUISTA DO PODER PELA FORÇA E A PROTEÇÃO INDEFINIDA DAS REFORMAS DE BASE INICIARAM ONTEM OPERAÇÕES PARA TIRAR O MÁXIMO DE PROVEITO POLÍTICO DA CRISE NA MARINHA. TENTANDO TOMÁ-LA COMO PRETEXTO PARA UM "PUSH".

AO TEMPO EM QUE SE PROCURAVA EXPRIMIR O ESPÍRITO DE SOLIDARIEDADE DOS OFICIAIS DA MARINHA PARTICIPARMENTE DOS DE POSIÇÃO RECONHECIDAMENTE ANTI-REFORMISTA, PREVIDO ONTEM NO CLUB DE NAVAL, OS GOLPISTAS DESFECHARAM UMA OFENSIVA DE BOMBARTEIOS E INTRUSÃO PÚBLICA.

CENTE DOS PROPÓSITOS DOS CONSPIRADORES E DE SEUS REAIS OBJETIVOS, O PRESIDENTE JOÃO GULBERTO CHEGANDO ONTEM AO RIO, PASSOU DE IMEDIATO A CENTRALIZAR O COMANDO DAS MEDIDAS POLÍTICAS E MILITARES TENDENTES A REESTABELECEM EM MAIOR PLENTUDE O EQUILÍBRIO ROMPIDO PELA CRISE DA ARMADA. A FOTO AO ALTO MOSTRA JANGO AO STR RECEBIDO PELO NOVO MINISTRO DA MARINHA. — Uma manifestação em Paris, nas 2 e 4.

PRIMEIRA HORA
* MacArthur: Este Mal
* Combates na Etiópia
* Notícias de um terremoto de 7,5 graus, no centro de Chile, que a população de milhares e milhares de pessoas.
* Melhor: Dona Leonor.

Corte de Luz Volta Hoje: 1 Hora de Dia, Outra de Noite

Figura 87 - "Taco a taco" – Sob a manchete "Golpe explora a crise na marinha", fotojornalismo prestigiava o evento esportivo futebolístico ("Cariocas e paulistas taco a taco"). Contudo, a opinião do jornal formatava sua preocupação com um eventual golpe/push em andamento: "as áreas mais comprometidas com um golpe reacionário que visam a conquista do poder pela força e a prolação indefinida das Reformas de Base iniciaram ontem operações para tirar o máximo de proveito político da crise na Marinha. Tentando tomá-la como pretexto para um push" Última Hora, 30 de março de 1964.

O *conflito de paradigmas* que abastecia a chamada *Guerra Fria* naquele momento voltava sua atenção para as *democracias da América Latina*, que, diante de suas *fragilidades e inexperiências*, mostravam-se sujeitas a não resistirem a eventuais *ações golpistas projetadas por quaisquer dos lados*. Atentos e prontos para a ação, os *ingleses* mantinham-se em frequência com seus aliados *norte-americanos*:

Nós devemos fazer o que for possível para apoiar os Estados Unidos da América numa área do mundo que é muito mais preocupante para eles do que para nós. Infelizmente, no entanto, o antiamericanismo é um vírus que parece ter infectado de tal maneira quase todos os brasileiros, que é fácil concluir que a melhor forma de colaborar com os Estados Unidos seria exercer, separadamente, as nossas próprias políticas no país. Claro que em consultas aos nossos aliados, sempre que for necessário, mas não em colaboração aberta.²²⁹

Irascível, porém demonstrando uma discutível confiança, o ainda presidente da República Goulart, no dia 30 de março de 1964, discursava para *militares de baixas patentes* – alguns sob ordem de prisão – na sede do Automóvel Clube do Rio de Janeiro: “*Ninguém mais pode se iludir com um golpe contra o governo, contra o povo. Aqui continuaremos para cumprir com humildade, mas com firmeza os deveres que nos foram impostos pelo povo brasileiro.*”²³⁰ Há alguns quilômetros dali – no vizinho estado de Minas Gerais –, o general Olímpio Mourão Filho decidia-se pela urgência do desencadeamento golpista. *O desagravo desaforado desaguará em desafronta desadora.*

Sob o pretexto de comemoração do *40º aniversário da Associação dos Subtenentes e sargentos da Polícia Militar* – realizada no Automóvel Clube do Rio de Janeiro, em 30 de março de 1964 –, João Goulart compareceu à reunião e recebeu *efusivo e consagrador apoio político das camadas subalternas do militarismo nacional*. Não podendo prever, aquele se tornou seu *último discurso oficial* como Chefe do Executivo Federal.

Mesmo os aliados políticos mais próximos e de convívio diário – San Tiago Dantas, Abelardo Jurema, Tancredo Neves, tenente-coronel Alfredo Arraes de Alencar, Raul Ryff, general Assis Brasil e até o deputado udenista Tenório

²²⁹ Discurso de Sir Leslie Fry, embaixador britânico no Rio de Janeiro. Apud: CANTARINO, Geraldo. **1964** - A revolução para inglês ver. 1ªed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999, p.39.

²³⁰ Presidente João Goulart, discurso no Automóvel Clube (30/03/1964). Apud: PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia**. 1ªed. Brasília: Eco, 1988, p.71.

Cavalcanti, entre outros – avaliavam que, *mais que a presença no evento, estar entre eles e com eles seria, novamente, referendar a quebra de hierarquia*. “*Deus faça com que eu esteja enganado, mas creio ser este o passo do presidente que irá provocar o inevitável, a motivação final para a luta armada*”²³¹.

Acompanhado de boa parte de seu *Ministério* – inclusive dos *ministros militares* –, Goulart foi *recebido com júbilo por cerca de dois mil sargentos e contagiante cenário de apoio político às reformas* que prometia regulamentar. Seguindo o *tom revolucionário* dos vários pronunciamentos que compuseram o encontro, o discurso proferido por Goulart manteve-se centrado nas *Reformas de Base* – a *reforma agrária* foi novamente lembrada – e na proposta de *reformar a Constituição*. Além disso, Goulart renovou apreço a Getúlio Vargas, teceu críticas aos *empresários do IBAD*, *rechaçou o materialismo* e voltou a citar o *Papa João XXIII*. Com grande ênfase, dedicou-se à *tarefa de unificar as ações do militarismo na direção de suas propostas*. A *trama conspiratória* caminhava em direção ao *Golpe de Estado*²³².

É necessário que nessa oportunidade, hoje, me dirija a todas as Forças Armadas, a comandantes, oficiais, suboficiais e aos sargentos que comemoram ao lado da Polícia Militar mais uma data de aniversário. A crise que nessa hora se manifesta no país foi provocada pela minoria de privilegiados que vive de olhos voltados para o passado e que teme enfrentar o luminoso futuro que há de se abrir para nossa democracia, pela integração de milhões de brasileiros, irmãos nossos, que serão integrados à sociedade brasileira e libertados da penúria e da ignorância. O momento que vivemos exige de cada brasileiro o máximo de calma, mas também de energia e determinação, pois somente assim faremos face ao clima de intriga e de envenenamento dos grupos econômicos.²³³

Diante da *multiplicidade de vestígios e sujeitos implacavelmente ativos, integrados e interagindo* com o amanhecer daquele 31 de março de 1964, o *passar das horas fez-se arauto das mais diversas reações/opiniões* diante da *impressão de que o “dique se romperia”*. O presidente e o povo, o oficial e o subalterno, o

²³¹ Tancredo de Almeida Neves (deputado do PSD). Apud: FERREIRA, Jorge. **João Goulart: uma biografia**. 3ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p.457.

²³² “[...] no início dos anos 70, mais de metade dos países do mundo tinha Governos saídos de Golpes de Estado e o Golpe de Estado, por conseguinte, tornou-se mais habitual como método de sucessão governamental do que as eleições e a sucessão monárquica.” BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Vol.1, 7ªed. Brasília: UNB, 1983. p.545.

²³³ Presidente João Goulart, discurso no Automóvel Clube (30/03/1964). Apud: PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia**. 1ªed. Brasília: Eco, 1988, p.68.

empresário e o empregado, o nacional e o internacional, o sagrado e o profano, o homem e a mulher, o estudado e o estudante, o militar e o civil, o direitoista e o esquerdista, o legalista e o golpista, o jornal e o jornalista, o situacionista e o oposicionista, enfim, todos orbitavam a mesma questão: e agora?

64 - Brasil continua

Uma edição de hoje a Folha de S. Paulo traz a continuação da reportagem sobre o Brasil, com destaque para a situação política e econômica do país.

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

ANO XIV São Paulo - Terça-feira, 31 de março de 1964 - Nº 12.787

Brasil preocupa EUA

Washington, 30 de março. — Uma preocupação dos Estados Unidos com o Brasil é a possibilidade de que o país seja tomado por um golpe militar, segundo fontes americanas.

Nossa opinião

O manifesto do Clube Naval e Militar tomam posição conjunta... A situação política do Brasil é extremamente delicada...

Greve na Odontologia amplia-se

PAG. 7

Telefones: propostas serão abertas hoje

PAG. 6

SUPRA desaprova em São Paulo

PAG. 10

Educação tem novo secretário

PAG. 10

Faixa (150 km) da fronteira é da União

PAG. 11 - 2.º

SUNAB vai controlar preço de automóveis

PAG. 8 - 3.ª col.

São Paulo sem nove titulares

PAG. 2

Portela, desfile e decepção

PAG. 4 - FOLHA ILUSTRADA

A vida diária de uma libélula

PAG. 6 - FOLHA ILUSTRADA

Assuntos diversos

- Esporte 2
Palmeira 3
Futebol 4
Indústria 6
Lavouras 6
Indústria 6
Agricultura 6
Médica 6
Música 6
Vida Cultural 6
Religião 6

Os Clubes Naval e Militar tomam posição conjunta

Calma e exaltação



O presidente do Automóvel Clube de São Paulo, momentaneamente afastado da presidência, conversa com outros membros do clube.

JG e a crise: Não permitiremos violências

João Goulart afirmou ao sair do Palácio do Planalto que não permitiria a ocorrência de qualquer ato de violência durante o seu governo.

Plano para matar Arrais em Maceió

Desolação



O tremorito destruiu todo o alívio a Maceió, desolando o que restou de 200 carros. PAG. 2 - UTA

Um dia no mundo

Em um dia no mundo, foram consumidos 10 milhões de litros de gasolina, 10 milhões de litros de leite e 10 milhões de litros de água.

Subúrbios custarão Cr\$ 30,00

A Prefeitura de São Paulo anunciou que os subúrbios custarão Cr\$ 30,00 por metro quadrado.

Tiroteio em Gov. Valadares: 1 morto

Política de hoje

Um relatório de hoje da Folha de S. Paulo sobre a situação política do Brasil, destacando a situação em Valadares.

Às portas do Clube Naval



O gen. Arrais — que estava numa greve política — procurava a simpatia da oficialidade do clube naval.

Figura 88 - "Desolação" — A edição da Folha de S. Paulo, que chegou às bancas na manhã do dia 31 de março, reproduzia com destaque a ação conjunta dos clubes militares ("Os clubes naval e militar tomam posição conjunta"), formatando para os leitores que uma eventual movimentação armada ocorreria sob o comando das Forças Armadas unidas. O fotojornalismo retratava um João Goulart com olhos fechados e com a cabeça posicionada para baixo, demonstrando pouca confiança. Dialogando com essa imagem, a segunda fotografia da primeira página representava a desolação de uma indefinida pessoa que perdera o carro vitimado em "terrefotoma" no Canadá. Folha de S. Paulo, 31 de março de 1964.

Servidores Hoje em Assembléia: Aumento e Paridade



Ney Acaba Com Boato
LEIA ECONOMIA NA PÁGINA 7

ANO XIII — Rio de Janeiro, 3.ª Feira, 31 de Março de 1964 — N.º 1.268
Ultima Hora
PREÇO DO EXEMPLAR: CR\$ 30,00



"Feiticeiro" Não Vai Cair
LEIA ESPORTES NA PÁGINA 10



10.000 Sargentos Aclamaram o Presidente no Automóvel Clube JANGO:—Eu Não Permitirei a Desordem em Nome da Ordem

Surge em Copacabana Pista do Matador de Santo Cristo



CELCI Azevedo já encerra a temporada — de apartamento de Lúcia — a que se pagou os 100 aldráes do 11.º andar da Edifício "Embassy" — dependência no 12.º DF, esboçaram o serviço dos Investigadores Carlinhos e José Henrique (foto à direita), de que Lúcia, quando bêbada, gostava de beber, pois a noite contava "aboi" de equilíbrio no parapeito do terraço de 21.º andar. As suspeitas que existiam, e pôs sobre José Henrique e Carlinhos, de haverem encurralado Lúcia para o motel, somente a autoridade de Polícia, de que Carlinhos não temia, está travando no assassinato do frentista João — alterado, certo corpo, estrada de beirões, foi encontrado há dias, em Santo Cristo. A morte de Carlinhos, o "Diabo Louro", está na dependência de uma acusação a ser defluida ainda hoje.
LEIA NA PÁGINA DOZE!



Clube Militar na Rua



O Presidente João Goulart disse, ontem, perante dez mil sargentos e suboficiais das Forças Armadas e Corporações Auxiliares, reunidos no Automóvel Clube do Brasil, que não permitira, a qualquer custo, que, em nome da ordem, se implantasse a desordem no País, e, em nome da disciplina, se cometesse a maior das indisciplina.

Historando a crise brasileira e realçando sua disposição de não arrear um milímetro do caminho que traco em defesa dos interesses do País, o Presidente mencionou as lentes rosas da campanha contra o movimento identificam-se com o espírito nacionalista e internacional atinçados, nos diferentes setores, por sua política de defesa dos interesses populares.

O Sr. João Goulart, interrompido e logo instando por aplausos entusiásticos dos dez mil militares presentes, advertiu a todos os representantes de que eles se encaixam se pensam em dividir as forças armadas para obter a satisfação de seus interesses.

O Presidente discursou ao fim de uma manifestação caracterizada de solene e disciplinada dos representantes de diferentes organizações militares do País, sob o lema: "Forças Armadas e Forças Políticas na Defesa do País".

GIGI DA MANGUEIRA SERÁ NOIVA DE MAIO



Gigi da Mangueira vai se casar, em maio, sob os auspícios de um diretor de TV que se dedica a manter um programa "aboi" Carmen Sainho. Na sua TV-Geralista vive o amor de todos.



HORÓSCOPO



Aflicção no Amor Dos Nascidos em Câncer

SE V. nasceu entre os dias de 21 de abril e 20 de maio, sua vida é que nasce com a cabeça e não com o coração. É o que diz o Professor Práthi que, em Horóscopo, na UHF-REVISTA, prevê "aflicção no amor" para quem se casar com alguém que não é seu verdadeiro amor. Na prática, ao fim de cada hora, não se esqueça de ler o horóscopo na UHF-REVISTA.

Automóveis na Mira da SUNAB e os Aluguéis Sob Ação do CODEP

GENEVA: DESENVOLVIDOS TRAMAM LIQUIDAR CONSEQUÊNCIA DO COMÉRCIO

Figura 89 - "Desordem na ordem, indisciplina na disciplina" — Na manhã do dia 31 de março, o Última Hora reproduzia uma advertência do Presidente Goulart, proferida no encontro com suboficiais na noite anterior: "Em nome da ordem se implanta a desordem [...] em nome da disciplina se cometa a indisciplina". Ainda naquela primeira página visualizava-se a exuberância descontraída da mulata Gigi da Mangueira (à esquerda), a tensão dos dirigentes políticos deixando o clube militar (à direita) e, ao centro, uma inzoneira previsão do horóscopo: "Aflicção no amor dos nascidos em Câncer". Última Hora, 31 de março de 1964.

*Basta de farsa. Basta da guerra psicológica que o próprio governo desencadeou com o objetivo de convulsionar o país e levar avante a sua política continuísta. Basta de demagogia [...].*²³⁴

*A crise chegará a seu ponto máximo em um ou dois dias, talvez nessa noite. Há uma fraca resistência de Goulart, então talvez a coisa aconteça a qualquer momento.*²³⁵

*[...] Esta é uma situação em que o governo precisa tomar uma decisão; e se tomar uma decisão, como uma ação militar de porte aqui no Rio, ele ganha essa parada, porque está todo mundo indeciso [...] Pegue um pelotão de fuzileiros do Aragão [Almirante Aragão] ou a PE [Polícia Especial] do Exército, não precisa de tropa, apenas um pelotão, uma companhia, e prenda o Lacerda. Ataque o Palácio Guanabara e nem precisa prender o Lacerda. Ele foge e fica resolvido porque desmoraliza e mostra uma decisão do governo.*²³⁶

*A legalidade está conosco. Estamos lutando por ela e vamos restabelecê-la. O Congresso será chamado a dizer quem substituirá o caudilho até as eleições de 1965. A legalidade está conosco e não com o caudilho aliado ao comunismo. As opções estão feitas e vamos para a vitória.*²³⁷

*Fundamentada em um levantamento estatístico, econômico e depoimentos de indiscutíveis líderes dos vários campos que esta construtiva reportagem abrange [...] é um grito de confiança, um AVANTE sem restrições [...] leva-nos a acreditar que o Brasil de 64 será maior que o de 63 e de todos os outros períodos de sua história [...] do mais sadio otimismo, que sem dúvida é. AVANTE!*²³⁸

*Os rumores são muitos e, sem dúvida, há muita atividade em curso nos bastidores. Na aparência, a situação é calma.*²³⁹

Em 1964, sobravam candidatos a atirar, mas escasseavam armas. Nas horas de aflição, elas se transformaram em fetiche, mas a maioria dos que as desejavam mal sabia puxar o gatilho, como os 120 militantes do PCB na Faculdade Nacional de Filosofia, 98 na Refinaria Duque de Caxias e 62 na Fábrica de Borracha Sintética ao lado. Os amadores não definiriam a

²³⁴ Correio da Manhã, 31 de março de 1964. Apud: FERREIRA, Jorge. **João Goulart: uma biografia.** 3ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p.469.

²³⁵ Embaixador Lincoln Gordon em mensagem a Dean Rusk (secretário de Estado dos EUA), 31/02/1964. Apud: BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart – as lutas sociais no Brasil - 1961-1964.** 8ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.300-301.

²³⁶ Correio da Manhã, 31 de março de 1964. Apud: FERREIRA, Jorge. **João Goulart: uma biografia.** 3ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p.473.

²³⁷ Jornal do Brasil, 31 de março de 1964. Apud: Ibidem, p.482.

²³⁸ Folha de São Paulo, 31 de março de 1964. Apud: OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte de. **João Goulart na imprensa – de personalidade a personagem.** 2ªed. São Paulo: Annablume, 2001, p.106.

²³⁹ Leslie Fry (embaixador britânico no Rio de Janeiro), em telegrama comunicando o *Foreign Office* em Londres (31/03/1964). Apud: CANTARINO, Geraldo. **1964 – A revolução para inglês ver.** 1ªed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999, p.46.

*contenda [...] desarmado, Mariguella perseverou [...] o insucesso de Lacerda e dos mineiros desacreditaria o putsch. Deparou-se com a recusa do brigadeiro [Brigadeiro Francisco Teixeira, comandante da FAB no Rio de Janeiro], sob alegação de que Jango proibira bombardeios.*²⁴⁰

*O movimento subversivo, que se filia às mesmas tentativas anteriores de Golpe de Estado, sempre repudiadas pelo sentimento democrático do povo brasileiro e pelo espírito legalista das Forças Armadas, está condenado a igual malogro, esperando o Governo Federal poder comunicar oficialmente, dentro em pouco, o restabelecimento da ordem no Estado [...] a nação pode permanecer tranqüila. O governo federal manterá intangível a unidade nacional, a ordem constitucional e os princípios democráticos e cristãos em que ele se inspira, pois conta com a fidelidade das Forças Armadas e com o patriotismo do povo brasileiro.*²⁴¹

*A revolução de 64 foi trabalhada muito tempo por tenentes-coronéis, coronéis, entre os quais eu [...] estávamos à procura de um líder. Porque o Exército tem restrições a tenentismos, que é a subversão hierárquica. Na nossa instituição, a disciplina e a hierarquia são as pedras fundamentais. Por que é que o Castelo só tomou o barco no final? Por que nós estávamos esperando um Castelo Branco para dirigir as coisas? Porque se quebrássemos a hierarquia tínhamos certeza que a revolução não seria estruturada, nem institucionalizada, e tampouco poderia surgir um ideário que a justificasse.*²⁴²

*General, eu não abandono os meus amigos. Se essas são as suas condições, eu não as examino. Prefiro ficar com as minhas origens. O senhor que fique com as suas convicções. Ponha as tropas na rua e traia abertamente.*²⁴³

A súplica, foi ouvida por Deus; a advertência, pelos homens e mulheres desta pátria livre e soberana. O apelo, atendido pela maioria dos cidadãos responsáveis e, acima de tudo e de todos, pelas classes armadas. Honra e glória aos nossos soldados [...] esta é, pois a honra da oração à Deus por haver inspirado as forças da terra, mar e ar, guardiãs do regime, da

²⁴⁰ MAGALHÃES, Mário. **Mariguella** – o guerrilheiro que incendiou o mundo. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.309.

²⁴¹ Comunicado da Presidência da República (31/03/1964). Apud: GOMES, Ângela de Castro; FERREIRA, Jorge. **Jango** – As múltiplas faces. 1ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007, p.220.

²⁴² Tenente-coronel Leônidas Pires Gonçalves (31/03/1964). Apud: CHIRIO, Maud. **A política nos quartéis: Revoltas e protestos de oficiais na ditadura militar brasileira**. 1ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, p.46.

²⁴³ João Goulart respondendo pelo telefone às condições do general Amauri Kruehl para eventual suspensão do golpe (31/03/1964). Apud: BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart – as lutas sociais no Brasil - 1961-1964**. 8ªed. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

*ordem e da paz nacional, ao cumprimento dos deveres que a Constituição lhes assinala.*²⁴⁴

O intervalo temporal entre os dias 31 de março e 02 de abril de 1964, referente à consagração do *golpe de estado* que *interrompeu o mandato constitucional de João Goulart e abriu trincheiras para abrigar a chegada dos militares ao poder*, reproduziu – dessa vez, com sucesso – anteriores tentativas de ruptura constitucional e/ou manobras militares golpistas sob *orientação civil* (*udenistas, setores empresarial, religioso, comunicação*) e *militar* (*setores das três armas: Exército, Marinha e Aeronáutica*) dentro do contexto nacional das décadas de 50 e 60.

Em acréscimo, os inúmeros *vestígios* contidos na historicidade daquela ruptura golpista no Brasil incorporavam o interesse e a colaboração norte-americana na cena ocorrida. As pretensões hegemônicas estadunidenses, especialmente na *faixa latina do continente*, a qual convivía com ações político-administrativas de desequilíbrio e incertezas – especialmente depois da *desobediência cubana* e da *indigesta interposição soviética* naquele espaço social –, afluíam entre nós através da atuação do complexo IPES/IBAD junto aos *setores cívico-militar* favoráveis ao golpe, como também pela *assiduidade colaborativa da diplomacia de Washington* para com empresários e chefes militares do país:

[...] que o governo de Washington apoiava a sublevação e que não só reconheceria a beligerância de Minas Gerais como interviria militarmente no Brasil, em caso de guerra civil [...] Seus adversários conspiraram com uma potência estrangeira para derrubar o governo legalmente constituído no Brasil. Ele resistiria, é claro, se tivesse meios de sufocar o levante, sem mergulhar o país na guerra civil e provocar a intervenção armada dos Estados Unidos.²⁴⁵

“*No mesmo dia, 31 de março, o governo de Washington, a pedido do embaixador Lincoln Gordon, acionou a Operação Brother Sam [...]*”²⁴⁶. Atentos e informados, os norte-americanos transformaram seus interesses políticos e diplomáticos em destacada *presença militar*, que, pronta para agir, oferecia decisivo

²⁴⁴ Amélia Molina Bastos, fundadora da CAMDE (02/04/1964). Apud: CORDEIRO, Janaína Martins. **Direitas em movimento** - A campanha da mulher pela democracia e a ditadura no Brasil. 1ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p.67-68.

²⁴⁵ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart** – as lutas sociais no Brasil - 1961-1964. 8ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.338-339.

²⁴⁶ Ibidem, p.331.

suporte aos golpistas por meio de *estratégica posição bélica* no litoral brasileiro – navegavam pelos “mares do sul” na altura do estado do Espírito Santo – de forma nada coincidente:

[...] uma força-tarefa, composta pelo porta-aviões Forrestal, destróieres de apoio, entre os quais um com mísseis teleguiados, navios carregados de armas e mantimentos, bem como quatro petroleiros (Santa Inês, Chepachet, Hampton Roads e Nashbulk), com um total de 136 mil barris de gasolina comum, 272 mil de combustível para jatos, 87 mil de gasolina de avião, 35 mil de óleo diesel e 20 mil de querosene. A fim de atender às necessidades mais prementes dos insurrectos, sete aviões de transporte C135, levando 110 toneladas de armas, oito aviões de caça, oito aviões-tanques, um avião de comunicações e um posto-aéreo de comando estabeleceriam uma ponte aérea, ligando as bases norte-americanas e o Brasil.²⁴⁷

Deve-se lembrar que os caminhos tomados pelos *revolucionários cubanos* após 1959 e, principalmente, a pública presença militar *soviética na Ilha*, destecendo a aura de *protetor-mor das Américas* sempre alimentada e propagada pelos EUA, para além de representar a aceitação de uma *eventual derrota*, impulsionavam a *diplomacia de Washington a não aceitar futuros contratempos*. A expressão *perigo de cubanização da América* motivava sucessivas e preocupadas reuniões do *Departamento de Estado americano* e de suas *forças militares secretas*, na tentativa de que tal exemplo não proliferasse pelos muitos e diversificados países do sul.

Por aqui, a inconfundível presença do embaixador norte-americano Lincoln Gordon – prestigiado entre setores de empresários, jornalistas, políticos, militares, religiosos – rendia, algumas vezes, reverência até do presidente Goulart, que, ao longo do mandato, declarava-se preservador da *relação política de ajuda e amizade com os EUA*. Contudo, “[...] *tal era a intervenção do seu embaixador, Lincoln Gordon, nos assuntos de exclusivo interesse do governo brasileiro, que o humor popular criou e difundiu o seguinte slogan: ‘Basta de intermediários: para Presidente, Lincoln Gordon!’ [...]*”²⁴⁸.

²⁴⁷ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart** – as lutas sociais no Brasil - 1961-1964. 8ªed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.331.

²⁴⁸ TOLEDO, Caio Navarro. **O governo Goulart e o golpe de 64**. 1ªed. São Paulo: Brasiliense, 1982, p.107.

A comunicação Brasil-Estados Unidos mostrava-se intermitente e atualizada naqueles dias que antecederam o golpe. Em particular, o embaixador Lincoln Gordon esmerava-se em manter Washington informado daquela conjuntura política:

[...] estamos tomando medidas complementares com nossos recursos disponíveis para ajudar a fortalecer as forças da resistência. Entre essas medidas estão o apoio não ostensivo a comícios de rua pró-democracia (o próximo de grandes dimensões será no dia 02 de abril aqui no Rio e outros estão sendo programados), discreta informação oral no sentido de que o governo dos Estados Unidos está profundamente preocupado com os acontecimentos e estímulo ao sentimento democrático e anticomunista no Congresso, Forças Armadas, grupos estudantis e operários simpáticos a nós, Igreja e setor de negócios.²⁴⁹

Por intermédio da *política de ajuda financeira (Aliança para o Progresso)*, o Departamento de Estado norte-americano, representado pelo secretário para Assuntos Interamericanos, Thomas Mann, por um lado contribuía com assiduidade junto aos governos estaduais declaradamente opositores de Goulart – Carlos Lacerda (Rio de Janeiro), Magalhães Pinto (Minas Gerais), Adhemar de Barros (São Paulo), entre outros –, visando o desgaste econômico-financeiro do governo federal, e, por outro, mediante personagens como o embaixador Gordon, participava – *não como idealizador, mas como efetivo colaborador interessado* – da conspiração golpista:

O próprio Lincoln Gordon, mais tarde, diria a Lacerda estar “muito feliz” com a vitória da sublevação de Minas Gerais, “porque evitou uma coisa muito desagradável, que seria a necessidade da intervenção militar americana no Brasil” [...] que o porta-aviões de ataque pesado Forrestal “foi acrescentado ao panorama por pensarmos que, se tivéssemos

²⁴⁹ Telegrama do embaixador Lincoln Gordon a Washington, 27 de março de 1964. Apud: GREEN, James N. **Apesar de vocês** – oposição à ditadura brasileira nos Estados Unidos, 1964-1985. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p.47.

de reconhecer a legitimidade das forças anti-Goulart, elas pediriam a nossa ajuda e nós a proporcionaríamos” [...] os Estados Unidos preferiam, porém, que o golpe de Estado, bem como sua intervenção armada, se revestisse de aparência legal, com base no ajuste, para a prestação de assistência militar ao Brasil.²⁵⁰

Embora setores conspiradores ligados aos militares avaliassem que a data de 21 de abril (tradicionalmente lembrada como resgate das “ações libertárias” do personagem Tiradentes) consubstanciaria o *sorrateiro gesto golpista* em uma *idealizada ação patriótica*, diante de *tantos novos vestígios e sujeitos em movimentos* daqueles dias – *Comício da Central, aprovação do projeto da SUPRA, Marcha da Família com Deus pela Liberdade, revolta na marinha, quebra hierárquica militar, discurso de Goulart no Automóvel Club, agitação nos quartéis, locaute empresarial, formatação golpista por setores de comunicação, presença militar norte-americana nos “mares do sul”, radicalização dos discursos esquerdistas e/ou direitistas*, entre outros –, produziram quantidades/qualidades requeridas como favoráveis para a *ação iniciada em Minas Gerais*, sob iniciativa do governador Magalhães Pinto e do general Olímpio Mourão Filho, colocando nas ruas o *Golpe, no dia 31 de março*.

Entre os dias 31 de março e 1º de abril, instalado no Rio de Janeiro e, posteriormente, em Brasília, Goulart tentou suplantar com *contatos políticos*, principalmente por meio de telefonemas, as atividades golpistas iniciadas em Juiz de Fora, cidade mineira. Por meio de *comunicado da Presidência* na tarde do dia 31, tranquilizava a população e minimizava a extensão da sublevação militar, enquanto recorria a setores das Forças Armadas – em especial ao general Amaury Kruehl, comandante do II Exército, sediado em São Paulo –, sugerindo que controlava a situação e que puniria energicamente seus autores.

²⁵⁰ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart** – as lutas sociais no Brasil - 1961-1964. 8ªed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.332.

Pacaembu terá jogo

... Pacaembu terá jogo

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil



ANO XLV São Paulo - Quarta-feira, 1º de abril de 1964 Nº 12.783

Rádio: cadeia única

... Rádio: cadeia única

II EXERCITO DOMINA O VALE DO PARAIBA



Trupas do II Exército em formação para prestar a guarda no Estado

Calma é completa no Estado de São Paulo

PROCLAMAÇÃO DE AB AO POVO BRASILEIRO

Não há separatismo em Minas, diz Magalhães

O IV Exército solidário aos II e III

... O IV Exército solidário aos II e III

Ido secreto

... Ido secreto

Na Dutra



Soldados do IV Exército guardam a Via Presidente Dutra e todas as saídas rodoviárias de São Paulo

Adesões aumentam, diz o II Exército

... Adesões aumentam, diz o II Exército

Assembleia e Câmara em sessão permanente

... Assembleia e Câmara em sessão permanente

De guarda



... De guarda

Figura 90 - "Em virtude dos últimos acontecimentos nacionais" - O diário paulista Folha de S. Paulo, na primeira página do dia 1º de abril, anunciava a presença dos militares fora dos quartéis ocupando regiões ("Vale do Paraíba"), ocupando estados ("calma é completa no estado de São Paulo") e "Não há separatismo em Minas, diz Magalhães", ocupando estradas ("na Dutra"), se solidarizando e ampliando as adesões ("O IV Exército solidário ao II e III") e "Adesões aumentam, diz o II Exército", a segurança pública do Estado impondendo cadeia de rádio ("Rádio: cadeia única"), o legislativo em vigília ("Assembleia e Câmara em sessão permanente"), além de são-paulinos e corinthianos preparados para mais uma partida do torneio Rio-São Paulo ("Pacaembu terá jogo"). Folha de S. Paulo, 1º de abril de 1964.

Bancos Fechados Até 2ª-Feira

Magalhães Pinto Lança Manifesto
LEIA NOTICIÁRIO NA PÁGINA 2

ANO XIII — Rio de Janeiro, 4.ª-Feira, 1 de Abril de 1964 — N.º 1.269

Última Hora
PREÇO DO EXEMPLAR: CR\$ 30,00

General Mourão Exige Renúncia
LEIA NOTICIÁRIO NA PÁGINA 2

Expectativa e Intranquilidade em Todo o País

SUBLEVAÇÃO EM MINAS PARA DEPOR JANGO

O Governo Federal iniciou, ontem, à noite, o deslocamento de tropas para lutar e conter a sublevação iniciada em Minas Gerais, pelo Governador Magalhães Pinto e pelo Comandante da IV Região Militar, General Mourão Filho. Os demais comandos mi-

litares do País manifestaram sua integral obediência aos ordens do Presidente da República. Em São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco, a situação é calma. Quanto aos demais Estados, apenas Alagoas está agitada por uma greve geral. (Leia nas páginas 2, 3, 4, 5 e 12)

Jango:—O Golpe Está Condenado

A Presidência da República distribuiu ontem à noite o seguinte nota: "Na manhã de hoje, parte da guarnição federal sediada em Minas Gerais rebelou-se sob o comando dos Generais Góndim e Mourão, inspirada no manifesto lançado pelo Governador do Estado contra a ordem constitucional e os poderes constituídos. DIANTE dessa situação, o Presidente da República recomendou ao Ministro da Guerra, General Jair Dantas Ribeiro, que lástima imediatamente tomadas as providências necessárias para debelar o rebelião, tendo sido deslocadas para Minas Gerais unidades do Exército. O movimento subversivo, que se filia às mesmas tentativas anteriores de golpe de Estado, sempre repudiadas pelo sentimento democrático do povo brasileiro e pelo espírito legalista das Forças Armadas, está condenado a igual malogro, esperando o Governo Federal poder comunicar oficialmente, dentro em pouco, o restabelecimento total da ordem no Estado. NÃO pode merecer senão o mais veemente repúdio da Nação a atitude dos que procuram instaurar o desordem e ferir as instituições democráticas, no momento em que o Governo Federal, com o apoio do povo e das Forças Armadas, se acha empenhado em solucionar pacificamente, através do Congresso Nacional, as reformas e medidas necessárias à recuperação econômica e social do País. É lamentável que se tenha escolhido como palco para deflagrar a noite tentativa golpista o Estado de Minas Gerais, depositário das melhores tradições cívicas do povo brasileiro. A Nação pede permanecer tranqüila. O governo manterá intonsa a unidade nacional, a ordem constitucional e os princípios democráticos e cristãos em que ele se inspira, pois conta com a fidelidade das Forças Armadas e com o patriotismo do povo brasileiro.

Jair:—Máxima Energia Contra os Sublevados

O General Jair Dantas Ribeiro pelo seu gabinete fez distribuir ontem à noite a seguinte nota: "CUMPRINDO determinações expressas do Sr. Presidente da República, assumo, neste momento de intranquilidade para a Nação brasileira, o comando efetivo das ações legais contra o movimento de subversão que está caracterizado no Estado de Minas Gerais, sob o comando dos Generais Carlos Luis Góndim e Olímpio Mourão Filho, os quais neste data exoneram dos comandos que a Nação lhes confiou. A Nação toda já está bastante alertada sobre as forças que agora estão tentando subverter o regime democrático a luz do qual temos feito o evoluir pacífico e cristão do nosso País. FIEL aos princípios legalistas que impõem a todos os ministros diretores, aspirar com a máxima energia contra os sublevados, alertando, antes, para que não se deixem enganar por falas de foneses da Democracia, que os estão conduzindo para uma verdadeira luta entre irmãos. CERREMOS fileiras, brasileiros, em torno dos princípios democráticos que regem as nossas destino, e esta feita crítica em breve entrará ultrapasada, para o Lema de nossa Pátria. EMBORA em estado de convescência, não hesitarei em sacrificar minha própria saúde para cumprir este dever que tenho para com minha Pátria para com o regime democrático, que defendo. Havemos de cumprir nossa missão, haja o que houver, custo o que custar."

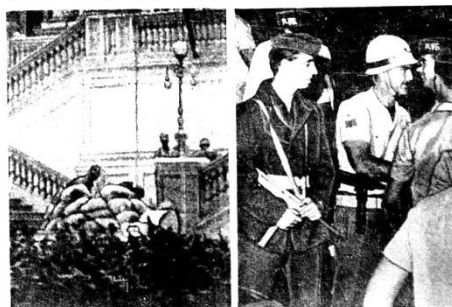


Este jangrista e do dispositivo de segurança adotado pela Ministério da Guerra, com mobilização de forças blindadas de combate.

BARRICADA E INVASÃO

Minas: Tropas à Distância de Tiro

POUR ordem do Ministério da Guerra, deslocaram-se em direção a Juiz de Fora, com o intuito de obter a rendição dos rebeldes comandados pelo General Mourão Filho, o Regimento Saurimado e o 2.º Regimento de Infantaria, a 6.ª e 7.ª da Guarnição da Vila Militar, comandados, respectivamente pelos Coronéis Raimundo Ferreira de Souza e Antônio Tavares de Melo. Os dois Regimentos são mantidos no 1.º Batalhão de Caçadores, sediados em Petrópolis, que se negou para o trato de operações. As tropas legalistas mantidas sob o comando cívico do General Cunha Melo, comandante da guarnição de Juiz de Fora, 25.º Batalhão de Caçadores, que as tropas do 1.º Bde haviam recebido consistem em 200 tropas do 12.º Bde, que estavam a distância de tiro. O comandante do 12.º Bde propôs a acatar as ordens do General Góndim, sendo primeiramente recusado. Atualmente estão comandados por os tenentes Coronéis Antônio Carlos Mourão e Luis Tavares de Cunha Melo, foi nomeado para o Comando de Defesa da Aviação da 4.ª Divisão de Infantaria, em substituição ao General Luis Carlos Góndim.



O Governador Lourival Adolfo, que se encurralou na barricada em frente do Palácio Guanabara, escondeu-se numa pilha de entulho em estado de pânico. Enquanto isso, também a Polícia de Segurança Pública e Federal, que estava de prontidão, não conseguiu a chegada de tropas rebeldes para garantir o progresso da luta. (Página 2)

MAZZILLI: AURO NÃO FALA EM NOME DO CONGRESSO (Pág. 4)

Figura 91 - "Cerremos fileiras, brasileiros" — A primeira página do Última Hora, do dia 1º de abril, estava integralmente dominada pelos temas políticos. Chamado de sublevação militar, o movimento lançado em Minas Gerais (Governador Magalhães Pinto e General Mourão Filho) causava "expectativa e intranquilidade em todo o país". O presidente Goulart e seu aliado General Jair Dantas Ribeiro resistiam ("Jango: o golpe está condenado" e "Jair: máxima energia contra os sublevados"): cerremos fileiras, brasileiros! Última Hora, 1º de abril de 1964.

Durante o dia 1º de abril, enquanto Goulart transferia-se para Brasília, constatava-se que os governantes opositores Magalhães Pinto, Adhemar de Barros, Carlos Lacerda – respectivamente, governadores de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro – fechavam a *aliança pró-golpe* com a adesão dos militares, representados pelo *Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas*, general Humberto de Alencar Castelo Branco. A tentativa de Goulart de transformar a *capital federal em centro da resistência antigolpista* também fracassou. Isolado no Planalto Central e *distante do apoio popular*, por volta de 23h30min, embarcou para o Rio Grande do Sul, conjecturando reativar a *histórica resistência pela legalidade* de 1961.

Naquela noite de 1º de abril, Darcy Ribeiro [Chefe da Casa Civil da Presidência da República] enviou ofício ao Congresso Nacional, comunicando que Goulart viajara para Porto Alegre, onde estabeleceria a sede do governo [...] e, durante a viagem, conversou com Wilson Fadul [Ministro da Saúde] sobre a possibilidade de resistência. Fadul então ponderou que lhe parecia muito difícil enfrentar Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, porém, se ele contasse com o total apoio do III Exército, comandado pelo general Ladário Teles, e da população do Rio Grande do Sul, talvez pudesse defender seu governo.²⁵¹

Setores organizados esquerdistas que contavam com a possível ajuda do governo Goulart – PCB, sindicatos, ligas camponesas, intelectuais, estudantes, militares, entre outros – projetavam um eventual *enfrentamento armado contra os golpistas*. Destacadamente o petebista gaúcho Leonel de Moura Brizola, que se reuniu com Goulart naquela madrugada porto-alegrense de 02 de abril, acompanhados pelo general Ladário Teles, suscetíveis à *tese da resistência armada: guerra civil*.

Para Goulart, “*tudo se foi tornando cada vez mais difícil pela inconsistência do esquema militar e pela rapidez com que o povo foi surpreendido*”. Reticente à viabilidade de um combate, resignava-se: “*Se houvesse um ponto onde resistir objetivamente, eu permaneceria na estacada, para no mínimo, com o sacrifício,*

²⁵¹ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart** – as lutas sociais no Brasil - 1961-1964. 8ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.344.

marcar o meu protesto. Isto nem como hipótese era possível [...] seria uma sangueira.”²⁵²

JANGO NO RIO GRANDE E MAZZILLI EMPOSSADO

ULTIMA HORA DEPREDADA E INCENDIADA

EXTRA

JANGO DISPENSA SACRIFÍCIO DOS GAÚCHOS

As 13h de hoje o Prefeito Sérgio Chaste, de Porto Alegre, leu a seguinte nota oficial, encaminhada às autoridades da "Páde da Legalidade".

"As primeiras horas de hoje, o Presidente João Goulart chegou a Porto Alegre. Depois de ficar alguns minutos na cidade, examinou, com autoridades militares, amigos e correligionários, as condições do estado da população e decidiu dispensar o sacrifício do novo gaúcho e brasileiro".

O Deputado Leonel Brizola pediu ao povo gaúcho e brasileiro, a todos os gaúchos, que enfrentem com serenidade e calma esta difícil passagem.

Encerramos a "Rede da Legalidade" apresentando a toda a nova gaúcha e brasileira que comparece, em massa a sede da Prefeitura de Porto Alegre para assistir contra os golpistas. Fazemos tudo para manter a legalidade".

ANO XIII — Rio de Janeiro, Quinta-Feira, 2 de Abril de 1964 — N.º 4.318

Ultima Hora 30 CRUZEIROS

A VINDITA FRIA

A redação de ULTIMA HORA foi expulsa de violência selvagem, sem precedente na história de nosso País. Aproveitamos o momento que nos conta da Cidade e das manifestações que surgiram ao lado da sede, com os transportes, transportados em cerca de sessenta carros, tanto particulares como de praça, se empilharam na destruição momentânea de tudo quanto encontramos no interior de nossa redação, cujos papéis foram encaminhados, mantidos intactos, em outros veículos, sendo bem como veículos de jornal de reportagem e distribuição que se achavam estacionadas na rua ou guardadas na garagem — não escapou a pilagem e a destruição. Numerosas cartas foram incendiadas, com risco de propagar o fogo a toda a planta.

O atentado foi motivado de modo a fazer passar para uma ação corporativa de elementos que desejavam a extinção vital da democracia. Mas, na verdade, foi preparada com recursos de técnicos terroristas do MAC. Horas antes, colocada em frente a nossa redação um carro que transportava "observadores" — e esses eram, como se constatou, elementos da famigerada Intervenção de Orléans, cujas violências foram denunciadas por ULTIMA HORA em memoráveis reportagens. Os mesmos

elementos estavam, em seguida, com o objetivo de destruir as instalações, máquinas e playboys — a contenda mais importante das tropas de choque do fascismo. Todos foram disparados batidos no vento ululantes com habilitação de assassinos.

NAO se trata de uma ação planejada ou executada por meio da irresponsabilidade primitiva de um jovem indisciplinado, mas uma ação planejada. Ela estava desde o início no intuito de no tempo de esboços que se preparavam a substituição do governo. Eram as depredações e destruições feitas por grupos de choque, com intenção de serem executadas pelo nosso jornal em reportagem e administração de recursos jornalísticos, sempre estacionados no interior das grandes cidades brasileiras de nossa ação, e na emancipação de nossa Pátria.

O atentado motivado de modo a fazer passar para uma ação corporativa de elementos que desejavam a extinção vital da democracia. Mas, na verdade, foi preparada com recursos de técnicos terroristas do MAC. Horas antes, colocada em frente a nossa redação um carro que transportava "observadores" — e esses eram, como se constatou, elementos da famigerada Intervenção de Orléans, cujas violências foram denunciadas por ULTIMA HORA em memoráveis reportagens. Os mesmos

elementos estavam, em seguida, com o objetivo de destruir as instalações, máquinas e playboys — a contenda mais importante das tropas de choque do fascismo. Todos foram disparados batidos no vento ululantes com habilitação de assassinos.

NAO se trata de uma ação planejada ou executada por meio da irresponsabilidade primitiva de um jovem indisciplinado, mas uma ação planejada. Ela estava desde o início no intuito de no tempo de esboços que se preparavam a substituição do governo. Eram as depredações e destruições feitas por grupos de choque, com intenção de serem executadas pelo nosso jornal em reportagem e administração de recursos jornalísticos, sempre estacionados no interior das grandes cidades brasileiras de nossa ação, e na emancipação de nossa Pátria.

O atentado motivado de modo a fazer passar para uma ação corporativa de elementos que desejavam a extinção vital da democracia. Mas, na verdade, foi preparada com recursos de técnicos terroristas do MAC. Horas antes, colocada em frente a nossa redação um carro que transportava "observadores" — e esses eram, como se constatou, elementos da famigerada Intervenção de Orléans, cujas violências foram denunciadas por ULTIMA HORA em memoráveis reportagens. Os mesmos

Figura 92 - "A bala e o fogo" — O diário Última Hora do dia 02 de abril noticiava na sua manchete a presença do presidente João Goulart no Rio Grande do Sul, mas, sob proteção dos golpistas, em Brasília, o presidente da Câmara era empossado como o novo presidente da República. A reação contra o Última Hora foi a "bala e a fogo" ("Tôda frota de reportagem destruída a bala e a fogo"). Última Hora, 02 de abril de 1964.

²⁵² Bilhete manuscrito de Goulart a Dutel de Andrade (04/04/1964). Apud: BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart** — as lutas sociais no Brasil - 1961-1964. 8ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.346, 348.

Entre os dias 02 e 04 de abril, alterando estrategicamente seu paradeiro pelo interior gaúcho, mesmo sem ter sofrido impedimento constitucional (*impeachment*), que lhe retiraria o cargo presidencial, o presidente João Goulart já convivia com o *governo paralelo golpista*, instalado em Brasília desde o dia 1º de abril, sob *anuência e autodomínio do golpismo cívico-militar*, por ora visualizado na figura do presidente da Câmara dos Deputados Pascoal Ranieri Mazzilli:

Se os enfrentamentos foram efetivamente de amplitude restrita – a “revolução incruenta”, conforme disse Carlos Lacerda algumas semanas após o golpe, e bem-organizada não existiu –, vários depoimentos assinalam que, no âmbito dos quartéis, atos de resistência isolados custaram a vida aos seus autores. Mas é principalmente a repressão que sucede ao golpe, saciando ódios acumulados há mais de uma década, que desmente o mito da revolução pacífica, em conformidade com a História Pátria e com a famosa ‘essência brasileira’ de cordialidade e não violência. No início, o expurgo é voraz: milhares de oponentes, civis e militares, são perseguidos, presos, humilhados em público, torturados, freqüentemente sem processo legal [...].²⁵³



Figura 93 - “Cívico-militar”.²⁵⁴

²⁵³ CHIRIO, Maud. **A política nos quartéis: Revoltas e protestos de oficiais na ditadura militar brasileira**. 1ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, p.48.

²⁵⁴ SOUSA, Rainer. **Governo Castelo Branco**. s/d. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiab/castelo-branco.htm>>. Acesso em: 06/08/2013.

O golpe de 64, *arquitetado, produzido e realizado* sob condução de setores da sociedade civil e militar – identificado como uma *ação cívico-militar*, contando com efetiva participação de parte da *classe empresarial*, de segmentos do *clero e/ou por ele orientado*, com importante adesão de *meios de comunicação*, com respaldo político-financeiro e logístico de *potências capitalistas estrangeiras e grupos estratégicos majoritários das três armas do militarismo nacional* –, fez-se vitorioso após os primeiros dias de abril daquele ano. Gradualmente legitimado por *atos de exceção*, estendeu-se no comando do país por mais de duas décadas.

A imagem fotográfica retratando o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco – transformado presidente da República a partir das alterações constitucionais contidas no *Ato Institucional nº. 1* – em *traje civil* sendo respeitosamente saudado por parte do *Alto Comando Militar*, para além de uma mera *referência à autoridade máxima*, em razão da *significação intrínseca* ofertada pela *fotografia*, não se transformaria em *momento fugidio que passa e não retorna*.

O instante impresso na fotografia registra um momento fugidio que a multiplicação, a partir do negativo, se encarrega de destruir como evento único e irrepetível. Mais do que registrar, a fotografia permite a reprodução técnica. Representar fotograficamente o instante é destruir seu caráter de ato que passa e não retorna.²⁵⁵

²⁵⁵ NEIVA JR, Eduardo. **A Imagem**. 2ª ed., 3ª impressão. São Paulo: Ática, 2006, p.65.

João Belchior Marques Goulart deixava o Brasil, seguindo para o país vizinho Uruguai, no dia 04 de abril de 1964. A aparente normalidade constitucional supostamente representada pela posse do presidente da Câmara, Ranieri Mazzilli, não disfarçava a efetiva atuação das *forças golpistas*, refletida na *indisfarçável autoridade que o Alto Comando da Revolução – general Artur da Costa e Silva (Exército), brigadeiro Francisco Correia de Mello (Aeronáutica) e almirante Augusto Rademaker Grünwald (Marinha) – exercia sobre aquele brevíssimo mandato.*

Embora o *Alto Comando da Revolução* afirmasse insistentemente, em seu discurso, defender a “*composição federativa da nação*”, reforçar as “*instituições democráticas ameaçadas*”, “*eliminar o perigo da subversão e do comunismo*”, “*restaurar a legalidade*”²⁵⁶, na prática, aquele dissimulado poder paralelo preparava secretamente *legislação de exceção que legitimava o ato golpista, ilegalizava o Estado golpeado e institucionalizava o “novo Estado” a ser instalado.*

À NAÇÃO

[...] O Ato Institucional que é hoje editado [...] se destina a assegurar, ao novo governo a ser instituído, os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil [...] A revolução vitoriosa necessita de se institucionalizar [...] os processos constitucionais não funcionaram para destituir o governo [...] destituído pela revolução, só a esta cabe ditar as normas e os processos de constituição do novo governo e atribuir-lhe os poderes ou os instrumentos jurídicos que lhe assegurem o exercício do Poder no exclusivo interesse do país.²⁵⁷

²⁵⁶ ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil – 1964-1984.** 3ªed. Petrópolis: Vozes, 1985, p.52.

²⁵⁷ Ato Institucional nº. 1, editado no Diário Oficial da União (09 e 11/04/1964). Apud: Ibidem, p.53.

Lacerda a favor

2100 - O SENADOR - Ao votar em favor do "ato institucional de revolução", quando se reuniu em sessão no Senado da Câmara, o senador Carlos Lacerda manifestou-se favoravelmente ao ato, não fazendo mais observações. "Agora, o voto não é que se vá à direção do general Góes Diniz para o presidente da república", concluiu.

FOLHA DE S. PAULO
Um jornal a serviço do Brasil

ANO XLIV * São Paulo - Sexta-feira, 10 de abril de 1964 * Nº 12.717

Deputados detidos

BRASÍLIA, 9 (FOLHA) - Os deputados detidos em Brasília, durante a sessão da Câmara de Deputados, foram os deputados Carlos Lacerda, senador da Câmara, e Carlos Tinoco, deputado federal. Os outros deputados detidos foram os deputados Carlos Tinoco, deputado federal, e Carlos Tinoco, deputado federal.

VIGORA DESDE ONTEM
O ATO INSTITUCIONAL

O primeiro



O gen. Costa e Silva foi o primeiro signatário do Ato, assinando ao lado do general Góes Diniz.

Povo servido



O gen. Sarmento M e Alceu e Souza, Correia de Melo, o alcm. Rademaker e o gen. Costa e Silva ouvem.

A leitura



O gen. Sarmento M e Alceu e Souza, Correia de Melo, o alcm. Rademaker e o gen. Costa e Silva ouvem.

Deputados fogem da Câmara

ULT. PAG.

3 trilhões do comercio ao governo

PAG. 5

Castelo ganhou no PSD

PAG. 19

Juarez diz como se fez o "Ato"

ULT. PAG.

Corinthians venceu o SP: 3 a 0

PAG. 18

O Comando Supremo da Revolução, representado pelos comandantes-gerais do Exército, Marinha e Aeronáutica (Costa e Silva, Rademaker e Correia de Melo) entraram ontem no Ato Institucional, com vigência imediata e até 31 de Junho de 1964.

Em seu artigo 1.º, o Ato declara que remanescem em vigor a Constituição Federal de 1946 e as leis em vigor, com as modificações por ela introduzidas. A seguir, determina que o presidente da República e o vice, que exerciam a função de chefes do Poder Executivo, desde o dia 31 de Junho de 1964, não poderão ser reconhecidos para esse período.

O Ato permite ao detentor do Poder Executivo nomear e destituir os membros do Poder Judiciário, do Poder Executivo e do Poder Legislativo. O Ato também determina que o presidente da República e o vice, que exerciam a função de chefes do Poder Executivo, desde o dia 31 de Junho de 1964, não poderão ser reconhecidos para esse período.

Exposição

Uma exposição que é um meio termo + prático e a justificativa do Ato, sem violar o princípio da separação dos poderes. E, portanto, "uma zona limítima que a revolução não precisa violar através do Ato Institucional. É isto que o Ato Institucional faz. E não a finalidade do Ato e garantir ao povo a ser instituído os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil, representando a confiança direta e incondicionalmente do povo brasileiro, aos quais se pedem a restauração da ordem interna e da prestigio internacional do país.

Entrega a Mazzilli

RIO, 9 (FOLHA) - O presidente Mazzilli recebeu o diploma do Ato Institucional, firmado pelo comandante do Exército, o general Góes Diniz, e o ministro da Guerra, o alcm. Rademaker, e o ministro da Justiça, o gen. Costa e Silva, e o ministro da Economia, o alcm. Sarmento M e Alceu e Souza.

O Sr. Rademaker Mazzilli assumirá esta noite no Exército, mas não ficará ainda o dia de seu retorno a Brasília.

Pouco depois o presidente da República, Sr. Rademaker Mazzilli, dirigiu-se ao Palácio do Ato Institucional editado pelos comandantes das Forças Armadas, com o conteúdo de "Institucionalizar a revolução brasileira", e, em seguida, "destinado a estabelecer os meios de participação para, poderes constituídos e as Forças Armadas, visando ao fortalecimento da comunidade e à restauração da verdadeira ordem democrática no Brasil".

PAG. 19

Figura 94 - "Tempo recorde" - Enquanto o diário Folha de S. Paulo de 10 de abril informava a formatação do Primeiro Ato Institucional do "Comando Supremo da Revolução" - entre outras decisões, a eleição presidencial em no máximo dois dias -, o periódico paulista ufana-se por servir o povo ("povo servido") com novas edições em tempo recorde. Folha de S. Paulo, 10 de abril de 1964.

MINISTRO DO EXTERIOR:—BRASIL NÃO ADMITE AÇÃO COMUNISTA EM SUA ÁREA

-Quem Matou Meu Noivo em Ipanema?
NOTICIÁRIO POLICIAL NA PAGINA 7



ANO XIII — Rio de Janeiro, Sexta-Feira, 10 de Abril de 1964 — N.º 1.274

Ultima Hora
CR\$ 50,00

Bocayuva Prêso e Sôlto em Brasília
NOTICIÁRIO COMPLETO NA PAG. 3



COMANDO SUPREMO DA REVOLUÇÃO ANUNCIA "NOVA REPÚBLICA"

ATO INSTITUCIONAL FOI DECRETADO

**MARECHAL DUTRA PARA "UH":
— SE ELEITO, EVITAREI O ÓDIO**



FALANDO a UH em sua residência em Ipanema, o ex-Presidente da República, Marechal Dutra, declarou que se eleito mais uma vez, não se oporia à "Nova República" e "combatera o comunismo mais com os métodos das perseguições e do ódio". Disse ainda que é um "rotundo partidário das reformas" e "defensor do monopólio estatal do petróleo" mas "sem as exceções que é a criminalidade". (Leia na quinta página)



O General Antonio de Góes, Ministro de Guerra e membro do Comando Supremo Revolucionário, assina o "Ato Institucional" durante a cerimônia realizada no Ministério de Guerra.

CLASSES PRODUTORAS LANÇARÃO MANIFESTO DE AJUDA AO GOVERNO

- 1- O Comando Supremo Revolucionário, constituído pelos três ministros militares, promulgou, ontem, solenemente, o Ato Institucional, alterando em itens fundamentais a Constituição Federal.
- 2- Estabelece o Ato, no seu artigo 7.º, a suspensão por seis meses das garantias constitucionais no âmbito de jurisdição e estabelecimento, autorizando a dispensa ou demissão mediante investigação sumária.
- 3- "No interesse de paz e da honra nacional", estipula o artigo 10.º, "sem as limitações previstas da Constituição", os Comandantes-em-Chefe "podem suspender direitos políticos pelo prazo de 10 anos".
- 4- Ainda no mesmo artigo, fica estabelecida a cassação de mandatos legislativos federais, estaduais e municipais, "excetuando a jurisdição judicial desses atos", tanto pelo Comando militar quanto pelo Presidente da República, desde que mediante indicação do Conselho de Segurança Nacional e dentro de 60 dias após sua posse.
- 5- Na justificativa do Ato Institucional, os Ministros afirmam que a "revolução vitoriosa se investe no exercício do Poder Constituinte, que se manifesta pela eficácia popular na nova revolução".
- 6- No Congresso, ao abrir a sessão noturna, sob a proteção de Deus, o Deputado Alopes (CDD-Comunista) a Casa ter ouvido a notícia da decretação do Ato pelo rádio, nada mais lhe restou fazer senão suspender a sessão. (Leia noticiário na página 2)

BÊNÇÃO DO PAPA PARA OS PRESOS



O Papa Paulo VI visitou ontem a penitenciária romana "Regina Coeli", mantendo uma tradição iniciada por João XXIII, e celebrou missa em altar aberto pelos próprios detidos na rotina da prisão, conhecida do IPI. Depois de ter dado a bênção a mais de 500 presos, o Papa distribuiu o pão-lama, encerrando com o beijo e a bênção. (Pag. 4)



As Classes Produtoras, em reunião formada a efeito sobem na Associação Comercial, apresentaram ao tríplice da proclamação que será divulgada hoje, em redação final, contendo como pontos principais, entre eles o critério de eleição do Governo Federal na forma de dois triângulos de classes. A foto mostra a publicação da revista que aprova o manifesto. (Leia "Economia", na página 5)

GRUPE AMEAÇA TURFE: TREINADORES QUEREM PARALISAR CORRIDAS

A "loose equine" que ataca à Vila Hipica, mesmo sem as graves e desastrosas consequências da gripe, que se alastrou em São Paulo, está ameaçando as corridas. Devido à ocorrência de óbitos sobre a paralisação ou a recuperação de pragueiros as caixas, UH realizou uma "enquête" quinzenal quatro semanas. Investidores lavaram, que foram favoráveis a paralisação imediata das corridas, sendo pelo cavalo puro-sangue a cometido da gripe. (Leia na página 9)

UH revista
CATHERINE VEM AI



F. L. e Catherine voltaram para sua viagem para o chamem de "Luzinha", no litoral e de volta de férias. F. L. e Catherine voltaram para sua viagem para o chamem de "Luzinha", no litoral e de volta de férias.

**PRIMEIRA
HORA**

- ★ JK Apoiá Castelo
- ★ Mazzilli Falou a Nação
- ★ Câmara se Reune à Tarde

Thomas Mann Pede Nos EUA Mais Ajuda Para o Brasil

Figura 95 - "Nova República?" — O diário carioca Ultima Hora, anunciando a outorga do Ato Institucional, reproduzia a proposta dos militares ("Comando Supremo da Revolução anuncia 'Nova República'"). Prisões, cassações, suspensões de direitos constitucionais, entre outras, justificavam que a "revolução vitoriosa se investe no exercício de Poder Constituinte". As classes produtoras apresentavam-se como colaboradoras da "Nova República" ("Classes produtoras lançarão manifesto de ajuda ao governo"). Ultima Hora, 10 de abril de 1964.

Destarte, *em meio a uma violenta repressão sobre os opositores – prisões, exílios, autoexílios, censura, autocensura, cassações, suspensões de direitos civis e militares, intervenção nos três Poderes, expurgos, desaparecimentos –*, o Ato Institucional nº. 1 (AI-1) sedimentava condições para o “*novo Estado*” alçar-se ao poder por intermédio do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, indiretamente eleito por um *intimidado* Congresso. *Acabou o nosso carnaval?*

“*Os instrumentos de medição do tempo, seja qual for a sua natureza, sempre transmitem mensagens.*”²⁵⁸ Assim, no mais silencioso recôndito da memória, ouvia-se que, “*No entanto, é preciso cantar / Mais que nunca é preciso cantar / É preciso cantar e alegrar a cidade*”²⁵⁹, com seus inúmeros e incontroláveis *sujeitos em movimento* em suas cotidianidades.

Um processo físico só se torna instrumento de determinação do tempo na medida em que, consideradas as suas propriedades físicas, é associado a um símbolo social móvel, sob a forma de informação ou de regulação, que esteja inserido no sistema de comunicação das sociedades humanas.²⁶⁰

“*A memória das pessoas também dependeria desse longo e amplo processo, pelo qual sempre ‘fica’ o que significa.*”²⁶¹ Também por isso afloravam as *múltiplas indagações* para a revisitação aos anos 1960 a 1964, com suas histórias, crises, imagens, diálogos, entre outros.

²⁵⁸ ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. 1ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p.16.

²⁵⁹ *Marcha da quarta feira de cinzas* (1962 - Editora musical Arapuã), de Vinicius de Moraes (1913-1980) e Carlinhos Lyra (1936).

²⁶⁰ ELIAS, op. cit., p.16.

²⁶¹ BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade** – lembranças de velhos. 3ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p.66.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os anos do início da década de 60, envolvidos na *trama golpista* que interrompeu a normalidade constitucional, alçando *representantes do Alto Comando Militar à chefia do Executivo Federal*, como recorte histórico, sustentaram as investigações aqui propostas. O cenário das ações ali constituído reverberava outras recentes tentativas de interrupção pela força militar da continuidade democrática. Com *forma, conteúdo e motivações específicas*, muitos dos mesmos “atores de 64” já acionavam suas obscuras vontades em outros momentos da história. Pré-golpes frustrados em 1954, 1955, 1956, 1961 e 1963 foram referências do incontido desejo daqueles protagonistas.

Paralelamente ao contexto internacional da *Guerra Fria – superestrutura de defesa das culturas capitalista e/ou comunista*, sob condução dos *EUA e/ou URSS*, respectivamente –, muitas das decisões assumidas ou por assumir acompanhavam conceitos e interesses ali engendrados. Amalgamados a essa trama, os anos pré-64 não apenas realçavam marcas profundas da *divisão partidária (udenistas versus petebistas)*, da *divisão de conceitos (internacional versus nacional)*, da *divisão de cultura política (capitalista versus comunista)*, da *divisão cultural (tradição versus vanguarda)*, entre outras, como também confirmavam que aqueles eram *outros anos da mesma crise*.

Urdidos no convívio do dia a dia com os mais variados interesses dos diversos leitores, os poucos *periódicos de alcance nacional* – dessa forma, realçados por sua importância – inseriram-se àquela conjuntura (*informando e/ou formatando*) com noticiário da *história imediata em construção*, agora *investigada como fonte de pesquisa daquele presente vivido*. Foi dessa forma que os *diários Folha de S. Paulo e Última Hora*, reprodutores incontestes daquela cotidianidade – “os estudos do cotidiano têm se mostrado um campo multidisciplinar, com uma pluralidade de influências, na tentativa de reconstituir experiências excluídas”²⁶² –, incorporaram-se à pesquisa, quando, ao mesmo tempo, a retribuía com os mais *sortidos indícios e/ou a maior variedade de indagações* expostas a averiguações minuciosas.

²⁶² MATOS, Maria Izilda Santos de. **Cotidiano e cultura**. História, cidade e trabalho. 1ª ed. Bauru: EDUSC, 2002, p.23.

Afora as análises das *manchetes* contidas nas *capas* desses *diários*, o consistente *fotójornalismo ali editado* não só sugeria *dialogar* com as *manchetes* – *questionando, corroborando, ironizando, descaracterizando* e outros –, como também *adensava a trama da leitura de fontes imagéticas* que, construída por meio de *significação intrínseca*, propiciou avançar para além do *conceito iconográfico (representação através da imagem)*, mas interagir com o *conceito iconológico (explicação/estudo de imagens)*.

A transição presidencial Juscelino-Jânio, repleta de expectativas, ao final, mostrou-se identificada ao agravamento da crise de dependência ao capital externo e do desequilíbrio financeiro interno. Assim como, no setor político-administrativo, a prematura renúncia expôs aqueles que se manifestavam publicamente a favor da obstrução da posse do vice-presidente ou aqueles que propunham o uso de armas para a garantia da legalidade.

Em acréscimo, os meses referentes ao intervalo entre setembro de 1961 e janeiro de 1963, caracterizados pelo inabitual sistema de governo sob comando de *Conselho de Ministros (Parlamentarismo)*, mostravam-se frágeis diante da *contenção de crises herdadas*, como da *progressão das articulações golpistas*. Dessa forma, o retorno ao *presidencialismo* nos primeiros meses de 1963, antes de reativar um eventual *pacto político pela retomada do equilíbrio nacional*, tonificou o *embate de cultura política* que permeava aquela trama. O *turbilhão golpista cívico-militar* assentou-se ao poder em abril de 1964.

Entremostrando alguns desses acontecimentos, interrogando algumas dessas fontes, investigando alguns desses sujeitos, dialogando com alguns dos vestígios componentes da conjuntura delimitada pelo recorte proposto constituiu-se, ao mesmo tempo, uma agradável *recuperação de memória*, mas também uma *séria e dedicada pesquisa* sobre esse relevante momento da *História* do país, no qual creio que ainda haja muito a investigar, suscitando-me futuras pretensões.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

ACERVO FOLHA. Folha de S. Paulo, primeiras páginas (1960 a 1964). Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp>>. Acessos diversos.

ALVES, Júlia Falivene. **A invasão cultural norte-americana**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1989.

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil – 1964-1984**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

AMANDO PALAVRAS. **Carcará**. 21/03/2013. Disponível em: <<http://amando-palavras.blogspot.com.br/search?q=opini%C3%A3o>>. Acesso em: 23/07/2013.

ANGEL, Hidelgard. **50 anos da posse de João Goulart**. 20/09/2011. Disponível em: <<http://democraciapolitica.blogspot.com.br/2011/09/jango-goulart-levantando-o-veu-da.html>>. Acesso em: 06/08/2013.

AZEVEDO, Cecília; ROLLEMBERG, Denise; KNAUSS, Paulo; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; QUADRAT, Samantha Viz (Orgs.). **Cultura política, memória e historiografia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart – as lutas sociais no Brasil – 1961-1964**. 8ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

BARBOSA, Neusa. Estreia: **'Cabra marcado para morrer' tem cópia restaurada em São Paulo**. 13/09/2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2012/09/estreia-cabra-marcado-para-morrer-tem-copia-restaurada.html>>. Acesso em: 06/08/2013.

BERND, Zilá (Coord.). **Antologia de Textos Fundadores do Comparatismo Literário Interamericano**. CD-ROM. CNPQ, PPG - Letras/ UFRGS - Programa de Pós-Graduação em Letras, ABECAN - Associação Brasileira de Estudos

Canadenses, 2001. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cdrom/rodrigues03/index.htm>>. Acesso em: 12/10/2012.

BLOCH, Arnaldo. **Os irmãos Karamabloch**. Ascensão e queda de um império familiar. 4ª reimpressão, 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BOAL, Augusto; GUARNIERI, Gian Francesco. **Arena conta Tiradentes**. 1ª ed. São Paulo: Sagarana, 1997.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Vols. 1 e 2, 7ª ed. Brasília: UNB, 1983.

BOJUNGA, Cláudio. **JK - O artista do impossível**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & Fotografia**. Coleção História & Reflexões. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade** – lembranças de velhos. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Galeria de Ministros e Secretários-Gerais**. s/d. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/o-ministerio/galeria-de-autoridades/ministros/juracy-magalhaes/view>>. Acesso em: 11/05/2013.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história** – novas perspectivas. 1ª ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

_____. **Testemunha ocular** – história e imagem. 1ª ed. Bauru: EDUSC, 2004.

CABRAL, Sérgio. **No tempo de Almirante**. Uma história do Rádio e da MPB. 1ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1990.

CANTARINO, Geraldo. **1964** – A revolução para inglês ver. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lúgia. **O bravo matutino, imprensa e ideologia no jornal O Estado de S. Paulo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

_____. **Imprensa e história do Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CHARTIER, Roger. **A história cultural** – entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 1ª ed. São Paulo: Difel, 1990.

CHICO BUARQUE. **Tijolo por tijolo em canções, literatura, teatro e cinema**. s/d. Disponível em: <<http://www.chicobuarque.com.br/construcao/index.html>>. Acesso em: 01/09/2012.

CHIRIO, Maud. **A política nos quartéis: Revoltas e protestos de oficiais na ditadura militar brasileira**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CORDEIRO, Janaína Martins. **Direitas em movimento**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CRUZ, Heloísa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**. São Paulo, n.º 35 - História e Imprensa, PUC/SP, 2007.

DIAS, Luiz Antonio. **O poder da imprensa e a imprensa do poder: a Folha de S. Paulo e o golpe de 1964**. Dissertação (Mestrado em História), FCL/UNESP, Assis - SP, 1993.

_____. **Imprensa e poder: uma análise das ações dos jornais OESP e Folha de São Paulo no Golpe de 1964**. s/d. Disponível em: <http://www.waporbh.ufmg.br/papers/Luiz_Antonio_Dias_1.pdf>. Acesso em: 05/08/2013.

DREIFUSS, René Armand. **1964** – A conquista do Estado – Ação política, poder e golpe de classe. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DIÁRIOS ASSOCIADOS. Linha do Tempo. Memória Diários Associados. Disponível em: <www.diariosassociados.com.br/linhadotempo/abertura.html>. Acesso em: 08/07/2012.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador** – formação do Estado e civilização. Vol. 2, 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

_____. **Sobre o tempo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FAUSTO, Boris (Direção). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III - O Brasil Republicano, Vol. 10 - Sociedade e Política (1930-1964). 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

_____. (Direção). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III - O Brasil Republicano, Vol. 11 - Economia e Cultura (1930-1964). 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

FERNANDES, Millôr. **PIF PAF** - quarenta anos depois. 2ª ed. Rio de Janeiro: Argumento Editora, 2005.

FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista** – getulismo, PTB e cultura política popular – 1945-1964. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. **João Goulart: uma biografia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FISCHER, Luís Augusto. **Complexo de vira-latas**. Comentários à obra de Nelson Rodrigues “À sombra das chuteiras imortais”. s/d. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cdrom/rodrigues03/rodrigues3.pdf>>. Acesso em: 12/10/2012.

FOLHA DE S. PAULO. Especial O Século da Imagem. s/d. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fotos/img35.htm>>. Acesso em: 13/04/2013.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Biblioteca Nacional Digital Brasil. Hemeroteca Digital Brasileira. Última Hora, primeiras páginas (1960 a 1964).

Disponível em: <http://memoria.bn.br/?bib=030015_028pasta=ano1963pesq=-030015_02>. Acesso em: 09/04/2012.

_____. Biblioteca Nacional Digital Brasil. Hemeroteca Digital Brasileira. **Jornal do Brasil**. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/jornal-do-brasil/030015>>. Acesso em: 01/09/2012.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). **Samuel Wainer**. s/d. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/biografias/samuel_wainer>. Acesso em: 01/09/2012.

_____. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). **Hermes Lima**. s/d. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/hermes_lima>. Acesso em: 12/10/2012.

_____. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). **O Instituto Brasileiro de Ação Democrática - IBAD**. s/d. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/O_Instituto_Brasileiro_de_Acao_Democratica>. Acesso em: 12/10/2012.

GLOBOESPORTE.COM. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com>>. Acesso em: 10/11/2012.

GOMES, Ângela de Castro; FERREIRA, Jorge. **Jango – As múltiplas faces**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

GONZAGUINHA. **Homenagem a Gonzaguinha na coluna de Nelson Mota**. s/d. Disponível em: <http://www.gonzaguinha.com.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=34&Itemid=56>. Acesso em: 01/09/2012.

GREEN, James N. **Apesar de vocês – oposição à ditadura brasileira nos Estados Unidos, 1964-1985**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GRUPO FOLHA. **História da Folha**. s/d. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml>. Acesso em: 01/09/2012.

HALL, Stuart; SOVIK, Liv (Orgs.). **Da diáspora** – identidades e mediações culturais. 1ª ed., 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos** – O breve século XX – 1914-1991. 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. **Tempos interessantes** – uma vida no século XX. 1ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Direção). **História Geral da Civilização Brasileira** – o Brasil Monárquico. Tomo II - Reações e transações. 3ª ed. São Paulo - Rio de Janeiro: DIFEL, 1976.

IMAGES&VISIONS. **Fotografia de Jânio Quadros retratou momento político do país**. 28/08/2010. Disponível em: <<http://imagesvisions.blogspot.com.br/2010/08/fotografia-de-janio-quadros-com-os-pes.html#!/2010/08/fotografia-de-janio-quadros-com-os-pes.html>>. Acesso em: 01/12/2012.

INSTITUTO CULTURAL CRAVO ALBIN. Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. **Juca Chaves**. s/d. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/juca-chaves/discografia>>. Acesso em: 12/10/2012.

ITAÚ CULTURAL. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 10/11/2012.

_____. Enciclopédia Itaú Cultural de Teatro. **Rodrigues, Nelson** (1912-1980). 05/04/2012. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_teatro/index.cfm?fuseaction=personalidades_biografia&cd_verbete=814>. Acesso em: 10/11/2012.

_____. **Teatro de Arena**. 10/08/2010. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_teatro/index.cfm>. Acesso em: 19/01/2013.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

_____. **Fotografia & História**. 3ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários** – nos tempos da imprensa alternativa. 1ª ed. São Paulo: Scritta Editorial, 1991.

LANCELOTTI, Sílvio. **Almanaque da Copa do Mundo**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1998.

MAGALDI, Sábato; VARGAS, Maria Thereza. **Cem anos de teatro em São Paulo (1875-1974)**. 1ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

MAGALHÃES, Mário. **Mariguella** – o guerrilheiro que incendiou o mundo. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MARIA BUENO. Disponível em: <<http://www.mariabueno.org>>. Acesso em: 12/10/2012.

MATOS, Maria Izilda Santos de. **Cotidiano e cultura**. História, cidade e trabalho. 1ªed. Bauru: EDUSC, 2002.

_____. **A cidade, a noite e o cronista**. 1ª ed. Bauru: EDUSC, 2007.

MEMORIAL JK. Disponível em: <<http://www.memorialjk.com.br>>. Acesso em: 10/11/2012.

NEIVA JR, Eduardo. **A imagem**. 2ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2006.

OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte de. **João Goulart na imprensa** – de personalidade a personagem. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2001.

PARANHOS, Kátia Rodrigues; LEHMKUHL, Luciene; PARANHOS, Adalberto (Orgs.). **História e imagens: textos visuais e práticas de leitura**. 1ª ed. Campinas: Mercado de Letras Edições, 2010.

PECCI, João Carlos. **Vinícius sem ponto final**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

PENSADOR.INFO. **Biografia de Franz Kafka**. s/d. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/autor/franz_kafka/biografia>. Acesso em: 04/01/2013.

PEREIRA, Lauro Ávila; ROMERO, Mariza (Coords.). **Arquivo em imagens**. n.º 5, Série Última Hora, Artes. 2ª ed. São Paulo: Arquivo do Estado/ Imprensa Oficial do Estado, 2003.

PILAGALLO, Oscar. **História da imprensa Paulista – Jornalismo e poder de D. Pedro I a Dilma**. 1ª ed. São Paulo: Três Estrelas, 2011.

PINHEIRO, Luiz Adolfo. **Jânio, Jango & Cia**. 1ª ed. Brasília: Eco, 1988.

PINSKY, Carla Bassanezi (et. al.). **Fontes históricas**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PIRES, Elaine Muniz. Imprensa, ditadura e democracia: a construção da auto-imagem dos jornais do Grupo Folha (1978-2004). **Projeto História**. São Paulo, n.º 35 - História e imprensa, PUC/SP, 2007.

PLACAR ESPECIAL. **Com brasileiro, não há quem possa**. Edição 06a, 01/02/2006. Disponível em: <http://www.abril.com.br/noticia/esportes/no_284931.shtml>. Acesso em: 19/01/2013.

PODER JUDICIÁRIO. Justiça Eleitoral. **Resultado Geral do Referendo de 1963**. s/d. Disponível em: <<http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/referendo-de-1963>>. Acesso em: 01/09/2012.

PORTO, Joyce Teixeira; NUNES, Marisa. **Teatro de arena**. Coleção Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2008. Disponível em:

<<http://www.centrocultural.sp.gov.br/cadernos/lightbox/lightbox/pdfs/Teatro%20de%20Arena.pdf>>. Acesso em: 19/01/2013.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

QUADROS, Jânio. **Os dois mundos das três Américas**. 1ª ed. São Paulo: Livraria Martins, 1972.

RAMOS, Fernão (Org.). **História do cinema brasileiro**. 2ª ed. São Paulo: Art Editora, 1990.

ROMERO, Mariza. **Inúteis e perigosos no diário da noite**. São Paulo 1950-1960. 1ª ed. São Paulo: EDUC, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens**. 1ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos. **Feliz 1958** – o ano que não devia acabar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

SÃO PAULO (Estado). Arquivo Público do Estado de São Paulo. **O Departamento de Preservação e Difusão de Acervo**. s/d. Disponível em: <<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/difusao.php>>. Acesso em: 01/07/2013.

SARACENI, Paulo César. **Por dentro do cinema novo** – minha viagem. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

SARLO, Beatriz. **Paisagens imaginárias**. Intelectuais, arte e meios de comunicação. 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: EDUSP, 2005.

SAUNDER, Francis Stornor. **A guerra fria cultural**. A CIA e o mundo das letras e das artes. The New York Press, 1999.

SCHMITT, Jean-Claude. **O corpo das imagens** – ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. 1ª ed. Bauru: EDUSC, 2007.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no tempo** – 85 anos de músicas brasileiras. Vol.1, 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1997.

_____; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no tempo** – 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 2 - 1958-1985, 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

SILVA, Marcos; RAMOS, Alcides Freire (Orgs.). **Ver história: o ensino vai aos filmes**. São Paulo: Hucitec, 2011.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio a Castello (1930-64)**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOARES, Mariza de Carvalho; FERREIRA, Jorge. **A História vai ao Cinema**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOL BRILHANDO. **Basquete no Brasil**. s/d. Disponível em: <http://www.solbrilhando.com.br/Esportes/Basquete/No_Brasil.htm>. Acesso em: 10/11/2012.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Tese (Doutorado), Universidade Fernando Pessoa, Porto, 1998.

SOUSA, Rainer. **Governo Castelo Branco**. s/d. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiab/castelo-branco.htm>>. Acesso em: 06/08/2013.

TAVARES, Flávio. **1961 – o golpe derrotado – luzes e sombras do Movimento da Legalidade**. 1ª ed. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011.

TOLEDO, Caio Navarro de. **O governo Goulart e o golpe de 64**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor – a americanização do Brasil na época da segunda guerra**. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

UNICAMP. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. AEL - Arquivo Edgard Leuenroth. **Teatro Oficina**. s/d. Disponível em: <http://segall.ifch.unicamp.br/site_ael/index.php?option=com_content&view=article&id=187&Itemid=9>. Acesso em: 19/01/2013.

UOL EDUCAÇÃO. **John F. Kennedy**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/john-f-kennedy.jhtm>>. Acesso em: 01/12/2012.

VIEIRA, Evaldo. **O que é desobediência civil**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

VINICIUS DE MORAES. Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/site>>. Acesso em: 10/11/2012.

_____. **Música**. s/d. Disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/rubrique.php3?id_rubrique=9>. Acesso em: 03/01/2013.